

ABRIL 2025

DIAGNÓSTICO SOCIAL

Concelho da Nazaré



Esta página foi deixada em branco propositadamente

TÍTULO

DIAGNÓSTICO SOCIAL 2025

PROMOTOR

MUNICÍPIO DA NAZARÉ



ELABORADO POR

EQUIPA RADAR SOCIAL COM O APOIO DA EQUIPA TÉCNICA DO GABINETE DE AÇÃO SOCIAL



VERSÃO 1.1 | ABRIL 2025

Objetivos de desenvolvimento sustentável ([ODS](#))



COFINANCIADO POR:



Esta página foi deixada em branco propositadamente

HISTÓRICO DE VERSÕES

DATA	VERSÃO	CONTEÚDO ATUALIZADO OU ADICIONADO	AUTOR
OUTUBRO 2024	1.0	Elaboração do Diagnóstico Social	Sandra Jorge Vânia Caetano
ABRIL 2025	1.1	Atualização do Diagnóstico Social: -Análise das Sinalizações Efetuadas até à Data (Fase 2 do Projeto Radar Social) -Reflexão Técnica Sobre os dados operacionais do PRS	Sandra Jorge Vânia Caetano
(a preencher)			
(a preencher)			

Nota: Esta tabela será atualizada sempre que existam alterações significativas ao documento, sendo incluída em todas as versões oficialmente partilhadas com parceiros ou entidades financiadoras.

COFINANCIADO POR:



Esta página foi deixada em branco propositadamente

ÍNDICE

	PÁG.
LISTA DE FIGURAS	i
LISTA DE GRÁFICOS	ii
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA SIGLAS	viii
NOTA INTRODUTÓRIA	I
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DA NAZARÉ	II
NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	II
PILARES DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	II
PRESSUPOSTOS DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	II
DIAGNÓSTICO SOCIAL - NAZARÉ	III
OBJETIVOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL - NAZARÉ	IV
1. A REDE SOCIAL NO CONCELHO DA NAZARÉ	01
1.1. IMPLEMENTAÇÃO	01
1.2. IMPACTOS E RESULTADOS DA REDE SOCIAL NO CONCELHO DA NAZARÉ	03
1.3. DESAFIOS E LIMITAÇÕES	04
2. RADAR SOCIAL	05
2.1. LOGOTIPO RADAR SOCIAL NAZARÉ	06
2.2. CRONOGRAMA DO PROJETO	06
2.3. ENQUADRAMENTO LEGAL E CONTEXTUALIZAÇÃO	07
2.4. INTEGRAÇÃO DO RADAR SOCIAL COM OS ODS	09
3. METODOLOGIA	17
3.1. CONTRIBUTO DAS PARCERIAS	19
3.2. PERFIL DAS RESPOSTAS SOCIAIS DAS INSTITUIÇÕES	21

	PÁG.
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	22
4.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	22
4.1.1 GEOGRAFIA E AMBIENTE	24
4.2. INFRAESTRUTURAS E ACESSIBILIDADES	24
4.3. ECONOMIA LOCAL - NAZARÉ	25
4.3.1. RELEVÂNCIA DA ANÁLISE ECONÓMICA	27
4.4. HISTÓRIA	29
4.4.1. PEDERNEIRA, SÍTIO E A DEVOÇÃO À SENHORA DA NAZARÉ	29
4.4.2. DE VILA PISCATÓRIA A DESTINO TURÍSTICO INTERNACIONAL	30
4.4.3. A SIMBOLOGIA OU CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UMA REGIÃO	31
4.5. PATRIMÓNIO CULTURAL, HISTÓRICO E GASTRONÓMICO	32
4.6. DESENVOLVIMENTO URBANO	32
4.7. TRADIÇÕES VIVAS DO CONCELHO DA NAZARÉ: CULTURA E FÉ EM NAZARÉ, FAMALICÃO E VALADO DOS FRADES	33
5. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	34
5.1. POPULAÇÃO	34
5.1.1. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO	34
5.1.2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DA NAZARÉ	35
5.1.3. POPULAÇÃO RESIDENTE	36
5.1.4. RENOVAÇÃO DEMOGRÁFICA E ATRAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DA NAZARÉ	40
5.1.5. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	45
5.1.6. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DO CONCELHO DA NAZARÉ	48

	PÁG.
5.1.7. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM DO CONCELHO DA NAZARÉ	53
5.1.8. CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL CONCELHO DA NAZARÉ	54
5.2. FAMÍLIAS	56
5.2.1. DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DO CONCELHO	56
5.2.2. DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DO CONCELHO E VULNERABILIDADES	57
5.2.3. SERVIÇOS SOCIAIS E APOIO EDUCATIVO NO CONCELHO DA NAZARÉ	58
5.3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	59
5.3.1. OFERTA FORMATIVA DO CONCELHO	59
5.3.2. ANALFABETISMO	61
5.3.3. NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	62
5.3.4. TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR	66
5.3.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS E CICLOS DE ENSINO	69
5.3.6. ENTIDADES FORMATIVAS LOCAIS E IMPACTO NA QUALIFICAÇÃO PROFSSIONAL	71
5.4. EMPREGO	74
5.4.1 RENDIMENTO MÉDIO	74
5.4.2. TAXA DE EMPREGO	75
5.4.3. TAXA DE DESEMPREGO	77
5.4.4. TAXA DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL	79
5.4.5. PRESTAÇÃO SOCIAL PARA A INCLUSÃO (PSI) E O COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL	80
5.5. AÇÃO SOCIAL	84
5.5.1. SAAS - SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL DA NAZARÉ	85

	PÁG.
5.5.1.1. LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA	87
5.5.2. RSI - RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	88
5.5.3. APOIO À FAMÍLIA	90
5.5.4. ARRENDAMENTO APOIADO	92
5.5.5. APOIO À FAMÍLIA - COMPARTICIPAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO	93
5.5.6. APOIO À NATALIDADE	94
5.5.7. APOIO ESCOLAR	96
5.5.8. APOIO NA INFÂNCIA	97
5.5.9. APOIO PSICOLÓGICO	101
5.5.10. AÇÃO SOCIAL – PROJETOS EMBLEMÁTICOS DO MUNICÍPIOSOCIAIS ATIVOS / DESENVOLVIMENTO	104
5.5.10.1. DAR VOZ AO IDOSO	104
5.5.10.2. OUTRAS ENTIDADES E O APOIO AO IDOSO: CENTROS SOCIAIS E RESPOSTAS COMPLEMENTARES	106
5.6. SAÚDE	108
5.6.1. EVOLUÇÃO DO APOIO AOS CUIDADORES INFORMAIS E CARÊNCIAS NO SISTEMA DE SAÚDE NO CONCELHO DA NAZARÉ	109
5.6.2. IMPLICAÇÕES PARA O SISTEMA DE SAÚDE	110
5.6.3. ENQUADRAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA NAZARÉ	111
5.6.4. CUIDADOS ESPECIALIZADOS E DESAFIAOS DE ACESSO À SAÚDE	112
5.7. SEGURANÇA, PROTEÇÃO E CIDADANIA	113
5.7.1. ATUAÇÃO DA CPCJ DA NAZARÉ	113
5.7.2. DIVERSIDADE DE NACIONALIDADES E IMPACTO DAS CRISES GLOBAIS	114

	PÁG.
5.7.3. CRIMINALIDADE E SEGURANÇA NO CONCELHO DA NAZARÉ	114
5.8. CULTURA E DESPORTO	116
5.8.1. ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE	116
5.8.2. ASSOCIATIVISMO E CULTURA	117
5.8.2.1. CULTURA E ESPAÇOS CULTURAIS/EDUCACIONAIS	117
5.9. HABITAÇÃO	118
5.9.1. SITUAÇÃO HABITACIONAL	118
5.9.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALOJAMENTOS DO CONCELHO	119
6. IMPACTO DA PANDEMIA E CONFLITOS INTERNACIONAIS	120
7. ANÁLISE SWOT	124
7.1. ENQUADRAMENTO SWOT E PROBLEMÁTICAS LOCAIS	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
DEFINIÇÃO DE METAS E DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO COM BASE NOS ODS	129
ANÁLISE DAS SINALIZAÇÕES EFETUADAS ATÉ À DATA (FASE 2 DO PROJETO RADAR SOCIAL)	132
REFLEXÃO TÉCNICA SOBRE OS DADOS OPERACIONAIS DO PRS	134
BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

Esta página foi deixada em branco propositadamente

ÍNDICE DE FIGURAS

PÁG.

Figura 1. Logotipo radar social nazaré	06
Figura 2. Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU	09
Figura 3. Mapa representativo de Portugal Continental destacando a Região Centro com identificação das sub-regiões (NUTS III)	22
Figura 4. Localização das acessibilidades existentes no concelho da Nazaré	25
Figura 5. Análise SWOT do Concelho da Nazaré. Fonte: Radar Social (2024)	124

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	PÁG.
Gráfico 1. Taxa de migração e taxa de pendularidade nos concelhos portugueses em 2021	35
Gráfico 2. Dinâmica do Crescimento populacional Nazaré 2011	35
Gráfico 3. Evolução da Taxa de Crescimento Natural entre 2011 e 2023 para Nazaré, Portugal, Oeste e Centro	37
Gráfico 4. Taxa de variação da população residente entre 2001 e 2021 para as freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades	38
Gráfico 5. Evolução da população residente de 2011 a 2023	39
Gráfico 6. Distribuição da população por sexo em 2023	39
Gráfico 7. Evolução da taxa de crescimento migratório entre 2011 e 2023 para Nazaré, Oeste, Centro e Portugal	40
Gráfico 8. Comparação da taxa de crescimento natural e migratório no município da Nazaré entre 2011 e 2023	41
Gráfico 9. População estrangeira com estatuto de residente segundo as principais nacionalidades no município da Nazaré em 2021	42
Gráfico 10. Pirâmide etária da população residente no município em 1991	45
Gráfico 11. Pirâmide etária da população residente no município em 2001	45
Gráfico 12. Pirâmide etária da população residente no município em 2011	45
Gráfico 13. Pirâmide etária da população residente no município em 2021	46
Gráfico 14. Pirâmide etária da população residente no município em 2023	46
Gráfico 15. Distribuição dos pensionistas da Segurança Social por tipo de pensão no concelho da Nazaré em 2022 e comparação com indicadores financeiros	48
Gráfico 16. Distribuição dos pensionistas da Segurança Social por tipo de pensão no concelho da Nazaré em 2022 e comparação com indicadores financeiros	49
Gráfico 17. Evolução do índice de dependência de idosos e do índice de dependência total de 2011 a 2023	50
Gráfico 18. Índice de dependência dos idosos no concelho da Nazaré em 2023	51
Gráfico 19. Índice de dependência de jovens e índice de dependência total de 2011 a 2023	53

	P Á G .
Gráfico 20. Índice de dependência dos jovens no concelho da Nazaré em 2023	54
Gráfico 21. Número de famílias com lançamento de majoração monoparental do Abono de Família por freguesia (2021-2024)	56
Gráfico 22. População abrangida e intervenção social nos serviços de CACI, CRI e LAR (2024)	57
Gráfico 23. População abrangida e intervenção social nos serviços CAR e SAD + ADI (2024)	58
Gráfico 24. Taxa de analfabetismo (%) por local de residência nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades em 2011 e 2021	62
Gráfico 25. Distribuição de alunos por tipo de ensino pré-escolar: público e privado, no concelho da Nazaré	63
Gráfico 26. Taxa bruta de pré-escolarização em 2022/2023 em Portugal, Oeste e Nazaré - Evolução face a 2011/12 (Diferença Absoluta)	63
Gráfico 27. Distribuição de alunos por tipo de ensino básico: público e privado, no concelho da Nazaré	64
Gráfico 28. Taxa bruta de escolarização no ensino básico em 2022/2023 em Portugal, Oeste e Nazaré - Evolução face a 2011/12 (Diferença Absoluta)	64
Gráfico 29. Distribuição de alunos por tipo de secundário: público e privado, no concelho da Nazaré	65
Gráfico 30. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário em 2022/2023 em Portugal, Oeste e Nazaré - Evolução face a 2011/12 (Diferença Absoluta)	65
Gráfico 31. Totais gerais de alunos colocados no Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2021/2022 (1ª e 2ª fase)	66
Gráfico 32. Distribuição de colocação por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2021/2022	67
Gráfico 33. Distribuição de colocação por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2021/2022	67
Gráfico 34. Totais gerais de alunos colocados no Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023 (1ª e 2ª fase)	67
Gráfico 35. Distribuição de colocação por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023	68
Gráfico 36. Distribuição de colocação por opção na 2ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023	68
Gráfico 37. Evolução do número de alunos por nível de ensino nas escolas do Agrupamento Escolar da Nazaré (2021/2022 a 2023/2024)	69

Gráfico 38. Tendência do número de alunos por ciclo de ensino no Agrupamento Escolar da Nazaré (2021/2022 a 2023/2024)	69
Gráfico 39. Distribuição de alunos por categoria e ano escolar no Agrupamento Escolar da Nazaré.	70
Gráfico 40. Evolução do número de formandos da FOR-MAR (2021-2024)	72
Gráfico 41. Evolução do número de ações de formação do CEON (2021-2024)	72
Gráfico 42. Evolução do número de pessoas abrangidas pelas ações de formação do CEON (2021-2024)	72
Gráfico 43. Distribuição da população empregada por setor de atividade na Freguesia da Nazaré	75
Gráfico 44. Distribuição da população empregada por setor de atividade na Freguesia de Famalicão	75
Gráfico 45. Distribuição da população empregada por setor de atividade na Freguesia de Valado dos Frades	75
Gráfico 46. Taxa de desemprego (%) por sexo nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades (Censos 2021)	77
Gráfico 47. Desemprego registado em Nazaré por género (Julho 2024)	78
Gráfico 48. Número de beneficiários com lançamento de PSI - Complemento (2021-2024) por freguesia	80
Gráfico 49. Número de beneficiários com lançamento de PSI - Complemento (2021-2024) por freguesia	80
Gráfico 50. Número de pensionistas ativos por velhice no regime contributivo (2021-2023)	82
Gráfico 51. Número de pensionistas ativos por invalidez no regime contributivo (2021-2023)	82
Gráfico 52. Número de pensionistas ativos por sobrevivência no regime contributivo (2021-2023)	82
Gráfico 53. Número de pensionistas ativos por sobrevivência no regime não contributivo (2021-2023)	82
Gráfico 54. Número de pensionistas ativos por velhice no regime não contributivo (2021-2023)	83
Gráfico 55. Tipologia dos agregados familiares atendidos pelo SAAS por nacionalidade e grupo etário nas freguesias de Valado dos Frades, Nazaré e Famalicão	86
Gráfico 56. Tipologia dos agregados familiares atendidos pelo RSI por nacionalidade e grupo etário nas freguesias de Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão.	89

P Á G .

Gráfico 57. Atribuição de passes de transporte subsidiados por nacionalidade e grupo etário na Freguesia da Nazaré (2021-2024)	91
Gráfico 58. Evolução do número de pessoas apoiadas pela Cantina Social (2021-2024)	91
Gráfico 59. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Clube Noz (Resposta Social) (2021-2024)	92
Gráfico 60. Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€) entre 2017 e 2024	93
Gráfico 61. Caracterização do apoio à medicação por género em 2023 e 2024	94
Gráfico 62. Apoio à natalidade no concelho da Nazaré: número de processos e média do valor atribuído por processo (2021-2024)	95
Gráfico 63. Evolução do número de crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção (ELI) (2021-2024)	97
Gráfico 64. Número de beneficiários com lançamento de prestações de parentalidade por freguesia (2021-2024)	98
Gráfico 65. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (2021-2024)	99
Gráfico 66. Evolução do número de pessoas apoiadas pela Creche (2021-2024)	100
Gráfico 67. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo CATL (2021-2024)	100
Gráfico 68. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Pré-Escolar (2021-2024)	100
Gráfico 69. Acompanhamento Psicológico por Género (2021-2024)	103
Gráfico 70. Distribuição de acompanhamento por género e freguesia (2022-2024)	105
Gráfico 71. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário (2021-2024)	106
Gráfico 72. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (2021-2024)	106
Gráfico 73. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (CD) do Centro Social de Valado dos Frades (2021-2024)	107
Gráfico 74. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (2021-2024)	107
Gráfico 75. Indicadores de saúde no município, NUTS III, NUTS II e Portugal (2022)	108
Gráfico 76. Evolução do número de Cuidadores Informais com Subsídio de Apoio (2021-2024)	109
Gráfico 77. Evolução do número de Cuidadores Informais com Estatuto Ativo (2021-2024)	109

	PÁG.
Gráfico 78. Evolução do número de Beneficiários com Prestação de CSI (2021-2024)	110
Gráfico 79. Comparação de Casos de Problemáticas Sinalizadas (2022 vs 2023)	113
Gráfico 80. Nacionalidades Acompanhadas pela CPCJ (2022 vs 2023)	114
Gráfico 81. Evolução de Crimes por Tipologia (2011-2022)	115
Gráfico 82. Evolução do Número de Pessoas Apoiadas no Programa de Voluntariado Jovem - IPDJ (2021-2024)	116
Gráfico 83. Impactos Sociais do COVID-19 e da Guerra na Ucrânia (2024)	120
Gráfico 84. Possíveis Impactos Sociais do COVID-19 e da Guerra na Ucrânia (2024)	121

ÍNDICE DE TABELAS

PÁG.

Tabela 1. Distribuição da População Residente e Densidade Populacional por Freguesias do concelho da Nazaré	36
Tabela 2. População estrangeira com estatuto de residente segundo as principais nacionalidades no município da Nazaré em 2021	43
Tabela 3. Grupos Funcionais e Índices Resumo da População (1991-2021)	52
Tabela 4. Número de habitantes e percentagem da população nas freguesias do concelho da Nazaré em 2021	55
Tabela 5. Instituições de ensino no concelho da Nazaré por nível de ensino	59
Tabela 6. Taxa de analfabetismo no concelho da Nazaré e suas freguesias em 2011 e 2021	61
Tabela 7. Indicadores de rendimento em Portugal, Centro, Oeste e Nazaré	74
Tabela 8. Beneficiários de SAAS monoparentais	87
Tabela 9. Beneficiários de SAAS pensionistas por tipo de pensão	87
Tabela 10. Atendimentos a migrantes pelo SAAS (2021-2024)	87
Tabela 11. Registos de atendimento pela Linha Nacional de Emergência Social na Freguesia da Nazaré (2023-2024)	88
Tabela 12. Consentimentos informados recolhidos e cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação	132
Tabela 13. Dados do Sistema de Informação e Monitorização Social – Ponto 4 do Plano de Ação (fevereiro a abril de 2025)	133
Tabela 14. Constrangimentos Identificados nos Eixos Estratégicos do PDS (Radar Social – Fev–Abr 2025)	135

LISTA SIGLAS

- **ADI: Apoio Domiciliário Integrado**
- **AENazaré: Agrupamento Escolar Nazaré**
- **APPA: Associação de Proteção à Pessoa Adulta (procurado no documento)**
- **ASE: Ação Social Escolar**
- **CACI: Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão**
- **CAR: Casa de Acolhimento Residencial**
- **CATL: Centro de Atividades de Tempos Livres**
- **CERCINA: Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré**
- **CEON: Centro de Emprego e Orientação de Nazaré**
- **CLAIM: Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes**
- **CLAS: Conselho Local de Ação Social**
- **CLASNZR: Conselho Local de Ação Social da Nazaré**
- **CLDS: Contratos Locais de Desenvolvimento Social**
- **CNSN: Confraria de Nossa Senhora da Nazaré**
- **CRI: Centro de Reabilitação e Inclusão**
- **ECLP: Equipa de Coordenação Local de Proteção (procurado no documento)**
- **ELI: Equipa Local de Intervenção Precoce**
- **ERPI: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas**
- **GNR: Guarda Nacional Republicana**
- **IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional**
- **INE: Instituto Nacional de Estatística**
- **IPDJ: Instituto Português do Desporto e Juventude**
- **ISS: Instituto da Segurança Social, I.P.**
- **LAR: Lar Residencial**
- **ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**
- **ONU: Organização das Nações Unidas**
- **PLA: Português Língua de Acolhimento**
- **PLNM: Português como Língua Não Materna**
- **PME: Pequenas e Médias Empresas**
- **PRR: Plano de Recuperação e Resiliência**

- **PRS: Projeto Radar Social**
- **PSI: Prestação Social para a Inclusão**
- **PSP: Polícia de Segurança Pública**
- **RGPD: Regulamento Geral de Proteção de Dados**
- **RNCCI: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados**
- **RSI: Rendimento Social de Inserção**
- **SAAS: Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social**
- **SAD: Serviço de Apoio Domiciliário**
- **SESS: Sistema de Estatísticas da Segurança Social**
- **UCCI: Unidade de Cuidados Continuados Integrados**

Esta página foi deixada em branco propositadamente

NOTA INTRODUTÓRIA

A política de coesão da União Europeia (UE) tem desempenhado um papel crucial na redução das disparidades económicas, sociais e territoriais entre as suas regiões. Esta política visa promover um desenvolvimento harmonioso e sustentável em toda a UE, através de investimentos estratégicos em infraestruturas, inovação e capital humano. Contudo, o surgimento de novos desafios ambientais, tecnológicos e demográficos sublinha a necessidade de um planeamento ainda mais robusto e adaptado às realidades locais, regionais, nacionais e comunitárias.

Neste contexto, o projeto Radar Social emerge como uma resposta inovadora e estratégica para enfrentar as complexas realidades sociais que afetam muitas comunidades, especialmente as mais vulneráveis. O Radar Social é uma iniciativa integrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português, financiado pela União Europeia. Este plano é uma resposta à crise provocada pela pandemia de COVID-19, bem como aos cenários de crise decorrentes de conflitos internacionais, visando promover a recuperação económica e social, reforçar a resiliência do país, preparando-o para um futuro mais sustentável e socialmente harmonioso.

Além de abordar as necessidades imediatas de recuperação, o Radar Social procura também criar uma base sólida para um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo a longo prazo. Através de uma abordagem multidisciplinar e integrada, o projeto visa não só mitigar as situações de vulnerabilidade social, mas também fomentar uma cultura de colaboração entre diversas entidades e setores. Para alcançar estes objetivos, o projeto baseia-se em princípios e metodologias que são centrais na sociologia urbana.

A sociologia urbana, disciplina que se debruça sobre os diversos aspetos da vida social no contexto urbano, oferece uma perspetiva valiosa para compreender e intervir nas dinâmicas sociais das comunidades. O ambiente urbano diário como palco de interações sociais, culturais e económicas é simultaneamente um reflexo e um motor de transformação social. O projeto Radar Social, ao integrar conhecimentos e metodologias da sociologia urbana, procura não só identificar e mitigar situações de vulnerabilidade, mas também promover a coesão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Numerosos trabalhos debruçaram-se sobre o estudo dos fenómenos de diferenciação urbana, partindo de um ponto de vista particular, da localização dos domicílios. Estes processos de mapeamento de geografia residencial podem igualmente interessar ao sociólogo, porquanto podem ser encarados como um "marcador útil" para referenciar os grupos sociais, as relações entre estes e, finalmente, a maneira como se estrutura uma sociedade urbana.

O documento oferece uma análise tão detalhada quanto possível da situação social, demográfica e económica do concelho da Nazaré.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DA NAZARÉ

NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A ideia de Desenvolvimento Social surgiu da necessidade de repensar os modelos tradicionais de crescimento económico, promovidos de forma centralizada. Estas abordagens resultaram em desequilíbrios marcantes, destacando-se, entre outros, a desigualdade territorial, problemas ambientais em áreas industriais e urbanas, assim como um aumento generalizado da pobreza e do envelhecimento demográfico nas zonas rurais. As novas perspetivas de desenvolvimento local, humano, comunitário e social procuram contrariar estas tendências, oferecendo alternativas que se baseiam em princípios orientadores, reafirmados na Conferência de Copenhaga de 1995, um compromisso assumido por Portugal.

PILARES DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- **Combate à Pobreza:** Deve ser dada especial atenção às situações de pobreza extrema, assegurando o acesso a rendimentos e promovendo os direitos económicos, sociais, culturais e civis de forma abrangente.
- **Promoção do Emprego:** Deve-se fomentar o direito ao trabalho e adotar medidas para diminuir o desemprego, incluindo o apoio à economia social, incentivo ao trabalho por conta própria e investimento na formação profissional.
- **Inclusão Social:** A construção de uma sociedade mais justa passa pelo respeito, diversidade e igualdade de oportunidades, fomentando a participação ativa na sociedade por todos os grupos, especialmente os mais vulneráveis.
- **Importância da Comunidade e Família:** É essencial reconhecer o papel da família e da comunidade na inclusão social, investindo em estratégias de capacitação comunitária.

PRESSUPOSTOS DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- **Desenvolvimento Sustentável:** Conjugar o desenvolvimento social com o cuidado ambiental, sublinhando a importância de alcançar um equilíbrio entre o crescimento económico e a conservação do meio ambiente.
- **Transparência na Administração:** Promover uma gestão transparente e responsável em todos os sectores, incentivando parcerias inclusivas e estimulando a participação ativa de todas as camadas da sociedade, especialmente das pessoas mais vulneráveis e em risco de exclusão.

DIAGNÓSTICO SOCIAL - NAZARÉ

Este documento representa a primeira etapa do processo de construção do Diagnóstico Social da Nazaré, que se insere no “Programa Rede Social”, uma iniciativa destinada a promover redes de apoio social integrado a nível local. O Diagnóstico Social da Nazaré visa identificar os problemas e avaliar os recursos disponíveis no concelho, bem como a eficácia e eficiência das intervenções sociais em curso.

Este diagnóstico foi elaborado com foco na participação ativa de várias entidades locais que atuam no combate à pobreza e exclusão social, bem como na promoção do desenvolvimento social. A sua elaboração reflete uma metodologia integrada que abrange a análise das dinâmicas sociais, económicas e demográficas do concelho, utilizando como método, entrevistas, análise documental, estatística, recolha de informação junto do Gabinete de Ação Social da Nazaré e revisões documentais.

Principais etapas do Diagnóstico Social no Concelho da Nazaré:



Levantamento e Análise de Dados Estatísticos e Documentais:

Utilização de dados provenientes de fontes oficiais (INE, PORDATA), relatórios de avaliação e planos municipais.



Questionários a Entidades Relevantes e Membros do CLAS:

Realização de questionários a entidades relevantes, membros do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e *stakeholders* que atuam no concelho.



Colaboração Estratégica com o Gabinete de Ação Social do Concelho da Nazaré

Recolha de informação com benefício do *know-how* especializado do Gabinete de Ação Social, cuja vasta experiência e vasta experiência nas dinâmicas e necessidades locais são essenciais para a elaboração do diagnóstico



Definição de Prioridades, Monitorização e Avaliação Contínua

Com base nos dados recolhidos, são definidas as prioridades de intervenção que orientarão o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação.

Este diagnóstico pretende ser uma ferramenta essencial para a formulação de políticas sociais no concelho da Nazaré, fornecendo bases de conhecimento sólido e atualizado sobre as dinâmicas sociais locais e orientando a intervenção social para uma maior eficácia e eficiência no combate à exclusão e promoção do desenvolvimento social sustentável do concelho.

OBJETIVOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL - NAZARÉ

O diagnóstico social no âmbito do “Projeto Radar Social” visa identificar as principais áreas de vulnerabilidade no concelho da Nazaré, fornecendo uma base sólida para a implementação de intervenções específicas e eficazes. **Os objetivos específicos do diagnóstico incluem:**

- **Mapear as situações de vulnerabilidade social, económica e habitacional;**
- **Identificar os recursos e respostas sociais já existentes e avaliar a sua eficácia;**
- **Promover a colaboração entre diferentes entidades e setores para a criação de uma rede de apoio integrada;**
- **Propor soluções para mitigar as situações de vulnerabilidade identificadas, alinhadas com os ODS - Objetivos de Desenvolvimento sustentável, promovendo ações que contribuam para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.**

Ao centrar as ações nas famílias e nas suas competências, é fundamental reconhecer que, nas perspetivas individualistas em saúde, psicologia e ação social, os sintomas são frequentemente vistos como problemas intrapsíquicos do sujeito, negligenciando os contextos sociais e genéticos que os influenciam. A abordagem sistémica sugere que os sintomas devem ser vistos como parte de uma dinâmica familiar mais ampla, onde o comportamento sintomático é um elemento das interações familiares que perpetua as regras e conseqüentes incumprimentos do sistema.

Neste contexto, é importante compreender que o sujeito sintomático não é apenas uma vítima, mas também desempenha um papel ativo dentro do sistema familiar. Assim, em vez de se minimizar a dor das famílias ou atribuir culpas, é essencial ajudá-las a assumir responsabilidade pelo processo de mudança, focando-se na identificação de recursos e capacidades que possam ser mobilizados para a transformação positiva.

A implementação deste projeto requer uma articulação contínua e concertada entre diversas entidades, incluindo serviços municipais, segurança social, saúde, educação, justiça e organizações do sector social e privado. Este esforço conjunto visa criar uma rede de suporte eficaz, capaz de responder rapidamente às necessidades emergentes da população em situação de vulnerabilidade.

Ao abordar estas questões, o Radar Social não só visa proporcionar apoio imediato, mas também criar uma infraestrutura de suporte que fortaleça a resiliência das comunidades e promova a inclusão social a longo prazo.

1. A REDE SOCIAL NO CONCELHO DA NAZARÉ

1.1. IMPLEMENTAÇÃO



Num contexto em que se afirmavam tendências de descentralização e territorialização do combate à pobreza e exclusão social, foi aprovada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, que, em novembro de 1997, criou o Programa Rede Social. Este programa tem como objetivo incentivar a criação de redes de apoio social integrado a nível local, visando a erradicação ou atenuação da pobreza e a promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social é definida como um fórum de articulação e congregação de esforços, promovido pela adesão das autarquias e de entidades públicas ou privadas, com o intuito de combater a pobreza e a exclusão social, bem como promover o desenvolvimento social. O objetivo é fomentar a formação de uma consciência coletiva dos problemas sociais e contribuir para a ativação dos meios e agentes de resposta e para a otimização possível dos recursos de ação a nível local. Este programa propõe que, em cada comunidade, se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e que, em suma, se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo, através da constituição de novas parcerias entre entidades públicas e privadas que atuam nos mesmos territórios. Esta parceria baseia-se na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

Os princípios de ação deste programa são os seguintes:

- **Subsidiariedade:** Procurar soluções "próximas" das populações, privilegiando os recursos locais;
- **Integração:** Encontrar respostas integradas para os problemas multidimensionais, envolvendo vários setores;
- **Articulação:** Promover ações coordenadas entre diversas entidades, projetos e medidas, evitando lacunas ou sobreposições;
- **Participação:** Mobilizar as entidades e populações locais para participarem ativamente na resolução dos seus próprios problemas;
- **Inovação:** Descentralizar e flexibilizar os serviços e introduzir lógicas de planeamento estratégico integrado na intervenção social.



Na sequência do trabalho desenvolvido localmente na área social e do programa proposto, foi constituído o Conselho Local de Ação Social da Nazaré – CLASNZR, com o objetivo de desenvolver um trabalho articulado na sinalização e resolução das situações mais graves de pobreza e exclusão social no concelho.

Fazem parte desta parceria as seguintes entidades: Município da Nazaré – Câmara Municipal, Juntas de Freguesia do Concelho: Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, Agrupamento de Escolas da Nazaré, Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do concelho da Nazaré, Associação dos Bombeiros Voluntários da Nazaré, Capitania do Porto da Nazaré, Centro da Área Educativa do Oeste – Organização Local de Educação e Formação de Adultos, Centro de Saúde da Nazaré, Centro Social da Freguesia de Famalicão, Centro Social de Valado dos Frades, CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação do concelho da Nazaré, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, FOR-MAR, Guarda Nacional Republicana, I.E.F.P./Centro de Emprego de Alcobaça, Instituto de Reinserção de Alcobaça, Polícia de Segurança Pública, Externato Dom Fuas Roupinho, Associação Comercial, Industrial e Serviços da Nazaré e Instituto Português da Juventude.

Foi também constituído um Núcleo Executivo do CLAS, composto pelas seguintes instituições: Câmara Municipal da Nazaré, Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, CERCINA – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do concelho da Nazaré, Centro Social da Freguesia de Famalicão, Centro Social de Valado dos Frades e Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

O Gabinete de Ação Social da Nazaré, com uma vasta experiência e *know-how*, tem desempenhado um papel central na coordenação das ações de intervenção social no concelho. A dinâmica do Gabinete, resultante da sua experiência em diversas áreas de atuação, tem sido essencial para a implementação de respostas sociais eficazes e adaptadas às necessidades locais. Esta experiência tem contribuído para o fortalecimento das parcerias sociais e para uma maior eficiência nas intervenções realizadas.

O Gabinete de Ação Social da Nazaré tem desempenhado um papel crucial na promoção do bem-estar e da inclusão social no concelho. Com uma abordagem focada na comunidade e um compromisso com a excelência, o Gabinete tem liderado a implementação de políticas sociais que têm transformado vidas e fortalecido as redes de apoio local. Através de uma gestão estratégica e inovadora, o Gabinete tem conseguido não só identificar as necessidades da população, mas também atuar prontamente para garantir respostas eficazes em estreita articulação com os demais intervenientes/*stakeholders* no território.

1.2. IMPACTOS E RESULTADOS DA REDE SOCIAL NO CONCELHO DA NAZARÉ

Desde a sua implementação, a Rede Social tem impactado o concelho da Nazaré, tendo como principais resultados:

1. Fortalecimento da Cooperação Interinstitucional

A Rede Social, através do CLASNZR, promoveu uma maior articulação entre a autarquia e outras entidades que atuam no campo social, que dele fazem parte. Esta cooperação facilitou a coordenação de esforços e a otimização dos recursos disponíveis para responder às necessidades sociais da população. O Núcleo CLAS tem agregado mais parceiros desde a sua criação, sendo constituído, na atualidade, por 30 entidades.

2. Planeamento Integrado de Respostas Sociais

A implementação da Rede Social permitiu ao Concelho ter um planeamento mais estratégico e integrado no campo social. Foi elaborado o diagnóstico social do Concelho e respetivas adendas, tendo sido também criado o Plano de Desenvolvimento Social. Estes instrumentos permitiram uma identificação mais precisa das necessidades locais e a definição de prioridades concretas, conduzindo a intervenções cada vez mais eficazes. Permitindo ainda uma maior concentração, entre todos e todas, na implementação de novas respostas sociais.

3. Empoderamento do Concelho

O surgimento da Rede Social veio reforçar o trabalho em rede no concelho da Nazaré, permitindo que, nos últimos anos, este modelo fosse implementado de forma eficiente. Este reforço facilitou o processo de descentralização do Estado central para as autarquias, promovendo uma maior autonomia na definição e execução de políticas sociais locais. A Câmara Municipal da Nazaré tem vindo a gerir os recursos materiais e humanos de forma mais eficaz, beneficiando de redes de articulação devidamente constituídas e de um *know-how* consolidado, fruto da dinâmica já estabelecida no concelho.

4. Melhoria na Qualidade dos Serviços Sociais

A articulação promovida pela Rede Social levou a uma melhoria na qualidade dos serviços sociais oferecidos, pois as intervenções passaram a ser mais bem coordenadas e adequadas às necessidades da população. Isso resultou numa maior eficácia no combate à pobreza e na promoção da inclusão social.

5. Participação e Inclusão da Sociedade Civil

A Rede Social incentivou a participação ativa da sociedade civil no processo de definição e implementação de políticas sociais, através da criação de fóruns locais de concertação. Este processo colaborativo contribuiu para um maior sentido de pertença e responsabilidade por parte das comunidades, facilitando a implementação de medidas sociais.

6. Inovação nas Respostas Sociais:

A necessidade de responder de forma eficaz às necessidades sociais locais incentivou as autarquias e as entidades parceiras a desenvolverem soluções inovadoras, tanto em termos de metodologias de intervenção como na criação de novas respostas e serviços.

À Câmara Municipal cabe a presidência do Conselho Local de Ação Social, no âmbito da Rede Social, sem descuar o relevante conhecimento técnico do Gabinete de Ação Social, que se distingue por não descuar na sua intervenção. A criação e o fortalecimento de parcerias estratégicas com diversas entidades, tanto públicas como privadas, revelam-se fundamentais. Este trabalho colaborativo tem permitido otimizar recursos e assegurar que as intervenções sociais sejam integradas e sustentáveis.

O Gabinete tem sido pioneiro na implementação de metodologias inovadoras, como o Radar Social, cuja intervenção, aliada à disponibilização de apoios, tem permitido uma resposta mais célere e eficaz às situações de vulnerabilidade.

1.3. DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Embora a Rede Social tenha trazido diversos benefícios, também enfrentou desafios, como a necessidade de garantir um financiamento adequado e sustentável, acompanhando não só a complexidade da coordenação entre múltiplas entidades, mas também demonstrando as dificuldades em manter a mobilização e o compromisso de todos os atores envolvidos.

A evolução e os desafios enfrentados pela Rede Social ao longo dos anos prepararam o terreno para a implementação de novas iniciativas que visam revitalizar e reforçar as redes de apoio social existentes. É neste contexto que surge o Radar Social, uma iniciativa que pretende dar continuidade e potenciar o trabalho já desenvolvido, introduzindo novas metodologias de intervenção e promovendo uma maior concertação entre todos os intervenientes a nível local.

2. RADAR SOCIAL

O projeto Radar Social surge como uma resposta inovadora e estratégica para enfrentar as complexas realidades sociais que afetam diversas comunidades, especialmente as mais vulneráveis. Integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português e financiado pela União Europeia, este projeto visa revitalizar e reforçar o trabalho das Redes Sociais, servindo como um fator adicional de enquadramento, agilizando processos e boas práticas já implementadas, e promovendo a recuperação económica e social no período pós-pandemia de COVID-19, bem como aos cenários de crise decorrentes de conflitos internacionais. Além disso, reforça a resiliência do país e prepara o terreno para um futuro sustentável.

Para além de dar resposta às necessidades imediatas de recuperação, o Radar Social procura também estabelecer uma base sólida para um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo a longo prazo. Através de uma abordagem multidisciplinar e integrada, o projeto tem como objetivo mitigar situações de vulnerabilidade social e promover uma cultura de colaboração entre diversas entidades e setores.

O financiamento do Radar Social é assegurado pelo PRR, contando com a participação de várias parcerias estratégicas, incluindo entidades locais e nacionais, que desempenham um papel fundamental na implementação e sucesso do projeto. Uma mais-valia para a concretização do Radar Social no concelho da Nazaré é o facto de a equipa estar inserida no Gabinete de Ação Social da autarquia, cuja dinâmica constante e capacidade de adaptação às realidades emergentes do Concelho são essenciais para a concretização dos objetivos do Radar Social.

O Gabinete de Ação Social não só aportou as linhas orientadoras e o seu *know-how*, que apoiaram o Radar Social, como também evidencia a sua proatividade na interação social, tentando apresentar novas soluções para os desafios sociais que surgem. Esta capacidade de resposta rápida e eficaz tem-se traduzido em resultados positivos, reforçando o papel do Gabinete como uma entidade de referência na ação social, ao mesmo tempo que contribui significativamente para a valorização e reconhecimento do projeto Radar Social no âmbito da recuperação e resiliência social.

2.1. LOGOTIPO RADAR SOCIAL - NAZARÉ

O logotipo sintetiza a missão do projeto, representando a essência do Radar Social Nazaré.

Nota. Logotipo elaborado por Ana Borges, Designer Gráfica do Município da Nazaré, 2024.

Figura 1. Logotipo Radar Social



O **farol**, simboliza a ligação à Nazaré e atua como um guia e orientador para toda a intervenção social, iluminando o caminho e assegurando que todas as pessoas em situações vulneráveis sejam identificadas e apoiadas. É o nosso guia, a luz que nos inspira a encontrar soluções e a traçar caminhos de esperança para a comunidade.

As **ondas de radar** que se expandem a partir do farol representam as três freguesias do concelho. Aqui é refletido o alcance deste projeto, que envolve e abraça toda a comunidade da Nazaré. Estas linhas de radar são o símbolo da nossa rede de apoio, que se estende por todo o território, garantindo que cada pessoa tenha visibilidade e possa contar com o suporte necessário.

No topo do logótipo, estão representadas três **figuras humanas** estilizadas, representando as pessoas identificadas pelo radar, que são o foco central de toda a intervenção. Cada figura reflete a diversidade e a equidade da população do concelho, sublinhando que todos e todas, sem exceção, estão no centro da missão do Radar Social.

É muito mais do que uma imagem gráfica. Reflete a essência de uma missão coletiva: **orientar, proteger e cuidar**. Com o farol a guiar-nos, o radar a conectarem-nos, e as pessoas a inspirarem-nos, o Radar Social da Nazaré existe para assegurar que ninguém fique invisível ou desamparado, trabalhando incansavelmente por uma sociedade mais inclusiva e solidária.

2.2. CRONOGRAMA DO PROJETO

TAREFA	INÍCIO	CONCLUSÃO
FASE 01 PESQUISA E PLANEAMENTO Atualizar o diagnóstico social, o plano de desenvolvimento social e o plano de ação (até 3 meses).	AGOSTO 2024	OUTUBRO 2024
FASE 02 IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO Implementar um sistema de informação de âmbito nacional que identifique, pessoas, famílias e grupos, em situação de vulnerabilidade social e/ou em risco de pobreza e exclusão social (até 24 meses).	NOVEMBRO 2024	MARÇO 2026

2.3. ENQUADRAMENTO LEGAL E CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto Radar Social insere-se no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português, especificamente na componente C3 – Respostas Sociais. Este programa visa a criação de equipas para um projeto-piloto que tem como objetivo a identificação e intervenção junto de pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social, risco de pobreza ou exclusão social. O enquadramento legal do projeto é regulado pelos seguintes documentos:

- **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR):** Este plano nacional visa promover a recuperação económica e social pós-pandemia COVID-19 e é financiado pela União Europeia. O PRR é a base estruturante para o financiamento e implementação do Radar Social.
- **Aviso N.º 07/C03-i01/2023:** Este aviso estabelece as normas para a constituição de equipas e a execução do projeto-piloto do Radar Social, definindo os prazos, as fases de implementação e os requisitos técnicos e financeiros.
- **Lei da Proteção de Dados Pessoais:** Todas as atividades realizadas no âmbito do Radar Social devem estar de acordo com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e a legislação nacional aplicável, garantindo a privacidade e segurança dos dados dos beneficiários.

O projeto Radar Social foi desenvolvido para responder a uma necessidade crescente de intervenção social em territórios com elevada incidência de vulnerabilidade socioeconómica. A contextualização deste projeto pode ser dividida em várias áreas:

- **Diagnóstico e Planeamento Social:** O Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social realizados no âmbito da Rede Social da Nazaré, atualizado em 2008 e 2015, identificou diversas problemáticas no território, incluindo pobreza geracional, vulnerabilidade socioeconómica, migração e precariedade habitacional;
- **Gestão da Intervenção Social:** Os processos geridos pelo Gabinete de Ação Social, ao longo de anos de trabalho na área social, permitiram uma compreensão aprofundada dos desafios que a política pública tem trazido para este domínio. A equipa tem ajustado continuamente os seus procedimentos para se adaptar às mudanças nas circunstâncias socioeconómicas, expandindo o seu campo de atuação e participação em várias áreas de intervenção social. Esta capacidade de adaptação permitiu ao Gabinete recolher dados atualizados que revelaram a existência de situações de vulnerabilidade socioeconómica, particularmente em famílias com filhos a cargo, muitas das quais monoparentais.

Além disso, o Gabinete identificou um aumento significativo de dinâmicas migratórias no território, especialmente de famílias oriundas de países como o Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Estas famílias, frequentemente sem um projeto de vida consistente e estruturado, enfrentam dificuldades acrescidas relacionadas com a falta de condições básicas de trabalho e habitação, agravando a sua situação de vulnerabilidade.

Os serviços disponibilizados, como o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), o Rendimento Social de Inserção (RSI) e a Ação Social Escolar (ASE), têm sido fundamentais para a identificação e mitigação destas vulnerabilidades, proporcionando um apoio crucial a estas famílias e contribuindo para a promoção de uma maior coesão social no Concelho.

- **Impacto da Pandemia e Conflitos Internacionais:** A pandemia de COVID-19, bem como aos cenários de crise decorrentes de conflitos internacionais, tiveram um impacto significativo nas condições económicas das famílias, aumentando os pedidos de apoio social e económico. Este contexto evidenciou a necessidade de respostas mais eficazes e imediatas para as novas situações de pobreza e vulnerabilidade que surgiram.

O Radar Social emerge, assim, como uma resposta institucional articulada às necessidades identificadas, procurando consolidar um modelo de intervenção social mais célere e próximo das populações. Esta proximidade territorial, aliada a uma abordagem multidisciplinar e integrada, visa proporcionar uma resposta mais eficaz às dinâmicas sociais complexas que afetam a Nazaré, promovendo a inclusão social e a coesão territorial.

Com a implementação das equipas no terreno, pretende-se criar sinergias entre diferentes serviços públicos e entidades sociais, fomentando a articulação e cooperação para garantir que as respostas sociais sejam ajustadas às especificidades locais. A recolha e análise sistemática de dados socioeconómicos são instrumentos fundamentais para o sucesso desta intervenção, permitindo o desenho de ações mais direcionadas e eficientes, baseadas num conhecimento real e atualizado das necessidades da população.

A inovação no modelo de intervenção social do Radar Social reside, ainda, na utilização de tecnologias de informação para a monitorização de casos e a criação de redes de apoio digitalmente integradas. Este processo garante uma melhor gestão dos recursos disponíveis e uma maior celeridade na implementação das medidas de apoio, promovendo um atendimento mais rápido e eficaz.

Neste contexto, o Radar Social posiciona-se como um projeto-piloto crucial para a redefinição das políticas sociais a nível local, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais inclusivas, capazes de enfrentar os desafios impostos por um mundo em constante transformação.

2.4. INTEGRAÇÃO DO RADAR SOCIAL COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O Radar Social tem como objetivo geral, até 31 de março de 2026, garantir um mapeamento efetivo das situações de vulnerabilidade pessoal, familiar, social e económica, bem como dos recursos e respostas disponíveis no território. A intervenção pretende abranger cada indivíduo de forma personalizada, em estreita colaboração com parceiros sociais, visando mitigar as situações identificadas.

A relevância deste projeto vai além da assistência imediata; insere-se num quadro mais amplo de compromissos internacionais, nomeadamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Os ODS, adotados por todos os Estados-membros das Nações Unidas em 2015, são um conjunto de 17 objetivos que abordam desafios globais, como a erradicação da pobreza, a promoção da saúde e bem-estar, a igualdade de género, a educação de qualidade, o combate às alterações climáticas e a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, com a meta de serem alcançados até 2030.

A integração dos ODS no Radar Social reforça o compromisso com um desenvolvimento inclusivo e sustentável, alinhando as ações do projeto com metas globais que visam criar um futuro mais justo e equilibrado para todos. Em particular, o Radar Social contribui diretamente para objetivos como a redução das desigualdades (ODS 10), a promoção da saúde e bem-estar (ODS 3) e a erradicação da pobreza (ODS 1), criando uma rede de apoio que pretende dar resposta eficaz às vulnerabilidades do concelho da Nazaré, e que espelha os princípios de equidade e inclusão que norteiam tanto o projeto quanto os ODS.

Figura 2. Representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU



Nota. Esta figura mostra os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Adaptado de "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)", [ods_pt](#) (n.d.).

Este projeto alinha-se diretamente com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, analisando os desafios e necessidades identificados no concelho da Nazaré. Este diagnóstico permite mapear as vulnerabilidades e direcionar esforços para intervenções que possam melhorar a qualidade de vida das comunidades mais afetadas. A seguir, serão descritos todos os ODS relevantes e os principais problemas a serem identificados no contexto local, estabelecendo uma base sólida para futuras ações.

1 ERRADICAR A POBREZA



ODS 1: Erradicar a Pobreza

- *Avaliar:* A eficácia dos apoios sociais na redução da pobreza, com foco nos impactos pós-pandemia e nas dificuldades de acesso à habitação e serviços básicos. Analisar a desigualdade entre rendimentos e os custos de vida, especialmente no que diz respeito à habitação.

2 ERRADICAR A FOME



ODS 2: Erradicar a Fome

- *Identificar:* As barreiras que limitam a produtividade e o rendimento dos pequenos produtores agrícolas. Avaliar a adesão a práticas agrícolas sustentáveis e o impacto na segurança alimentar local.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



ODS 3: Saúde de Qualidade

- *Analisar:* O acesso equitativo à educação de qualidade, com foco nas barreiras ao ensino técnico e profissional. Avaliar a participação em programas educativos e as desigualdades no acesso a oportunidades de aprendizagem.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



ODS 4: Educação de Qualidade

- *Examinar:* As disparidades de género no acesso a oportunidades, incluindo o impacto da violência de género e a participação de mulheres em áreas profissionais e educativas.

5 IGUALDADE DE GÉNERO



ODS 5: Igualdade de Género

- *A Identificar:* Avaliar as disparidades de género no acesso a oportunidades, incluindo o impacto da violência de género e a participação de mulheres em áreas profissionais e educativas.

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



ODS 6: Água Potável e Saneamento

- *Identificar:* O acesso inadequado à água potável e ao saneamento, especialmente em áreas rurais ou economicamente desfavorecidas. Avaliar problemas de infraestrutura e manutenção dos serviços.

7 ENERGIAS
RENOVÁVEIS
E ACESSÍVEIS



ODS 7: Energia Limpa e Acessível

- *Avaliar:* O acesso à energia sustentável para todas as famílias, com foco em comunidades de baixos rendimentos. Examinar o impacto dos custos energéticos na vulnerabilidade económica.

8 TRABALHO DIGNO
E CRESCIMENTO
ECONÓMICO



ODS 8: Trabalho Digno e Crescimento Económico

- *Analisar:* As taxas de desemprego e subemprego. Avaliar a qualidade das oportunidades de emprego e o acesso a programas de formação profissional.

9 INDÚSTRIA,
INOVAÇÃO E
INFRAESTRUTURAS



ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- *Analisar:* As lacunas nas infraestruturas locais que afetam o desenvolvimento económico e social. Identificar barreiras à inovação e ao desenvolvimento de pequenas indústrias locais.

10 REDUZIR AS
DESIGUALDADES



ODS 10: Reduzir as Desigualdades

- *Avaliar:* As desigualdades no acesso a recursos e serviços, especialmente entre imigrantes, pessoas economicamente desfavorecidas e outros grupos marginalizados. Identificar discriminações e barreiras à inclusão.

11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS



ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

- *Identificar:* As condições de habitabilidade e a segurança das áreas urbanas e rurais, incluindo acessibilidade, mobilidade urbana e gestão de resíduos



ODS 12: Produção e Consumo Sustentáveis

- *Analisar:* As práticas de consumo que aumentam o desperdício e o impacto ambiental. Avaliar a adoção de práticas sustentáveis por empresas e consumidores locais.



ODS 13: Ação Climática

- *Avaliar:* A resiliência das comunidades face às mudanças climáticas e a implementação de estratégias de adaptação locais. Identificar áreas de maior vulnerabilidade ambiental.



ODS 14: Vida Marinha

- *Analisar:* O impacto das atividades locais na vida marinha, incluindo a poluição costeira e práticas de pesca insustentáveis. Identificar áreas críticas para a preservação dos recursos marinhos.



ODS 15: Vida Terrestre

- *Examinar:* O estado dos ecossistemas terrestres, incluindo a conservação da biodiversidade local e o impacto da agricultura e urbanização na degradação ambiental.



ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

- *Avaliar:* A eficácia das instituições locais em promover a justiça, a participação cívica e a resolução de conflitos. Identificar desafios relacionados com a segurança e a inclusão social.



ODS 17: Parcerias para a Implementação dos Objetivos

- *Analisar:* O nível de colaboração entre entidades locais, públicas e privadas, na implementação de projetos que promovam os ODS. Identificar oportunidades de parcerias estratégicas.



ODS Prioritários

Embora todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam importantes e interligados, alguns podem ter maior relevância. Por isso, para esta análise, consideram-se os seguintes objetivos como prioritários.

1 ERRADICAR A POBREZA



ODS 1: Erradicação da Pobreza

- **Importância para a Coesão Social e Desenvolvimento Sustentável:**
 - O ODS 1 visa erradicar a pobreza em todas as suas formas, promovendo a coesão social e garantindo um desenvolvimento sustentável a médio e longo prazo.
 - A pobreza é um problema multidimensional que afeta não só o rendimento, mas também o acesso a serviços essenciais, como educação, saúde e habitação digna.
- **Impacto na Redução das Desigualdades:**
 - Ao eliminar a pobreza, reduzem-se as desigualdades e cria-se um ambiente mais justo e inclusivo, onde todas as pessoas têm as oportunidades necessárias para prosperar, independentemente das suas condições socioeconómicas.
- **Relevância para o Projeto Radar Social:**
 - No contexto do Radar Social, o ODS 1 é particularmente relevante, dado o foco do projeto no mapeamento de situações de vulnerabilidade social.
 - Através de estratégias eficazes, o projeto procura mitigar os efeitos da pobreza, proporcionando respostas ajustadas às necessidades identificadas.
- **Intervenção Eficaz e Direcionada:**
 - A identificação precoce de famílias e comunidades em risco permite uma intervenção mais eficaz, canalizando recursos e políticas para as áreas de maior necessidade.
 - Estas ações promovem uma sociedade mais equilibrada e solidária, em consonância com os princípios do ODS 1.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



ODS 3: Saúde e Bem-Estar

- **Objetivo e Importância:**
 - O ODS 3 visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
 - Este objetivo é fundamental para a construção de comunidades resilientes e prósperas, sendo o acesso a serviços de saúde de qualidade um direito humano essencial e um pilar do desenvolvimento sustentável.
- **Impacto no Desenvolvimento Sustentável:**
 - Uma população saudável tem maior capacidade de estudar, trabalhar e contribuir para o progresso económico e social das suas comunidades.
 - Promover estilos de vida saudáveis e prevenir doenças reduz a pressão sobre os sistemas de saúde, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.
- **Relevância para o Projeto Radar Social:**
 - No âmbito do Radar Social, dar prioridade à saúde de qualidade implica identificar falhas no acesso aos serviços de saúde e promover campanhas de sensibilização e educação em saúde pública.
 - O projeto apoia iniciativas que visam melhorar as infraestruturas de saúde e o acesso a cuidados médicos, especialmente em áreas mais vulneráveis.
- **Benefícios para as Comunidades:**
 - Ao promover o bem-estar individual, o Radar Social fortalece a capacidade das comunidades de resistirem a crises e adversidades.
 - As intervenções direcionadas reforçam a resiliência comunitária, criando uma base sólida para o desenvolvimento sustentável.

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



ODS 10: Redução das Desigualdades

- **Objetivo e Importância:**
 - O ODS 10 foca-se na redução das desigualdades dentro dos países e entre eles, sendo essencial para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.
 - Este objetivo visa assegurar que todos os indivíduos, independentemente da sua origem, género, idade, situação económica ou condição física, tenham acesso equitativo a oportunidades e possam participar plenamente na vida social, económica e política.
- **Impacto na Coesão Social e Desenvolvimento Sustentável:**
 - Ao promover a inclusão e combater a discriminação, o ODS 10 fortalece a coesão social e contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável.
 - Reduzir as desigualdades cria um ambiente em que todos se sentem valorizados, fomentando a participação ativa no progresso das comunidades.
- **Relevância para o Projeto Radar Social:**
 - No âmbito do Radar Social, priorizar a redução das desigualdades significa identificar e enfrentar as barreiras que impedem o acesso equitativo a recursos e serviços essenciais, como educação, saúde e apoio social.
 - O projeto promove políticas que apoiam a integração de migrantes, asseguram suporte económico adequado para idosos e garantem um início de vida justo para crianças de todos os contextos sociais.
- **Ações e Sensibilização:**
 - Ao sensibilizar a população e apoiar iniciativas que promovam a igualdade de oportunidades, o Radar Social combate a discriminação e fomenta um ambiente inclusivo.
 - Estas ações permitem que todas as pessoas se sintam capacitadas para contribuir para o progresso económico e social das suas comunidades, reforçando um tecido social mais equilibrado e solidário.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destacados como prioritários – Erradicar a Pobreza (Objetivo 1), Saúde de Qualidade (Objetivo 3) e Reduzir as Desigualdades (Objetivo 10) – foram escolhidos devido à sua relevância direta para as necessidades identificadas no concelho. Estes ODS alinham-se com a estratégia de promover uma coesão social mais forte, garantir condições de vida dignas para todos os grupos etários e assegurar uma integração socioeconómica equitativa para os migrantes.

A análise preliminar do diagnóstico social revela trajetórias de convergência e divergência em relação a cada um dos ODS destacados, identificando áreas de intervenção prioritária. Esta análise será aprofundada no final do relatório, onde serão discutidos os desafios e oportunidades observados no concelho da Nazaré, com base nos dados recolhidos e na sua ligação direta com os ODS.

Com a conclusão desta análise primária, proceder-se-á ao estabelecimento de metas específicas que orientarão a intervenção do Plano de Desenvolvimento Social. Estas metas serão definidas de acordo com as necessidades identificadas e as trajetórias observadas, visando alinhar as estratégias locais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O estabelecimento destas metas permitirá uma abordagem mais direcionada e eficaz, assegurando que as ações implementadas respondam de forma concreta aos desafios socioeconómicos do concelho. O foco estará em promover melhorias contínuas nos serviços sociais, fortalecer a inclusão de grupos vulneráveis e criar condições para um desenvolvimento mais justo e sustentável, assegurando que o concelho da Nazaré avance de forma robusta em direção aos objetivos traçados para 2030.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada no Diagnóstico Social da Nazaré baseia-se numa abordagem multidisciplinar e integrada, combinando diversas técnicas de recolha e análise de dados para obter informação e produzir conhecimento sobre a morfologia sociodemográfica do concelho. Estas técnicas são essenciais para garantir uma compreensão abrangente e detalhada das dinâmicas sociais. Para assegurar que os objetivos do projeto sejam atingidos, será implementada uma metodologia de monitorização contínua, utilizando ferramentas como questionários aplicados a entidades locais, análises estatísticas e documentais, e a colaboração estratégica com o Gabinete de Ação Social. Estas ferramentas permitirão acompanhar o progresso das atividades, garantir a coerência e eficácia das intervenções, e realizar os ajustes necessários em tempo útil.

Questionários: Aplicados a instituições e membros do CLAS para recolher dados qualitativos. Estes questionários permitem captar as perceções e experiências diretas dos atores envolvidos, oferecendo um contexto detalhado sobre as realidades sociais e institucionais. A informação recolhida será utilizada para ajustar e orientar as intervenções do projeto, alinhando-se com a metodologia de monitorização contínua

Análise Documental e Estatística: Revisão de documentos relevantes, como relatórios de avaliação de projetos, planos municipais, e bases de dados nacionais (ex: INE), bem como informações fornecidas por organizações locais. Esta análise será continuamente integrada no processo de monitorização para garantir que as decisões estratégicas sejam fundamentadas em dados atualizados e relevantes, o que permite contextualizar os dados recolhidos e identificar tendências e padrões históricos que influenciam a situação atual.

Colaboração com o Gabinete de Ação Social da Nazaré: O Gabinete, com profundo conhecimento das necessidades e desafios enfrentados pela comunidade, é um informador privilegiado. A informação contínua fornecida pelo Gabinete será essencial para uma avaliação ágil e eficaz, permitindo uma resposta célere às necessidades emergentes.

Fontes de Dados: As fontes de dados incluem bases de dados nacionais (ex: INE), documentos municipais e informações fornecidas por organizações locais. A análise de dados combina métodos quantitativos e qualitativos, proporcionando uma interpretação abrangente e detalhada das informações recolhidas. A monitorização contínua e a colaboração com as entidades locais garantirão que a análise destes dados esteja alinhada com os objetivos do projeto, permitindo ajustar as intervenções sempre que necessário.

Serão criadas tabelas para a inserção de dados que darão origem a gráficos, o que possibilitará comparar a evolução das situações ao longo do projeto. Estas tabelas funcionarão como uma ferramenta de análise contínua, sendo utilizada no final para aferir se as intervenções do Radar Social conduzirão a mudanças significativas ou revelaram novas realidades com necessidade de intervenção.

Justificação Metodológica: A escolha destas metodologias deve-se à necessidade de captar tanto dados quantitativos quanto qualitativos, proporcionando uma visão completa da situação social do concelho da Nazaré. As entrevistas oferecem profundidade qualitativa, permitindo compreender as percepções e experiências diretas dos indivíduos envolvidos na comunidade, enriquecendo a análise das realidades sociais observadas. Os questionários, por sua vez, fornecem amplitude quantitativa, capturando uma vasta gama de informações, desde as condições de vida até os níveis de satisfação com os serviços públicos.

A análise documental e estatística, juntamente com as informações recolhidas de informadores privilegiados, será integrada no processo de monitorização contínua, permitindo uma avaliação dinâmica e adaptativa ao longo do projeto.

Esta combinação metodológica permite identificar tendências gerais e compreender as experiências individuais, assegurando uma base sólida para a tomada de decisões informadas e eficazes. Assim, as metodologias aplicadas possibilitam uma análise detalhada e abrangente, garantindo que todas as dimensões da realidade social da Nazaré sejam devidamente consideradas e integradas no diagnóstico final.

É importante destacar que os diagnósticos realizados não são documentos estanques, mas sim ferramentas em constante atualização. O Radar Social, através do mapeamento contínuo das situações de vulnerabilidade, propõe atualizações sistemáticas do diagnóstico social a cada 6 meses, de acordo com as mudanças na realidade socioeconómica do concelho. Estas atualizações permitem uma monitorização eficaz e uma resposta atempada às novas dinâmicas sociais.

As sinergias estabelecidas entre a equipa do Radar Social, o CLAS da Rede Social e a equipa do Gabinete de Ação Social da Nazaré (GAS) asseguram um compromisso contínuo para uma intervenção social mais eficaz, com vista à melhoria das condições de vida da população deste concelho. Estas parcerias estratégicas, alicerçadas numa estreita colaboração, permitem uma resposta mais célere e adaptada às necessidades socioeconómicas emergentes. O objetivo central é, assim, continuar a reforçar esta cooperação para contribuir para a construção de um futuro onde todos os cidadãos tenham acesso às mesmas oportunidades e possam viver com dignidade. Desta forma, a Nazaré mantém-se como um exemplo de inclusão e desenvolvimento social, promovendo uma comunidade mais justa e equitativa.

3.1. CONTRIBUTO DAS PARCERIAS

O trabalho de parceria tem vindo a ser consolidado neste Concelho há já vários anos. Desta forma, não podemos ignorar o trabalho desenvolvido no âmbito do PLCP - Programa de Luta contra a Pobreza, que criou respostas estruturadas para este Concelho e que permitiu instituir dinâmicas de colaboração eficazes. Este esforço foi transversal a várias áreas, através da Rede Social do concelho da Nazaré, do Programa Ser Criança, bem como dos sucessivos CLAS que este território tem desenvolvido desde a sua 1ª Geração.

É um facto que esta dinâmica de redes entre as parcerias desempenha um papel essencial na promoção da ação social e no combate à pobreza e exclusão social. Estas parcerias são fundamentais para a implementação eficaz das políticas sociais, permitindo uma coordenação eficiente dos recursos disponíveis e uma resposta abrangente às necessidades da comunidade.

Entidades Parceiras:

Autarquias Locais

- **Empresa Municipal Nazaré Qualifica:** Focada no desenvolvimento económico e na qualificação da comunidade.
- **Juntas de Freguesia Famalicão, Valado dos Frades e Nazaré:** Participam na implementação de iniciativas sociais e no apoio local às populações.
- **Município da Nazaré – Câmara Municipal:** Responsável pela coordenação geral e liderança das iniciativas de intervenção social.
- **SMN – Serviços Municipalizados da Nazaré:** Contribui para o desenvolvimento e apoio à comunidade, com foco na gestão municipal.

Apoio Social e Comunitário

- **CERCINA:** Oferece programas de ensino e reabilitação para pessoas com deficiência.
- **Centro Distrital de Segurança Social de Leiria:** Fornece suporte técnico e recursos financeiros para diversas iniciativas de apoio social.
- **Centro Social de Famalicão:** Prestam serviços de apoio social e cuidados a populações vulneráveis.
- **Centro Social de Valado dos Frades:** Prestam serviços de apoio social e cuidados a populações vulneráveis.
- **Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (CNSN):** Presta serviços de apoio a crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade.
- **CPCJ Nazaré (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens):** Participa na proteção de crianças em risco.
- **ELI (Equipa Local de Intervenção):** Focada em apoiar crianças em risco ou com necessidades especiais de intervenção precoce.

Educação e Formação

- **Agrupamento de Escolas da Nazaré:** Envolve-se na identificação e apoio a crianças e famílias em situações de vulnerabilidade.
- **EPN - Centro Novas Oportunidades da CERCINA:** Focada na formação e requalificação de adultos.
- **Externato Dom Fuas Roupinho:** Colabora em projetos educativos e sociais.

- **FOR-MAR:** Centro de formação profissional no setor das pescas, oferece capacitação e qualificação profissional.
- **Universidade Sénior da Nazaré:** Promove atividades educativas e culturais para a população idosa.

Juventude e Desenvolvimento Social

- **Conselho Municipal da Juventude:** Contribui para a inclusão e participação ativa dos jovens no desenvolvimento do concelho.
- **Instituto Português da Juventude (IPDJ):** Apoia projetos e iniciativas destinadas à juventude, promovendo a sua integração social e cívica.

Saúde

- **Extensão de Saúde de Valado dos Frades - Nazaré:** Oferece cuidados de saúde de proximidade à população da freguesia de Valado dos Frades, com foco na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças.
- **Unidade de Saúde Familiar - Centro de Saúde da Nazaré:** Presta cuidados de saúde primários à população da Nazaré, participando também em campanhas de prevenção e promoção da saúde.
- **Unidade de Saúde Familiar Famalicão - Nazaré:** Focada em garantir cuidados de saúde primários para os residentes da freguesia de Famalicão, Nazaré.
- **Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULSRL):** Colabora na prestação de cuidados de saúde e na educação para a saúde no concelho da Nazaré, oferecendo um serviço de proximidade e de qualidade.

Segurança e Proteção

- **Associação dos Bombeiros Voluntários da Nazaré:** Oferece suporte em situações de emergência e participa em ações de sensibilização comunitária.
- **Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do concelho da Nazaré:** Contribui com serviços de apoio comunitário e assistência direta.
- **Capitania do Porto da Nazaré:** Segurança e apoio logístico em ações de intervenção social.
- **Guarda Nacional Republicana (GNR):** Segurança e apoio em ações de intervenção social.
- **Polícia de Segurança Pública (PSP):** Assegura a segurança pública e apoio em situações de risco.
- **Proteção Civil:** Atua na prevenção e gestão de riscos e emergências no Concelho.
- **Serviços de Reinserção e Serviços Prisionais:** Apoiam a reintegração social e laboral de pessoas envolvidas no sistema prisional.

Desenvolvimento Económico e Local

- **ALE - Área de Localização Empresarial:** Espaço destinado ao desenvolvimento empresarial e industrial, contribuindo para a dinamização económica e criação de postos de trabalho no concelho da Nazaré.
- **Associação Comercial, Industrial e de Serviços da Nazaré:** Participa em iniciativas que promovem o desenvolvimento económico e social.
- **CEON - Centro de Emprego de Alcobaça:** Apoia na inserção profissional e no combate ao desemprego.

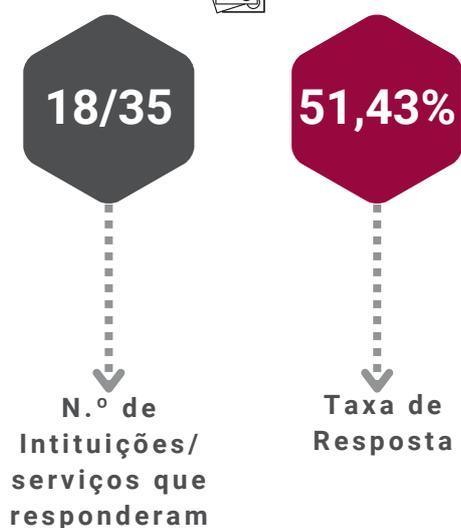
A colaboração entre todas as entidades, alinhada com as diretrizes de política pública, bem como a concertação de todos os projetos em desenvolvimento neste território, convergem essencialmente para a transformação do Concelho num território mais justo e inclusivo. Cada entidade envolvida traz consigo um conhecimento profundo das realidades locais, o que enriquece significativamente o Diagnóstico Social. Esta parceria, ao permitir uma identificação mais ágil e precisa das situações mais críticas, não só beneficia diretamente os munícipes, promovendo o bem-estar e a inclusão social, mas também fortalece a capacidade de resposta das próprias entidades. Ao trabalharem de forma coordenada, as instituições garantem que os seus recursos sejam utilizados de maneira eficiente, maximizando o impacto das suas ações no terreno.

Contribuir para este processo não coloca apenas em destaque o compromisso das entidades com o desenvolvimento do concelho, mas também reforça a confiança e o reconhecimento da comunidade nas suas intervenções. O Diagnóstico Social, enquanto ferramenta dinâmica e em constante atualização, oferece uma oportunidade única de ajustar e melhorar continuamente as respostas sociais, de acordo com as necessidades emergentes da população. É uma plataforma para construir parcerias mais fortes e criar soluções sustentáveis que beneficiarão não apenas os cidadãos, mas também as próprias entidades ao alinharem as suas ações com as prioridades locais.

A participação ativa de todas as entidades é, portanto, fundamental para garantir que o concelho da Nazaré continue a ser um exemplo de coesão social, resiliência e desenvolvimento sustentável.

3.2. PERFIL DAS RESPOSTAS SOCIAIS DAS INSTITUIÇÕES

Questionário sobre as respostas sociais da Nazaré



Respostas das instituições por tipologia de resposta social*

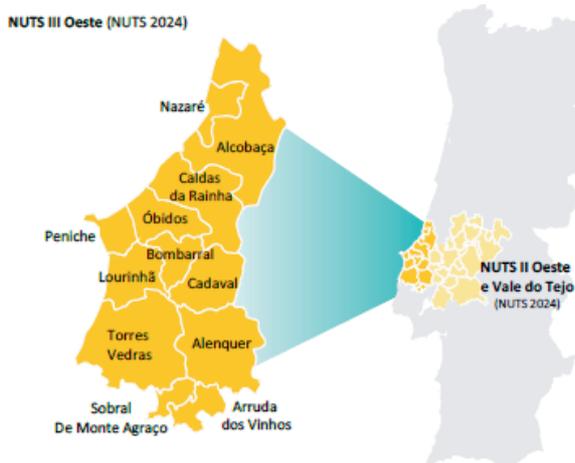
Área de Atuação	Quantidade
Crianças e Jovens	3
Saúde	2
Emprego e Formação	2
Juventude e Desenvolvimento Social	2
Ação Social e Apoio Comunitário	6
Segurança Social	1
Outras Áreas (Ansiedade, Reinserção Social)	2

(* Cada instituição pode ter uma ou mais respostas sociais)

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

Figura 3. Mapa representativo de Portugal Continental destacando a Região Centro com identificação das sub-regiões (NUTS III)



Nota: Mapa representativo de Portugal Continental com destaque da Região Centro e identificação das sub-regiões (NUT III). Adaptado de "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)" (OesteCIM, n.d.).

O concelho da Nazaré, situado na região Centro de Portugal, na sub-região do Oeste, abrange uma área de aproximadamente 82,43 km². É composto por três freguesias: Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão. A sua localização costeira proporciona uma forte ligação ao mar, sendo amplamente reconhecida pelas suas tradições piscatórias e pelas suas praias, que atraem turistas e surfistas de todo o mundo, contribuindo para a dinâmica económica e social da região.

Nos últimos anos, o concelho da Nazaré enfrentou importantes transformações administrativas, resultantes da reorganização territorial.

Com a entrada em vigor das NUTS 2024, a 1 de janeiro de 2024, através do Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão, de 26 de dezembro de 2022, a divisão administrativa de Portugal sofreu alterações significativas. Estas mudanças não só impactam a gestão territorial e económica, como também refletem um desafio acrescido na implementação de políticas sociais e na resposta às necessidades específicas das comunidades locais, destacando a importância de um diagnóstico social robusto e atualizado.

Esta reconfiguração impactou diretamente o concelho da Nazaré, que passou a integrar a nova **NUTS II Oeste e Vale do Tejo**, após ter estado na **NUTS II Centro**. Esta mudança reflete uma reorganização territorial orientada para melhorar a gestão administrativa e otimizar o acesso a fundos comunitários, essenciais para o desenvolvimento social e económico das regiões.

A Nazaré, situada na sub-região do Oeste, faz agora parte da **NUTS II Oeste e Vale do Tejo**. Esta alteração insere-se num esforço de reorganização territorial que visa reforçar a coesão social e regional, promovendo um maior equilíbrio na distribuição dos recursos e uma resposta mais eficaz às necessidades das comunidades locais.

A Nazaré, juntamente com outros concelhos do Oeste, pertence agora à NUTS III Oeste, uma das cinco novas NUTS III formadas na região de Lisboa e Vale do Tejo. Esta reorganização territorial inclui:

- **NUTS III Grande Lisboa:** Concentra a área metropolitana central de Lisboa.
- **NUTS III Península de Setúbal:** Cobre a área a sul de Lisboa.
- **NUTS III Oeste:** Inclui concelhos como Nazaré, Alcobaça e outros da região do Oeste.
- **NUTS III Lezíria do Tejo:** Abrange áreas interiores ao longo do rio Tejo.
- **NUTS III Médio Tejo:** Inclui concelhos na área central de Portugal.

A reconfiguração das NUTS tem como objetivo não só otimizar a utilização de fundos europeus, mas também promover o desenvolvimento regional e social de forma mais equilibrada, garantindo que as necessidades dos territórios menos desenvolvidos sejam adequadamente consideradas. Para o concelho da Nazaré, esta nova realidade representa uma oportunidade para reforçar as suas políticas sociais, melhorar as infraestruturas e serviços, e fomentar a inclusão social, através de um melhor acesso a recursos comunitários e à promoção do desenvolvimento sustentável.

A Nazaré, ao ser integrada na **NUTS II Oeste e Vale do Tejo**, beneficia de uma estrutura administrativa que responde de forma mais adequada às suas dinâmicas demográficas e socioeconómicas. Esta nova configuração territorial proporciona ao Concelho uma maior capacidade de acesso a fundos comunitários, permitindo uma gestão mais eficiente das suas necessidades, quer ao nível social, quer ao nível económico.

Contudo, apesar da entrada em vigor das **NUTS 2024**, o Instituto Nacional de Estatística (INE) continua a organizar e apresentar dados estatísticos com base nas NUTS de 2013. Isto significa que, para efeitos de análise e consulta de dados históricos, a Nazaré poderá ainda ser referida sob a **NUTS II Centro** até que o processo de atualização dos dados seja concluído e a nova configuração territorial seja totalmente integrada nas bases de dados oficiais.

Esta dualidade na organização dos dados estatísticos poderá ter implicações na interpretação das tendências socioeconómicas e demográficas do concelho. No entanto, é importante que as entidades locais, ao contribuírem para o Diagnóstico Social, considerem esta transição e garantam que as análises futuras estejam alinhadas com a nova realidade territorial, promovendo assim uma resposta mais ajustada às necessidades da população.

4.1.1 GEOGRAFIA E AMBIENTE E A LIGAÇÃO TERRA-MAR

O concelho da Nazaré, composto pelas freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades, reflete uma forte ligação ao mar e à terra, onde cada freguesia contribui de forma única para o património e desenvolvimento local. A freguesia da Nazaré destaca-se pela sua linha costeira, com praias extensas, incluindo a famosa Praia do Norte, reconhecida mundialmente pelas suas ondas gigantes que atraem surfistas de renome. Esta ligação ao mar fortalece o setor do turismo e a tradição piscatória, contribuindo significativamente para a economia local.

Famalicão e Valado dos Frades, com a sua rica tradição agrícola, complementam esta ligação ao mar com um papel igualmente importante. Estas freguesias beneficiam de um clima mediterrânico, cujos verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos favorecem a prática da agricultura e outras atividades rurais que impulsionam o desenvolvimento sustentável do concelho. A simbiose entre mar e terra é visível no equilíbrio das atividades económicas e culturais que atravessam todas as freguesias.

As condições naturais e climáticas das três freguesias criam um ambiente propício à preservação das tradições culturais e à promoção de atividades que integram o mar e a terra como elementos centrais da identidade local. Este equilíbrio fortalece o concelho da Nazaré como um todo coeso e interdependente, onde cada freguesia desempenha um papel vital no crescimento e na riqueza cultural da região.

4.2. INFRAESTRUTURAS E ACESSIBILIDADES

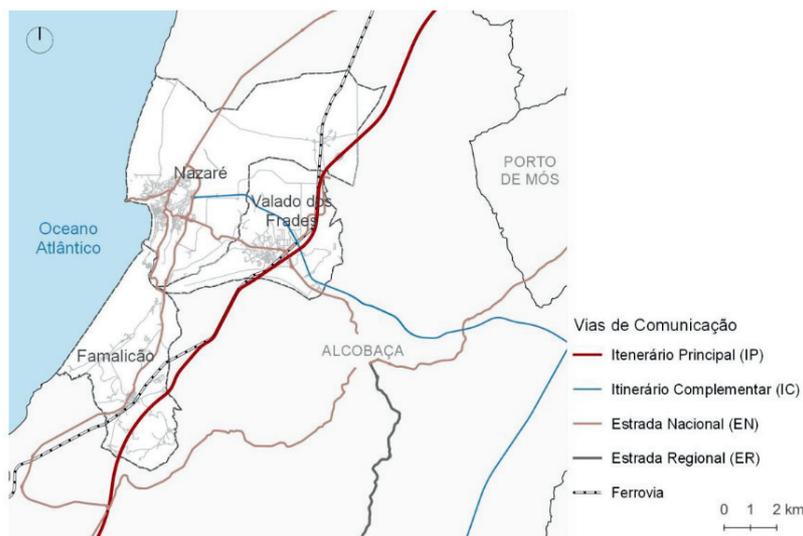
Nos últimos anos, o concelho da Nazaré, composto pelas freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades, tem registado melhorias notáveis nas suas infraestruturas, fundamentais para a qualidade de vida dos habitantes e para o desenvolvimento social e económico de todo o território. A conclusão do IC9 representou um marco significativo, ao melhorar substancialmente as acessibilidades e ao interligar as freguesias à rede nacional de autoestradas, como a A8/A17, facilitando a ligação com a Área Metropolitana de Lisboa e outras cidades importantes, como Leiria e Santarém. Estas melhorias têm impulsionado a mobilidade, beneficiando não só os residentes das três freguesias, mas também turistas e investidores, promovendo uma maior dinamização económica em todo o concelho.

Além disso, o Concelho dispõe de infraestruturas marítimas de grande relevância, particularmente na freguesia da Nazaré, onde o porto de pesca e as marinas apoiam tanto a pesca tradicional como as atividades turísticas. Estas infraestruturas desempenham um papel crucial no apoio às atividades económicas da região, criando oportunidades de desenvolvimento sustentável para todas as freguesias. A rede de transportes públicos, composta por autocarros que ligam Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades a outras localidades, facilita a mobilidade dentro e fora do Concelho, garantindo uma maior inclusão social e acessibilidade para todos os habitantes.

A modernização das estradas locais nas três freguesias, juntamente com a criação de passeios pedonais, reforçou a segurança e o bem-estar dos habitantes e dos visitantes. Estas melhorias estimulam a prática de atividades ao ar livre, valorizando ainda mais a beleza natural do Concelho e fortalecendo a coesão entre as freguesias. As intervenções não só facilitam a mobilidade interna, como também promovem o desenvolvimento económico e social, tornando o Concelho mais atrativo para residentes, turistas e potenciais investidores, enquanto se mantém um compromisso com a preservação do património natural e cultural de cada uma das freguesias.

A Figura 4 ilustra as vias de comunicação existentes no concelho da Nazaré, incluindo os Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN), Estradas Regionais (ER) e linhas ferroviárias, que contribuem para a integração de Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades na rede de acessibilidades a nível regional e nacional, conforme evidenciado na Estratégia Local de Habitação da Nazaré (2020).

Figura 4. Localização das acessibilidades existentes no concelho da Nazaré



Nota. Mapa ilustrando as vias de comunicação no concelho da Nazaré, incluindo Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN), Estradas Regionais (ER) e linhas ferroviárias. Fonte: Câmara Municipal da Nazaré, 2020, Estratégia Local de Habitação da Nazaré.

4.3. ECONOMIA LOCAL - NAZARÉ

Analisar a economia local no contexto do projeto Radar Social é fundamental para compreender a importância das suas iniciativas e o impacto esperado nas dinâmicas socioeconómicas do concelho da Nazaré, composto pelas freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades. Este projeto visa abordar diversas formas de vulnerabilidade socioeconómica que afetam o concelho, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, beneficiando todas as camadas da população, especialmente as mais vulneráveis.

A economia do Concelho é caracterizada por uma combinação de atividades tradicionais e emergentes, que se manifestam de formas distintas nas três freguesias. Na freguesia da Nazaré, a pesca, fortemente enraizada, continua a ser um dos principais pilares económicos, proporcionando sustento a muitas famílias e preservando a ligação histórica ao mar. A crescente influência do turismo tem transformado a Nazaré num destino global, com as ondas gigantes da Praia do Norte a atrair surfistas e turistas de todo o mundo. Este afluxo de visitantes impulsionou o desenvolvimento de infraestruturas turísticas, como alojamentos locais, restaurantes e lojas de artesanato, criando novos empregos e estimulando a economia local.

Famalicão, com a sua vasta área agrícola, destaca-se pela produção de hortícolas, frutas e produtos de qualidade que abastecem tanto o mercado local como regional. A freguesia tem um potencial crescente para o desenvolvimento do turismo rural, aproveitando a tranquilidade das suas paisagens e a tradição agrícola para oferecer aos visitantes experiências autênticas. Projetos de agroturismo, visitas a quintas e a promoção da gastronomia local estão a ganhar força, atraindo turistas que procuram uma ligação mais direta com a natureza e a cultura rural. Este setor tem contribuído significativamente para a diversificação da economia da freguesia, criando novas oportunidades de emprego e de geração de rendimento para os seus habitantes.

Valado dos Frades, por sua vez, apresenta um dinamismo económico mais voltado para a indústria e o comércio, sendo conhecido pelo seu polo empresarial e pela crescente atividade industrial. A localização estratégica de Valado, próxima de vias de comunicação importantes como o IC9 e a A8, tem facilitado o estabelecimento de pequenas e médias empresas, que contribuem para o emprego local e para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento económico. Além disso, Valado dos Frades tem vindo a apostar em iniciativas culturais e comunitárias, como a realização de feiras tradicionais e eventos musicais, que complementam a sua oferta económica e fortalecem a coesão social. O setor industrial em Valado é uma força motriz importante para o desenvolvimento económico sustentável do Concelho como um todo.

O crescimento do turismo e a diversificação da economia têm criado novas oportunidades de negócio em todas as freguesias. Na Nazaré, o turismo costeiro e o desporto de aventura são os motores económicos mais visíveis. Em Famalicão, o turismo rural e a exploração agrícola estão a ganhar terreno, enquanto em Valado dos Frades, a indústria e o comércio são as principais fontes de desenvolvimento, complementadas por eventos comunitários e culturais.

A interligação entre as atividades económicas tradicionais e o turismo em todas as freguesias representa uma oportunidade única para fortalecer a economia local, preservando ao mesmo tempo a identidade cultural e patrimonial do concelho. Promover a capacitação dos cidadãos e a valorização das suas competências, é um fator crucial que promove pela criação de sinergias entre estas atividades económicas. Iniciativas para a qualificação e inserção profissional são fundamentais no âmbito do projeto para que os residentes das três freguesias beneficiem das mesmas oportunidades para atender à diversificação económica do território, ao mesmo tempo que se promove uma maior coesão social e se combatem as desigualdades.

4.3.1. RELEVÂNCIA DA ANÁLISE ECONÓMICA

A análise económica é fundamental para desenvolver estratégias que promovam a inclusão social, a sustentabilidade e o crescimento equilibrado no concelho da Nazaré, permitindo, no âmbito do Radar Social, identificar oportunidades e desafios e ajustar políticas às necessidades locais de forma integrada, promovendo a coesão territorial entre as freguesias de Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades.

a) Identificação de Oportunidades e Desafios: Compreender as tendências económicas locais é crucial para identificar oportunidades de desenvolvimento, como o crescimento do setor turístico, que tem impulsionado a economia local através do aumento do consumo e da criação de emprego. No entanto, este crescimento não beneficia diretamente todas as freguesias de forma equitativa, uma vez que Nazaré tem colhido mais frutos devido à sua posição como destino turístico de renome. Famalicão e Valado dos Frades, com um menor impacto direto do turismo, apresentam um enorme potencial de crescimento, nomeadamente através do turismo rural e ecológico. Famalicão, com a sua paisagem agrícola e rural, pode apostar no agroturismo e em atividades ligadas à natureza, como percursos pedestres e experiências gastronómicas autênticas. Valado dos Frades, com a sua área industrial e o crescente interesse por turismo cultural e industrial, pode promover visitas guiadas a empresas locais, feiras tradicionais e eventos comunitários, complementando a oferta turística do concelho.

Este crescimento diversificado no turismo criaria uma maior coesão territorial, promovendo o desenvolvimento integrado das três freguesias. No entanto, o crescimento económico também traz desafios significativos, tais como a pressão sobre os serviços públicos, a necessidade de maior capacidade habitacional e a gestão sustentável dos recursos naturais. A Nazaré, sendo o quinto município do Oeste com maior índice de poder de compra per capita, reflete um dinamismo económico considerável. Contudo, é essencial equilibrar este dinamismo com a qualidade de vida dos residentes e a preservação do ambiente em todo o concelho, abrangendo Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades de forma equitativa, e assegurando que cada freguesia tenha o seu papel no crescimento futuro.

b) Desenvolvimento de Políticas Eficazes: O conhecimento da estrutura económica local permite a formulação de políticas que atendam às necessidades específicas da comunidade, promovendo um desenvolvimento coeso e inclusivo. A Câmara Municipal da Nazaré, ao apostar em projetos como a digitalização do comércio local através do "Mercado Local da Nazaré 5G", não só revitaliza o comércio e os serviços locais, mas também capacita os empresários de todas as freguesias a adotarem novas tecnologias, aumentando a sua competitividade. É crucial que esta iniciativa seja implementada de forma transversal em todo o Concelho – Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades – para garantir que o desenvolvimento económico seja verdadeiramente sustentável e equitativo. Projetos de digitalização e inovação, quando aplicados de forma abrangente, maximizam os seus benefícios, criando um ambiente propício à inovação e à colaboração entre os diversos setores da economia local, e asseguram que todos os cidadãos, independentemente da sua localização, possam participar e beneficiar das novas oportunidades económicas.

Adicionalmente, a Área de Localização Empresarial de Valado dos Frades desempenha um papel estratégico no desenvolvimento industrial e empresarial do concelho. Esta área, com excelentes acessibilidades, é essencial para impulsionar o desenvolvimento económico de Valado dos Frades, ao atrair pequenas e médias empresas que criam postos de trabalho qualificados. A criação de sinergias entre a indústria local e o comércio, bem como o desenvolvimento de iniciativas turísticas ligadas ao setor industrial, podem contribuir para uma maior diversificação da economia do concelho.

c) Promoção da Inclusão Social: Um entendimento claro da economia local é essencial para assegurar que os benefícios do desenvolvimento económico sejam amplamente distribuídos entre a população das três freguesias. O turismo, ao atrair visitantes de todo o mundo, dinamiza o comércio local e a restauração em Nazaré, mas também abre oportunidades para o desenvolvimento do turismo rural em Famalicão e para a expansão do comércio e da indústria em Valado dos Frades. No entanto, este crescimento no setor turístico exige um esforço contínuo na melhoria das infraestruturas e serviços em todo o Concelho, para garantir que a Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades possam atender à crescente procura sem comprometer a qualidade de vida dos seus residentes. O reconhecimento de várias PME da Nazaré com o selo PME Excelência reflete o sucesso das pequenas e médias empresas locais em setores como o turismo, a indústria e o comércio, demonstrando o potencial de toda a comunidade para se adaptar e prosperar.

d) Sustentabilidade a Longo Prazo: A análise económica permite identificar práticas que promovam a sustentabilidade ambiental e económica, assegurando que o crescimento não comprometa os recursos futuros do Concelho. A autarquia tem implementado políticas de apoio ao tecido empresarial, como a digitalização do comércio local, que não só revitaliza o comércio e os serviços, mas também cria um ambiente mais resiliente e inovador. Além disso, a gestão cuidada da Área de Localização Empresarial de Valado dos Frades oferece uma oportunidade para diversificar a economia local, integrando o desenvolvimento industrial com as necessidades ambientais e sociais do concelho.

A implementação destas políticas em todo o concelho da Nazaré é fundamental para garantir um crescimento equilibrado e inclusivo, que beneficie de forma equitativa as áreas mais urbanas e as zonas rurais e industriais. Este equilíbrio é essencial para assegurar que todas as freguesias possam prosperar economicamente, proporcionando oportunidades de desenvolvimento a todos os seus habitantes, independentemente da localização. Através de uma abordagem integrada, que valorize as especificidades económicas de cada freguesia, será possível maximizar os benefícios do crescimento económico, promovendo a inovação e a competitividade em setores como o turismo, a agricultura, a pesca e a indústria.

Este crescimento deve estar comprometido com a preservação do património natural e cultural do concelho, protegendo tradições e recursos para as gerações futuras. A implementação coesa destas políticas reforça o dinamismo económico, a sustentabilidade ambiental e a coesão social, assegurando que as três freguesias avancem juntas para um futuro próspero e equilibrado.

4.4. HISTÓRIA

4.4.1. PEDERNEIRA, SÍTIO E A DEVOÇÃO À SENHORA DA NAZARÉ

O concelho da Nazaré tem uma história milenar marcada por uma evolução contínua, sendo estruturado pelo triângulo Pederneira-Sítio-Praia, na freguesia da Nazaré. O povoamento iniciou-se na lagoa da Pederneira, que foi um importante porto. Desde o século XII, a Pederneira destacou-se como uma das vilas mais prósperas dos Coutos de Alcobaça, combinando pesca e agricultura, e no auge dos Descobrimentos tornou-se um dos estaleiros mais ativos da região.

Com o assoreamento da lagoa e o desenvolvimento do Sítio, a sede do Concelho foi transferida para a freguesia da Nazaré em 1912. A Pederneira, embora tenha perdido importância, continua a ser um bairro de grande valor histórico e cultural, com vistas panorâmicas e património arquitetónico preservado. Este bairro é fundamental no desenvolvimento da freguesia da Nazaré, com o seu património habitacional e infraestruturas hoteleiras que podem ser valorizados, assim como as ligações históricas que unem as freguesias de Famalicão e Valado dos Frades ao concelho.

A devoção à Senhora da Nazaré, reforçada pela lenda de D. Fias Roupinho em 1182, é um importante atrativo religioso e cultural da região. O Sítio da Nazaré, com o seu Santuário, é um ponto de convergência para romeiros e visitantes, fortalecendo os laços culturais e territoriais entre as freguesias de Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades.

A história de cada freguesia é essencial para reforçar a coesão territorial no concelho da Nazaré. Famalicão e o Valado dos Frades, com as suas tradições agrícolas e industriais, enriquecem o património cultural do Concelho e devem ser incluídas nas estratégias de valorização. Juntas, as freguesias formam um conjunto coeso, onde a história e o património contribuem para a identidade do concelho.

Como refletido pela citação de A. Mafalda Barqueiro (RTP, 2024):

A História é aquele campo do passado que é capaz de resistir ao apagamento do tempo e ao arrefecimento da memória. É aquilo que nos dá o chão para nós erguermos um futuro com substância.

A riqueza histórica da Nazaré é o alicerce sobre o qual se constrói o presente e se projeta o futuro, unindo o seu património cultural às suas potencialidades económicas e sociais.



4.4.2. DE VILA PISCATÓRIA A DESTINO TURÍSTICO INTERNACIONAL

A Nazaré desenvolveu-se como um dos maiores e mais carismáticos centros piscatórios de Portugal, com uma identidade fortemente marcada pela ligação ao mar. A partir das décadas de 1950 e 1960, o turismo começou a ganhar relevância, transformando a freguesia da Nazaré, e por extensão o concelho da Nazaré, num polo turístico de grande impacto económico e cultural. Esta transformação afetou principalmente a vila da Nazaré, mas abre também a oportunidade de crescimento para as freguesias de Famalicão e Valado dos Frades, que, com as devidas estratégias, devem explorar novas oportunidades no turismo rural e ecológico, complementando a oferta turística costeira.

Com o recuo do mar e o assoreamento gradual da lagoa da Pederneira, a população começou a deslocar-se para a área próxima à praia a partir do final do século XVII. As primeiras habitações da comunidade de pescadores foram erguidas junto ao promontório, e o núcleo urbano formal começou a desenvolver-se no início do século XIX, estruturando-se numa malha ortogonal. No século XXI, a freguesia da Nazaré passou de uma vila piscatória a um destino turístico internacional, ganhando notoriedade pelas suas ondas gigantes, que atraem surfistas de renome mundial. Um marco dessa transformação foi o recorde mundial estabelecido por Garrett McNamara ao surfar uma onda de 30 metros na Praia do Norte, em 2011.

Desde então, o turismo consolidou a freguesia da Nazaré como um destino de referência, não apenas pela sua tradição piscatória, mas também pelo seu património, costumes e beleza natural. Enquanto a freguesia da Nazaré continua a ser o centro desta transformação, as freguesias de Famalicão e Valado dos Frades têm potencial para capitalizar o crescimento turístico, apostando em nichos como o turismo rural, ecológico e cultural, aproveitando as suas paisagens agrícolas e industriais, respetivamente. A vila, outrora dependente sobretudo da pesca, diversificou a sua economia e viu florescer uma dinâmica turística que transformou a freguesia da Nazaré num destino internacional, capaz de atrair visitantes de todas as partes do mundo.

Ao longo de mais de um século, a freguesia da Nazaré consolidou-se como uma comunidade piscatória que, com os seus trajes e costumes, atraiu visitantes e impulsionou um polo turístico de grande impacto, promovendo o crescimento económico do concelho da Nazaré.

4.4.3. A SIMBOLOGIA OU CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UMA REGIÃO

São inúmeras as tradições culturais que podemos encontrar no concelho da Nazaré, cujas idiossincrasias das suas três freguesias enriquecem este território. No entanto, apesar da diversidade simbólica de cada uma das freguesias, há algumas tradições que se destacam e continuam presentes, resistindo à passagem do tempo e à mudança de gerações.

Entre as tradições culturais mais emblemáticas deste território, destaca-se o traje típico das mulheres, conhecido pelas suas icónicas sete saias. Este traje singular é muito mais do que uma peça de vestuário; é um símbolo da identidade nazarena, refletindo a história, as crenças e o modo de vida da comunidade. As suas origens são antigas e envoltas em várias lendas e explicações, que demonstram a riqueza cultural da vila. O número sete, impregnado de simbolismo, espelha a conexão espiritual e emocional que as mulheres nazarenas têm com o mar e com os ciclos da vida.

Atualmente, o traje continua a ser um símbolo vivo da Nazaré, perpetuado não só pelas mulheres mais velhas que ainda o usam em ocasiões especiais, mas também através das jovens que, orgulhosamente, adotam este símbolo em festividades e eventos culturais. A imagem das mulheres da Nazaré com as suas sete saias tornou-se icónica, capturando a essência da vila e sendo amplamente reconhecida em Portugal e além-fronteiras.

Estas manifestações culturais atuam como importantes vetores de coesão social, envolvendo tanto as gerações mais antigas, que transmitem saberes e práticas, como as mais jovens, que se apropriam dessas tradições com novas dinâmicas, preservando a herança cultural e adaptando-a aos desafios contemporâneos.

A história e cultura do concelho da Nazaré, refletida no seu triângulo urbano de Pederneira-Sítio-Praia e no simbolismo das sete saias, ilustram a resiliência, a fé e a ligação íntima da comunidade ao mar. As sete saias da Nazaré, com a sua beleza, funcionalidade e carga simbólica, continuam a encantar quem visita a vila, servindo como um poderoso testemunho da identidade única deste lugar à beira-mar, onde tradição e modernidade se encontram harmoniosamente.

4.5. PATRIMÓNIO CULTURAL, HISTÓRICO E GASTRONÓMICO

O concelho da Nazaré é rico em património cultural e histórico, representado pelas três freguesias: Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades. O sistema urbano da freguesia da Nazaré é estruturado pelo triângulo Pederneira-Sítio-Praia. O Sítio da Nazaré é um ponto de grande interesse cultural e religioso, famoso pelo Santuário de Nossa Senhora da Nazaré e pelo lendário evento de D. Fuas Roupinho, em 1182. A Pederneira, ainda que menos proeminente atualmente, oferece vistas panorâmicas e preserva um importante património arquitetónico.

O culto à Senhora da Nazaré, com raízes milenares, alcançou projeção nacional e internacional, especialmente na época dos Descobrimentos. As freguesias do Concelho celebram várias festividades religiosas e culturais que atraem visitantes. Com as suas tradições agrícolas, e património religioso e industrial, reforçam a coesão cultural do território.

A gastronomia local reflete profundamente as tradições das três freguesias, aproveitando os recursos naturais da região. Pratos como a caldeirada de peixe, o arroz de marisco e o carapau seco simbolizam a ligação ao mar e à terra, estes pratos, acompanhados por produtos agrícolas de Famalicão e Valado dos Frades, são promovidos em festivais gastronómicos e mercados locais, dinamizando a economia e preservando as tradições do concelho.

4.6. DESENVOLVIMENTO URBANO

Com o recuo do mar e o assoreamento gradual da lagoa da Pederneira, a população começou a deslocar-se para a área adjacente à praia a partir do final do século XVII. O desenvolvimento urbano da freguesia da Nazaré começou no início do século XIX, organizado numa malha ortogonal. No século XX, a freguesia da Nazaré consolidou-se como um dos maiores centros piscatórios, ao mesmo tempo que o turismo se tornava crucial. Famalicão e Valado dos Frades, embora mais focadas nas atividades agrícolas e industriais, têm vindo a desenvolver-se, complementando a economia local com novas oportunidades para o crescimento.

Este crescimento trouxe desafios para todo o concelho da Nazaré, nomeadamente na preservação do património, melhoria das infraestruturas e gestão sustentável dos recursos naturais. A necessidade de equilibrar o desenvolvimento urbano com a preservação das tradições e a modernização das infraestruturas continua a ser um desafio comum às três freguesias.

4.7. TRADIÇÕES VIVAS DO CONCELHO DA NAZARÉ: CULTURA E FÉ EM NAZARÉ, FAMILIÇÃO E VALADO DOS FRADES

A Nazaré, localizada na costa oeste de Portugal, é reconhecida pelas suas tradições profundamente enraizadas na cultura popular e na fé. O concelho da Nazaré, composto pelas três freguesias já mencionadas, possui um património cultural rico e diverso, que se expressa em inúmeras festas, romarias e eventos religiosos, mantendo viva a identidade única de cada freguesia e promovendo uma coesão territorial assente nas tradições e na cultura.

As tradições da freguesia da Nazaré estão profundamente ligadas ao mar e à vida dos pescadores. O culto à Nossa Senhora da Nazaré, com raízes milenares, reflete a devoção da comunidade local e a sua forte ligação ao oceano. Esta devoção tornou-se um símbolo da fé, sendo celebrada anualmente na Festa em Honra de Nossa Senhora da Nazaré, que atrai não só os residentes, mas também muitos romeiros e turistas.

Famalicão e Valado dos Frades, ambas com tradições agrícolas profundamente enraizadas, partilham a celebração da ligação da sua população à terra. Estas freguesias promovem anualmente festividades como a Festa das Chouriças em Valado dos Frades, onde a comunidade se reúne em torno das colheitas e da produção agrícola, celebrando com destaque para os produtos locais, como as chouriças. Estes eventos não só refletem o valor cultural da agricultura, como também representam oportunidades de promoção do turismo rural e gastronómico, permitindo uma conexão entre as tradições e o desenvolvimento económico sustentável destas áreas.

Além disso, a freguesia de Famalicão é marcada pela presença da Igreja de São Gião, um dos mais antigos templos cristãos da Península Ibérica, datado do período visigótico (séculos VI a VII). Este monumento singular não só revela a importância histórica e espiritual da região, como também reforça o valor patrimonial da freguesia, atraindo visitantes interessados na sua arquitetura e na herança religiosa que representa.

Valado dos Frades, com uma forte herança religiosa e industrial, mantém vivas tradições como a Festa da Ascensão e as festividades em honra de S. Sebastião. Estas celebrações refletem a profunda devoção da comunidade de Valado e são importantes manifestações da fé e da cultura local. Além das festividades religiosas, Valado dos Frades destaca-se pelo seu potencial de desenvolvimento do turismo cultural e industrial, graças ao seu passado ligado à indústria e às suas infraestruturas históricas. Este tipo de turismo, associado à exploração do património industrial e às tradições locais, oferece uma oportunidade para diversificar a oferta turística do concelho, complementando o turismo costeiro da freguesia da Nazaré e o turismo rural de Famalicão.

5. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

A intervenção social no concelho da Nazaré requer uma articulação contínua entre as entidades parceiras e a Rede Social. Esta cooperação tem sido essencial para ajustar as respostas sociais às necessidades diagnosticadas, assegurando que as intervenções acompanhem as dinâmicas sociais em evolução.

Nesta atualização do Diagnóstico Social, foram enquadrados praticamente todos os dados disponibilizados pelos parceiros que colaboraram, partilhando conosco as suas perceções no terreno. Estes contributos são fundamentais para validar ou contrariar as inferências estatísticas realizadas e para proporcionar uma análise sólida das realidades locais. No entanto, é crucial que todos os parceiros continuem a contribuir de forma ativa, pois isso permitirá que as próximas atualizações do diagnóstico sejam ainda mais precisas e abrangentes. Nos próximos pontos, sempre que possível, serão integrados os dados recebidos e as perceções dos parceiros para assegurar que as análises e intervenções sociais refletem de forma mais fiel a realidade do Concelho.

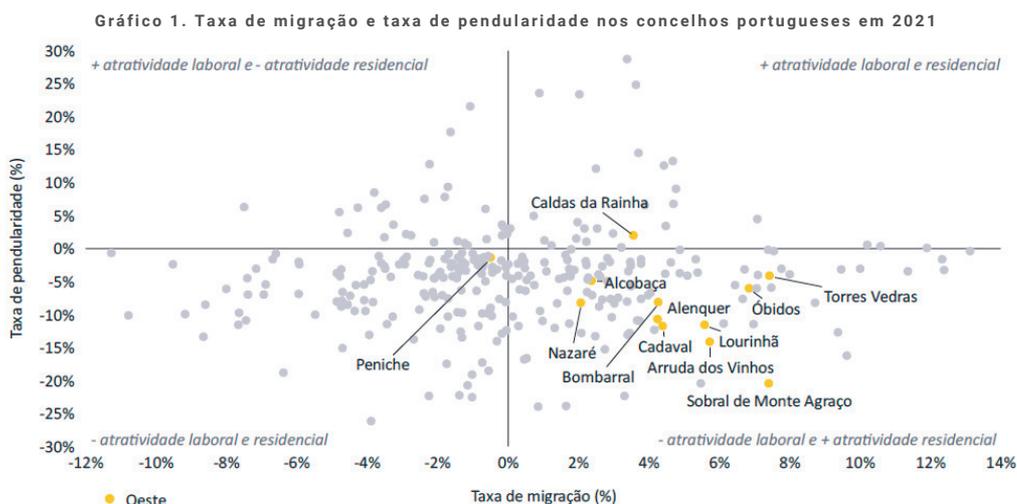
5.1. POPULAÇÃO

5.1.1. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

Entre 2011 e 2021, a população residente na sub-região do Oeste registou um ligeiro aumento de 0,3%, contrariando a tendência geral de decréscimo tanto a nível nacional como regional. Este crescimento demográfico, embora modesto, destaca-se num contexto nacional em que muitas áreas enfrentam uma redução populacional. No entanto, uma análise mais detalhada, como demonstrado no Gráfico 1, revela que, embora muitos concelhos da região sejam atrativos do ponto de vista residencial, apresentam desafios significativos em termos de retenção laboral.

A maioria dos concelhos do Oeste encontra-se no 4.º quadrante do gráfico, o que indica que, apesar de conseguirem atrair novos residentes (com uma taxa migratória positiva), não conseguem reter essa população no mercado de trabalho (com uma taxa de pendularidade negativa). Esta dinâmica reflete uma dificuldade dos concelhos em empregar adequadamente a sua população, seja pela escassez de oportunidades de emprego, seja pela falta de ofertas que correspondam às qualificações dos residentes. Um exemplo notável é o concelho de Peniche, que em 2021 foi o único da sub-região a apresentar taxas negativas tanto na migração (-1,5%) como na pendularidade (-0,5%). Em contraste, Caldas da Rainha destacou-se como o concelho mais atrativo da região, com uma taxa migratória de 3,6% e uma taxa de pendularidade de 1,9% no mesmo ano, evidenciando um equilíbrio positivo entre atratividade residencial e retenção laboral.

Esta análise realça a importância de desenvolver estratégias que melhorem a oferta de emprego local, de modo a aumentar a retenção laboral e, por consequência, fortalecer o crescimento populacional sustentável no Oeste.



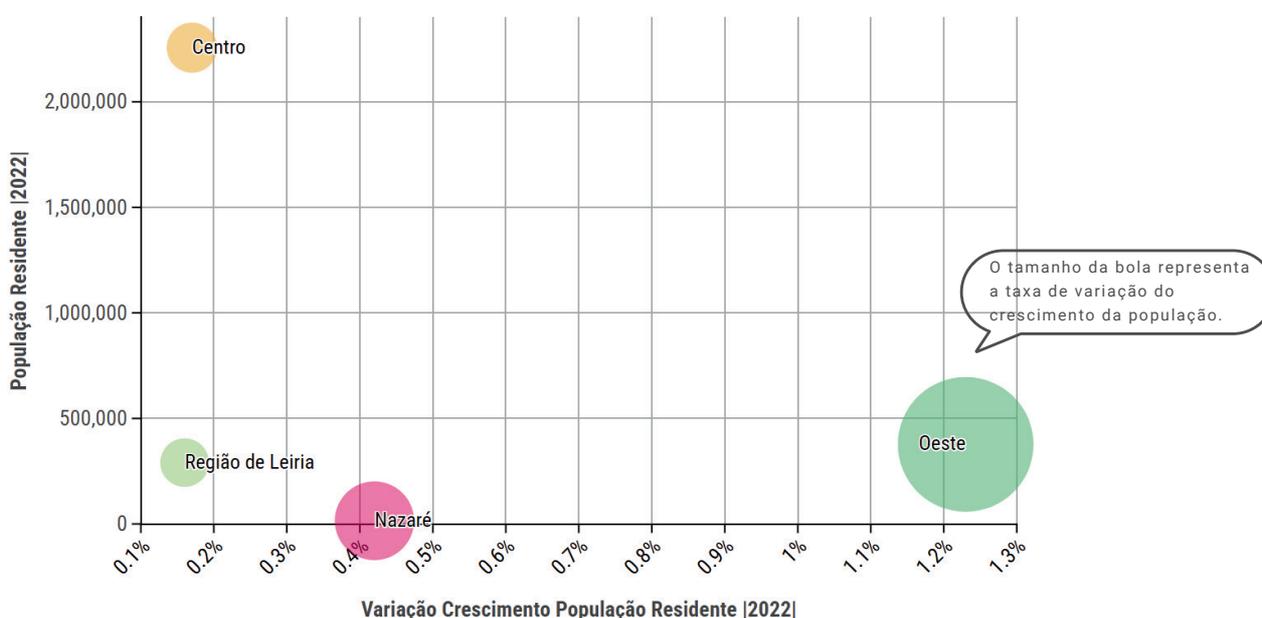
Nota. Taxa de migração e taxa de pendularidade nos concelhos portugueses (2021). Adaptado de EY-Parthenon com base em INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e 2021 e Indicadores Demográficos.

5.1.2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA DA NAZARÉ

A população da Nazaré, segundo os dados mais recentes de 2022, é de cerca de 15.119 habitantes. Tal como em muitas áreas rurais e semi-rurais de Portugal, a Nazaré enfrenta um desafio demográfico significativo: o envelhecimento da população. Esta tendência reflete-se na idade média dos residentes, que é de 46,2 anos.

A migração desempenha um papel importante na dinâmica populacional do concelho, com um fluxo considerável de imigrantes provenientes de países como o Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, que contribuem para a diversificação da comunidade local. A distribuição por género é relativamente equilibrada, com 47,9% da população a ser composta por homens e 52,1% por mulheres. A Nazaré apresenta ainda uma densidade populacional de 183,9 habitantes por quilómetro quadrado.

Gráfico 2. Dinâmica do Crescimento populacional Nazaré 2011|2022



Nota. Dinâmica do Crescimento Populacional da Nazaré 2011-2022. Fonte: Radar Social (2024).

5.1.3. POPULAÇÃO RESIDENTE

A população residente no concelho da Nazaré apresenta características demográficas específicas que refletem a sua diversidade. A maioria dos residentes concentra-se na vila da Nazaré, com uma distribuição espacial que abrange tanto áreas urbanas como rurais. A composição etária é marcada por uma proporção significativa de idosos, o que gera uma maior procura por serviços sociais e de saúde, que, cada vez mais devem ser adaptados às necessidades de uma população envelhecida.

As dinâmicas de migração interna e externa também influenciam a estrutura demográfica da Nazaré, contribuindo para uma crescente diversidade cultural e, simultaneamente, para desafios relacionados com a inclusão social. Estes fatores moldam a evolução populacional do concelho, destacando a importância de políticas públicas que respondam adequadamente às necessidades de todos os grupos etários e culturais.

A Tabela 1 ilustra a distribuição da população residente e a densidade populacional por freguesias no concelho da Nazaré. Estes dados são fundamentais para uma análise mais detalhada das necessidades locais, proporcionando uma visão clara das características demográficas de cada freguesia.

Tabela 1. Distribuição da População Residente e Densidade Populacional por Freguesias do concelho da Nazaré

Área Territorial	Superfície (km²)	Densidade Populacional (habitantes/km²)	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e mais anos
Concelho da Nazaré	82,43	180,6	14 881	1 864	1 414	7 703	3 900
Freguesia Nazaré	42,2	255,5	10 394	1 325	979	5 419	2 671
Freguesia Famalicão	21,72	77,6	1 664	216	144	855	449
Freguesia Valado dos Frades	18,51	153,7	2 823	323	291	1 429	780

Nota. Dados sobre a superfície, densidade populacional e população residente por faixa etária nas freguesias do concelho da Nazaré. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), Censos 2021.

A freguesia da Nazaré apresenta a maior densidade populacional, com 255,5 habitantes por quilómetro quadrado e uma população total de 10.394 residentes. A maior concentração de habitantes encontra-se na faixa etária dos 25-64 anos, com 5.419 pessoas ativas economicamente, o que reflete uma base sólida de população trabalhadora. Contudo, a freguesia também possui uma proporção significativa de idosos, com 2.671 residentes com 65 ou mais anos, sublinhando a necessidade de serviços sociais e de saúde voltados para esta faixa etária, a necessidade de um território direcionado para boas práticas políticas de envelhecimento ativo.

Por outro lado, a freguesia de Famalicão, com uma densidade populacional mais baixa de 77,6 habitantes por quilómetro quadrado e um total de 1.664 residentes, apresenta uma distribuição populacional equilibrada entre as diferentes faixas etárias. No entanto, a proporção de idosos, com 449 residentes, é relativamente menor. A realidade mais rural desta freguesia reflete-se na necessidade de políticas que considerem um território marcado pela dispersão populacional, a necessidade de repensar os modelos de acessibilidade aos serviços.

A freguesia de Valado dos Frades, com 2.823 residentes e uma densidade populacional de 153,7 habitantes por quilómetro quadrado, tem uma população também fortemente concentrada na faixa etária dos 25-64 anos, com 1.429 residentes. Contudo, há um número considerável de idosos, com 780 residentes. Este cenário reforça a importância de estratégias de coesão social que equilibrem as necessidades da população ativa com as da população envelhecida.

Em resumo, a densidade populacional mais elevada na freguesia da Nazaré, em contraste com as freguesias de Famalicão e Valado dos Frades, evidencia a necessidade de políticas diferenciadas, ajustadas às realidades locais. A distribuição da população influencia diretamente a oferta de serviços públicos, como cuidados de saúde e transportes, e deve ser considerada no planeamento de estratégias de desenvolvimento sustentável e inclusivo para o concelho.

Gráfico 3. Evolução da Taxa de Crescimento Natural entre 2011 e 2023 para Nazaré, Portugal, Oeste e Centro



Nota. Evolução da Taxa de Crescimento Natural entre 2011 e 2023 para Nazaré, Portugal, Oeste e Centro, evidenciando o declínio populacional e as variações demográficas em cada região. Fonte: INE.

Com base na análise apresentada no Gráfico 3, verifica-se que a Nazaré apresenta uma taxa de crescimento natural negativa ao longo de todo o período analisado (2011-2023), o que reflete um declínio populacional contínuo. No entanto, a Nazaré distingue-se das outras regiões pela sua volatilidade, registando variações mais acentuadas ao longo dos anos, com destaque para o aumento significativo entre 2022 e 2023, que sugere uma recuperação demográfica inesperada.

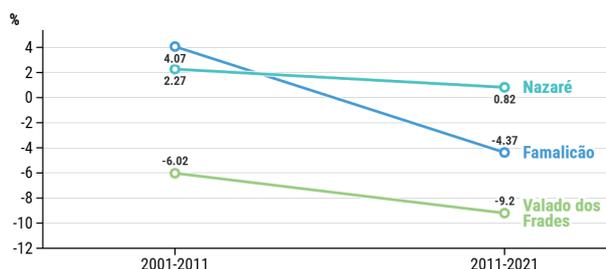
Portugal e a região Oeste mostram padrões semelhantes, com taxas de crescimento natural negativas e flutuações mais moderadas. Estas regiões mantêm-se relativamente estáveis em comparação com a Nazaré, embora continuem a enfrentar desafios demográficos relacionados ao envelhecimento populacional e à baixa natalidade. A região Centro, por sua vez, apresenta o declínio mais acentuado e persistente entre as regiões analisadas, sem sinais de recuperação ao longo dos anos, o que pode indicar um agravamento das condições demográficas locais.

As tendências observadas sugerem que, apesar da recuperação pontual no concelho da Nazaré, todas as regiões analisadas enfrentam desafios significativos no que diz respeito ao crescimento natural negativo. A Nazaré destaca-se pela sua instabilidade e recente melhoria, o que aponta para a necessidade de uma análise mais profunda para compreender os fatores subjacentes a esta recuperação. Este cenário sublinha a importância de políticas públicas focadas na promoção da natalidade e na retenção da população, especialmente nas áreas mais vulneráveis. No que diz respeito ao Gráfico 4, que analisa a taxa de variação da população residente entre 2001 e 2021 nas freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades, verifica-se que estas apresentam dinâmicas populacionais distintas.

A freguesia da Nazaré registou um crescimento populacional positivo de 2,27% entre 2001 e 2011, mas este ritmo abrandou significativamente para 0,82% no período entre 2011 e 2021, refletindo uma desaceleração ao longo das duas décadas.

Nota. Taxa de variação da população residente entre 2001 e 2021 para as freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades, demonstrando as tendências de crescimento e declínio populacional ao longo das duas décadas. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

Gráfico 4. Taxa de variação da população residente entre 2001 e 2021 para as freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades



Por outro lado, a freguesia de Famalicão apresentou um crescimento moderado de 2,27% no primeiro período analisado (2001-2011), mas sofreu uma inversão de tendência, registando uma diminuição de -4,37% entre 2011 e 2021. Este facto revela um claro declínio da população residente na última década, sinalizando desafios específicos para a fixação e retenção da população local. Já a freguesia de Valado dos Frades iniciou o período com uma queda acentuada na população, registando uma variação negativa de -6,02% entre 2001 e 2011, e esta tendência agravou-se entre 2011 e 2021, com uma diminuição ainda mais pronunciada de -9,2%.

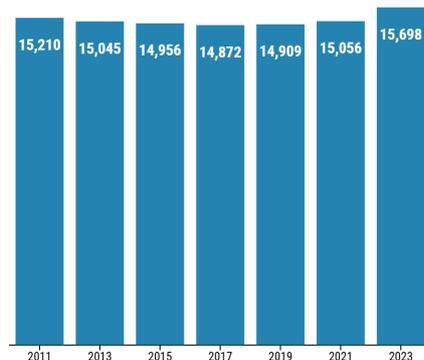
As freguesias analisadas revelam um cenário preocupante de declínio populacional, especialmente em Valado dos Frades e Famalicão, que registam variações negativas significativas na última década. A freguesia da Nazaré, embora ainda apresente algum crescimento, demonstra sinais claros de abrandamento, o que pode indicar futuras dificuldades em manter a sua população. Este quadro reforça a necessidade urgente de intervenções direcionadas para inverter a tendência de despovoamento e revitalizar as comunidades, promovendo estratégias que incentivem a fixação da população. Esta análise demográfica evidencia não só os desafios que o concelho da Nazaré enfrenta, mas também a necessidade de estratégias que promovam a fixação da população e o desenvolvimento sustentável das freguesias. As dinâmicas populacionais diferenciadas reforçam a importância de uma abordagem ajustada a cada freguesia, de forma a responder eficazmente aos desafios demográficos específicos de cada localidade.

Dada a relevância das características demográficas observadas, é imperativo aprofundar a análise da evolução da população residente e da sua distribuição por sexo no concelho da Nazaré. Esta análise permitirá uma melhor compreensão das dinâmicas populacionais e dos desafios específicos que estas representam para o planeamento e desenvolvimento local.

A análise da evolução demográfica e da distribuição da população por sexo é fundamental para entender as tendências que podem impactar o desenvolvimento sustentável de um município. Os gráficos fornecem uma visão da evolução da população residente no Concelho entre 2011 e 2023, bem como da distribuição por sexo em 2023, revelando aspetos cruciais sobre as mudanças demográficas e a estrutura populacional. Estes dados são essenciais para a formulação de políticas públicas que visem responder às necessidades específicas da população e para promover uma resposta ajustada aos desafios do Concelho.

Dada a relevância das características demográficas observadas, é imperativo aprofundar a análise da evolução da população residente e da sua distribuição por sexo no concelho da Nazaré. Esta análise permitirá uma melhor compreensão das dinâmicas populacionais e dos desafios específicos que estas representam para o planeamento e desenvolvimento local.

Gráfico 5. Evolução da população residente de 2011 a 2023

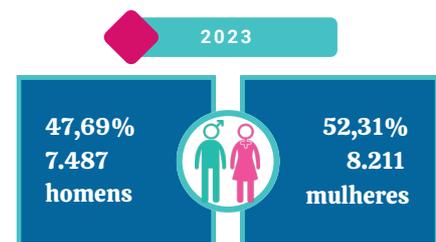


Nota. Evolução da população residente no município de 2011 a 2023, mostrando variações anuais. Fonte: INE.

O Gráfico 5 mostra a evolução da população residente no município da Nazaré entre 2011 e 2023. A análise revela uma variação na população ao longo dos anos, começando com 15.210 residentes em 2011 e atingindo um ligeiro aumento até 15.698 em 2023. Apesar de algumas flutuações, como o declínio observado entre 2015 e 2017, os dados indicam uma recuperação gradual nos últimos anos, refletindo uma capacidade do município em atrair ou reter residentes. Este crescimento, embora modesto, pode estar associado a fatores como a migração, a atratividade do local e a implementação de políticas que favorecem a fixação da população.

O Gráfico 6 apresenta a distribuição da população por sexo no ano de 2023, evidenciando que 52,31% dos residentes são mulheres (8.211), enquanto 47,69% são homens (7.487). Esta ligeira predominância feminina reflete uma tendência comum em muitos municípios portugueses, associada a fatores como a maior esperança de vida das mulheres e os padrões demográficos típicos. Embora esta distribuição seja relativamente equilibrada, torna-se relevante considerar as necessidades específicas de cada grupo populacional, especialmente em termos de acesso a serviços e recursos sociais que promovam a equidade de género e o bem-estar.

Gráfico 6. Distribuição da população por sexo em 2023



Nota. Distribuição percentual da população por sexo em 2023, com 47,69% de homens (7.487) e 52,31% de mulheres (8.211). Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

A análise conjunta dos gráficos revela uma ligeira tendência de crescimento da população residente na Nazaré entre 2011 e 2023, com variações ao longo dos anos que demonstram uma certa resiliência demográfica. Apesar das flutuações, a Nazaré continua a ser capaz de atrair e reter residentes, o que pode ser interpretado como um sinal positivo no contexto das políticas de desenvolvimento local. A distribuição por género, com uma maior representação feminina, destaca a necessidade de monitorizar continuamente estas dinâmicas demográficas para assegurar que as políticas públicas respondam de forma inclusiva às especificidades de cada grupo. É fundamental continuar a investir em estratégias que incentivem a fixação da população e assegurem a sustentabilidade do crescimento populacional no Concelho, mantendo o território atrativo e inclusivo, é necessário promover um desenvolvimento equilibrado, considerando o género e a faixa etária, garantindo a qualidade de vida dos seus habitantes. A monitorização contínua destas dinâmicas permitirá ajustar as políticas sociais e económicas às necessidades reais da população, assegurando um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

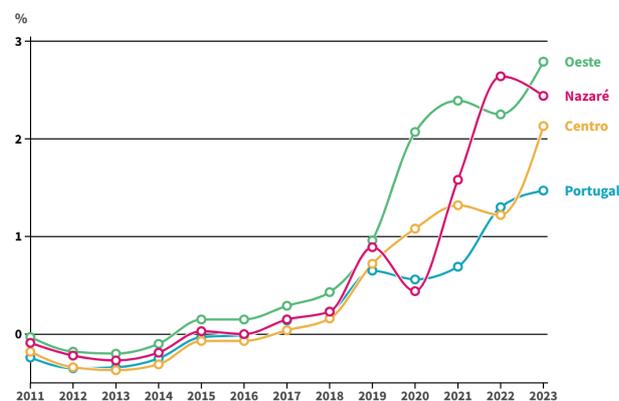
5.1.4. RENOVAÇÃO DEMOGRÁFICA E ATRAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DA NAZARÉ

A Nazaré destaca-se por apresentar uma dinâmica demográfica singular, marcada pela capacidade de atrair novos residentes e de promover uma renovação populacional, num cenário nacional amplamente afetado pelo envelhecimento e declínio demográfico. Esta capacidade de atração reflete-se numa combinação de fatores, como a qualidade de vida oferecida pelo município, um ambiente natural e culturalmente rico, e uma forte vertente turística, que consolidam a Nazaré como um local de eleição tanto para novas famílias como para pessoas em fase de vida ativa ou em transição.

Este contexto, que posiciona a Nazaré como um território resiliente, é visível nas taxas de crescimento natural e migratório observadas na última década, as quais evidenciam a transformação em curso. Ainda que o município enfrente desafios comuns a muitas outras regiões, como o envelhecimento populacional e a necessidade de garantir serviços adequados às várias faixas etárias, no entanto, o acesso à habitação própria permanente ou arrendamento a custos acessíveis revela-se um desafio, uma vez que os preços praticados são superiores aos ganhos das famílias. A sua capacidade de adaptação e inovação permite um potencial de renovação demográfica que deve ser valorizado e apoiado.

Ao atrair novos residentes, a Nazaré tem a oportunidade de fortalecer a sua coesão social e económica, sendo essencial que as políticas públicas sejam desenvolvidas de forma a assegurar uma integração harmoniosa dos novos habitantes, promovendo simultaneamente a sustentabilidade e a inclusão de todas as comunidades. Este processo de renovação demográfica requer, assim, um acompanhamento constante, visando garantir que as infraestruturas, serviços e recursos disponíveis sejam ajustados às novas necessidades, contribuindo para um desenvolvimento equilibrado e inclusivo do território. O gráfico 7 ilustra a evolução da taxa de crescimento migratório na Nazaré em comparação com as regiões do Oeste, Centro, e Portugal entre 2011 e 2023, destacando-se o notável aumento migratório da Nazaré a partir de 2018.

Gráfico 7. Evolução da taxa de crescimento migratório entre 2011 e 2023 para Nazaré, Oeste, Centro e Portugal



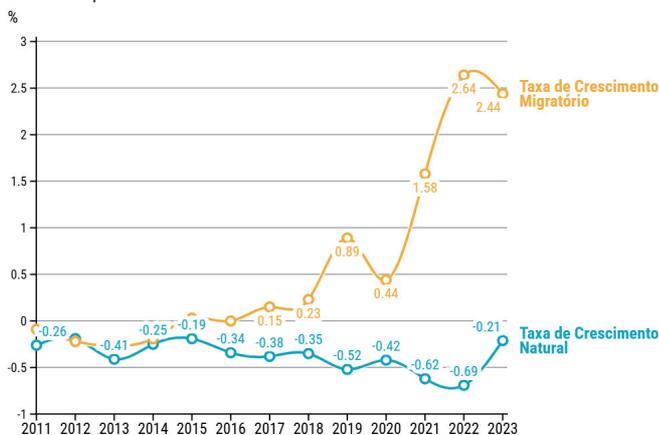
Nota. Evolução da taxa de crescimento migratório entre 2011 e 2023 para a Nazaré, comparando com as regiões do Oeste, Centro e o país. Os dados mostram a capacidade de atração de novos residentes, com a Nazaré destacando-se pela sua forte subida a partir de 2018. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023.

Esta subida representa uma capacidade singular de atração de novos residentes, ultrapassando a média das regiões vizinhas e do país, especialmente nos anos mais recentes. Este fenómeno de crescimento migratório reforça a importância da Nazaré enquanto destino atrativo, tanto em termos de qualidade de vida como de oportunidades económicas e sociais. O crescimento acelerado, que culmina com um pico em 2022, sublinha a necessidade de políticas municipais ajustadas que visem garantir a integração social e a oferta de serviços adequados para uma população em transformação.

A Nazaré, ao apresentar uma taxa de migração superior à de outras regiões, demonstra um dinamismo que deve ser sustentado com iniciativas que promovam o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a inclusão social.

Esta tendência positiva evidencia o sucesso do município em criar um ambiente favorável à fixação de população migrante, fator determinante para a renovação demográfica da Nazaré. Enquanto outras regiões mantêm uma trajetória de crescimento migratório mais estável, a Nazaré capitaliza as suas potencialidades locais, conseguindo captar um fluxo migratório contínuo e crescente.

Gráfico 8. Comparação da taxa de crescimento natural e migratório no município da Nazaré entre 2011 e 2023



Nota. Comparação da taxa de crescimento natural e migratório no município da Nazaré entre 2011 e 2023. O gráfico evidencia o declínio natural da população e a compensação por via migratória, com valores migratórios a atingir máximos históricos em 2022. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023.

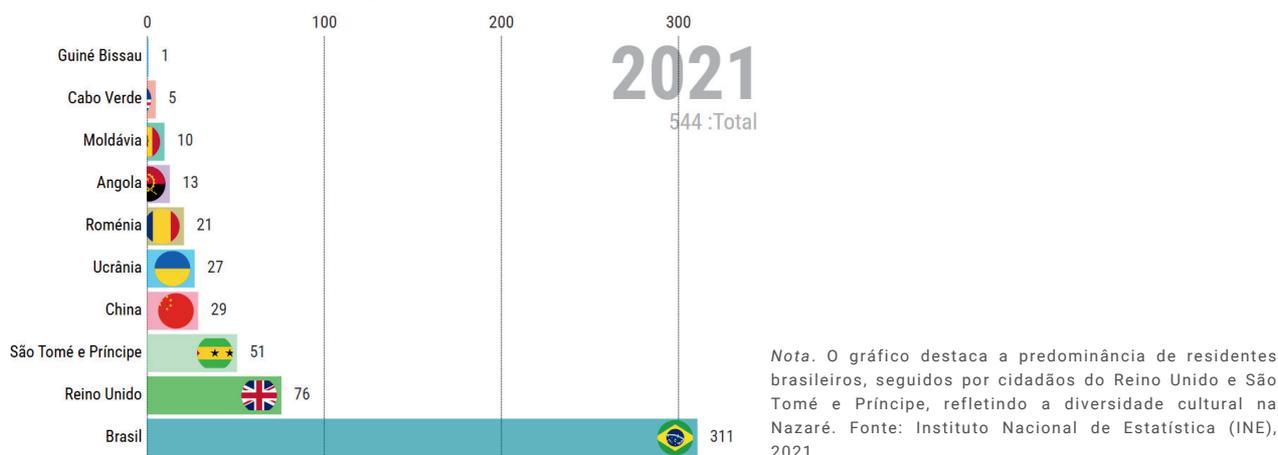
O gráfico 8 compara as taxas de crescimento natural e migratório na Nazaré entre 2011 e 2023, destacando a importância do crescimento migratório para a sustentabilidade demográfica do município. Ao longo do período analisado, a taxa de crescimento natural manteve-se negativa, refletindo o envelhecimento da população e a baixa natalidade, características comuns a muitos municípios portugueses. No entanto, a partir de 2018, observa-se um aumento acentuado na taxa de crescimento migratório, que tem compensado o declínio da população local. Esta situação tem sido acompanhada pelo GAS, que também implementa medidas de apoio à natalidade, contribuindo para mitigar os efeitos do envelhecimento populacional.

Entre 2021 e 2023, a Nazaré registou picos históricos no crescimento migratório, atingindo 2,64% e 2,44%, em contraste com as taxas negativas do crescimento natural. Este fenómeno sublinha o papel essencial da migração como motor de renovação demográfica e como fator determinante para o crescimento sustentável da Nazaré. As implicações desta análise apontam para a necessidade de continuar a desenvolver políticas de integração e de fixação de população, de modo a garantir que o município consiga sustentar esta dinâmica positiva a longo prazo, preservando a coesão social e o desenvolvimento económico.



A análise da população estrangeira residente na Nazaré em 2021, como ilustrado no Gráfico 9, revela uma dinâmica migratória que compensa eficazmente o declínio natural da população, refletindo a capacidade da Nazaré em atrair novos residentes de diferentes nacionalidades. O Brasil surge como a nacionalidade predominante, com 311 residentes, seguido pelo Reino Unido (76 residentes) e São Tomé e Príncipe (51 residentes), o que demonstra a atratividade da Nazaré para comunidades com origens geográficas diversas. Este fluxo migratório contribui para uma maior diversidade cultural no concelho, o que pode ser uma força motriz para o desenvolvimento económico, social e cultural local.

Gráfico 9. População estrangeira com estatuto de residente segundo as principais nacionalidades no município da Nazaré em 2021.



Todavia, a presença de várias nacionalidades também impõe desafios à comunidade, nomeadamente no que diz respeito à integração social e económica destas populações. Políticas públicas que facilitem o acesso a serviços essenciais, como a educação, a saúde, e o emprego, são fundamentais para garantir que os migrantes possam participar plenamente na vida comunitária e contribuir para o crescimento sustentado da Nazaré. A criação de programas que promovam a inclusão social e o intercâmbio cultural pode também reforçar a coesão social e a integração de novos residentes, enriquecendo o tecido social local e fomentando um ambiente de convivência inclusivo. É imperativo que este território reconheça a importância do capital humano que acolhe e que o integre de forma diversificada nas políticas públicas locais

Em suma, a Nazaré encontra-se numa posição estratégica para valorizar esta diversidade cultural como um recurso essencial ao desenvolvimento local. No entanto, será necessário um esforço coordenado entre as entidades locais e regionais para assegurar que os desafios inerentes à integração sejam enfrentados de forma eficaz. Este contexto oferece uma oportunidade única para a Nazaré se afirmar como um Concelho que valoriza e integra a diversidade, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Face ao exposto, um instrumento que se afigura essencial é a criação de um Plano Municipal de Integração de Migrantes, que deverá adotar um olhar sistémico e abrangente, refletindo as dinâmicas e necessidades que têm vindo a emergir neste território.

A análise da população estrangeira no concelho da Nazaré revela um cenário de diversidade cultural, embora num quadro numérico relativamente reduzido quando comparado com o panorama nacional e regional. De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, a Nazaré registava, em 2021, um total de 1.290 residentes estrangeiros, sendo a maioria de origem brasileira (311), seguida de cidadãos do Reino Unido (76) e de São Tomé e Príncipe (51). Outras nacionalidades, como China, Ucrânia, Roménia, Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, têm uma presença mais limitada.

Comparativamente ao cenário nacional, onde o número total de residentes estrangeiros é de 781.247, e à região Centro (108.355) ou Oeste (26.835), o concelho da Nazaré apresenta um impacto demográfico mais modesto. Esta menor expressão numérica sugere que, embora a Nazaré beneficie da diversidade cultural trazida por estes grupos, o impacto demográfico é consideravelmente menor quando comparado com outras áreas do país.

Tabela 2. População estrangeira com estatuto de residente segundo as principais nacionalidades no município da Nazaré em 2021

Localidade	Total	Brasil	Ucrânia	Cabo Verde	Roménia	Angola	Guiné-Bissau	Reino Unido	Moldávia	China	São Tomé e Príncipe
Portugal	781 247	239 676	25 443	36 582	23 393	31 614	23 707	45 218	5 243	22 226	12 995
Centro	108 355	39 475	6 356	1 892	3 052	3 519	1 728	7 891	681	3 067	1 138
Oeste	26 835	9 093	1 593	207	1 057	603	494	1 828	441	601	151
Nazaré	1 290	311	27	5	21	13	1	76	10	29	51

Nota. A tabela apresenta a população estrangeira residente em 2022, com destaque para as principais nacionalidades em Portugal, Centro, Oeste e Nazaré. Os dados incluem nacionalidades como Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Roménia, Angola, Guiné-Bissau, Reino Unido, Moldávia, China, e São Tomé e Príncipe. Fonte: Dados recolhidos do Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

Esta realidade evidencia a necessidade de continuar a investir em políticas e programas que promovam a integração social e económica destes grupos, assegurando o acesso a serviços essenciais, como educação, saúde e emprego. Em particular, crianças e jovens imigrantes requerem uma atenção especial para garantir a sua plena integração no sistema educativo e a sua inclusão na vida comunitária.

A diversidade cultural trazida pelos residentes estrangeiros representa uma oportunidade de enriquecimento social para o concelho, mas também coloca desafios, nomeadamente no que diz respeito à criação de estratégias de coesão social que favoreçam a convivência harmoniosa e o respeito pelas diferenças culturais. A Nazaré tem, assim, a oportunidade de se afirmar como um Concelho que valoriza a multiculturalidade, mas deve continuar a investir na integração ativa dos seus residentes estrangeiros, promovendo uma convivência inclusiva e fortalecendo a coesão social.

A migração desempenha um papel crucial na dinâmica socioeconómica da Nazaré, trazendo consigo uma rica diversidade cultural que, embora constitua uma fonte de enriquecimento para o concelho, também coloca desafios específicos. A integração social desta população requer políticas e estratégias bem delineadas, que possam mitigar barreiras como as dificuldades linguísticas, promover a coesão comunitária e assegurar que os imigrantes tenham acesso a serviços essenciais como a habitação, a educação e o emprego.

A presença de uma população estrangeira significativa na Nazaré é, sem dúvida, uma oportunidade para o crescimento económico e a revitalização de setores como o comércio, a restauração e o turismo. Os conhecimentos e competências trazidos por estes novos residentes, bem como as suas redes internacionais de contactos, podem dinamizar o tecido económico local, promovendo a inovação e tornando a Nazaré num Concelho mais atrativo para visitantes e investidores. A diversidade cultural e territorial pode, assim, ser um catalisador para o desenvolvimento económico, desde que devidamente valorizada e integrada.

No entanto, a integração eficaz dos imigrantes exige um esforço conjunto entre as autoridades locais, as organizações não-governamentais e a comunidade residente. Entre os desafios mais prementes encontram-se as barreiras linguísticas, a discriminação e as dificuldades no acesso a emprego e a habitação adequada. Para enfrentar estas questões, é imperativo que se desenvolvam políticas inclusivas que promovam a igualdade de oportunidades e garantam que todos os residentes, independentemente da sua origem, possam contribuir para o progresso do Concelho e beneficiar das oportunidades proporcionadas pelo seu desenvolvimento.

A análise da população estrangeira na Nazaré sublinha a importância de implementar políticas de integração que promovam a inclusão social e a coesão comunitária, aproveitando ao máximo as oportunidades geradas por esta diversidade. Para tal, é essencial criar programas de educação e formação, serviços de apoio social, e promover o diálogo intercultural, de forma a assegurar que os imigrantes não só se integrem plenamente na sociedade, como também contribuam para o seu desenvolvimento.

Por fim, a migração deve ser encarada como um fenómeno que traz tanto oportunidades quanto desafios. Com uma abordagem estratégica e colaborativa, será possível maximizar os benefícios da diversidade cultural para o crescimento económico e social da Nazaré, ao mesmo tempo que se mitigam os problemas associados à integração social. Neste sentido, a análise da população estrangeira e os esforços contínuos para integrar eficazmente esta comunidade são fundamentais para o sucesso do projeto Radar Social e para a criação de um Concelho mais inclusivo e resiliente.

5.1.5. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

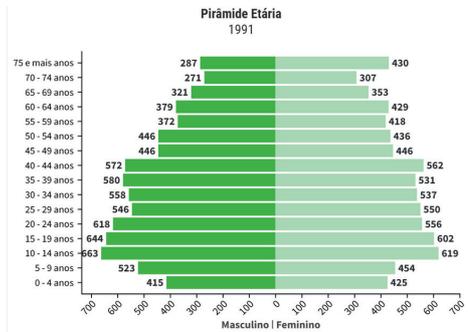
O envelhecimento populacional é uma característica marcante da demografia da Nazaré, refletindo uma tendência observada a nível nacional. Este fenómeno é evidenciado pela estrutura etária do município, que mostra uma proporção crescente de idosos. A evolução demográfica está associada ao aumento da esperança de vida e à diminuição da taxa de natalidade, configurando desafios significativos para as políticas públicas, nomeadamente nos setores da saúde, habitação e serviços sociais.

A compreensão desta dinâmica é essencial para a formulação de estratégias adequadas que respondam às necessidades de uma população cada vez mais envelhecida. Neste contexto, destaca-se a importância do Projeto Radar Social, que visa potenciar as respostas integradas e eficazes para atender às crescentes exigências de uma população idosa, através do fortalecimento das redes de apoio e da alocação adequada de recursos, garantindo assim um suporte contínuo e ajustado à realidade social da Nazaré.

Os gráficos 10 e 11, que ilustram as pirâmides etárias de 1991 a 2023, oferecem uma visão clara da transformação da estrutura populacional da Nazaré ao longo das últimas décadas. Em 1991, a base da pirâmide era larga, indicando uma população jovem e uma taxa de natalidade ainda considerável. A partir de 2001, observa-se uma ligeira redução nas camadas mais jovens e um alargamento das faixas etárias mais elevadas, refletindo o início do envelhecimento populacional.

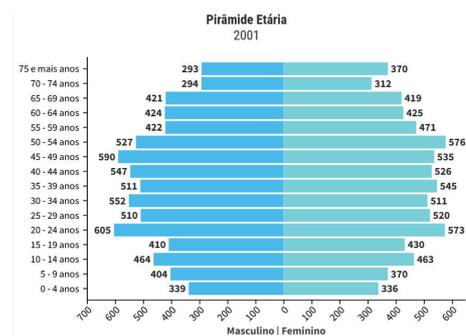
No entanto, a pirâmide etária de 2011, em formato de urna, revela um envelhecimento mais acentuado, com uma base mais estreita e um crescimento significativo nas faixas etárias acima dos 55 e 65 anos. Esta transformação reflete tanto o aumento da esperança de vida como a redução do número de nascimentos, fatores determinantes para a alteração do perfil demográfico.

Gráfico 10. Pirâmide etária da população residente no município em 1991



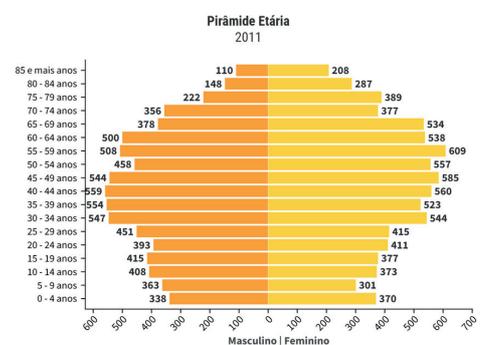
Nota. Distribuição da população residente por faixa etária e sexo no ano de 1991, evidenciando a estrutura etária da população. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

Gráfico 11. Pirâmide etária da população residente no município em 2001



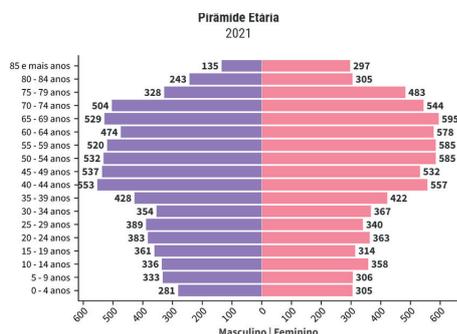
Nota. Representação da distribuição etária por sexo da população residente em 2001, refletindo as mudanças demográficas na década anterior. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

Gráfico 12. Pirâmide etária da população residente no município em 2011



Nota. Estrutura etária da população residente no ano de 2011, em formato de urna, mostra a evolução da população por idade e sexo. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

Gráfico 13. Pirâmide etária da população residente no município em 2021

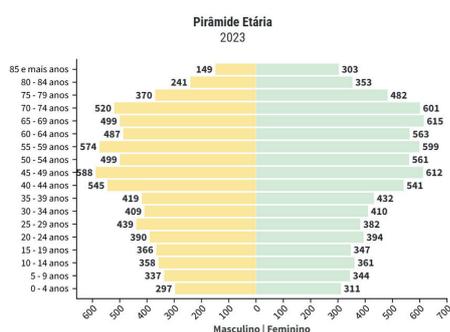


Nota. Análise da composição etária e distribuição por sexo da população em 2021, destacando as tendências demográficas recentes. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

O gráfico 13, de 2021, acentua esta tendência de envelhecimento. As faixas etárias acima dos 65 anos mostram um crescimento significativo, enquanto as faixas etárias mais jovens permanecem reduzidas. Esta alteração demográfica reforça a necessidade de políticas direcionadas para a população idosa, incluindo o reforço de cuidados especializados e de uma rede de suporte social ajustada.

Finalmente, o gráfico 14, de 2023, confirma a continuidade deste processo, destacando a relevância das faixas etárias acima dos 85 anos, que representam uma parcela importante da população. Este envelhecimento contínuo sublinha a persistente diminuição da taxa de natalidade e a necessidade de uma intervenção pública mais direcionada.

Gráfico 14. Pirâmide etária da população residente no município em 2023



Nota. Distribuição etária e por sexo da população residente em 2023, evidenciando as variações demográficas mais recentes. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024

Observa-se, assim, uma transformação gradual da estrutura etária do concelho, que caminha para uma pirâmide invertida, onde a população idosa supera significativamente a jovem, exigindo uma adaptação das políticas públicas para responder a este novo perfil demográfico. Esta mudança não só evidencia o impacto do envelhecimento, como também exige uma resposta rápida e eficaz para mitigar os desafios que acompanham este processo.

A criação de estratégias específicas e integradas torna-se fundamental para garantir a sustentabilidade social e económica do Concelho.

Este cenário torna-se ainda mais evidente com a análise dos dados de 2023 confirma que o concelho da Nazaré enfrenta um cenário demográfico desafiante, exigindo uma atenção urgente na implementação de políticas adaptadas à realidade de uma população envelhecida. A partir de 2021, observa-se um aumento expressivo da população com mais de 65 anos, e especialmente acima dos 85 anos, cuja presença na pirâmide etária é cada vez mais significativa. Estes dados salientam a necessidade de reforçar os serviços sociais e as infraestruturas de apoio, assegurando uma melhor qualidade de vida para a população idosa da Nazaré.

O Projeto Radar Social assume-se, assim, como uma resposta fundamental a este desafio demográfico, contribuindo para garantir uma Nazaré inclusiva, preparada para as necessidades de uma população em envelhecimento, ao mesmo tempo que promove políticas de integração intergeracional e uma rede de suporte adequada e eficaz.

O aumento da população idosa na Nazaré é uma consequência direta do envelhecimento demográfico, como já evidenciado nos gráficos e dados recolhidos do Instituto Nacional de Estatística (INE). Este fenómeno é acompanhado por uma diminuição da natalidade e um aumento da esperança média de vida, fatores que influenciam a necessidade crescente de serviços especializados para a população idosa, como cuidados de saúde e apoio social. Tal como observado no Centro Social de Famalicão (2024), o aumento do número de utentes nas respostas dirigidas à população idosa é uma realidade que se verifica em todo o concelho, resultante da combinação de fatores demográficos e do enfraquecimento das redes familiares tradicionais, que, outrora, desempenhavam um papel fundamental no apoio a esta população.

Além disso, a análise da distribuição demográfica evidencia um aumento na procura por serviços sociais e de saúde devido à proporção significativa de idosos no concelho, o que é amplamente confirmado pelos dados da Junta de Freguesia de Famalicão. As dificuldades na prestação de serviços, especialmente em áreas mais dispersas, e a falta de profissionais de saúde disponíveis destacam as limitações na capacidade de resposta às necessidades emergentes desta população. Este cenário exige intervenções robustas para reforçar os serviços de apoio, seja através de melhorias nas infraestruturas locais ou de um reforço nas equipas de saúde e assistência social.

Por outro lado, o aumento da procura por serviços de creche reflete uma outra realidade demográfica: a chegada de novos residentes, particularmente imigrantes, que têm impulsionado a utilização destes serviços. A medida Creche Feliz, que oferece creches gratuitas para famílias economicamente vulneráveis, associada à qualidade dos serviços prestados, tem contribuído para um aumento constante na procura. Este fator, combinado com o impacto positivo da imigração, ilustra uma necessidade de adaptação dos serviços sociais não só para a população idosa, mas também para as famílias mais jovens, assegurando uma resposta adequada à diversidade demográfica do concelho.

Os dados da Junta de Freguesia de Famalicão revelam ainda que a dispersão geográfica e a escassez de recursos são desafios centrais que limitam a capacidade de resposta eficaz da freguesia. A falta de médicos e a dificuldade de acesso aos cuidados primários evidenciam a urgência de intervenções coordenadas para melhorar a oferta de serviços, tanto a nível local como regional. Estes dados corroboram a necessidade de políticas públicas focadas na criação de redes de suporte e na melhoria da acessibilidade, tanto no que respeita aos cuidados de saúde como aos serviços de apoio social para a população idosa e para as famílias jovens.

Em síntese, o cruzamento entre os dados demográficos do INE e os relatórios locais das instituições revela uma tendência clara de envelhecimento populacional e aumento da procura por serviços de apoio. Esta situação sublinha a necessidade de estratégias focadas na adaptação dos serviços sociais e de saúde para uma população cada vez mais envelhecida, ao mesmo tempo que se continuam a apoiar as famílias jovens e imigrantes, cujas necessidades específicas também merecem atenção no planeamento local.

5.1.6. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DO CONCELHO DA NAZARÉ

A população idosa do concelho da Nazaré enfrenta uma série de desafios que refletem tanto as dinâmicas demográficas locais como as dificuldades inerentes ao processo de envelhecimento. Entre as principais dificuldades, destacam-se o acesso a cuidados de saúde adequados, a adequação das condições habitacionais e o suporte social necessário para garantir um envelhecimento digno. Muitos idosos na Nazaré vivem sozinhos ou em situações de vulnerabilidade económica e social, o que agrava a necessidade de uma rede de apoio robusta e acessível.

A rede de serviços sociais disponíveis, incluindo centros de dia, lares e serviços de apoio domiciliário, é essencial para responder às necessidades da população idosa, assegurando não só a assistência básica, mas também a promoção do bem-estar e da inclusão social. Contudo, a crescente proporção de idosos no município exige uma constante adaptação e reforço destes serviços, nomeadamente, respostas que permitam que esta população possa permanecer no seu meio natural de vida.

Gráfico 15. Distribuição dos pensionistas da Segurança Social por tipo de pensão no concelho da Nazaré em 2022 e comparação com indicadores financeiros



Nota. A distribuição percentual dos pensionistas da Segurança Social no concelho da Nazaré em 2022 mostra 68,7% em pensões de velhice, 25% de sobrevivência e 6,4% de invalidez. Comparação com os valores financeiros do ano: o valor anual médio das pensões na Nazaré foi de 5.635€, abaixo do limiar de pobreza em Portugal (6.608€) e do salário mínimo anual (9.870€). Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2022; Portugal Balanço Social 2023.

A análise dos dados apresentados revela que a população idosa enfrenta desafios económicos significativos, refletidos na elevada dependência de pensões e nos valores médios destas prestações sociais. Em 2022, a maioria dos pensionistas na Nazaré recebia pensões de velhice (68,7%), seguidas por pensões de sobrevivência (25%) e de invalidez (6,4%), demonstrando a predominância de rendimentos baseados na inatividade laboral.

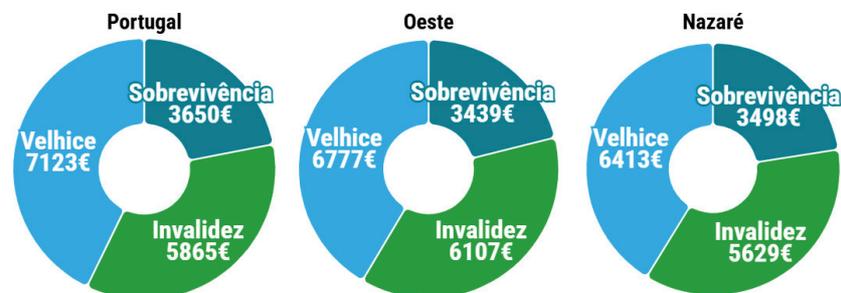
O valor médio anual das pensões na Nazaré, de 5.635 euros, situa-se abaixo do limiar de risco de pobreza em Portugal (6.608 euros) e é significativamente inferior ao salário mínimo nacional (9.870 euros). Estes números sublinham a pressão económica que muitos idosos enfrentam, colocando-os numa posição vulnerável que exige uma resposta articulada das políticas sociais.

A elevada dependência económica dos idosos e a sua vulnerabilidade quanto aos custos para cobrir as necessidades básicas tornam evidente a necessidade de reforçar os serviços sociais. O apoio domiciliário, os cuidados de saúde e a habitação adequada são prioridades na agenda local de apoio a esta faixa da população, bem como serviços e projetos que promovam a autonomia desta população, potenciem o seu saber e permitam que continuem a viver no seu meio natural com dignidade e igualdade.

Assim, conclui-se que o envelhecimento populacional na Nazaré não só acentua a necessidade de uma rede de suporte robusta e acessível, mas também impõe um desafio contínuo para garantir que os idosos possam viver com dignidade e qualidade de vida. Este cenário exige um compromisso sustentado das entidades locais e nacionais para assegurar que os idosos recebam o apoio necessário para enfrentar os desafios económicos e sociais do envelhecimento.

Essa realidade torna-se ainda mais evidente ao analisarmos a distribuição dos pensionistas da Segurança Social por tipo de pensão na Nazaré em 2022, comparando os valores médios das pensões com os indicadores financeiros a nível nacional e regional. O Gráfico 16 ilustra a discrepância entre os rendimentos dos pensionistas da Nazaré e os das regiões vizinhas e de Portugal no seu todo, sublinhando as dificuldades financeiras enfrentadas pelos idosos do concelho.

Gráfico 16. Distribuição dos pensionistas da Segurança Social por tipo de pensão no concelho da Nazaré em 2022 e comparação com indicadores financeiros



Nota. Valor médio das pensões da Segurança Social em 2022 por tipo de pensão (velhice, invalidez e sobrevivência) nas regiões de Portugal, Oeste e Nazaré. As pensões de velhice são as mais elevadas em todas as regiões, enquanto as de sobrevivência apresentam os valores mais baixos. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2022; Portugal Balanço Social 2023.

O Gráfico 16 apresenta uma distribuição das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência, evidenciando que os valores médios das pensões na Nazaré são inferiores aos registados a nível nacional. As pensões de velhice, que representam a maior proporção de pensionistas na Nazaré, têm um valor médio de 6.413 euros, significativamente abaixo da média nacional de 7.123 euros e também inferior ao valor da região do Oeste (6.777 euros). Estes valores destacam a limitação financeira dos idosos da Nazaré, que enfrentam maiores dificuldades para sustentar o seu quotidiano, especialmente em termos de custos associados à saúde e à habitação.

As pensões de invalidez, com um valor médio de 5.629 euros na Nazaré, refletem uma situação ligeiramente melhorada, mas inferior ao registado tanto no país (5.865 euros) como na região do Oeste (6.107 euros). Esta diferença sugere que a Nazaré enfrenta desafios significativos ao apoiar os indivíduos mais vulneráveis, com menor capacidade de geração de rendimentos.

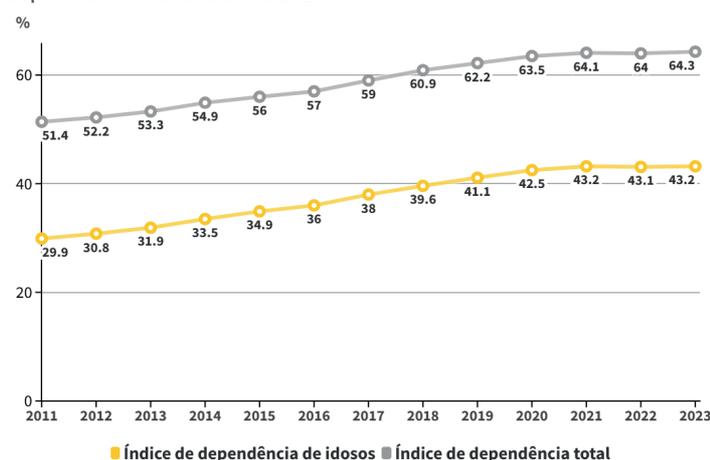
No caso das pensões de sobrevivência, o valor médio na Nazaré é de 3.498 euros, ligeiramente abaixo da média regional do Oeste (3.439 euros) e muito aquém da média nacional (5.602 euros). Este valor, que é o mais baixo entre os tipos de pensão, coloca os idosos que dependem de pensões de sobrevivência numa posição ainda mais frágil, especialmente quando confrontados com despesas imprevistas e as necessidades básicas de subsistência.

Os dados apresentados no gráfico confirmam que a Nazaré enfrenta um cenário de elevada vulnerabilidade económica entre a sua população idosa, em comparação com as médias nacional e regional. Os valores reduzidos das pensões indicam uma dependência significativa de rendimentos que estão abaixo das necessidades básicas de muitos idosos, o que evidencia a urgência de políticas públicas que fortaleçam a rede de suporte social e económico. É essencial que as medidas adotadas se concentrem em melhorar as condições de vida dos pensionistas, promovendo uma maior equidade e garantindo que os idosos possam viver com segurança, dignidade e autonomia. A Nazaré precisa de um compromisso contínuo para enfrentar estes desafios e assegurar que a sua população mais envelhecida receba o apoio necessário para uma vida melhor.

Assim, a análise anterior destaca os desafios do envelhecimento populacional e a necessidade urgente de fortalecer a rede de suporte social e económico para a população idosa da Nazaré. Estes desafios são ainda mais evidentes quando se observa a evolução dos índices de dependência no concelho, conforme apresentado no Gráfico 17, que será analisado de seguida, apresentando a evolução do índice de dependência de idosos e do índice de dependência total na Nazaré entre 2011 e 2023.

Estes índices são indicadores fundamentais para avaliar o peso crescente da população dependente em relação à população ativa, revelando a pressão cada vez maior sobre os recursos locais e sobre a população potencialmente ativa, destacando a necessidade de intervenções estratégicas para assegurar a sustentabilidade demográfica e económica do concelho. A análise detalhada do gráfico proporcionará uma visão mais clara sobre como o envelhecimento populacional está a impactar o concelho da Nazaré e reforçará as conclusões previamente abordadas.

Gráfico 17. Evolução do índice de dependência de idosos e do índice de dependência total de 2011 a 2023



Nota. O gráfico mostra a evolução do índice de dependência de idosos e do índice de dependência total no período de 2011 a 2023, evidenciando o aumento progressivo da proporção de dependentes na população. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

O Gráfico 17 apresenta a evolução do índice de dependência de idosos e do índice de dependência total na Nazaré entre 2011 e 2023. Estes índices são indicadores fundamentais para avaliar o peso da população dependente (jovens e idosos) em relação à população em idade ativa (15-64 anos), fornecendo uma visão clara sobre a sustentabilidade demográfica e económica do concelho.

O Gráfico 17 apresenta a evolução do índice de dependência de idosos e do índice de dependência total na Nazaré entre 2011 e 2023. Estes índices são indicadores fundamentais para avaliar o peso da população dependente (jovens e idosos) em relação à população em idade ativa (15-64 anos), fornecendo uma visão clara sobre a sustentabilidade demográfica e económica do concelho.

Observa-se um crescimento contínuo do índice de dependência de idosos, que aumentou de 29,9 em 2011 para 43,2 em 2023. Este aumento acentuado reflete o envelhecimento progressivo da população, evidenciado pelo crescimento da proporção de idosos em relação à população ativa. Em termos práticos, isto significa que, em 2023, para cada 100 pessoas em idade ativa, existem aproximadamente 43 idosos que dependem desta população economicamente ativa, comparado com cerca de 30 idosos em 2011.

Para aprofundar esta análise, o Gráfico 18 oferece uma visão detalhada do índice de dependência dos idosos em 2023, destacando a magnitude deste desafio.

O Gráfico 18 reforça a informação apresentada anteriormente, indicando que o índice de dependência dos idosos na Nazaré é de 43,2 em 2023. Este valor significa que, por cada 100 pessoas em idade ativa (15-64 anos), existem 43,2 pessoas com 65 anos ou mais que dependem economicamente da população ativa. Este dado não só confirma o envelhecimento acentuado da população da Nazaré, mas também sublinha a pressão crescente sobre os recursos económicos, sociais e de saúde do concelho.

Gráfico 18. Índice de dependência dos idosos no concelho da Nazaré em 2023



A elevada proporção de idosos dependentes em relação à população ativa destaca a necessidade urgente de medidas específicas para apoiar este grupo etário. A Nazaré enfrenta um cenário onde a estrutura etária está cada vez mais desequilibrada, o que pode comprometer a sustentabilidade económica a longo prazo, se não forem implementadas políticas eficazes para mitigar os impactos deste envelhecimento acelerado.

Nota. Índice de dependência dos idosos no concelho da Nazaré em 2023, indicando que, por cada 100 pessoas em idade ativa, há 43,2 idosos (65 anos ou mais). Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

A análise do Gráfico 18 confirma que o índice de dependência dos idosos na Nazaré alcançou um patamar elevado em 2023, refletindo o envelhecimento progressivo da população. Este cenário exige uma resposta integrada das políticas públicas, com ênfase no apoio aos idosos, na adaptação dos serviços de saúde e de apoio social e na criação de condições económicas que garantam a segurança e o bem-estar dos cidadãos. O elevado número de idosos na Nazaré pode colocar em risco a capacidade do Concelho de assegurar uma população idosa saudável.

A Nazaré revela, portanto, um desafio demográfico significativo, que exige uma intervenção estratégica para assegurar um futuro sustentável para as gerações mais envelhecidas.

Para consolidar a análise realizada nos pontos anteriores, a tabela seguinte apresenta um resumo dos principais indicadores demográficos do concelho da Nazaré entre 1991 e 2021. Estes indicadores abrangem a população jovem, potencialmente ativa e idosa, bem como os índices de envelhecimento, longevidade e dependência. Esta visão consolidada permite identificar as tendências que moldam a evolução da população do Concelho e realçar a importância de políticas públicas ajustadas a estas dinâmicas.

Tabela 3. Grupos Funcionais e Índices de Resumo da População (1991-2021)

Categoria	1991	2001	2011	2021	Tendência
Grupos Funcionais					
População Jovem (0-14 anos)	3.099 (20,2%)	2.278 (15,1%)	2.153 (14,2%)	1.919 (12,7%)	↓
População Potencialmente Ativa (15-64 anos)	10.162 (66,1%)	10.268 (68,2%)	9.956 (63,1%)	9.421 (65,4%)	↓
População Idosa (65+ anos)	2.090 (13,7%)	2.514 (16,7%)	3.090 (19,8%)	3.963 (26,3%)	↑
Índices de Resumo					
Índice de Juventude (I/J)	148,3	90,6	71,6	48,4	↓
Índice de Envelhecimento (I/E)	67,4	110,4	139,8	206,5	↑
Índice de Longevidade (75+/65+)	57,97	70,3	45,3	45,2	↓
Índices de Dependência					
Índice de Dependência Jovem (I/PA)	30,6	22,2	21,4	20,9	↓
Índice de Dependência de Idosos (I/PA)	20,6	24,5	29,9	43,2	↑
Índice de Dependência Total	51,2	46,7	51,4	64,1	↑
Outros Índices					
Índice de Juventude da População Ativa (I/JA)	128	107,4	85,6	68,2	↓
Índice de Renovação da População Ativa (I/RA)	142,2	125,05	77,5	68,4	↓

Nota. Esta tabela apresenta a evolução dos principais grupos funcionais da população (jovem, potencialmente ativa e idosa) e os índices de resumo, dependência e outros, no período de 1991 a 2021. O Índice de Juventude (I/J) representa a proporção de jovens em relação à população idosa, enquanto o Índice de Envelhecimento (I/E) mede a razão entre a população idosa e jovem. A tendência de cada índice e grupo funcional é destacada com setas que indicam aumentos ou diminuições ao longo do tempo. (INE, 2021)

A análise dos dados mostra uma diminuição acentuada da população jovem (0-14 anos), que passou de 20,2% em 1991 para apenas 12,7% em 2021, enquanto a população potencialmente ativa (15-64 anos) também diminuiu. Esta redução evidencia um problema de renovação demográfica, o que pode comprometer a sustentabilidade social e económica a longo prazo, sobretudo se não forem adotadas medidas que incentivem a natalidade e a fixação de jovens no concelho. Por outro lado, o aumento significativo da população idosa, de 13,7% em 1991 para 26,3% em 2021, é o reflexo mais evidente do envelhecimento demográfico. Este crescimento acentua a pressão sobre os serviços sociais e de saúde, exigindo o reforço de respostas destinadas à terceira idade.

Além disso, os índices de envelhecimento e de dependência de idosos sublinham a urgência de adaptar as infraestruturas e os serviços às novas necessidades. O índice de envelhecimento quase triplicou ao longo dos últimos 30 anos, passando de 67,4 para 206,5, o que reflete o peso crescente da população idosa. O índice de dependência de idosos, que subiu de 20,6 em 1991 para 43,2 em 2021, indica que para cada 100 pessoas em idade ativa, existem agora 43 idosos dependentes, o que acentua o impacto desta faixa etária na estrutura social e económica do concelho.

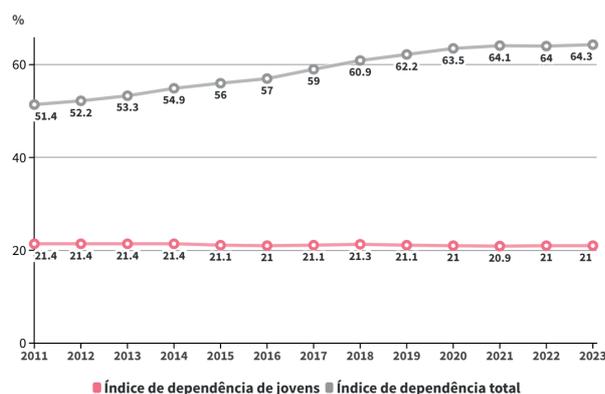
Em conclusão, é urgente adotar políticas que promovam a natalidade, fixem jovens e reforcem o apoio aos idosos, assegurando um desenvolvimento sustentável no concelho da Nazaré.

5.1.7. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM DO CONCELHO DA NAZARÉ

Neste ponto, o foco está na análise da população jovem do concelho, considerando as suas características demográficas e o impacto das tendências de natalidade e juventude na estrutura populacional da Nazaré. Este tema abordará a evolução do índice de dependência de jovens, as suas implicações na sustentabilidade económica e social, e as necessidades específicas deste grupo etário em termos de políticas públicas, educação, emprego e suporte social.

A caracterização da população jovem é crucial para complementar a visão global sobre a estrutura etária do concelho, ajudando a identificar desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável da Nazaré. O índice de dependência de jovens fornece informações importantes sobre a proporção de jovens em relação à população ativa e os seus reflexos na dinamização económica e na planificação de futuros serviços e infraestruturas.

Gráfico 19. Índice de dependência de jovens e índice de dependência total de 2011 a 2023



Nota. Índice de dependência de jovens e índice de dependência total em Portugal de 2011 a 2023. O índice de dependência de jovens manteve-se relativamente estável, enquanto o índice de dependência total aumentou ao longo do período. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023.

O Gráfico 19 evidencia a evolução do índice de dependência de jovens na Nazaré entre 2011 e 2023. Este índice mede a proporção de jovens (com menos de 15 anos) em relação à população em idade ativa (15-64 anos), refletindo o peso da população jovem dependente no concelho.

Ao longo do período analisado, o índice de dependência de jovens na Nazaré manteve-se relativamente estável, com valores que oscilaram ligeiramente em torno dos 21%. Em 2011, o índice registava 21,4%, e em 2023 situava-se nos 21%, evidenciando uma leve descida sem grandes variações ao longo dos anos.

Esta estabilidade indica que a proporção de jovens dependentes não sofreu alterações significativas, contrastando com o acentuado aumento do índice de dependência de idosos no mesmo período.

Quando comparado com o índice de dependência total, que subiu de 51,4% em 2011 para 64,3% em 2023, é evidente que o aumento da carga demográfica sobre a população ativa se deve principalmente ao crescimento da população idosa, enquanto a dependência juvenil permaneceu praticamente constante. Este contraste sublinha a transformação da estrutura etária da Nazaré, onde o envelhecimento populacional é o fator predominante.

Comparando o índice de dependência de jovens da Nazaré com o valor nacional de 2023 (20,3%), verifica-se que o Concelho apresenta uma proporção ligeiramente superior, o que pode indicar um potencial positivo para a renovação demográfica, desde que esta população jovem seja devidamente integrada e apoiada.

O Gráfico 20, que apresenta o índice de dependência de jovens no concelho da Nazaré em 2023, reforça os dados discutidos anteriormente, indicando que o índice se situa nos 21. Este valor revela que, para cada 100 pessoas em idade ativa (15-64 anos), existem 21 crianças com menos de 15 anos que dependem economicamente dessa população. Este dado sublinha a importância da população jovem no contexto do Concelho e o seu peso relativo sobre a população ativa. Este índice está alinhado com a estabilidade observada ao longo dos últimos anos, refletindo uma proporção constante de jovens dependentes na Nazaré. Embora a presença juvenil represente uma oportunidade para a renovação geracional e o dinamismo social, a manutenção deste índice evidencia também a necessidade de continuar a investir em políticas públicas que apoiem essa faixa etária, garantindo o acesso à educação, saúde e integração social.

Gráfico 20. Índice de dependência dos jovens no concelho da Nazaré em 2023



Nota. Índice de dependência dos jovens no concelho da Nazaré em 2023, indicando que, por cada 100 pessoas em idade ativa, há 21 crianças (até aos 15 anos). Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), atualização de junho de 2024.

A análise do índice de dependência dos jovens confirma que a Nazaré mantém uma proporção estável de crianças em relação à população ativa, o que, apesar de proporcionar uma base para o desenvolvimento futuro, também impõe desafios em termos de investimento contínuo em infraestruturas educativas e sociais. Para assegurar uma transição geracional equilibrada e o crescimento sustentável do concelho, é essencial que as políticas se mantenham orientadas para o apoio e inclusão dos jovens, assegurando o seu bem-estar e o desenvolvimento harmonioso da comunidade.

5.1.8. CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL CONCELHO DA NAZARÉ

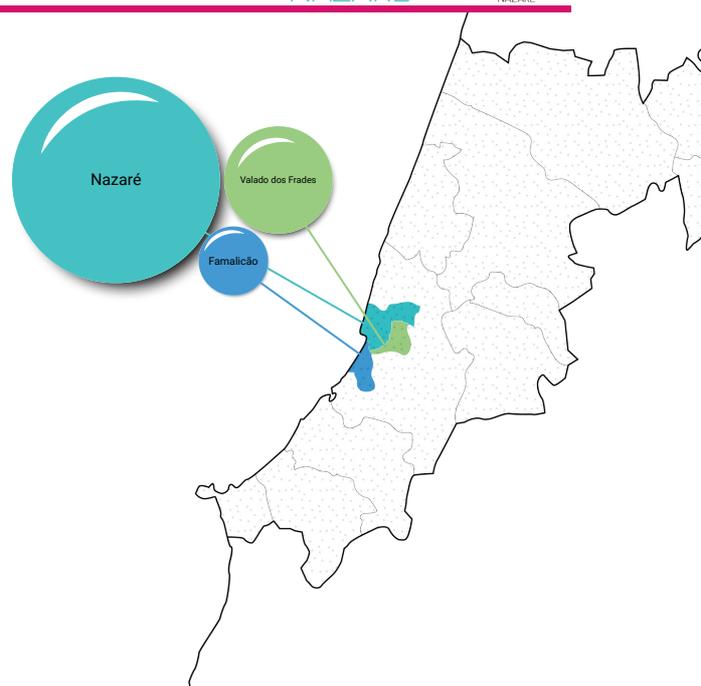
A análise da concentração populacional no concelho da Nazaré é fundamental para compreender a dinâmica socioeconómica e as necessidades específicas desta comunidade. O estudo da distribuição geográfica da população, incluindo a ocupação habitacional e a concentração em áreas urbanas e rurais, permite identificar padrões de ocupação, desafios de mobilidade e acesso a serviços essenciais.

Esta compreensão é crucial para a formulação de políticas públicas mais eficazes, orientadas para um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Além disso, o conhecimento sobre a concentração populacional facilita a identificação de zonas onde é necessário intervir em infraestruturas, habitação e suporte comunitário, promovendo uma gestão mais direcionada e inclusiva dos recursos e da população.

Tabela 4. Número de habitantes e percentagem da população nas freguesias do concelho da Nazaré em 2021

	Número de Habitantes 2021	%
Concelho Nazaré	14881	100,00%
Nazaré	10394	69,8%
Famalicão	1664	11,2%
Valado dos Frades	2823	19,0%

Nota. Distribuição da população residente no concelho da Nazaré em 2021, incluindo as freguesias de Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades. A tabela mostra o número total de habitantes e a percentagem relativa de cada freguesia. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021



De acordo com a Tabela 4, o concelho da Nazaré apresenta uma população total de 14.881 habitantes em 2021, distribuídos principalmente pela freguesia da Nazaré, que concentra 69,8% da população total, correspondendo a 10.394 habitantes. Esta concentração populacional na freguesia principal evidencia uma maior urbanização e uma centralização dos serviços e infraestruturas, o que reforça a necessidade de políticas públicas que respondam aos desafios específicos desta área, como o acesso a serviços essenciais, habitação e mobilidade.

A freguesia de Valado dos Frades, com 2.823 habitantes, representa 19% da população do concelho, destacando-se como a segunda área mais populosa. Já a freguesia de Famalicão, com 1.664 habitantes, constitui 11,2% da população total, refletindo uma ocupação mais dispersa e características mais rurais. Estas freguesias, apesar de menor densidade, também requerem atenção especial, nomeadamente no que diz respeito à oferta de serviços básicos e à promoção da coesão social.

Conclui-se, assim, que a distribuição populacional no concelho da Nazaré é desigual, com uma predominância urbana na freguesia da Nazaré e uma dispersão rural nas freguesias de Famalicão e Valado dos Frades. Esta realidade exige uma abordagem diferenciada na gestão dos recursos, de modo a garantir que todas as áreas, urbanas e rurais, recebam o apoio necessário para promover um desenvolvimento harmonioso e inclusivo do concelho.

5.2. FAMÍLIAS

As famílias da Nazaré enfrentam desafios socioeconómicos que afetam as suas dinâmicas, exigindo respostas adaptadas para uma intervenção social eficaz e melhoria das suas condições de vida.

5.2.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS FAMÍLIAS

Diversidade Estrutural

As famílias na Nazaré apresentam uma grande diversidade estrutural, que inclui famílias nucleares, monoparentais e agregados familiares multigeracionais. Esta diversidade requer uma abordagem multifacetada para responder às diferentes necessidades e desafios de cada grupo. Em particular, as crianças e os jovens, frequentemente os mais vulneráveis, necessitam de uma proteção adicional, nomeadamente através de iniciativas como a Garantia para a Infância.

Condições Socioeconómicas

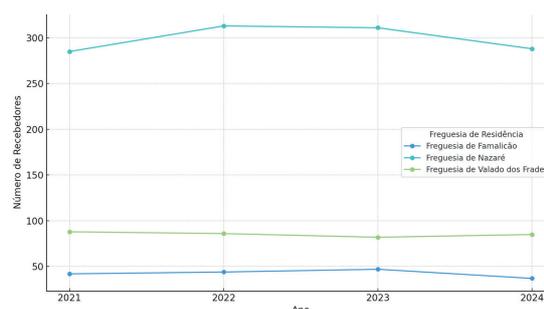
Pobreza Geracional: Persistem situações de pobreza geracional, sobretudo em áreas como o Bairro Municipal Mãe D'Água, na Nazaré, com 78 agregados familiares (212 pessoas), enfrenta pobreza geracional, mas regista progressos desde o início da intervenção social em 1997. O apoio contínuo resultou na integração de muitos residentes no mercado de trabalho e na participação em programas de qualificação. Destaca-se o crescente número de jovens que investem na educação, com alguns já no ensino superior, demonstrando uma mudança gradual no ciclo de pobreza. O Relatório Bairro Municipal, 2023 evidencia os avanços, apesar dos desafios ainda presentes.

Desemprego e Emprego Sazonal: A sazonalidade do turismo e da pesca influencia significativamente a economia local, resultando em flutuações no emprego e nos rendimentos das famílias. Esta instabilidade afeta diretamente o bem-estar das crianças e jovens, que são particularmente vulneráveis a variações financeiras no agregado familiar.

De acordo com a ISS, em 2024, o número de famílias beneficiárias da Majoração Monoparental do Abono de Família variou entre 415 famílias em 2021 e 410 famílias em 2024, atingindo um pico de 443 famílias em 2022. Esta flutuação reflete uma ligeira variação nas condições económicas e familiares do concelho. A freguesia da Nazaré concentra a maior parte dos beneficiários, com 288 famílias registadas em 2024, seguida por Valado dos Frades e Famalicão.

Gráfico 21. Número de famílias com lançamento de majoração monoparental do Abono de Família por freguesia (2021-2024)

Nota. O gráfico mostra o número de famílias que receberam a majoração monoparental do Abono de Família nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades entre 2021 e 2024. Os dados de 2024 referem-se ao período até julho e estão sujeitos a atualizações. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/PFA). Situação da base de dados em 01/08/2024.



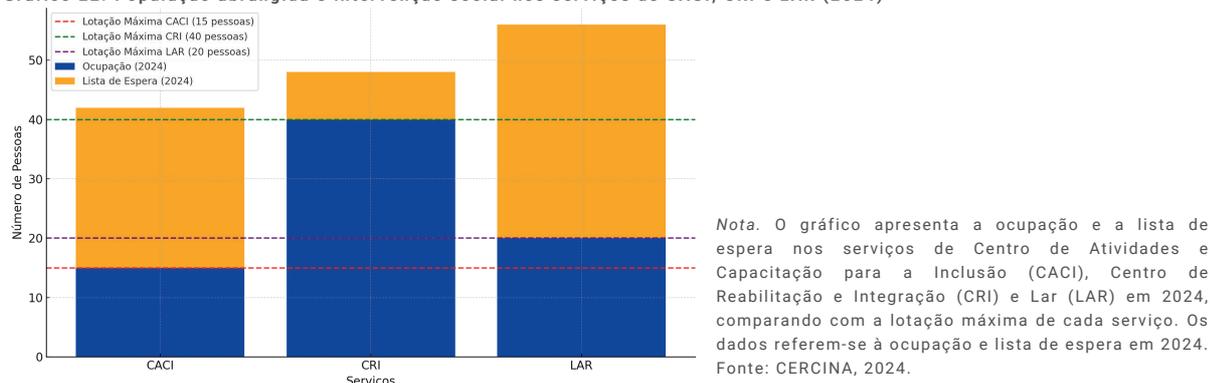
A ligeira redução observada em 2024 poderá estar associada a melhorias na condição económica de algumas famílias ou à saída de algumas do critério de elegibilidade.

5.2.2. DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DO CONCELHO E VULNERABILIDADES

De acordo com a CERCINA - Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré, a instituição tem desempenhado um papel crucial no apoio às pessoas com deficiência. Em 2024, o Centro de Atividades de Capacitação para a Inclusão (CACI) tinha uma ocupação de 15 utentes, com 27 pessoas em lista de espera, o que demonstra a elevada procura por serviços inclusivos e a insuficiência de recursos disponíveis para estas pessoas.

O Centro de Reabilitação e Inclusão (CRI) acolheu 40 utentes, mantendo uma lista de espera significativa, enquanto o Lar Residencial (LAR), com capacidade para 20 utentes, registou 36 pessoas em lista de espera, evidenciando a falta de vagas para apoiar adequadamente pessoas com deficiência intelectual ou multideficiência em situações de vulnerabilidade social.

Gráfico 22. População abrangida e intervenção social nos serviços de CACI, CRI e LAR (2024)



Face a esta diversidade e complexidade das estruturas familiares no Concelho, torna-se evidente a necessidade de reforçar as políticas públicas e sociais que assegurem o bem-estar destas famílias. As iniciativas de apoio à infância, como a Garantia para a Infância, devem ser amplamente reforçadas, não só para atender às necessidades imediatas das crianças e jovens mais vulneráveis, mas também para proporcionar uma rede de suporte que ajude a quebrar o ciclo da pobreza e exclusão social.

O investimento em formação profissional e capacitação para adultos, aliado à criação de programas de emprego que combatam a sazonalidade, é essencial para promover uma maior estabilidade financeira nas famílias. Estes esforços, aliados à melhoria de infraestruturas sociais mais abrangentes, podem romper os ciclos de pobreza e exclusão social que afetam uma parte significativa das famílias do concelho.

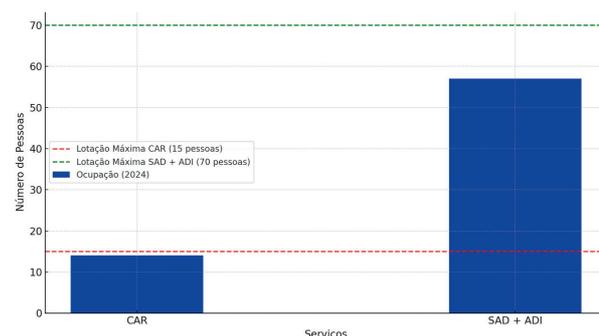
A presença de listas de espera nos serviços sociais, como demonstrado pelos dados da CERCINA, sublinha a necessidade urgente de um maior investimento em infraestruturas de apoio, especialmente para pessoas com deficiência e para os idosos. A implementação de políticas de inclusão e acessibilidade deve ser prioritária, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso equitativo aos serviços de saúde, educação e apoio social.

5.2.3. SERVIÇOS SOCIAIS E APOIO EDUCATIVO NO CONCELHO DA NAZARÉ

As famílias na Nazaré dependem de uma rede de serviços sociais robusta para garantir o bem-estar dos seus membros mais vulneráveis, incluindo idosos, crianças e jovens. A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (CNSN) desempenha um papel crucial no apoio à população idosa, oferecendo um conjunto diversificado de respostas sociais que incluem o Jardim de Infância, a Casa de Acolhimento Residencial (CAR), a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) associado ao Apoio Domiciliário Integrado (ADI), e a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI).

Em 2024, a Casa de Acolhimento Residencial (CAR) tinha uma capacidade para 15 utentes, com 14 lugares ocupados, refletindo uma boa utilização dos recursos disponíveis. No SAD + ADI, a capacidade é de 70 utentes, dos quais 57 estavam ocupados, representando uma ligeira diminuição em relação ao número de pessoas atendidas em 2022, que era de 101. Esta diminuição pode ser interpretada como um reflexo da procura por serviços de apoio a idosos e do ajustamento da resposta social às necessidades específicas, especialmente nas situações de maior dependência.

Gráfico 23. População abrangida e intervenção social nos serviços CAR e SAD + ADI (2024)



Nota. O gráfico apresenta a ocupação e a lista de espera nos serviços de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), Centro de Reabilitação e Integração (CRI) e Lar (LAR) em 2024, comparando com a lotação máxima de cada serviço. Os dados referem-se à ocupação e lista de espera em 2024. Fonte: CERCINA, 2024.

Além do apoio social às famílias mais vulneráveis, o Agrupamento de Escolas da Nazaré tem-se adaptado para responder à diversidade de alunos e às suas necessidades educativas. Em 2024, o agrupamento registou um aumento do número de alunos, passando de 1.503 em 2021 para 1.552 em 2023. Este crescimento reflete a chegada de alunos migrantes e de famílias economicamente vulneráveis, sublinhando a importância de uma resposta educativa inclusiva e orientada para a integração social. As escolas, em particular, têm um papel fundamental na integração de crianças e jovens, nomeadamente daqueles que enfrentam desafios adicionais, como barreiras linguísticas ou dificuldades económicas.

A análise dos serviços sociais e educativos na Nazaré destaca a importância de uma rede de apoio integrada para famílias vulneráveis. As respostas da CNSN, especialmente para idosos, mostram a capacidade do Concelho em responder às necessidades de uma população envelhecida. Contudo, a redução de utentes nos serviços de apoio domiciliário (SAD + ADI) aponta para desafios, nomeadamente relacionados com o envelhecimento populacional e a necessidade de reforçar essas respostas.

5.3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

5.3.1. OFERTA FORMATIVA DO CONCELHO

A Nazaré apresenta uma oferta formativa diversificada, adaptada às necessidades da sua população e às características socioeconómicas da região. As instituições de ensino no Concelho incluem o Agrupamento de Escolas da Nazaré, que oferece educação desde o pré-escolar até ao ensino secundário, bem como formação profissional e técnica. Além das escolas públicas, existem estabelecimentos de ensino privado e cooperativo que contribuem para a diversidade da oferta educativa.

A Câmara Municipal da Nazaré, em parceria com várias instituições, tem promovido projetos educativos e formativos que visam melhorar a qualidade do ensino e garantir a inclusão social e educativa. Estes projetos incluem programas de educação de adultos, cursos de formação profissional e iniciativas para a promoção da igualdade de género e da não discriminação no ambiente escolar.

A tabela 5 abaixo resume as instituições de ensino no concelho da Nazaré, categorizadas por nível de ensino e organizadas de forma a destacar a variedade da oferta formativa disponível no município

Tabela 5. Instituições de ensino no concelho da Nazaré por nível de ensino

Nível de Ensino	Escola
Pré-Escolar	Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores
	Jardim de Infância de Famalicão (sala 1 e Sala 2)
	Centro Escolar da Nazaré
	Centro Escolar de Valado dos Frades
Ensino 1.º Ciclo	Escola Básica do 1.º ciclo de Famalicão
	Escola Básica do 1.º ciclo dos Raposos
	Escola Básica do 1.º ciclo da Quinta Nova
Ensino 2.º e 3.º Ciclo	Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio
	Externato D. Fuas Roupinho
Ensino Secundário	Externato D. Fuas Roupinho
	Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio
Ensino Profissional	Escola Profissional da Nazaré
	For-Mar
Ensino Especial	CERCINA - Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré, C.R.L.

Nota. A tabela apresenta as escolas no concelho da Nazaré organizadas por nível de ensino, incluindo pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos, ensino secundário, profissional e especial. Fonte: Município da Nazaré.

a rede de estabelecimentos de ensino desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e económico do concelho, garantindo que todas as faixas etárias tenham acesso à educação e formação contínua. Num contexto de envelhecimento populacional e crescente imigração, é fundamental que a oferta educativa se mantenha dinâmica e inclusiva, proporcionando tanto a crianças quanto a adultos as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

A diversidade da oferta formativa na Nazaré é um elemento chave para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para todas as faixas etárias. O Agrupamento de Escolas da Nazaré desempenha um papel central na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e na formação contínua dos adultos, especialmente num Concelho onde o emprego sazonal e as dificuldades de requalificação profissional são uma realidade. O sistema educativo deve adaptar-se para incluir programas de integração cultural e linguística, fundamentais para acolher a população imigrante e criar ambientes escolares inclusivos e interculturais.

A presença de cursos para adultos e programas de formação profissional é particularmente relevante numa comunidade que enfrenta desafios como o desemprego sazonal e a vulnerabilidade económica. A requalificação e o reforço das competências laborais podem ser uma resposta eficaz às flutuações económicas que afetam muitas famílias, ajudando a criar maior estabilidade e coesão social. Esta formação contínua e reconversão profissional tornam-se essenciais para fortalecer a empregabilidade e a resiliência da população local face às transformações económicas globais.

Além disso, a inclusão de iniciativas que promovam a igualdade de género e combatam a discriminação no ambiente escolar é determinante para garantir que todos os cidadãos da Nazaré têm acesso igualitário a oportunidades de educação e formação. Este compromisso com a justiça social é fundamental para a construção de uma sociedade mais equitativa e coesa.

Por outro lado, à medida que a Nazaré enfrenta transformações demográficas, como o envelhecimento populacional e a crescente imigração, a rede educativa precisa de se adaptar para responder a estas novas realidades. O envolvimento das famílias e da comunidade no processo educativo pode ser reforçado através de programas de educação parental e iniciativas comunitárias, promovendo um maior apoio ao desenvolvimento das crianças e jovens, especialmente dos mais vulneráveis. Simultaneamente, a oferta de serviços e infraestruturas educativas deve continuar a preparar as crianças para uma transição geracional bem-sucedida, ao mesmo tempo que se mantém o apoio à formação e requalificação da população adulta.

5.3.2. ANALFABETISMO

Tabela 6. Taxa de analfabetismo no concelho da Nazaré e suas freguesias em 2011 e 2021

Área Territorial	Taxa de Analfabetismo 2011	Taxa de Analfabetismo 2021
Concelho da Nazaré	5.66%	3.03%
Freguesia Nazaré	5.51%	2.93%
Freguesia Famalicão	6.42%	3.28%
Freguesia Valado dos Frades	5.72%	3.23%

Nota. A tabela apresenta as taxas de analfabetismo em 2011 e 2021 para o concelho da Nazaré e suas freguesias: Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades. Os dados mostram a redução do analfabetismo ao longo da década. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

A análise da taxa de analfabetismo é fundamental para compreender os desafios educacionais e sociais no concelho da Nazaré. Reduzir o analfabetismo é crucial para o desenvolvimento social, promovendo a inclusão e melhorando a qualidade de vida da população.

De acordo com a Tabela 6, a taxa de analfabetismo no concelho da Nazaré diminuiu significativamente de 5,66% em 2011 para 3,03% em 2021. As freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades têm registado reduções nas suas taxas de analfabetismo, destacando-se a Freguesia de Famalicão pela maior queda, de 6,42% para 3,26%.

Este declínio deve-se não só aos esforços locais e nacionais na promoção da educação, mas também à extinção gradual de gerações mais antigas, que tiveram menos acesso à escolarização formal. A entrada das gerações mais jovens, com maior acesso à educação obrigatória, contribuiu significativamente para esta redução.

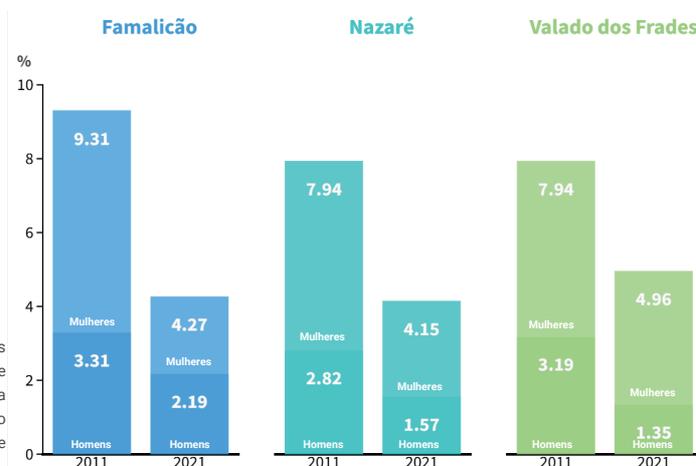
Comparando com a média nacional de Portugal em 2021, que se situou em cerca de 3,0%, o concelho da Nazaré alinha-se com o padrão nacional, demonstrando um progresso consistente na redução do analfabetismo.

Esta redução na taxa de analfabetismo ao longo da última década reflete tanto os esforços educacionais como a mudança demográfica das gerações. Embora a extinção de gerações mais antigas tenha impacto significativo nas estatísticas, é fundamental continuar a investir em políticas educativas inclusivas para garantir a alfabetização universal, assegurando que todas as gerações futuras tenham acesso a uma educação de qualidade.

Dando seguimento à análise anterior, o gráfico seguinte (Gráfico 24) da taxa de analfabetismo por freguesia na Nazaré em 2011 e 2021 detalha as diferenças entre homens e mulheres, destacando a evolução positiva na redução do analfabetismo ao longo da década.

Em 2011, a taxa de analfabetismo era mais elevada entre as mulheres em todas as freguesias, atingindo 9,31% em Famalicão, 7,94% na Nazaré e 7,49% em Valado dos Frades. Em 2021, as taxas diminuíram significativamente, sobretudo entre as mulheres, em praticamente todas as regiões: 4,27% em Famalicão, 3,11% na Nazaré e 4,96% em Valado dos Frades. Entre os homens, a diminuição foi também evidente, com as taxas a descerem mais suavemente: 2,19% em Famalicão, 1,57% na Nazaré e 1,35% em Valado dos Frades em 2021.

Gráfico 24. Taxa de analfabetismo (%) por local de residência nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades em 2011 e 2021



Nota. O gráfico apresenta as taxas de analfabetismo por sexo nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades em 2011 e 2021, conforme os dados dos Censos 2021. Observa-se uma diminuição das taxas de analfabetismo ao longo do período analisado, com destaque para as diferenças entre homens e mulheres. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

A análise das taxas de analfabetismo no concelho da Nazaré entre 2011 e 2021 evidencia um progresso significativo, especialmente entre as mulheres, que historicamente apresentavam níveis mais elevados. Este progresso pode ser atribuído não só às políticas educativas locais e nacionais, que aumentaram o acesso à escolarização formal e à formação de jovens, mas também a outros fatores demográficos.

A redução nas taxas de analfabetismo pode estar parcialmente associada à substituição geracional, com a entrada de gerações mais jovens e melhor escolarizadas, que têm maior acesso à educação obrigatória. Por outro lado, a mortalidade natural entre as faixas etárias mais envelhecidas e com menor nível de instrução também pode ter contribuído para essa diminuição.

Este cenário sublinha a importância de continuar a investir em políticas educativas e na inclusão social, garantindo que todas as gerações futuras tenham acesso a uma educação de qualidade desde cedo, assegurando uma melhoria contínua nas condições de vida e um maior desenvolvimento social e económico no concelho da Nazaré.

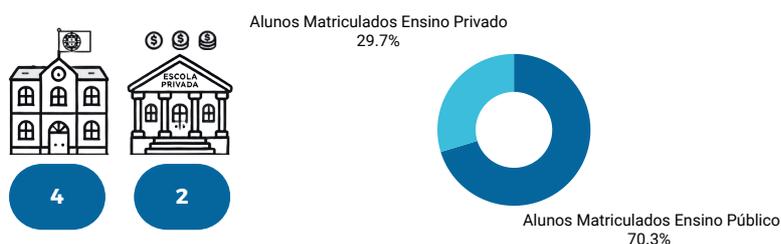
5.3.3. NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

A análise dos níveis de escolaridade constitui uma ferramenta essencial para compreender o panorama educacional e o progresso académico da população residente no concelho da Nazaré. Avaliar as taxas de frequência na educação pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário permite identificar os desafios e as oportunidades no acesso à educação, refletindo o compromisso da comunidade local com o desenvolvimento académico. Estes indicadores não só demonstram a capacidade do Concelho em proporcionar uma formação adequada a crianças e jovens, como também evidenciam o impacto direto na coesão social e no crescimento económico.

De seguida, será analisada a evolução da escolaridade na Nazaré, comparando-a com o contexto regional e nacional, oferecendo assim uma visão mais detalhada dos progressos alcançados e dos desafios que permanecem.

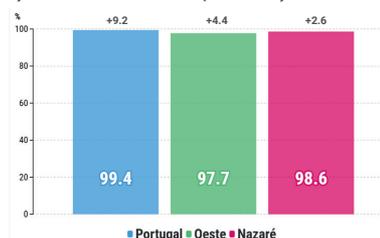
A análise inicia-se pelos dados relativos à educação pré-escolar, uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A frequência no pré-escolar desempenha um papel central na preparação para o ensino básico, promovendo o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e emocionais, essenciais para a construção do percurso académico e social de cada criança. A taxa de pré-escolarização é, portanto, um indicador significativo do nível de inclusão social e do compromisso com o acesso universal à educação desde os primeiros anos de vida. Estes dados permitem ainda avaliar a equidade no acesso à educação e o grau de envolvimento da comunidade no processo educativo das suas crianças.

Gráfico 25. Distribuição de alunos por tipo de ensino pré-escolar: público e privado, no concelho da Nazaré



Nota. O gráfico apresenta a distribuição de alunos no ensino pré-escolar por tipo de ensino (público e privado) no concelho da Nazaré, destacando o número de escolas em cada categoria. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

Gráfico 26. Taxa bruta de pré-escolarização em 2022/2023 em Portugal, Oeste e Nazaré - Evolução face a 2011/12 (Diferença Absoluta)



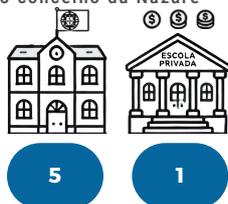
Nota: O gráfico apresenta a taxa bruta de pré-escolarização em 2022/2023 em Portugal, na região do Oeste e na Nazaré, comparando com os dados de 2011/2012, evidenciando a evolução ao longo do período. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023.

O Gráfico 25 apresenta a distribuição de alunos por tipo de ensino pré-escolar no concelho da Nazaré. Observa-se que 70,3% das crianças estão matriculadas em escolas públicas, enquanto 29,7% frequentam escolas privadas. Esta predominância do ensino público sugere que a maioria das famílias opta por este tipo de ensino, possivelmente devido a fatores como acessibilidade económica, proximidade das escolas públicas e confiança na sua qualidade. Com quatro escolas públicas de educação pré-escolar, a rede pública no concelho da Nazaré está significativamente concentrada nas áreas urbanas, refletindo o seu papel central na educação pré-escolar.

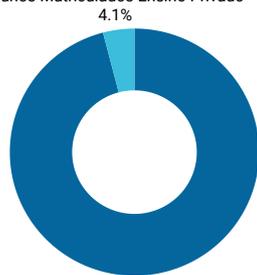
O Gráfico 26 mostra a taxa bruta de pré-escolarização em 2022/2023, comparando os dados da Nazaré com a média nacional e a região do Oeste. A Nazaré apresenta uma taxa de pré-escolarização de 98,6%, ligeiramente inferior à média nacional de 99,4% e superior à média da região Oeste, que é de 97,7%. Comparativamente ao ano letivo de 2011/2012, há um aumento de 4,6 pontos percentuais na Nazaré, o que evidencia uma melhoria no acesso à educação pré-escolar. Esta evolução positiva demonstra o compromisso contínuo com a inclusão educativa desde a primeira infância, assegurando que todas as crianças tenham acesso a este nível de ensino.

A análise dos dados revela que o concelho da Nazaré tem um sistema educativo que responde às necessidades da população infantil, com uma elevada taxa de pré-escolarização, refletindo um forte compromisso com a inclusão. A melhoria contínua da qualidade do ensino público é essencial para garantir o acesso equitativo de todas as crianças a uma educação de qualidade.

Gráfico 27. Distribuição de alunos por tipo de ensino básico: público e privado, no concelho da Nazaré



Alunos Matriculados Ensino Privado



Alunos Matriculados Ensino Público

Nota: O gráfico apresenta a distribuição de alunos no ensino básico por tipo de ensino (público e privado) no concelho da Nazaré, destacando o número de escolas em cada categoria. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

Gráfico 28. Taxa bruta de escolarização no ensino básico em 2022/2023 em Portugal, Oeste e Nazaré - Evolução face a 2011/12 (Diferença Absoluta)



Nota: O gráfico mostra a taxa bruta de escolarização no ensino básico em 2022/2023 em Portugal, na região do Oeste e na Nazaré, comparando com os dados de 2011/2012 e evidenciando a evolução ao longo do período. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023.

Dando continuidade à análise dos níveis de escolaridade no concelho da Nazaré, passamos agora a avaliar os dados relativos ao ensino básico, um pilar essencial para o desenvolvimento académico e social das crianças e jovens. O ensino básico desempenha um papel crucial na formação dos alunos, preparando-os para os desafios educativos futuros e para uma integração plena na sociedade.

O Gráfico 27 apresenta a distribuição dos alunos no ensino básico entre o ensino público e privado no concelho da Nazaré. Observa-se uma clara predominância do ensino público, com 95,9% dos alunos matriculados neste setor, em contraste com apenas 4,1% no ensino privado. Esta disparidade reflete a forte dependência do ensino público, provavelmente relacionada com a acessibilidade económica, a disponibilidade de instituições e a confiança da comunidade na qualidade do ensino público.

O Gráfico 28 mostra a Taxa Bruta de Escolarização no ensino básico em 2022/2023, comparando Nazaré, a região do Oeste e Portugal. A Nazaré apresenta uma taxa de 99%, um valor inferior à média nacional (112%) e à média da região do Oeste (108,4%). Apesar de representar um aumento face a 2011/2012, nota-se uma variação negativa de 8,9 pontos percentuais, sugerindo que o Concelho enfrenta desafios na retenção e progressão dos alunos neste nível de ensino, ao contrário das tendências positivas verificadas a nível regional e nacional.

A análise evidencia que a forte dependência do ensino público no concelho da Nazaré sublinha a necessidade de garantir a qualidade e a capacidade deste setor para responder às necessidades da população. A taxa de escolarização, embora elevada, está abaixo da média nacional e regional, o que indica áreas de melhoria, incluindo barreiras que podem estar a afetar o progresso dos alunos. O reforço de políticas de incentivo à permanência escolar e a promoção de medidas inclusivas serão essenciais para assegurar que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade.

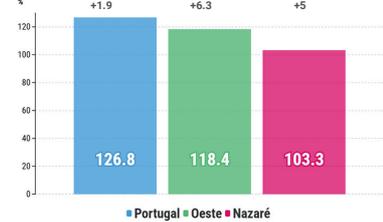
Em conjunto, estes indicadores reforçam a importância de políticas educativas que fortaleçam o ensino público, reduzam o abandono escolar e promovam a progressão dos alunos no concelho da Nazaré. A educação inclusiva e equitativa é fundamental para garantir que as crianças e jovens da Nazaré tenham acesso a oportunidades educativas que as preparem para o futuro.

Gráfico 29. Distribuição de alunos por tipo de secundário: público e privado, no concelho da Nazaré



Nota: O gráfico apresenta a distribuição de alunos no ensino secundário por tipo de ensino (público e privado) no concelho da Nazaré, destacando o número de escolas em cada categoria. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

Gráfico 30. Taxa bruta de escolarização no ensino secundário em 2022/2023 em Portugal, Oeste e Nazaré - Evolução face a 2011/12 (Diferença Absoluta)



Nota: O gráfico mostra a taxa bruta de escolarização no ensino secundário em 2022/2023 em Portugal, na região do Oeste e na Nazaré, comparando com os dados de 2011/2012 e evidenciando a evolução ao longo do período. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2023.

Dando continuidade à análise dos níveis de escolaridade no concelho da Nazaré, abordamos agora os dados relativos ao ensino secundário, que representa a fase final da escolaridade obrigatória e é crucial para preparar os jovens para a educação superior ou para a entrada no mercado de trabalho. Este nível de ensino desempenha um papel fundamental na formação de competências avançadas e na consolidação do percurso académico dos estudantes.

O Gráfico 29 apresenta a distribuição dos alunos no ensino secundário entre o ensino público e privado no concelho da Nazaré. Verifica-se uma predominância acentuada do ensino público, com 37,6% dos alunos matriculados neste setor, em contraste com 62,4% no ensino privado. Esta disparidade destaca uma clara dependência do ensino privado, possivelmente motivada pela acessibilidade económica, maior disponibilidade de instituições (cinco escolas públicas contra uma privada) e pela confiança da comunidade na qualidade do ensino privado.

O Gráfico 30 mostra a Taxa Bruta de Escolarização no ensino secundário em 2022/2023, comparando Nazaré, a região do Oeste e Portugal. A Nazaré apresenta uma taxa de 103,3%, que é inferior à média nacional de 126,8% e também à média regional do Oeste, que é de 118,4%. Além disso, observa-se uma variação positiva de 5,0 pontos percentuais face a 2011/2012, indicando que, apesar de uma melhoria, o Concelho ainda enfrenta desafios na retenção e progressão dos alunos no ensino secundário.

A análise evidencia uma forte dependência do ensino público no ensino secundário da Nazaré, sublinhando a necessidade de garantir a qualidade e a capacidade deste setor para responder às necessidades da população estudantil. A taxa de escolarização, apesar de elevada, encontra-se abaixo da média nacional e regional, indicando que há barreiras que precisam ser superadas. O investimento contínuo na melhoria das condições de ensino e no incentivo à permanência dos alunos no sistema educativo será essencial.

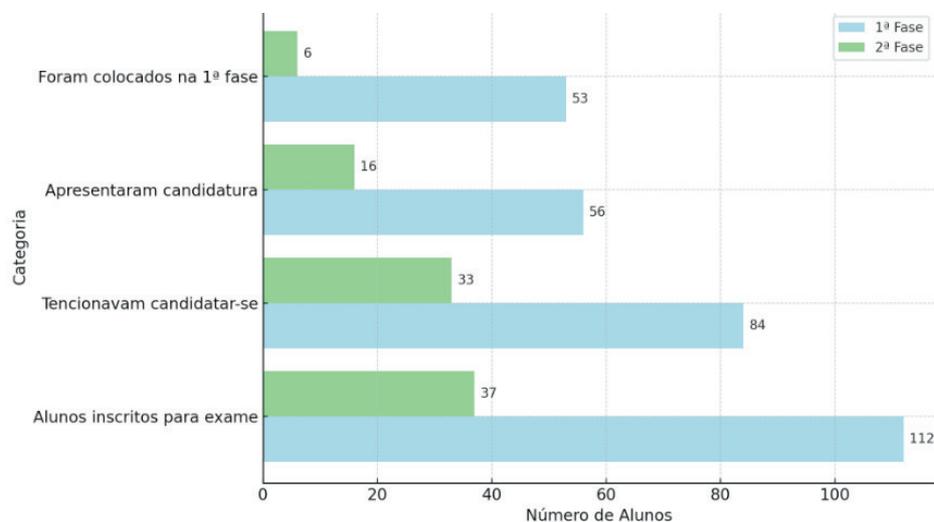
Em conjunto, estes indicadores reforçam a importância de políticas educativas que promovam um ensino inclusivo e equitativo, assegurando que todos os jovens da Nazaré tenham acesso a oportunidades educativas que os preparem para o futuro. A melhoria da oferta e o fortalecimento das condições do ensino são fundamentais para garantir uma evolução educativa de sucesso e para apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens do concelho da Nazaré.

5.3.4. TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR

A transição para o ensino superior é um momento determinante na vida académica dos jovens e desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências necessárias para a sua integração no mercado de trabalho. No concelho da Nazaré, os alunos do ensino secundário enfrentam o desafio de aceder ao ensino superior, o que reflete a qualidade do ensino de base e as condições socioeconómicas da região. A análise das candidaturas e das colocações no ensino superior permite compreender as oportunidades e barreiras que os jovens enfrentam nesta fase do seu percurso académico.

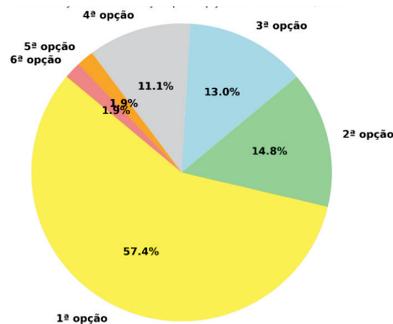
O Gráfico 31 apresenta os totais gerais de alunos colocados no Concurso de Acesso ao Ensino Superior (1.ª e 2.ª fase) em 2021/2022. A partir dos dados, verifica-se que 53 alunos foram colocados na 1.ª fase e 6 na 2.ª fase, demonstrando que uma parte significativa dos alunos conseguiu entrar no ensino superior logo na primeira tentativa. Contudo, observa-se que 84 alunos tinham a intenção de se candidatar, o que indica que nem todos os alunos conseguiram realizar a candidatura ou obtiveram colocação. Este dado é corroborado pelo número de alunos que efetivamente apresentaram candidatura (56) e pelos que se inscreveram para exame (112), sugerindo um desequilíbrio entre as expectativas e os resultados obtidos.

Gráfico 31. Totais gerais de alunos colocados no Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2021/2022 (1.ª e 2.ª fase)



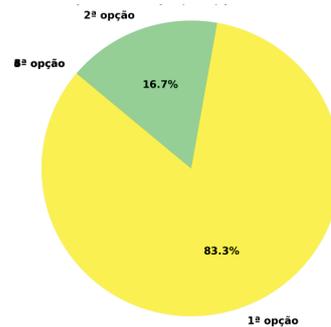
Nota. O gráfico apresenta o total de alunos do agrupamento que se candidataram, inscreveram-se para exame e foram colocados na 1.ª e 2.ª fases do Concurso de Acesso ao Ensino Superior em 2021/2022. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

Gráfico 32. Distribuição de colocação por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2021/2022



Nota. O gráfico mostra a percentagem de alunos colocados por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior em 2021/2022. A maioria dos alunos foi colocada na 1ª opção. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

Gráfico 33. Distribuição de colocação por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2021/2022

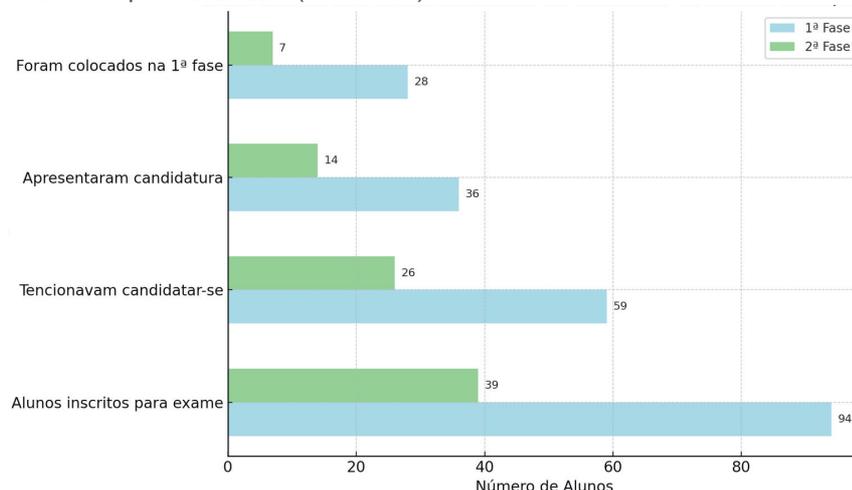


Nota. O gráfico ilustra a percentagem de alunos colocados por opção na 2ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior em 2021/2022, com a maioria dos alunos a serem colocados na 1ª opção. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

Os Gráficos 32 e 33 fornecem uma visão detalhada das colocações por opção na 1.ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior de 2021/2022. O Gráfico 32 revela que 57,4% dos alunos foram colocados na sua 1.ª opção, o que reflete um sucesso significativo no alinhamento entre as preferências dos alunos e as colocações obtidas. Além disso, 14,8% foram colocados na 2.ª opção, enquanto percentagens menores foram colocadas nas opções seguintes, com apenas 1,9% na 6.ª opção. O Gráfico 33 ilustra um resultado ainda mais expressivo para a 2.ª fase, em que 83,3% dos alunos foram colocados na 1.ª opção, e os restantes 16,7% na 2.ª opção.

A análise dos dados sugere que o sistema de acesso ao ensino superior no concelho da Nazaré tem permitido que uma parte significativa dos alunos concretize a sua transição para o ensino superior. A maioria dos alunos é colocada nas suas primeiras opções, o que reflete uma boa preparação e alinhamento entre as expectativas dos estudantes e as vagas disponíveis nas instituições de ensino superior. No entanto, o elevado número de alunos que tencionavam candidatar-se, mas que não o fizeram ou não foram colocados, aponta para a necessidade de reforçar o acompanhamento e apoio durante o processo de candidatura, de forma a assegurar que todos os alunos que pretendam prosseguir os estudos tenham as ferramentas necessárias para o sucesso.

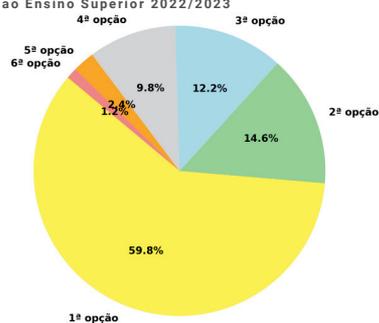
Gráfico 34. Totais gerais de alunos colocados no Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023 (1ª e 2ª fase)



Nota. O gráfico mostra o número total de alunos do agrupamento que se candidataram, inscreveram-se para exame, e foram colocados na 1ª e 2ª fases do Concurso de Acesso ao Ensino Superior em 2022/2023. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

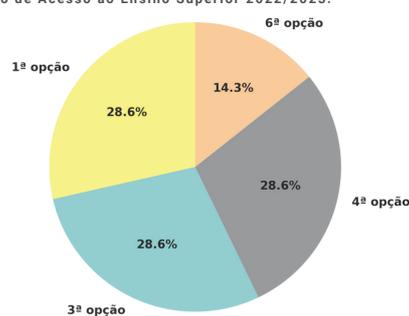
O Gráfico 34 apresentam o número total de alunos do Agrupamento Escolar da Nazaré que se inscreveram para exames, apresentaram candidatura e foram colocados nas 1ª e 2ª fases do Concurso de Acesso ao Ensino Superior, respetivamente nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. Verifica-se que, em ambos os anos, o número de alunos inscritos para exames foi significativamente superior ao número de colocados na 1ª fase, refletindo o facto de que muitos alunos optam por candidatar-se a diferentes fases ou podem não ter sido colocados na 1ª fase. A comparação entre os dois anos revela um ligeiro aumento no número de alunos colocados na 2ª fase, indicando uma maior participação no processo ao longo do tempo.

Gráfico 35. Distribuição de colocação por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023



Nota. O gráfico apresenta a percentagem de alunos colocados por opção na 1ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior em 2022/2023. A maioria dos alunos foi colocada na 1ª opção. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

Gráfico 36. Distribuição de colocação por opção na 2ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 2022/2023.



Nota. O gráfico ilustra a percentagem de alunos colocados por opção na 2ª fase do Concurso de Acesso ao Ensino Superior em 2022/2023, destacando-se as distribuições equitativas entre a 1ª, 3ª, e 4ª opções. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

Os Gráficos 35 e 36 fornecem uma visão detalhada das colocações por opção no Concurso de Acesso ao Ensino Superior de 2022/2023. O Gráfico 35 revela que 59,8% dos alunos foram colocados na sua 1.ª opção, refletindo um elevado grau de sucesso no alinhamento entre as preferências dos alunos e as colocações obtidas. Adicionalmente, 14,6% dos alunos foram colocados na 2.ª opção, enquanto percentagens menores foram colocadas nas opções seguintes, com apenas 1,2% dos alunos a serem colocados na 6.ª opção.

O Gráfico 36 apresenta os resultados da 2.ª fase do concurso, mostrando uma distribuição mais equilibrada entre as várias opções. Enquanto 28,6% dos alunos foram colocados tanto na 1.ª como na 2.ª opção, as 3.ª e 4.ª opções também registaram a mesma percentagem de colocação (28,6%). Esta distribuição equitativa entre várias opções na 2.ª fase demonstra que os alunos mantêm uma flexibilidade significativa na escolha dos cursos, mesmo quando não são colocados nas suas primeiras preferências.

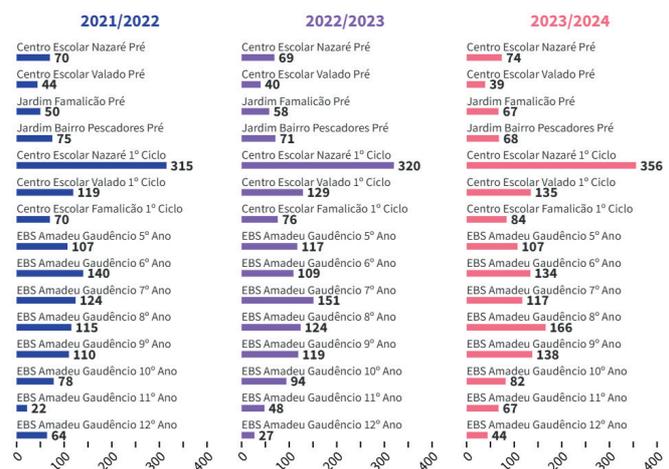
5.3.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS E CICLOS DE ENSINO

A análise da evolução do número de alunos matriculados por nível de ensino é fundamental para compreender as dinâmicas educativas no concelho da Nazaré, bem como para identificar tendências e desafios no sistema de ensino local. Observando a distribuição dos alunos ao longo dos diferentes ciclos, podemos inferir como a rede escolar responde às necessidades da comunidade educativa e como tem evoluído a oferta em termos de capacidade e qualidade.

A educação de qualidade e inclusiva é um dos pilares de desenvolvimento social e económico de qualquer comunidade, sendo crucial para assegurar a igualdade de oportunidades desde os primeiros anos de vida. A Nazaré, enquanto concelho que enfrenta o envelhecimento populacional e um fluxo migratório crescente, tem na educação um instrumento estratégico para o desenvolvimento a longo prazo.

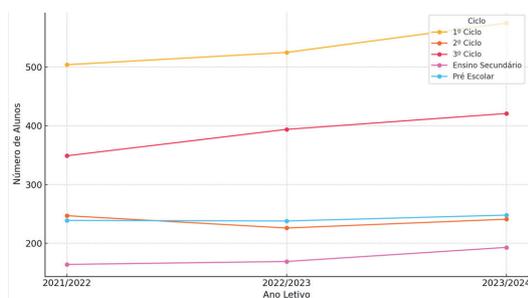
O Gráfico 37 mostra a distribuição do número de alunos por nível de ensino no Agrupamento Escolar da Nazaré ao longo de três anos letivos (2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024). A tendência crescente em todos os ciclos de ensino é evidente, destacando o aumento no número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico, que passou de 315 alunos em 2021/2022 para 356 alunos em 2023/2024. Este aumento demonstra a capacidade do agrupamento em atrair e reter estudantes, o que é um reflexo direto do investimento contínuo na rede escolar e na qualidade educativa.

Gráfico 37. Evolução do número de alunos por nível de ensino nas escolas do Agrupamento Escolar da Nazaré (2021/2022 a 2023/2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao 12.º ano, nas escolas do Agrupamento Escolar da Nazaré, durante os anos letivos de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

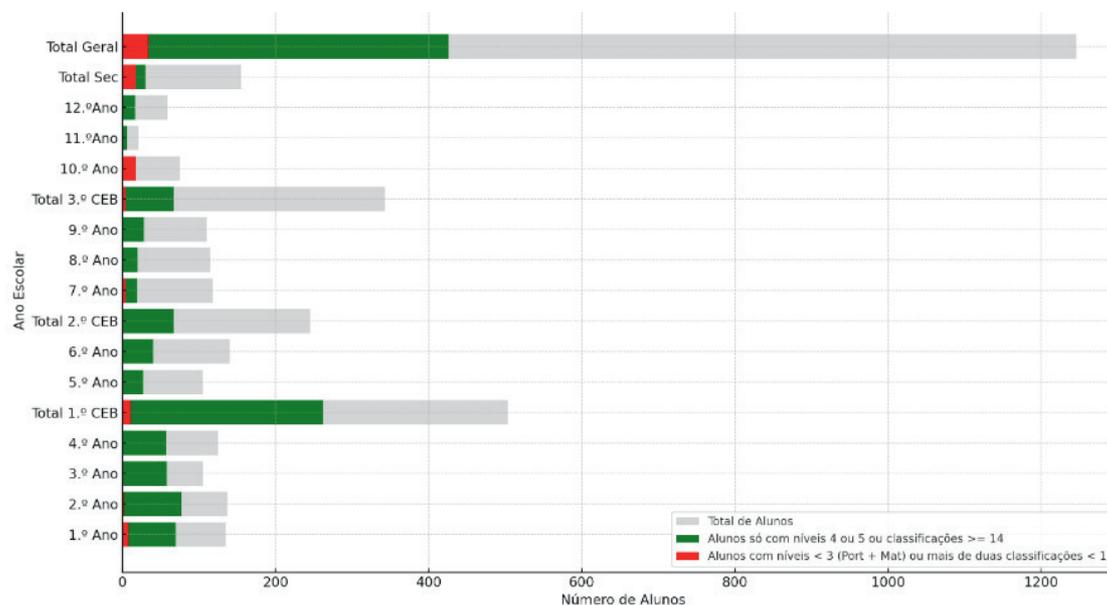
Gráfico 38. Tendência do número de alunos por ciclo de ensino no Agrupamento Escolar da Nazaré (2021/2022 a 2023/2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de alunos matriculados por ciclo de ensino (pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário) no Agrupamento Escolar da Nazaré, ao longo dos anos letivos de 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

Já o Gráfico 38 evidencia a evolução do número de alunos matriculados nos diferentes ciclos de ensino, com uma clara tendência de crescimento ao longo dos anos letivos. A linha referente ao 1.º ciclo do ensino básico é a que apresenta maior aumento, o que corrobora a importância deste ciclo para a estrutura educativa local. As curvas referentes aos outros ciclos (pré-escolar, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário) também mostram uma evolução positiva, o que sugere que a rede escolar tem conseguido responder às necessidades crescentes da comunidade.

Gráfico 39. Distribuição de alunos por categoria e ano escolar no Agrupamento Escolar da Nazaré 2023/2024



Nota. O gráfico apresenta a distribuição dos alunos por ano escolar e ciclo de ensino, distinguindo entre alunos com níveis 4 ou 5 (classificações ≥ 14), alunos com níveis 3 (classificações entre 10 e 13), e alunos com níveis abaixo de 3 (classificações < 10). O gráfico resume as tendências de desempenho académico no agrupamento durante o ano letivo 2023/2024. Fonte: Agrupamento Escolar Nazaré (AENazaré), 2024.

O Gráfico 39 detalha a distribuição dos alunos por ciclo de ensino no Agrupamento Escolar da Nazaré durante o ano letivo 2023/2024, desagregando os dados em três categorias: o total de alunos, os alunos que atingiram níveis de desempenho elevados (níveis 4 ou 5 em Português e Matemática ou classificações acima de 14 valores) e os alunos com dificuldades de aprendizagem (níveis inferiores a 3 ou que possuem mais de duas classificações abaixo de 10).

A análise dos dados revela uma concentração mais significativa de alunos no 1.º ciclo do ensino básico, destacando-se o 1.º e o 2.º anos como os que possuem maior número de alunos com dificuldades (representados pela cor vermelha). No entanto, observa-se uma evolução positiva ao longo dos ciclos, com uma diminuição gradual de alunos em dificuldades à medida que avançam para ciclos superiores, especialmente no 3.º ciclo e ensino secundário.

Outro ponto relevante é o aumento do número de alunos com classificações elevadas (representados pela cor verde) no ensino secundário. Este indicador sugere uma melhoria na qualidade do ensino ou na capacidade de adaptação dos alunos, apesar de, no geral, o número total de alunos no secundário ser relativamente inferior ao registado nos ciclos anteriores.

Este gráfico oferece uma perspetiva clara dos desafios e sucessos no processo educativo do concelho. A distribuição equilibrada entre alunos com diferentes níveis de desempenho reflete a necessidade de manter esforços para apoiar aqueles em risco de insucesso, enquanto se continua a incentivar os alunos com melhor desempenho académico.

Após a análise dos últimos gráficos, incluindo o Gráfico 39, podemos concluir que o Agrupamento Escolar da Nazaré está a enfrentar com sucesso o desafio de oferecer uma educação inclusiva e acessível para um número crescente de alunos. A evolução positiva no número total de alunos matriculados, especialmente nos primeiros anos do ensino básico, é um reflexo direto do compromisso do agrupamento em responder às necessidades educativas da sua população.

No entanto, os dados sugerem que há desafios a serem superados, particularmente nos anos iniciais do ensino básico, onde a proporção de alunos com dificuldades de aprendizagem é mais elevada. Isto sublinha a importância de intervenções precoces e de reforço do apoio pedagógico para assegurar que estes alunos possam ultrapassar as suas dificuldades e progredir academicamente.

Por outro lado, o ensino secundário revela uma melhoria nas classificações dos alunos, com uma proporção significativa de alunos a atingir níveis elevados de desempenho. Este progresso é encorajador e demonstra que, com os apoios adequados, os alunos conseguem alcançar sucesso académico.

Em suma, os dados indicam que, embora a rede escolar da Nazaré esteja a evoluir de forma positiva, é crucial continuar a investir em medidas que reforcem o apoio aos alunos em risco de insucesso, particularmente nos primeiros anos de escolaridade. Este apoio será determinante para garantir uma trajetória académica sólida e inclusiva para todos os alunos do concelho.

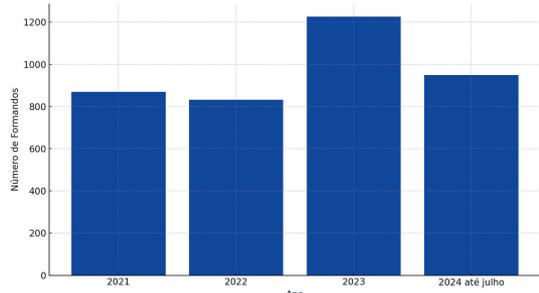
5.3.6. ENTIDADES FORMATIVAS LOCAIS E IMPACTO NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A FOR-MAR, uma entidade formativa especializada na qualificação e reconversão profissional de trabalhadores do setor marítimo, desempenha um papel crucial na economia e no desenvolvimento social da Nazaré e das regiões circundantes. Entre 2021 e 2024, a FOR-MAR registou um aumento substancial no número de formandos, com 1.226 inscritos até julho de 2024, em comparação com os 949 formandos no mesmo período. Este crescimento reflete a crescente procura por qualificações no setor marítimo, uma área de grande relevância para a Nazaré.

Além de focar na formação técnica e prática, a FOR-MAR distingue-se por promover a integração social, ao disponibilizar programas como o Português Língua de Acolhimento (PLA), destinados a imigrantes, nomeadamente de nacionalidades como a brasileira, com o objetivo de facilitar a sua inclusão no mercado de trabalho marítimo. Através destas formações, a entidade tem vindo a reforçar a coesão social e a contribuir para a capacitação de trabalhadores em áreas essenciais, refletindo o impacto da educação e formação contínua na integração de comunidades vulneráveis e na promoção de oportunidades de emprego qualificadas.

O gráfico seguinte demonstra a evolução do número de formandos ao longo dos anos, evidenciando a importância crescente da FOR-MAR enquanto entidade formativa de referência no setor marítimo, e o seu papel fundamental no reforço das competências profissionais da população da Nazaré e de outras regiões envolventes.

Gráfico 40. Evolução do número de formandos da FOR-MAR (2021-2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de formandos entre 2021 e 2024, com dados referentes a 2024 até julho. Observa-se um aumento significativo em 2023, seguido de uma ligeira queda em 2024. Fonte: FOR-MAR, 2024.

A análise dos dados da FOR-MAR revela um crescimento contínuo no número de formandos entre 2021 e 2024, refletindo a relevância desta entidade formativa para o desenvolvimento socioeconómico local, especialmente no setor marítimo. De acordo com o gráfico apresentado, o número de formandos aumentou de 949 em 2021 para 1.226 até julho de 2024, com destaque para o ano de 2023, que registou o maior número de inscrições.

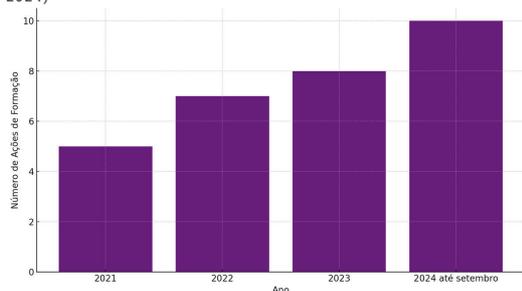
Este aumento significativo no número de formandos demonstra a crescente procura por qualificação e reconversão profissional no setor marítimo, uma área de grande importância para a Nazaré e a sua economia. A FOR-MAR tem desempenhado um papel crucial ao promover a formação técnica e especializada, que prepara os trabalhadores para responder às exigências do mercado de trabalho local, contribuindo para a criação de oportunidades de emprego qualificadas e sustentáveis.

Além disso, destaca-se a formação em Português Língua de Acolhimento (PLA), destinada a cidadãos estrangeiros, como um fator essencial para a integração social e profissional de comunidades vulneráveis, incluindo trabalhadores imigrantes, nomeadamente brasileiros. Este esforço formativo reforça o compromisso da FOR-MAR com a inclusão social e a promoção de competências que facilitam a integração dos estrangeiros no mercado de trabalho, contribuindo assim para a coesão social e o desenvolvimento inclusivo.

A FOR-MAR evidencia, através destes dados, a sua capacidade de adaptar a oferta formativa às necessidades locais, enquanto se afirma como um pilar fundamental na qualificação de trabalhadores, tanto nacionais como estrangeiros, no setor marítimo e afins, refletindo a importância de uma formação contínua e adaptada aos desafios atuais.

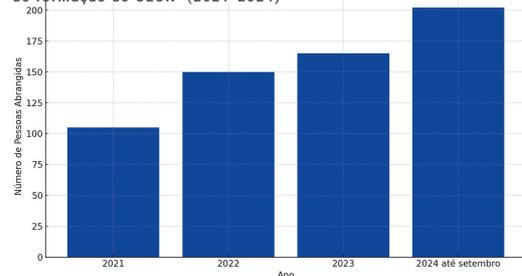
Analisando os dados relativos ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Alcobaça (CEON) evidencia a importância desta entidade na qualificação e requalificação profissional da população. Os gráficos apresentados mostram uma evolução positiva tanto no número de ações de formação realizadas como no número de pessoas abrangidas por essas ações entre 2021 e 2024.

Gráfico 41. Evolução do número de ações de formação do CEON (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de ações de formação realizadas entre 2021 e 2024, com os dados de 2024 a serem contabilizados até setembro. Fonte: CEON - Serviço de Emprego de Alcobaça, 2024.

Gráfico 42. Evolução do número de pessoas abrangidas pelas ações de formação do CEON (2021-2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de pessoas abrangidas pelas ações de formação no período de 2021 a 2024, com os dados de 2024 contabilizados até setembro. Fonte: CEON - Serviço de Emprego de Alcobaça, 2024.

De acordo com o Gráfico 41 e 42, verifica-se um aumento contínuo no número de ações de formação no concelho da Nazaré, com destaque para o crescimento entre 2021 e 2024. Em 2021, realizaram-se cinco ações, abrangendo 105 pessoas, enquanto em 2023 este número aumentou para oito ações, envolvendo 165 participantes. Até setembro de 2024, foram contabilizadas dez ações, envolvendo 202 pessoas, evidenciando o esforço em qualificação e requalificação da população local.

Os gráficos demonstram que o CEON tem conseguido adaptar-se às exigências do mercado de trabalho, reforçando o número de ações formativas e o alcance a mais pessoas ao longo do tempo. O crescimento do número de pessoas abrangidas pelas formações reflete uma procura crescente por qualificação, necessária para enfrentar os desafios económicos e sociais, com destaque para a economia local, centrada no turismo e indústria.

No contexto do diagnóstico social, o papel do CEON na promoção da empregabilidade é notável, com o crescimento das formações a demonstrar o impacto positivo na qualificação da população. A resposta eficaz desta entidade sublinha a importância de políticas públicas que apoiem e reforcem estas iniciativas, garantindo que a população tenha acesso a oportunidades de formação adequadas às necessidades do mercado de trabalho.

Este aumento consistente no número de ações formativas e de participantes reflete a relevância da formação profissional como um instrumento fundamental na redução das vulnerabilidades socioeconómicas. O impacto positivo desta evolução estende-se tanto aos jovens que estão a iniciar a sua jornada no mercado de trabalho, como aos trabalhadores que necessitam de requalificação para se adaptarem às transformações económicas, especialmente nos setores de turismo e indústria, que têm um peso significativo na economia local.

Adicionalmente, a diversidade das ações de formação oferecidas pelo CEON demonstra um compromisso claro com a inclusão social, proporcionando oportunidades para diferentes perfis de participantes, desde desempregados de longa duração até indivíduos que buscam reconversão profissional. Este foco na diversificação da oferta formativa permite uma resposta mais eficaz às necessidades emergentes do mercado de trabalho, contribuindo para o aumento da competitividade local e regional.

Concluindo, tanto o CEON como a FOR-MAR têm desempenhado papéis essenciais na qualificação da população, refletindo a importância de investir em programas formativos que respondam aos desafios locais e do setor marítimo. As ações formativas promovidas pelas duas entidades têm sido fundamentais para aumentar a empregabilidade e reforçar a coesão social no concelho da Nazaré, garantindo que a população adquira as competências necessárias para uma inserção laboral sustentável e inclusiva.

5.4. EMPREGO

O concelho da Nazaré apresenta uma economia diversificada, onde as principais fontes de emprego se concentram nos setores do turismo, comércio e serviços. A agricultura e a pesca mantêm-se relevantes, especialmente nas zonas rurais, não só gerando emprego direto, mas também promovendo o empreendedorismo local, especialmente entre micro e pequenas empresas.

5.4.1 RENDIMENTO MÉDIO

O rendimento médio é um indicador fundamental para avaliar o poder de compra da população e a distribuição de riqueza. Este indicador reflete a média dos ganhos dos indivíduos e das famílias, incluindo salários, pensões e outros tipos de rendimentos.

Embora os dados específicos sobre o rendimento médio na Nazaré não estejam totalmente detalhados, a economia local, com uma forte dependência do turismo e da pesca, pode apresentar variações significativas nos rendimentos anuais. Estas flutuações afetam diretamente as famílias, especialmente aquelas com rendimentos mais baixos, limitando o acesso a bens essenciais e oportunidades educativas. As variações refletem tanto a sazonalidade das atividades económicas quanto a disponibilidade de oportunidades de emprego para os residentes. Em Portugal, o rendimento médio mensal por trabalhador em 2022 foi de aproximadamente 1.327 euros.

Tabela 7. Indicadores de rendimento em Portugal, Centro, Oeste e Nazaré

	Rendimento bruto de IRS liquidado por hab.	Rendimento bruto por hab.	Rendimento bruto	Valor mediano do IRS liquidado por ag.	Rendimento bruto declarado (€)	Rendimento bruto de IRS liquidado por ag.	Rendimento bruto declarado por ag.
Portugal	10 273	1 328	8 945	19 866	13 096	2 569	17 297
Centro	9 550	1 073	8 477	18 848	13 091	2 118	16 730
Oeste	9 382	1 026	8 356	18 199	12 623	1 994	16 080
Nazaré	8 896	872	8 023	16 579	12 089	1 626	14 953

Nota. A Tabela 7 apresenta diversos indicadores de rendimento, incluindo o rendimento bruto de IRS liquidado por habitante, rendimento bruto por habitante, rendimento bruto declarado e o valor mediano do IRS liquidado por agregado, entre outros, para Portugal, Centro, Oeste e Nazaré. Fonte: Dados recolhidos do Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

A tabela sobre o rendimento bruto declarado no IRS por município em 2021 revela diferenças significativas entre a Nazaré, o Oeste, o Centro e o país como um todo:

- Rendimento bruto de IRS liquidado por habitante na Nazaré é de 8.896 euros, significativamente abaixo da média nacional de 10.273 euros, o que evidencia um rendimento inferior em comparação com o país e a região.
- Rendimento bruto por habitante na Nazaré é de 872 euros, o mais baixo entre as regiões comparadas, refletindo a realidade económica local marcada por rendimentos mais baixos e uma possível dependência de atividades económicas com menores margens de lucro, como a pesca e o turismo sazonal.
- Valor mediano do IRS liquidado por agregado na Nazaré é de 16.579 euros, que, apesar de inferior à média nacional de 19.866 euros, ainda está próximo dos valores registados na região Centro (18.848 euros). Isto sugere uma ligeira homogeneidade na distribuição de rendimentos dentro da Nazaré em comparação com as médias regionais.

A análise dos dados revela que o rendimento médio na Nazaré é inferior à média nacional e regional, o que pode ser atribuído à estrutura económica local, fortemente influenciada por setores sazonais e menos lucrativos, como o turismo e a pesca. Esta realidade económica reflete-se diretamente nas condições de vida da população, afetando o poder de compra e o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

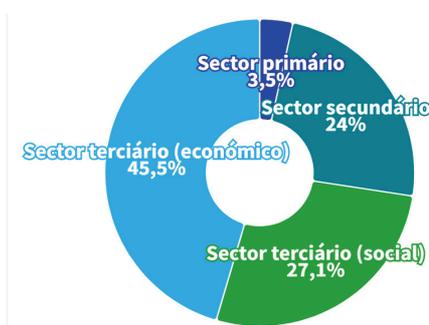
Para melhorar estas condições, é crucial investir na diversificação económica do concelho, promovendo a qualificação dos recursos humanos e incentivando o desenvolvimento de setores económicos mais estáveis e de maior valor acrescentado. Só assim será possível criar uma economia local mais resiliente e inclusiva, capaz de garantir rendimentos mais elevados e uma melhor qualidade de vida para todos os residentes da Nazaré.

5.4.2. TAXA DE EMPREGO

A taxa de emprego é um indicador essencial para compreender a situação laboral e as oportunidades de trabalho no concelho. Uma taxa de emprego elevada sugere uma economia dinâmica e oportunidades adequadas para a força de trabalho local. Embora os dados específicos sobre a taxa de emprego na Nazaré não estejam detalhados nas fontes consultadas, é possível inferir que a economia local, diversificada e influenciada principalmente pelo turismo e pela pesca, apresenta desafios e oportunidades únicas no mercado de trabalho.

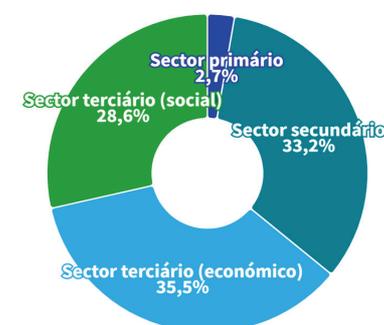
O emprego sazonal, comum nestes setores, pode aumentar a insegurança alimentar e habitacional, especialmente em lares com rendimentos mais baixos, contribuindo para uma maior vulnerabilidade social. A sazonalidade do turismo, em particular, causa flutuações na taxa de emprego ao longo do ano. Em Portugal, a taxa de emprego em 2022 foi de cerca de 59,6%, refletindo o impacto das atividades económicas sazonais (INE, 2022).

Gráfico 43. Distribuição da população empregada por setor de atividade na Freguesia da Nazaré



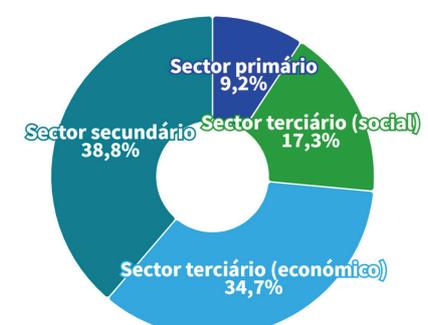
Nota. O gráfico mostra a percentagem da população empregada em diferentes setores de atividade (primário, secundário e terciário) na Freguesia da Nazaré, conforme os dados dos Censos 2021. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

Gráfico 44. Distribuição da população empregada por setor de atividade na Freguesia de Famalicão



Nota. O gráfico apresenta a distribuição percentual da população empregada por setor de atividade (primário, secundário e terciário) na Freguesia de Famalicão, de acordo com os dados dos Censos 2021. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

Gráfico 45. Distribuição da população empregada por setor de atividade na Freguesia de Valado dos Frades



Nota. O gráfico ilustra a percentagem da população empregada nos setores primário, secundário e terciário na Freguesia de Valado dos Frades, segundo os Censos 2021. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os gráficos apresentados ilustram a distribuição da população empregada por setor de atividade nas freguesias da Nazaré, Famalicão e Valado dos Frades, oferecendo uma visão detalhada das dinâmicas laborais locais e do perfil económico do concelho.

Na freguesia da Nazaré, o setor terciário destaca-se como o principal empregador, dividindo-se entre atividades económicas, como o turismo, comércio e serviços (45,5%), e atividades sociais (27,1%), que incluem a educação, saúde e apoio social. Este predomínio reflete a vocação turística e comercial da freguesia, evidenciando a importância destas atividades para a economia local e para o emprego. O setor secundário, representando 24% da população empregada, indica uma presença relevante, embora menor, de atividades industriais e de construção. O setor primário, com apenas 3,5% de representação, mostra um declínio das atividades tradicionais como a agricultura e a pesca, que historicamente foram pilares da economia local.

Na freguesia de Famalicão, a distribuição do emprego é mais equilibrada entre os setores secundário e terciário. O setor secundário emprega 33,2% da população, refletindo uma presença significativa de indústrias e atividades de transformação, enquanto o setor terciário económico e social juntos representam cerca de 64,1% do emprego, com uma divisão considerável entre serviços comerciais e sociais. O setor primário, com 2,7%, continua a ter uma expressão residual, indicando uma tendência de redução das atividades agrícolas e piscatórias.

A freguesia de Valado dos Frades apresenta um perfil semelhante ao de Famalicão, com uma forte presença do setor secundário (33,2%) e do terciário (64,1%), onde as atividades económicas e sociais se complementam. O setor primário mantém uma expressão reduzida (2,7%), confirmando a tendência de deslocação do emprego para setores mais industrializados e de serviços. Esta distribuição sugere uma modernização económica, mas também evidencia a dependência de setores que podem ser afetados pela sazonalidade e pela volatilidade económica.

Em termos de diagnóstico social, estas distribuições revelam uma economia local diversificada, mas com uma forte dependência dos setores terciário e secundário, que, embora sejam mais estáveis que o primário, ainda enfrentam desafios relacionados com a sazonalidade, especialmente no setor turístico. A baixa representatividade do setor primário pode indicar uma perda de identidade económica tradicional e uma possível vulnerabilidade associada à concentração de emprego em atividades mais voláteis.

Para fortalecer a resiliência económica e promover o desenvolvimento sustentável, é essencial investir na diversificação das atividades económicas, aumentar o valor acrescentado das indústrias locais e melhorar as condições de trabalho nos setores com maior empregabilidade. Este esforço deve ser complementado com políticas de qualificação e reconversão profissional que garantam que a população empregada possa acompanhar as transformações económicas e beneficiar de um mercado de trabalho mais inclusivo e equilibrado.

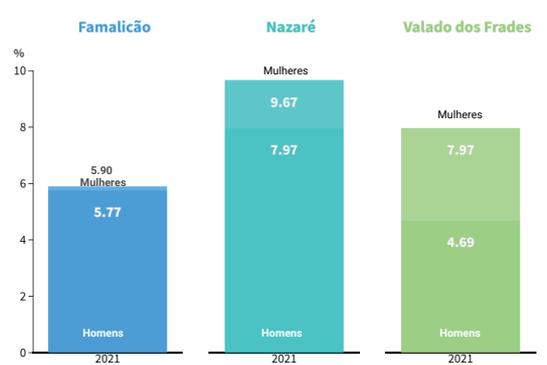
5.4.3. TAXA DE DESEMPREGO

A taxa de emprego é um indicador essencial para compreender a situação laboral e as oportunidades de trabalho no concelho. Uma taxa de emprego elevada sugere uma economia dinâmica e oportunidades adequadas para a força de trabalho local. Embora os dados específicos sobre a taxa de emprego na Nazaré não estejam detalhados nas fontes consultadas, é possível inferir que a economia local, diversificada e influenciada principalmente pelo turismo e pela pesca, apresenta desafios e oportunidades únicas no mercado de trabalho.

O emprego sazonal, comum nestes setores, pode aumentar a insegurança alimentar e habitacional, especialmente em lares com rendimentos mais baixos, contribuindo para uma maior vulnerabilidade social. A sazonalidade do turismo, em particular, causa flutuações na taxa de emprego ao longo do ano. Em Portugal, a taxa de emprego em 2022 foi de cerca de 59,6%, refletindo o impacto das atividades económicas sazonais (INE, 2022).

O desemprego no concelho da Nazaré tem apresentado variações ao longo dos anos, acentuando-se em períodos de crise económica e refletindo a vulnerabilidade de uma economia dependente de setores como o turismo, que é fortemente afetado pela sazonalidade. A taxa de desemprego jovem e sazonal permanece um desafio estrutural, que impacta negativamente o mercado de trabalho local. A administração local tem procurado mitigar estes efeitos através de programas de formação e requalificação profissional, com o objetivo de melhorar as competências da população ativa e reduzir o desemprego de longa duração.

Gráfico 46. Taxa de desemprego (%) por sexo nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades (Censos 2021)



Nota. O gráfico apresenta a taxa de desemprego (%) por sexo (homens e mulheres) nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, conforme os dados dos Censos 2021, destacando as diferenças nas taxas de desemprego entre homens e mulheres em cada freguesia. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2021.

Na freguesia da Nazaré, observa-se a taxa de desemprego mais elevada entre as freguesias analisadas, com uma diferença marcada entre géneros: 9.67% para as mulheres e 7.97% para os homens. Esta discrepância evidencia uma maior vulnerabilidade das mulheres no mercado de trabalho local, que pode estar associada a fatores como a segmentação profissional, a precariedade do emprego nos setores de serviços e a menor oferta de oportunidades estáveis.

O gráfico 46 apresentado mostra a taxa de desemprego nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, diferenciando os dados por género.

Na freguesia de Famalicão, a taxa de desemprego é relativamente equilibrada entre géneros, com 5.90% para as mulheres e 5.77% para os homens, refletindo uma ligeira paridade nas condições de acesso ao emprego. No entanto, a taxa de desemprego global sugere que o mercado de trabalho local enfrenta dificuldades moderadas, possivelmente ligadas à sazonalidade e às especificidades dos setores dominantes.

Por sua vez, em Valado dos Frades, a taxa de desemprego situa-se em 7.97% para as mulheres e 4.69% para os homens, mostrando uma disparidade significativa que revela desafios específicos enfrentados pelas mulheres nesta freguesia. A menor taxa de desemprego entre os homens sugere uma maior absorção desta força de trabalho pelos setores secundário e terciário.

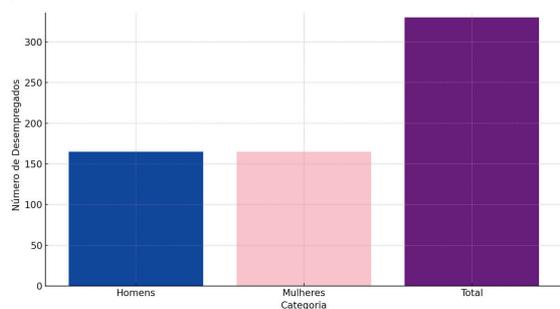
A análise da taxa de desemprego no concelho da Nazaré e nas suas freguesias revela disparidades significativas entre géneros e diferentes contextos locais, com uma prevalência de desemprego mais elevada nas mulheres, particularmente na freguesia da Nazaré. Estes dados sublinham a necessidade de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho e abordem as causas estruturais do desemprego, como a dependência de setores sazonais e a falta de diversificação económica.

Para reduzir a taxa de desemprego, é fundamental continuar a investir em programas de formação e requalificação que aumentem a empregabilidade, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. A criação de condições que incentivem a diversificação económica e a estabilidade do emprego é crucial para garantir um mercado de trabalho mais inclusivo, equilibrado e resiliente para todos os residentes da Nazaré.

Analisando os dados do CEON, registados até julho de 2024, observa-se que o concelho da Nazaré contava com 330 pessoas desempregadas, divididas equitativamente entre homens e mulheres (165 de cada). Estes dados destacam um equilíbrio de género no desemprego, algo que pode refletir tanto a estrutura do mercado de trabalho local quanto os impactos setoriais na economia da Nazaré, nomeadamente nos setores do turismo e da economia do mar, que são altamente sazonais e suscetíveis a variações de curto prazo.

A maioria dos desempregados estava em situação de desemprego recente, com menos de um ano de inscrição nos serviços de emprego, o que sugere uma procura ativa por reintegração no mercado de trabalho. Este fator pode estar associado a uma forte dependência de empregos sazonais, evidenciando a fragilidade do mercado laboral local, onde as oportunidades de emprego mais estáveis são limitadas, especialmente para mulheres, conforme revelado pelo Gráfico 47.

Gráfico 47. Desemprego registado em Nazaré por género (Julho 2024)



Nota. O gráfico mostra o número de desempregados registados na Nazaré em julho de 2024, categorizados por género (homens e mulheres), com o total de desempregados no concelho. Fonte: CEON - Serviço de Emprego de Alcobaça, 2024.

Ao comparar com as informações da segunda imagem, extraídas do diagnóstico anterior com base em dados do INE, é possível observar uma continuidade na prevalência do desemprego sazonal e a vulnerabilidade que afeta o mercado de trabalho da Nazaré, principalmente em setores dependentes do turismo e da pesca. O desemprego sazonal afeta fortemente a economia local, exacerbando a instabilidade no emprego, particularmente entre mulheres. Esta realidade já era evidenciada pelos dados de 2022 e permanece relevante em 2024.

Embora os dados de 2024 mostrem um equilíbrio no número de homens e mulheres desempregados, o impacto da sazonalidade continua a ser um desafio, com poucas oportunidades estáveis para a população local. A necessidade de programas contínuos de requalificação e formação para mitigar esses efeitos é reforçada, como já discutido no diagnóstico, sendo imperativo que as políticas públicas continuem a focar-se no combate ao desemprego de longa duração e sazonal, promovendo a estabilidade laboral e a inclusão social na Nazaré.

Além disso, os dados atuais sugerem a necessidade de uma maior diversificação económica no concelho da Nazaré, de forma a mitigar a dependência de setores como o turismo e a pesca, que continuam a ser os principais responsáveis pela instabilidade laboral, especialmente nos meses de menor atividade sazonal. Para além da requalificação profissional, políticas públicas que promovam a criação de novas oportunidades de emprego em setores emergentes poderiam ser uma resposta eficaz para reduzir o impacto do desemprego sazonal e fomentar uma economia mais resiliente e inclusiva. O fortalecimento de setores complementares e o incentivo ao empreendedorismo local são essenciais para assegurar que a população da Nazaré tenha acesso a oportunidades de emprego mais estáveis e diversificadas, garantindo um desenvolvimento económico e social sustentável no Concelho a médio/longo prazo.

5.4.4. TAXA DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

A taxa de pobreza e exclusão social é um indicador essencial para identificar a população que vive abaixo da linha da pobreza e em condições de exclusão social. Este indicador é particularmente relevante para o concelho da Nazaré, onde, embora não existam dados quantitativos específicos, as dinâmicas socioeconómicas locais e as tendências observadas a nível regional e nacional sugerem a presença de pobreza geracional e uma dependência significativa de apoios sociais. A crise económica, exacerbada pela pandemia de COVID-19 e por conflitos internacionais, como a guerra na Ucrânia, tem intensificado os pedidos de apoio social e económico, evidenciando a vulnerabilidade socioeconómica de muitas famílias na Nazaré. Em Portugal, a taxa de risco de pobreza situava-se nos 16,2% em 2021, enquanto na região Centro era ligeiramente inferior, cerca de 15% (INE, 2021).

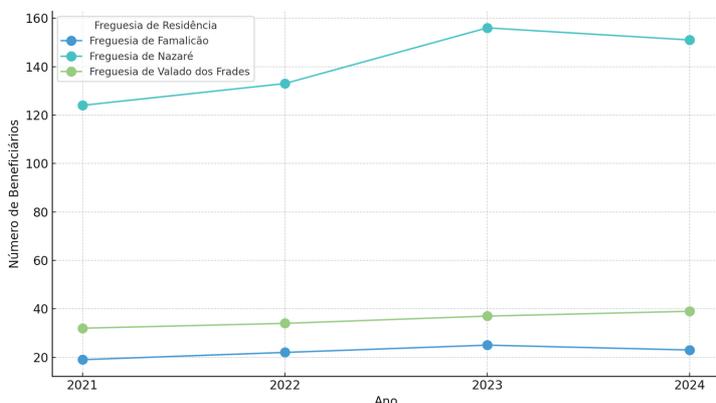
A Nazaré enfrenta desafios significativos relacionados com a pobreza e a exclusão social, semelhantes aos verificados em outras regiões do país, evidenciando uma realidade marcada pela sazonalidade do emprego, a dependência de setores económicos vulneráveis e a falta de diversificação económica. Estas condições, associadas a uma carência de políticas robustas de inclusão e apoio, sublinham a necessidade urgente de reforçar as respostas sociais para mitigar os impactos da pobreza no concelho.

Embora a ausência de dados específicos dificulte a quantificação exata da pobreza na Nazaré, as condições económicas e sociais observadas apontam para um cenário de vulnerabilidade que requer atenção prioritária. A implementação de políticas sociais mais inclusivas, o fortalecimento da rede de apoio e a promoção da educação e da saúde mental são ações cruciais para construir uma Nazaré mais equitativa e com melhores oportunidades para todos os seus habitantes (INE, 2021).

5.4.5. PRESTAÇÃO SOCIAL PARA A INCLUSÃO (PSI) E O COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

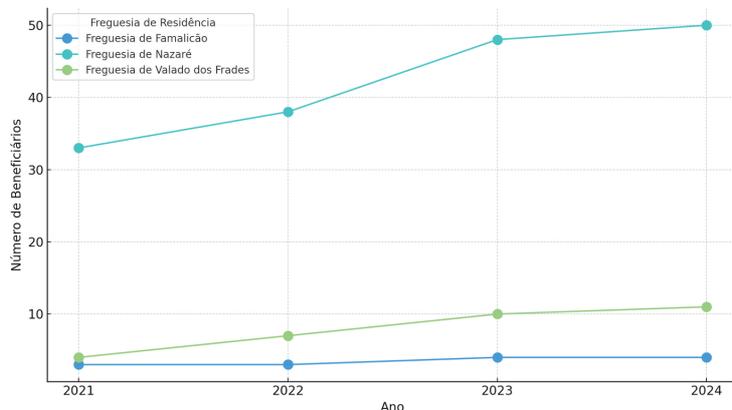
No âmbito das medidas nacionais dirigidas à mitigação da pobreza e exclusão social no concelho da Nazaré, a Prestação Social para a Inclusão (PSI) tem-se revelado um mecanismo fundamental de apoio às pessoas com deficiência ou incapacidade. De acordo com os dados fornecidos pela Central Distrital de Segurança Social de Leiria, verificou-se um crescimento no número de beneficiários desta prestação entre 2021 e 2024. À data não dispomos de dados que permitam perceber se este aumento se deve a um maior número de pessoas nesta situação, ou se ocorre devido à existência de uma maior informação sobre os apoios, e por essa razão, os mesmos passam a ser requeridos.

Gráfico 48. Número de beneficiários com lançamento de PSI - Componente Base (2021-2024) por freguesia



Nota. O gráfico apresenta o número de beneficiários do Complemento do Programa de Solidariedade para a Inclusão (PSI) nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, de 2021 até 2024. Os dados de 2024 referem-se até agosto e estão sujeitos a atualizações. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GADI), situação da base de dados em 16/08/2024.

Gráfico 49. Número de beneficiários com lançamento de PSI - Complemento (2021-2024) por freguesia



Nota. O gráfico apresenta o número de beneficiários do Complemento do Programa de Solidariedade para a Inclusão (PSI) nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, de 2021 até 2024. Os dados de 2024 foram considerados até o mês de agosto e estão sujeitos a atualizações. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GADI), situação da base de dados em 16/08/2024.

No entanto, este apoio social tem sido essencial para mitigar os impactos da vulnerabilidade socioeconómica entre pessoas com deficiência ou incapacidade. Conforme os gráficos 48 e 49, verifica-se um crescimento no número de beneficiários da PSI, tanto na sua componente base como na componente complementar, nas freguesias do concelho da Nazaré entre 2021 e 2024.

No que diz respeito à componente base, o número de beneficiários aumentou de 175 para 213, com a freguesia da Nazaré a registar o maior número de beneficiários (151 em 2024), seguida por Valado dos Frades e Famalicão. Este aumento reflete uma procura crescente por apoio financeiro, demonstrando a importância deste subsídio na melhoria das condições de vida das pessoas com deficiência e na prevenção da exclusão social, que é reforçada, em muitos casos, com a atribuição da componente complementar da PSI.

Os dados evidenciam um aumento de 40 beneficiários em 2021 para 65 em 2024. Novamente, a freguesia da Nazaré destaca-se, com 50 beneficiários a receberem este complemento.

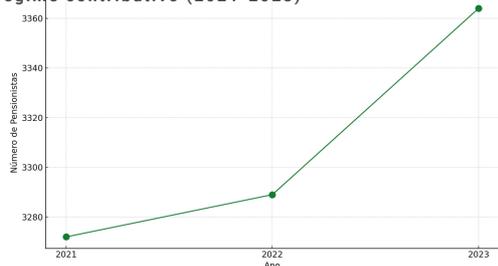
Esta tendência de aumento dos beneficiários da PSI sublinha a necessidade contínua de reforçar as respostas sociais para as pessoas com deficiência ou incapacidade, garantindo uma rede de apoio eficaz que contribua para a sua inclusão social e económica. Num contexto de crise e desafios económicos locais, a PSI tem desempenhado um papel crucial na mitigação dos efeitos da pobreza e exclusão social no concelho da Nazaré.

A tendência de crescimento nos/as beneficiários/as também alerta para a importância de reforçar as políticas sociais e os recursos destinados a este tipo de apoio, garantindo que mais pessoas possam beneficiar de uma rede de proteção eficaz. Desta forma, o fortalecimento e a continuidade destas prestações são essenciais para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades no concelho da Nazaré, contribuindo para um futuro mais equitativo e sustentável para todas as suas populações.

No âmbito da análise das condições de vida da população pensionista no concelho da Nazaré, os dados fornecidos pelo ISS revelam tendências relevantes em relação ao número de pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência, tanto nos regimes contributivo como não contributivo, entre 2021 e 2023.

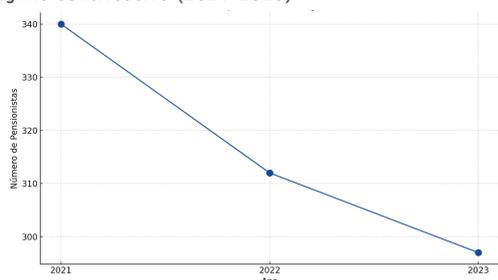
Relativamente às pensões por velhice no regime contributivo, conforme o Gráfico 50, observa-se um aumento no número de pensionistas, passando de 3.272 em 2021 para 3.364 em 2023. Esta tendência reflete o envelhecimento progressivo da população da Nazaré e sublinha a importância de assegurar que este grupo etário, em crescimento, tenha acesso a rendimentos adequados que garantam uma velhice digna, mitigando o risco de pobreza entre os idosos.

Gráfico 50. Número de pensionistas ativos por velhice no regime contributivo (2021-2023)



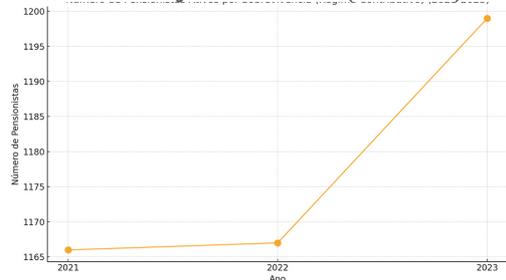
Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pensionistas ativos por velhice no regime contributivo entre 2021 e 2023. Fonte: Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS), AP 5615 Mapa 1, situação da base de dados a 31 de dezembro de cada ano.

Gráfico 51. Número de pensionistas ativos por invalidez no regime contributivo (2021-2023)



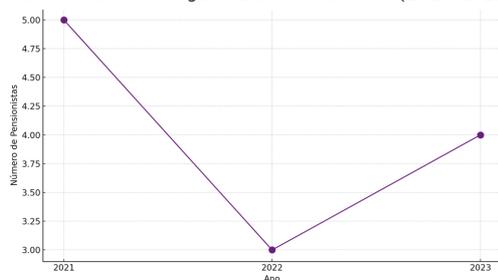
Nota. O gráfico mostra a evolução do número de pensionistas ativos por invalidez no regime contributivo entre 2021 e 2023. Fonte: Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS), AP 5615 Mapa 1, situação da base de dados a 31 de dezembro de cada ano.

Gráfico 52. Número de pensionistas ativos por sobrevivência no regime contributivo (2021-2023)



Nota. O gráfico ilustra a evolução do número de pensionistas ativos por sobrevivência no regime contributivo entre 2021 e 2023. Fonte: Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS), AP 5615 Mapa 1, situação da base de dados a 31 de dezembro de cada ano.

Gráfico 53. Número de pensionistas ativos por sobrevivência no regime não contributivo (2021-2023)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pensionistas ativos por sobrevivência no regime não contributivo entre 2021 e 2023. Fonte: Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS), AP 5615 Mapa 1, situação da base de dados a 31 de dezembro de cada ano.

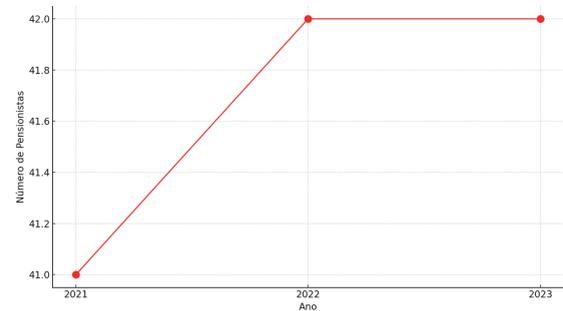
Quanto às pensões por invalidez, conforme apresentado no Gráfico 51, observa-se uma diminuição acentuada no número de pensionistas no regime contributivo, passando de 340 em 2021 para 297 em 2023. Este decréscimo poderá estar relacionado com a inclusão de beneficiários em programas como a Prestação Social para a Inclusão (PSI), que visa apoiar financeiramente pessoas com incapacidade. Este dado evidencia a importância de continuar a garantir uma rede de apoio sólida para esta população vulnerável, cuja dependência de rendimentos e necessidade de apoio social requer atenção contínua.

No que se refere às pensões de sobrevivência, o Gráfico 52 revela um ligeiro aumento no número de beneficiários no regime contributivo, atingindo 1.199 pensionistas em 2023. Este crescimento demonstra o papel essencial que as pensões de sobrevivência desempenham como complemento de rendimento para famílias que perderam os seus principais provedores. Estes apoios são cruciais para evitar que tais famílias enfrentem situações de pobreza extrema.

Por outro lado, o Gráfico 53 destaca uma variação nos pensionistas de sobrevivência no regime não contributivo, em que se verifica uma ligeira recuperação em 2023, após um decréscimo no ano anterior. Esta flutuação pode estar associada a variações demográficas e à entrada de novos beneficiários neste regime, reforçando a necessidade de apoio social para aqueles que, por várias razões, não contribuíram para o sistema de segurança social.

Finalmente, o Gráfico 54 mostra uma evolução estável no número de pensionistas de velhice no regime não contributivo, mantendo-se próximo dos 42 beneficiários em 2022 e 2023. Este dado sublinha a importância deste apoio para garantir um mínimo de subsistência para idosos que, por diversos motivos, não reuniram condições para aceder a uma pensão contributiva.

Gráfico 54. Número de pensionistas ativos por velhice no regime não contributivo (2021-2023)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pensionistas ativos por velhice no regime não contributivo entre 2021 e 2023. Fonte: Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS), AP 5615 Mapa 1, situação da base de dados a 31 de dezembro de cada ano.

Estes dados, quando analisados em conjunto, reforçam a importância de políticas sociais robustas no concelho da Nazaré para garantir o bem-estar económico dos pensionistas, promovendo maior inclusão e proteção social para as camadas mais vulneráveis da população.

Para concluir a análise sobre o número de pensionistas no concelho da Nazaré, é crucial destacar o papel que as pensões, tanto contributivas como não contributivas, desempenham na mitigação da pobreza e exclusão social entre as populações mais vulneráveis, como os idosos e pessoas com invalidez. A evolução apresentada nos gráficos evidencia a necessidade crescente de manter e reforçar estas políticas sociais, especialmente num contexto demográfico marcado pelo envelhecimento progressivo e por desafios económicos locais que afetam diretamente a qualidade de vida dos pensionistas.

A tendência de aumento no número de pensionistas de velhice no regime contributivo, e a manutenção de beneficiários em regimes não contributivos, sublinha a importância de garantir que estas pensões permaneçam adequadas às necessidades de uma população envelhecida e com uma dependência significativa de apoios sociais. As flutuações nos pensionistas por invalidez e sobrevivência, por outro lado, refletem a urgência de uma resposta social ajustada e contínua, de forma a assegurar que ninguém fique desprotegido perante situações de vulnerabilidade.

Neste sentido, é fundamental que o concelho da Nazaré, em articulação com as autoridades competentes, continue a monitorizar estas tendências e a implementar estratégias que assegurem o acesso adequado a pensões e apoios sociais. Apenas com políticas inclusivas e socialmente responsáveis será possível garantir que a população, especialmente a mais idosa e vulnerável, tenha as condições necessárias para viver com dignidade, combatendo eficazmente a pobreza e a exclusão social que ainda afetam uma parte significativa da comunidade.

5.5. AÇÃO SOCIAL

Após a análise das dinâmicas de educação e emprego no concelho da Nazaré, é essencial destacar o papel abrangente da intervenção social na mitigação das vulnerabilidades socioeconómicas das famílias. A ação social, enquanto um todo, engloba diversas formas de apoio e medidas de proteção que são fundamentais para a construção de uma comunidade mais inclusiva e resiliente. Para ilustrar e aprofundar a compreensão sobre os diferentes modos de intervenção social, recorreremos ao exemplo do GAS da Nazaré, cuja proximidade com a comunidade e abordagem inovadora se destacam na implementação de políticas e serviços que respondem de forma eficaz às necessidades dos cidadãos, promovendo o bem-estar e a inclusão social.

Com uma abordagem centrada na inclusão social e no apoio contínuo, o Gabinete de Ação Social contribui decisivamente para a construção de uma comunidade mais resiliente, justa e solidária. Este gabinete é fundamental na articulação de diversas formas de intervenção social, proporcionando apoio direto e contínuo a quem mais necessita.

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS): Integrado no Gabinete de Ação Social, o SAAS oferece acolhimento e orientação personalizados, encaminhando as famílias para os apoios mais adequados, numa resposta rápida e ajustada às suas necessidades.

Rendimento Social de Inserção (RSI): Este programa garante um rendimento mínimo às famílias em risco, promovendo a sua autonomia através de planos de inserção adaptados às necessidades específicas de cada beneficiário.

Diversidade de Apoios Prestados:

- **Mobilidade:** A atribuição de passes subsidiados facilita o acesso ao transporte público, promovendo a inclusão e a ligação das pessoas aos serviços essenciais.
- **Comparticipação na Aquisição de Medicação:** Apoio essencial que assegura o acesso à medicação necessária para tratar problemas de saúde, reforçando a qualidade de vida.
- **Apoio à Natalidade:** Incentiva o crescimento demográfico com apoios financeiros às famílias, contribuindo para um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil.
- **Arrendamento Apoiado:** Proporciona habitação a rendas acessíveis, garantindo estabilidade às famílias em situação de fragilidade económica.
- **Acompanhamento Psicológico:** Resposta essencial às necessidades de saúde mental, oferecendo intervenções terapêuticas a quem enfrenta desafios emocionais.
- **Ação Social Escolar:** Colaboração com o setor da educação (entre outros), são cruciais para garantir que todas as crianças e jovens têm acesso à educação contínua e de qualidade, prevenindo o abandono escolar.

Segundo os dados do GAS da Nazaré (2024), os atendimentos realizados destacam problemáticas como a habitação, migração irregular, desemprego e isolamento social. Em contrapartida, as potencialidades identificadas, como a forte rede de suporte comunitária e a facilidade de acesso aos serviços, sublinham a eficácia das respostas sociais no Concelho.

A atuação contínua e adaptada do GAS demonstra o seu papel indispensável como motor de transformação social no concelho da Nazaré. Este compromisso constante com a inclusão e o apoio aos mais vulneráveis reforça a confiança da população nos serviços públicos e promove uma melhoria significativa das condições de vida dos residentes, refletindo o impacto positivo de uma intervenção social bem estruturada e próxima das pessoas.

5.5.1. SAAS - SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL DA NAZARÉ

A transferência de competências do Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS) para as autarquias, no contexto da descentralização administrativa em Portugal, tem como objetivo aproximar os serviços das populações, permitindo uma gestão mais eficiente e ajustada às realidades locais. Este processo inclui a área da ação social, onde as autarquias passam a ter um papel mais ativo na coordenação e execução das políticas de apoio social, gerindo diretamente os processos de atribuição de apoios e serviços aos cidadãos em situação de vulnerabilidade. Desta forma a análise detalhada dos processos de apoio social registados pelo Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal da Nazaré são de grande pertinência.

Os dados são organizados e analisados de acordo com o género, faixa etária, número de elementos do agregado familiar (Nº AF), nacionalidade e freguesia de residência (Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão). Esta análise visa compreender o perfil das pessoas beneficiárias e as características demográficas que influenciam a procura por apoio social na região.

Os dados demonstram uma prevalência de processos na freguesia de Nazaré, totalizando 78 casos, seguidos por Valado dos Frades com 26 casos, e Famalicão com 5 casos. O género feminino é predominante, representando 78 processos, comparativamente aos 31 processos masculinos. Esta discrepância destaca a maior procura de apoio social por parte das mulheres, o que poderá estar relacionado com as diferentes vulnerabilidades de género que este grupo enfrenta.

As faixas etárias mais representadas são a de +65 anos, 55-59 anos e 60-64 anos, sugerindo que a população idosa é a que mais recorre aos serviços de apoio social, possivelmente devido a desafios financeiros e sociais relacionados com o envelhecimento. Estes dados reforçam a necessidade de políticas focadas no apoio a este grupo etário.

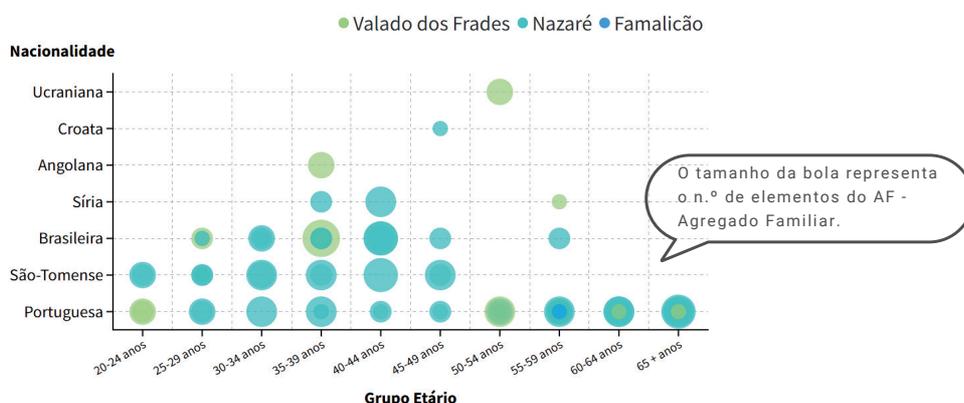
Em termos de nacionalidade, a maioria das pessoas beneficiárias é de nacionalidade portuguesa (76), seguida por brasileiras (15) e são-tomenses (12), o que reflete uma diversidade significativa de nacionalidades entre as pessoas que procuram apoio. Esta diversidade é especialmente visível em Valado dos Frades, onde há um número elevado de pessoas de nacionalidade estrangeira. O Gráfico 32 ilustra a tipologia dos agregados familiares atendidos pelos serviços de apoio social, destacando a diversidade de nacionalidades e grupos etários beneficiários nas diferentes freguesias.

Conclui-se com esta análise que se destaca a prevalência de pedidos de apoio na freguesia da Nazaré, seguida de Valado dos Frades e Famalicão. Observa-se uma maior procura de apoio social por parte das mulheres, especialmente entre as faixas etárias mais elevadas, sugerindo que a população idosa e as mulheres são os grupos que mais recorrem aos serviços de apoio social, principalmente devido a desafios financeiros e sociais relacionados com o envelhecimento.

Estes resultados sublinham a importância de políticas sociais adaptadas às necessidades específicas destes grupos, com especial atenção para as pessoas idosas e para as comunidades imigrantes. É essencial continuar a reforçar o apoio social, promovendo a inclusão e o bem-estar das pessoas residentes na região, especialmente dos grupos mais vulneráveis.

Gráfico 55. Tipologia dos agregados familiares atendidos pelo SAAS por nacionalidade e grupo etário nas freguesias de Valado dos Frades, Nazaré e Famalicão

Nota. O gráfico apresenta a distribuição dos agregados familiares atendidos pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) por nacionalidade e grupo etário, nas freguesias de Valado dos Frades, Nazaré e Famalicão. A dimensão das bolhas indica a concentração de atendimentos em cada categoria. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.



Os dados apresentados nas tabelas seguintes reforçam estas tendências, evidenciando a diversidade de beneficiários do SAAS, incluindo 33 famílias monoparentais e um número significativo de pensionistas. Entre os pensionistas, destacam-se aqueles que recebem pensão de velhice (30 beneficiários), pensão de invalidez (22 beneficiários) e pensão de sobrevivência (15 beneficiários). Além disso, o apoio à inclusão social, com as componentes de base e complemento, também é uma realidade marcante entre os beneficiários, com 15 e 9 atendimentos, respetivamente.

Além dos atendimentos regulares, os dados também revelam um crescimento nos atendimentos a migrantes, especialmente em 2022, com 173 registos, ano em que foi criado o Balcão da Ucrânia. Este balcão foi implementado para facilitar a integração dos migrantes, reduzindo os fatores de stress e promovendo uma resposta mais eficaz às suas necessidades. As nacionalidades mais comuns entre os migrantes que procuram apoio são Brasil, São Tomé, Cabo Verde e Ucrânia. Os migrantes chegam, maioritariamente, por razões de segurança, educação e saúde, com um aumento significativo de mulheres em situações de gravidez não planeada. Esta realidade evidencia a complexidade dos desafios enfrentados e a importância de uma abordagem culturalmente sensível no apoio prestado (GASa Nazaré, 2024).

Estes dados sublinham a importância de um sistema de apoio social adaptado às necessidades específicas dos grupos mais vulneráveis, como os idosos, as famílias monoparentais e os migrantes, que representam uma parte considerável dos beneficiários dos serviços sociais na Nazaré. A concentração de apoios nestes grupos reforça a necessidade contínua de políticas públicas que respondam de forma eficaz às dificuldades enfrentadas por estas populações, garantindo-lhes um acesso digno aos recursos e apoios necessários para a sua subsistência e bem-estar.

Tabela 8. Beneficiários de SAAS monoparentais

Beneficiários de SAAS Monoparentais	Número de Beneficiários
	33

Nota. A tabela apresenta o número de beneficiários do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) monoparentais em 2024. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

Tabela 9. Beneficiários de SAAS pensionistas por tipo de pensão

Beneficiários de SAAS Pensionistas	Número de Beneficiários
Pensão de Velhice	30
Pensão de Invalidez	22
Pensão de Sobrevivência	15
Prestação Social para Inclusão – Componente base	15
Prestação Social para Inclusão – Complemento	9

Nota. A tabela detalha o número de beneficiários de SAAS pensionistas, distribuídos por tipo de pensão, incluindo pensões de velhice, invalidez, sobrevivência e prestações sociais para inclusão, em 2024. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

Tabela 10. Atendimentos a migrantes pelo SAAS (2021-2024)

Ano	Atendimentos a Migrantes
2021	79
2022	173
2023	72
2024	132

Nota. A tabela apresenta o número de atendimentos realizados a migrantes pelo SAAS de 2021 a 2024, com um aumento notável em 2023. Os dados de 2024 referem-se aos atendimentos realizados até agosto. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

5.5.1.1. LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL - 144

A Linha Nacional de Emergência Social - 144 (LNES), integrada no Instituto da Segurança Social, I.P., é um serviço público e gratuito, disponível 24 horas por dia, que visa dar uma resposta imediata a situações de desproteção e vulnerabilidade social. Regulado pela Portaria n.º 371/2019, de 14 de outubro, dirige-se a todos/as os/as cidadãos/ãs que, em território nacional, necessitem de intervenção social urgente.

O principal objetivo da LNES-144 é garantir uma resposta rápida e eficaz em situações de emergência ou crise social, assegurando a proteção das condições mínimas de vida e a promoção da autonomia dos indivíduos. Os casos mais frequentes incluem vítimas de violência doméstica, crianças e jovens em risco, pessoas sem-abrigo e outras situações de desproteção social. A LNES-144 opera em estreita articulação com o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de cada localidade. No caso do Concelho da Nazaré, esta colaboração permite um acompanhamento de proximidade com as pessoas em situação de emergência, na definição de um projeto de vida.

Em 2023, foram registados três pedidos de intervenção, dois de mulheres portuguesas sem-abrigo e um de uma mulher com perda de autonomia por doença. Um homem português sem-abrigo também foi atendido.

Em 2024, os registos aumentaram para quatro casos, com três mulheres estrangeiras vítimas de violência doméstica ou situação de sem-abrigo, e um homem, de nacionalidade marroquina, sem-abrigo.

Os dados apontam para uma predominância de situações de sem-abrigo e violência doméstica como os principais motivos de intervenção da LNES-144 na Nazaré. Outro facto que se observa é a diversidade nacional entre as pessoas apoiadas, o que reflete a importância da atuação inclusiva e culturalmente sensível deste serviço na comunidade local. A articulação entre a LNES-144 e o SAAS da Nazaré é fundamental para garantir que estas pessoas vulneráveis tenham acesso a acolhimento e proteção adequados, assegurando uma resposta personalizada e eficiente às suas necessidades.

Tabela 11. Registos de atendimento pela Linha Nacional de Emergência Social na Freguesia da Nazaré (2023-2024)

Ano	Género	Faixa Etária	Nacionalidade	Freguesia	Pedido Inicial
2023	Masculino	55-59 anos	Portuguesa	Nazaré	Acolhimento CAES – Sem-abrigo
	Feminino	55-59 anos	Portuguesa	Nazaré	Acolhimento CAES – Sem-abrigo
	Feminino	45-49 anos	Portuguesa	Nazaré	Perda ou ausência de autonomia - doença
	Feminino	40-44 anos	Portuguesa	Nazaré	Acolhimento CAES
2024	Feminino	55-59 anos	Portuguesa	Nazaré	Violência Doméstica
	Feminino	45-49 anos	Croata	Nazaré	Violência Doméstica
	Masculino	20-24 anos	Marroquino	Nazaré	Acolhimento CAES – Sem-abrigo
	Feminino	30-34 anos	Brasileira	Nazaré	Violência Doméstica
	Masculino	40-44 anos	Cabo-verdiano	Nazaré	Sem Alojamento

Nota. A tabela apresenta os registos de atendimento pela Linha Nacional de Emergência Social na Freguesia da Nazaré, detalhados por ano, género, faixa etária, nacionalidade, freguesia e tipo de pedido inicial, entre 2023 e 2024. Os principais pedidos incluem situações de sem-abrigo, violência doméstica e falta de alojamento. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

5.5.2. RSI - RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social destinada a apoiar pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade económica e social. A gestão destes processos passou para responsabilidade dos Municípios, após o processo de transferência de competências. O NLI - Núcleo Local de Inserção promove a inclusão social e profissional dos seus beneficiários, cuja prestação de RSI foi deferida pelo ISS. Este apoio é composto por duas componentes principais: uma prestação financeira, que visa assegurar recursos básicos de subsistência, e um programa de inserção, que define um conjunto de ações personalizadas para melhorar a situação económica, social e profissional das pessoas apoiadas.

O objetivo desta medida pela pela promoção da autonomia e a integração das pessoas em risco, através de um acompanhamento contínuo e adaptado às suas necessidades específicas, reforçando as competências pessoais, sociais e profissionais, e contribuindo para a sua inclusão na sociedade.

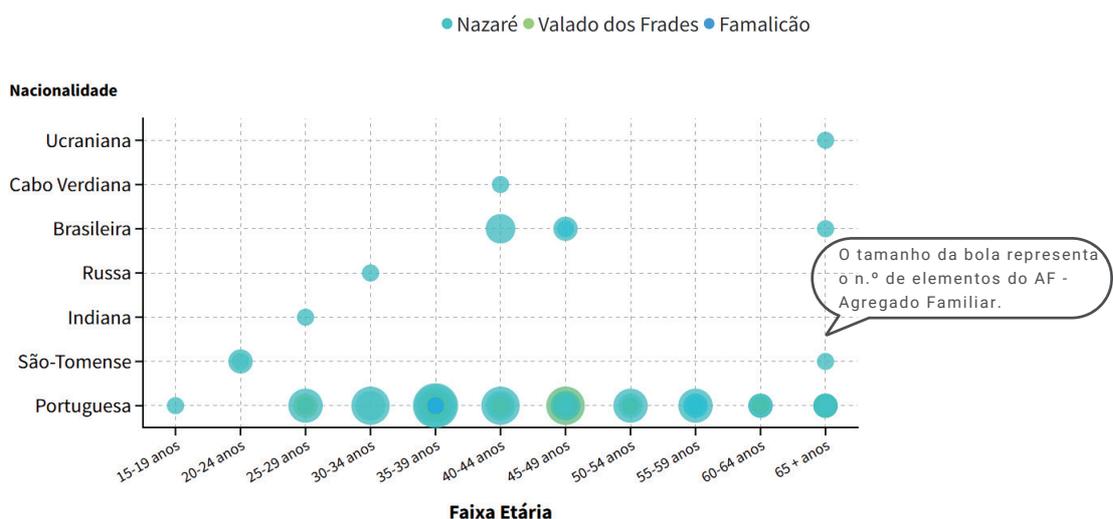
Os processos de RSI demonstram uma maior concentração na freguesia da Nazaré, totalizando 57 processos. Em Valado dos Frades, foram registados 8 processos, enquanto que Famalicão conta com 6. Observa-se que o género masculino apresenta um maior número de processos (42), comparativamente ao género feminino (30).

As faixas etárias mais frequentes são 45-49 anos, 55-59 anos e 65+, indicando que tanto a população em idade ativa como a população idosa recorrem a este apoio. O estado dos processos varia: muitos estão ativos, alguns cessaram, e outros estão suspensos ou transferidos, refletindo diferentes fases do acompanhamento social. O Gráfico 56 ilustra a distribuição dos agregados familiares atendidos pelo RSI, destacando as nacionalidades e grupos etários predominantes nas diferentes freguesias.

A nacionalidade mais frequente é a portuguesa, com um predomínio significativo, seguida por outras nacionalidades como brasileira e são-tomense, destacando a necessidade de apoio a imigrantes na região.

Os dados evidenciam que há uma procura substancial pelos serviços de RSI na Nazaré, especialmente entre a população em idade ativa e idosa. As freguesias de Valado dos Frades e Famalicão também revelam uma necessidade de apoio, com casos ativos que indicam o acompanhamento contínuo destas pessoas. Estes dados sublinham a importância de políticas adaptadas que possam dar resposta às diferentes situações socioeconómicas encontradas nas freguesias analisadas.

Gráfico 56. Tipologia dos agregados familiares atendidos pelo RSI por nacionalidade e grupo etário nas freguesias de Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão.



Nota. O gráfico apresenta a distribuição dos agregados familiares atendidos pelo Rendimento Social de Inserção (RSI) por nacionalidade e grupo etário nas freguesias de Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão. A dimensão das bolhas representa a concentração de atendimentos em cada categoria. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

5.5.3. APOIO À FAMÍLIA

O Regulamento Municipal de Apoio à Família visa proporcionar medidas de suporte às famílias residentes no concelho da Nazaré, promovendo a inclusão e o acesso a benefícios sociais que auxiliam na melhoria das condições de vida. Entre as várias medidas, o apoio à mobilidade é uma componente essencial que visa facilitar o acesso a transportes públicos, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como idosos, crianças, jovens e pessoas com dificuldades económicas.

Os processos de mobilidade consistem na atribuição de passes de transporte subsidiados, permitindo que os beneficiários acedam aos serviços de transporte de forma mais económica. Este apoio é ajustado anualmente com base na análise das necessidades da população e das alterações regulamentares em vigor.

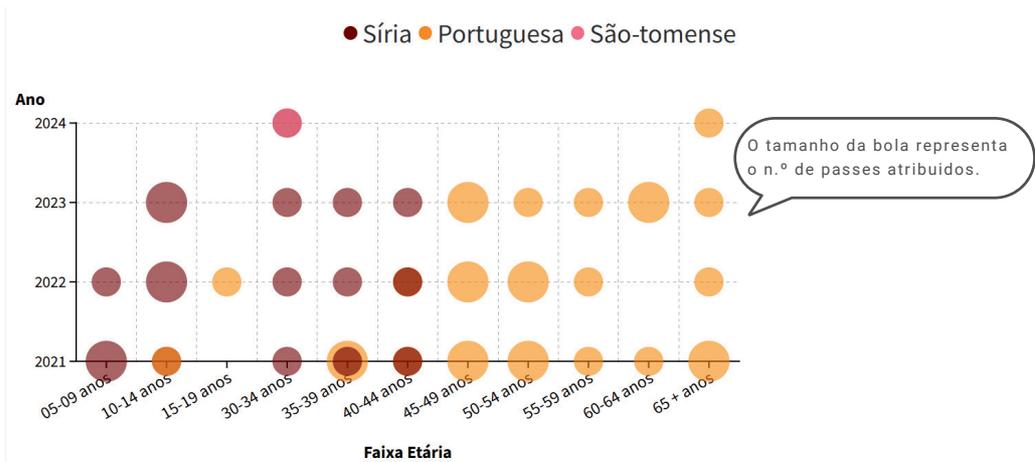
Em 2021, foram registados 24 processos de apoio à mobilidade, com uma maior prevalência do género feminino (17 processos) comparativamente ao género masculino (7 processos). Em 2022, o número de processos diminuiu para 20, mantendo-se o género feminino como predominante. Em 2023, houve uma nova redução para 19 processos, e em 2024, foram registados apenas 3 processos, todos do género feminino.

Esta diminuição progressiva no número de processos está diretamente relacionada com as alterações no Regulamento Municipal de Apoio à Família, que foi alterado e republicado a 22 de fevereiro de 2023. Uma das principais mudanças foi a extensão da validade dos passes de transporte, que passou de um para dois anos. Esta alteração resultou numa menor frequência de renovação dos passes, reduzindo o número de novos processos.

Os dados refletem um decréscimo contínuo no número de processos de mobilidade ao longo dos anos, possivelmente associado às mudanças regulamentares que visaram melhorar a eficácia do apoio prestado. A maioria dos processos continua a concentrar-se na freguesia da Nazaré, com predominância de beneficiários de nacionalidade portuguesa e de faixas etárias que variam desde a infância até à idade avançada.

Esta evolução sublinha a necessidade de monitorizar continuamente as políticas de apoio social, garantindo que estas se mantêm ajustadas às necessidades da população e promovendo a inclusão e acessibilidade de todos os cidadãos, especialmente dos mais vulneráveis.

Gráfico 57. Atribuição de passes de transporte subsidiados por nacionalidade e grupo etário na Freguesia da Nazaré (2021-2024)

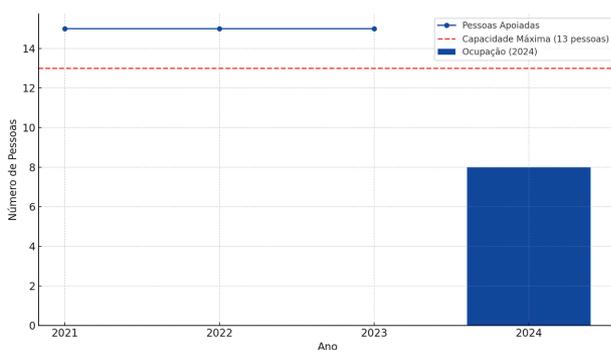


Nota. O gráfico ilustra a atribuição de passes de transporte subsidiados na Freguesia da Nazaré, segmentada por nacionalidade (Síria, Portuguesa e São-Tomense) e grupo etário, ao longo dos anos de 2021 a 2024. O tamanho das bolhas representa o número de atribuições em cada categoria. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

Conforme já referido anteriormente, o Diagnóstico Social contou com a colaboração de diversos parceiros da Rede Social, cujas perceções e informações têm sido essenciais para construir um retrato mais fidedigno da realidade social do concelho da Nazaré. Esta colaboração é particularmente evidente nas respostas sociais implementadas para combater a vulnerabilidade e promover o bem-estar da população. Entre estas respostas, destacam-se a Cantina Social e o Clube Noz, que desempenham um papel crucial na mitigação das dificuldades económicas que afetam muitas famílias.

A Cantina Social tem-se mostrado essencial ao proporcionar refeições diárias a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, conforme indicado no Gráfico 58. Em 2024, o número de pessoas apoiadas atingiu a capacidade máxima de 13 pessoas. Embora os números ao longo dos anos se tenham mantido relativamente constantes, a necessidade deste apoio continua evidente, especialmente em tempos de crise económica e inflação elevada, que agravam a dificuldade das famílias em garantir as suas necessidades alimentares básicas. Este recurso tem sido fundamental para mitigar o impacto da precariedade económica e garantir a segurança alimentar da população mais carenciada.

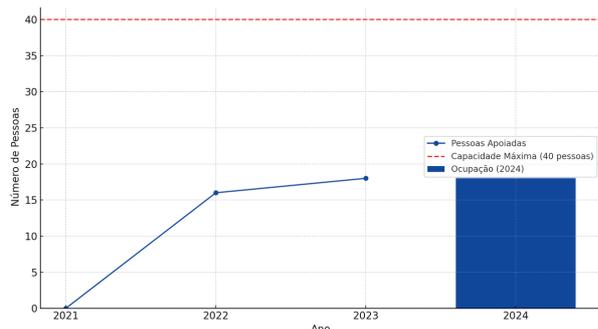
Gráfico 58. Evolução do número de pessoas apoiadas pela Cantina Social (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pela Cantina Social entre 2021 e 2024, com destaque para a ocupação de 2024. A capacidade máxima de 13 pessoas é representada pela linha vermelha tracejada. Fonte: Centro Social de Famalicão, 2024.

Por outro lado, o Clube Noz, conforme apresentado no Gráfico 59, tem focado o seu apoio na população idosa, promovendo o envelhecimento ativo e a inclusão social. Em 2023, apoiou 18 utentes, e em 2024, o número de pessoas acompanhadas aumentou para 20, refletindo o crescimento da procura por serviços que combatam o isolamento social e promovam o bem-estar dos idosos. Com uma capacidade máxima de 40 utentes, este serviço continua a expandir-se para atender melhor às necessidades da comunidade sénior.

Gráfico 59. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Clube Noz (Resposta Social) (2021-2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Clube Noz entre 2021 e 2024, com destaque para a ocupação em 2024. A capacidade máxima de 40 pessoas é indicada pela linha vermelha tracejada. Fonte: Centro Social de Famalicão, 2024.

Em suma, tanto a Cantina Social quanto o Clube Noz têm demonstrado a sua relevância na rede de apoio social do concelho da Nazaré, contribuindo significativamente para a qualidade de vida das pessoas apoiadas. Estes serviços refletem a necessidade contínua de reforçar políticas que garantam o acesso a apoios essenciais, promovendo uma maior inclusão social e mitigando as desigualdades que afetam as populações mais vulneráveis.

5.5.4. ARRENDAMENTO APOIADO

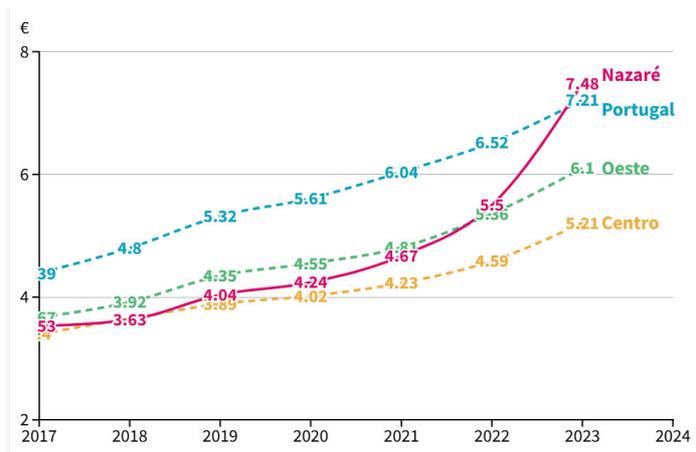
O Gráfico 60 revela uma tendência crescente no valor mediano das rendas por metro quadrado nos novos contratos de arrendamento em várias regiões, incluindo Nazaré, entre 2017 e 2024. A Nazaré, em particular, registou uma subida significativa no valor das rendas, passando de €4,53/m² em 2017 para €7,48/m² em 2024. Este aumento é superior ao verificado nas regiões do Centro, Oeste e a média nacional, o que destaca um agravamento no custo de acesso à habitação no concelho.

Este crescimento acentuado no custo das rendas contrasta com a situação de muitas famílias apoiadas pelo programa de Arrendamento Apoiado do município. O programa é essencial para mitigar o impacto da inflação nas rendas, uma vez que 212 pessoas de 78 agregados familiares estão dependentes de habitações com rendas acessíveis para garantir um nível de vida digno. A subida dos preços do mercado de arrendamento reflete a necessidade de reforçar políticas habitacionais que acompanhem o aumento do custo de vida, especialmente para famílias com baixos rendimentos e em situação de vulnerabilidade social.

A composição dos agregados familiares apoiados evidencia a importância de políticas inclusivas que respondam às necessidades diversificadas da população. Entre os residentes, destacam-se pessoas isoladas, famílias monoparentais femininas e adultos a viver sozinhos, o que sublinha a necessidade de uma resposta flexível e adaptada às diferentes tipologias familiares. Além disso, o facto de 30 residentes estarem em situação de desemprego, muitos deles de longa duração, e de uma parte significativa estar dependente de apoios sociais como o RSI, reforça a urgência de medidas que não apenas garantam habitação digna, mas que também promovam a inserção laboral e o apoio à empregabilidade.

O gráfico complementa esta análise ao evidenciar a pressão crescente sobre o mercado habitacional do concelho da Nazaré, com as rendas a atingirem valores significativamente superiores aos verificados em outras regiões. A comparação com a média do Oeste e do Centro sublinha que Nazaré enfrenta desafios específicos no que toca à acessibilidade habitacional. Isto torna o Arrendamento Apoiado uma ferramenta indispensável para garantir que as famílias com menos recursos possam manter-se na sua comunidade, promovendo uma coesão social e evitando a exclusão habitacional.

Gráfico 60. Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€) entre 2017 e 2024



Nota. O gráfico apresenta a evolução do valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nas regiões de Nazaré, Portugal, Oeste e Centro, de 2017 a 2024. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2024.

5.5.5. APOIO À FAMÍLIA - COMPARTICIPAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO

A comparticipação na aquisição de medicação é uma medida de apoio social que visa reduzir os encargos com medicamentos para as famílias mais vulneráveis do concelho da Nazaré. Este apoio é particularmente relevante para pessoas idosas e com dificuldades económicas, ajudando a garantir que todas as pessoas tenham acesso aos tratamentos necessários para a sua saúde e bem-estar. Este benefício só entrou em vigor após a republicação do Regulamento Municipal de Apoio à Família, a 22 de fevereiro de 2023, destacando-se como uma nova resposta às necessidades de saúde da população.

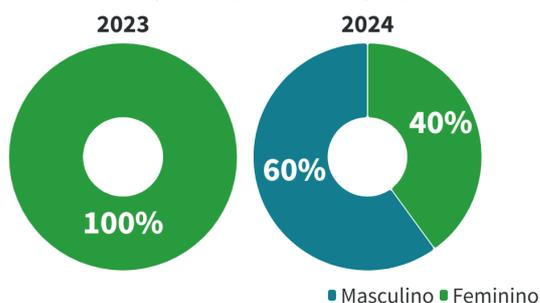
Em 2023, foram registados 2 processos de comparticipação na aquisição de medicação, ambos referentes a pessoas do género feminino residentes no Concelho, com idades compreendidas entre os 55 e os 65+ anos. Em 2024, registou-se um aumento para 5 processos, dos quais 2 são de género feminino e 3 de género masculino. Estes beneficiários são maioritariamente de nacionalidade portuguesa e estão distribuídos pelas freguesias da Nazaré, Valado dos Frades e Famalicão.

A análise dos dados revela que este apoio tem uma forte componente de apoio à população idosa, refletindo as necessidades crescentes deste grupo etário em termos de acesso à medicação. Além disso, a predominância de processos registados na Nazaré indica uma maior procura e utilização deste benefício nesta freguesia, o que pode estar relacionado com a concentração populacional e a maior presença de pessoas idosas na área.

A comparticipação na aquisição de medicação mostra-se uma medida importante para apoiar a população em situações de fragilidade económica, sobretudo a população idosa, que é mais propensa a necessidades regulares de medicamentos. O facto de este apoio ter sido implementado recentemente, em 2023, sugere que ainda está em fase de expansão e reconhecimento pela comunidade, evidenciado pelo aumento de processos entre 2023 e 2024.

As observações indicam que esta medida é uma resposta direta às alterações no regulamento municipal, que permitiu a introdução de novos apoios adequados às necessidades atuais da população. É fundamental continuar a monitorizar e avaliar o impacto deste apoio para assegurar que ele efetivamente contribui para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas beneficiárias.

Gráfico 61. Caracterização do apoio à medicação por género em 2023 e 2024



Nota. O gráfico apresenta a distribuição de beneficiários do apoio à medicação por género em 2023 e 2024. Em 2023, 100% dos beneficiários eram do género feminino, enquanto em 2024, 60% dos beneficiários são do género masculino e 40% do género feminino. A comparticipação média por processo é de 100€, com uma previsão de comparticipações de 750€ para 2024, baseada nos valores registados até agosto de 2024. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.

5.5.6. APOIO À NATALIDADE

O Apoio à Natalidade é uma medida implementada pelo Regulamento Municipal de Apoio à Família com o objetivo de incentivar o nascimento de crianças e aliviar os encargos financeiros associados à criação de filhos. Este apoio destina-se a famílias residentes no concelho da Nazaré e inclui subsídios financeiros que variam conforme a tipologia familiar, visando proporcionar um suporte adicional a famílias monoparentais, núcleos familiares com filhos, e famílias reconstituídas. A medida reflete um compromisso do município com a promoção do bem-estar das famílias e a sustentabilidade demográfica da região.

Entre 2021 e agosto de 2024, foram registados 143 processos de apoio à natalidade, sendo a maioria requerentes do género feminino (106 processos) e 35 do género masculino. Observa-se uma prevalência significativa de famílias nucleares com filhos (120 processos), seguidas por famílias monoparentais (11 processos) e reconstituídas (10 processos).

A maioria das famílias beneficiárias é de nacionalidade portuguesa (132), mas também foram registados apoios a famílias de outras nacionalidades, incluindo francesa, canadiana, peruana, brasileira e são-tomense. A distribuição dos processos pelas freguesias demonstra uma maior concentração na Nazaré, seguida por Valado dos Frades e Famalicão, refletindo a demografia local e as necessidades das famílias.

Em termos de faixa etária, as idades mais representadas entre as beneficiárias são dos 25 aos 39 anos, um período tipicamente associado à idade fértil. Os apoios financeiros concedidos ao longo dos anos foram os seguintes:

2021: 13.341,40€

2022: 20.500€

2023: 35.400€

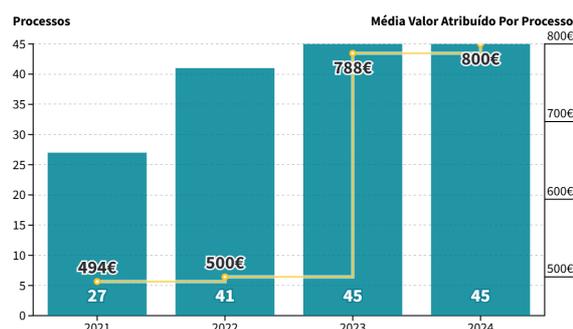
Até agosto de 2024: 24.000€

O valor total de apoio concedido até ao momento é de 93.241,40€, refletindo as necessidades individuais das famílias e o aumento do suporte financeiro ao longo dos anos.

Os dados analisados indicam que o apoio à natalidade desempenha um papel importante na promoção do bem-estar das famílias no concelho da Nazaré, particularmente entre as famílias nucleares e monoparentais. O elevado número de processos registados entre 2021 e 2024 reflete a relevância deste apoio para as famílias locais, ajudando a mitigar os custos associados ao nascimento e criação de filhos.

Este apoio é fundamental para fortalecer a coesão social e contribuir para uma demografia mais equilibrada, incentivando as famílias a crescerem num ambiente onde os encargos financeiros são parcialmente aliviados. A continuidade e possível expansão deste tipo de apoio são essenciais para responder às necessidades emergentes das famílias e promover uma comunidade mais inclusiva e sustentada.

Gráfico 62. Apoio à natalidade no concelho da Nazaré: número de processos e média do valor atribuído por processo (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta o número de processos e a média do valor atribuído por processo no âmbito do apoio à natalidade no concelho da Nazaré, de 2021 a 2024. Os dados de 2024 são estimativas baseadas nos valores registados até agosto de 2024. Observa-se um aumento progressivo na média dos valores atribuídos ao longo dos anos. Fonte: Gabinete de Ação Social, 2024.



5.5.7. APOIO ESCOLAR

A Ação Social Escolar (ASE) é uma medida de apoio destinada a estudantes de famílias com dificuldades socioeconómicas, com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação. Este apoio é concedido através de subsídios e participações, abrangendo despesas com material escolar, refeições e transporte, entre outros. A ASE é fundamental para promover a inclusão escolar e reduzir o impacto das desigualdades sociais no percurso educativo das crianças e jovens.

Os dados relativos aos anos letivos de 2021/2022 a 2024/2025 mostram um número significativo de processos de ASE, com diferentes perfis de famílias e estudantes apoiados.

Ano Letivo 2021/2022: Neste ano, registaram-se 153 processos no Escalão A e 129 no Escalão B. A maioria dos estudantes apoiados frequentava o 2º, 3º Ciclo e o Ensino Secundário, com uma presença destacada de famílias de nacionalidade brasileira, portuguesa e venezuelana. As tipologias de agregado familiar predominantes incluíam famílias monoparentais, nucleares e reconstituídas, refletindo uma diversidade de estruturas familiares beneficiárias.

Ano Letivo 2022/2023: O número de processos manteve-se elevado, com 144 no Escalão A e 147 no Escalão B. Continuaram a destacar-se as famílias brasileiras e portuguesas, com tipologias familiares variadas como nuclear, monoparental e alargada. Observa-se uma presença de famílias de outras nacionalidades, como francesa e italiana, indicando a abrangência do apoio a diferentes contextos culturais.

Ano Letivo 2023/2024: Neste período, registaram-se 138 processos no Escalão A e 147 no Escalão B. Os perfis das famílias apoiadas mantiveram-se consistentes com os anos anteriores, com uma forte presença de famílias monoparentais e nucleares, e com uma diversidade de nacionalidades, incluindo brasileira, são-tomense e venezuelana. Este padrão reflete a continuidade do apoio a grupos socialmente vulneráveis.

Ano Letivo 2024/2025: Até setembro de 2024, foram registados 75 processos no Escalão A e 98 no Escalão B. A tendência de apoio a famílias monoparentais e nucleares mantém-se, com um aumento do número de famílias alargadas. As nacionalidades predominantes são, novamente, brasileira e portuguesa, mostrando uma consistência no perfil das famílias beneficiárias ao longo dos anos.

A Ação Social Escolar tem demonstrado um impacto significativo no apoio a estudantes de famílias vulneráveis no concelho da Nazaré, garantindo que as condições socioeconómicas não sejam um obstáculo ao acesso à educação. A análise dos dados revela um apoio abrangente e inclusivo, dirigido a uma vasta gama de tipologias familiares e nacionalidades.

Este apoio é crucial para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades, refletindo o compromisso do município com a educação e o bem-estar das crianças e jovens. A continuidade e o ajustamento deste apoio são fundamentais para responder às necessidades emergentes das famílias e para assegurar que todos os estudantes possam beneficiar de um percurso escolar equitativo e inclusivo.

5.5.8. APOIO NA INFÂNCIA

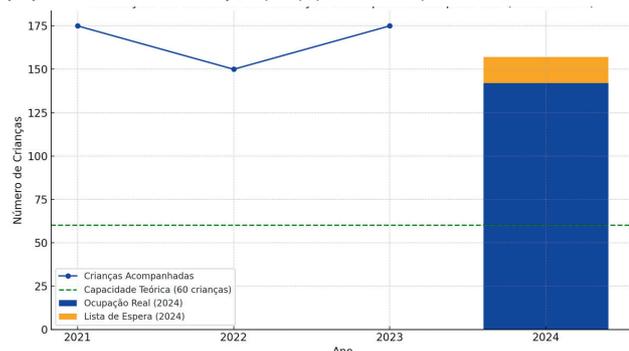
O concelho da Nazaré tem investido significativamente no apoio à infância, garantindo que todas as crianças possam aceder a serviços básicos de saúde, educação e proteção social. Um exemplo central destas políticas é a implementação do programa Ação Social Escolar (ASE), que visa mitigar as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades para crianças em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Este programa, em conjunto com outras iniciativas, assegura que as crianças tenham acesso a alimentação, materiais escolares e apoio ao transporte, reduzindo as barreiras económicas no seu processo educativo (Plano de Ação GPI, 2022-2030).

Além disso, a Garantia para a Infância, referida no Relatório Intercalar da Garantia para a Infância (2024), tem sido crucial para garantir o acesso a serviços essenciais às crianças em situação de pobreza extrema. A recomendação europeia, adotada por Portugal em 2021, visa combater a pobreza infantil, oferecendo apoios complementares ao abono de família, como a Garantia para a Infância, com vista a quebrar os ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão social. No concelho da Nazaré, estas medidas têm beneficiado várias famílias, garantindo uma maior proteção social e acesso equitativo aos direitos fundamentais.

De acordo com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI), o apoio a crianças com atrasos no desenvolvimento e necessidades educativas especiais tem sido uma prioridade no concelho da Nazaré. A equipa, que acompanha crianças entre os 0 e os 6 anos, identificou um aumento nos pedidos de intervenção, particularmente em áreas como linguagem, cognição e comportamento social. Em 2024, a ELI apoiou 21 crianças, um número que reflete as consequências da pandemia de COVID-19, cuja interrupção de interações sociais regulares impactou negativamente o desenvolvimento infantil (ELI, 2024).

Os dados fornecidos pela ELI de Alcobaça/Nazaré revelam um crescimento significativo na procura pelos serviços de intervenção precoce em 2024, com 142 crianças atendidas, ultrapassando a capacidade inicial de 60. Este aumento denota uma crescente necessidade de apoio ao desenvolvimento infantil, sendo que 25 crianças aguardam na lista de espera. Em 2023, a ELI apoiou 173 crianças, evidenciando um aumento em relação a 2022 (151) e 2021 (159), o que reforça a importância crescente deste serviço (ELI, 2024).

Gráfico 63. Evolução do número de crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção (ELI) (2021-2024)

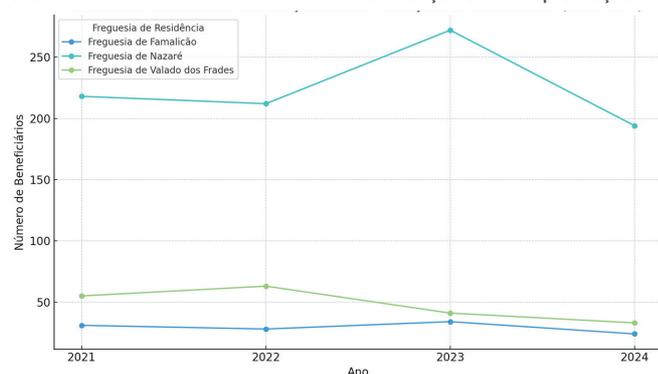


Nota. O gráfico mostra a evolução do número de crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção (ELI) entre 2021 e 2024. O gráfico destaca a capacidade teórica de atendimento (60 crianças), a ocupação real e a lista de espera em 2024. Fonte: Equipa Local de Intervenção (ELI), 2024.

Este crescimento sublinha a necessidade urgente de reforçar os recursos humanos e materiais da ELI para que seja possível responder ao aumento dos casos de atrasos no desenvolvimento e necessidades educativas especiais na primeira infância. A ausência de uma resposta adequada pode agravar as dificuldades enfrentadas por estas crianças, tornando-se essencial ajustar a capacidade de atendimento às crescentes necessidades da população.

Simultaneamente, de acordo com dados do Instituto de Segurança Social (ISS, 2024), o número de beneficiários das Prestações de Parentalidade no concelho da Nazaré variou significativamente entre 2021 e 2024. Em 2021, registaram-se 304 beneficiários, com um aumento para 347 em 2023, seguido de uma redução para 251 em 2024. A freguesia da Nazaré registou o maior número de beneficiários, com um pico de 272 em 2023, antes de uma redução para 194 em 2024. Esta tendência pode refletir flutuações no número de nascimentos e mudanças nas condições familiares após a recuperação da pandemia.

Gráfico 64. Número de beneficiários com lançamento de prestações de parentalidade por freguesia (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de beneficiários com lançamento de prestações de parentalidade nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, entre 2021 e 2024. Para o ano de 2024, os dados referem-se até ao mês de julho e estão sujeitos a atualizações. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ITPT), situação da base de dados em 16/08/2024.

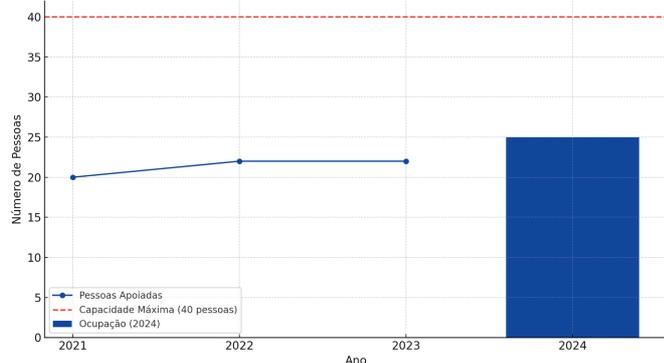
Simultaneamente, de acordo com dados do Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS, 2024), o número de beneficiários das Prestações de Parentalidade no concelho da Nazaré variou significativamente entre 2021 e 2024. Em 2021, registaram-se 304 beneficiários, com um aumento para 347 em 2023, seguido de uma redução para 251 em 2024. A freguesia da Nazaré registou o maior número de beneficiários, com um pico de 272 em 2023, antes de uma redução para 194 em 2024. Esta tendência pode refletir flutuações no número de nascimentos e mudanças nas condições familiares após a recuperação da pandemia.

A redução observada em 2024 pode estar relacionada com uma estabilização económica que proporcionou maior segurança financeira para algumas famílias, ou com uma possível diminuição no número de nascimentos, o que afetaria diretamente a procura por esta prestação.

A análise do apoio social no concelho da Nazaré prossegue com foco na resposta dada pelo Centro Social de Famalicão, nomeadamente na Creche e no Centro de Dia. Estes serviços desempenham um papel crucial no suporte às famílias e na promoção da inclusão social, com destaque para a sua capacidade de resposta a grupos mais vulneráveis.

O Gráfico 65 demonstra a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia entre 2021 e 2024. Verifica-se uma ocupação crescente ao longo dos anos, atingindo a capacidade máxima de 40 pessoas em 2024. Este serviço é essencial para o apoio à população idosa, proporcionando um espaço seguro e adequado para o envelhecimento ativo, ao mesmo tempo que apoia as famílias na gestão dos cuidados aos seus familiares mais velhos.

Gráfico 65. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia entre 2021 e 2024, com destaque para a ocupação em 2024. A capacidade máxima de 40 pessoas é representada pela linha vermelha tracejada. Fonte: Centro Social de Famalicão, 2024.

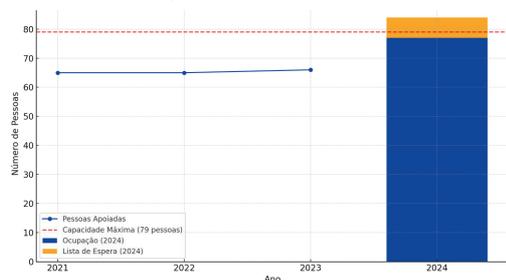
Em relação à Creche do Centro Social de Famalicão, verificou-se que em 2024 a ocupação foi de 65 crianças, com 12 em lista de espera, refletindo uma forte procura. A implementação da medida Creche Feliz, que assegura o acesso gratuito a creches para famílias com dificuldades económicas, foi um fator determinante no aumento da procura por este serviço. Além disso, o plano de expansão da creche, com a criação de uma nova sala que permitirá acolher 82 crianças até 2025, demonstra o compromisso contínuo da instituição com o suporte às famílias, garantindo acesso à educação infantil de qualidade.

Estes dados indicam a relevância crescente dos serviços sociais oferecidos pelo Centro Social de Famalicão no apoio à população mais vulnerável. Tanto o Centro de Dia quanto a Creche estão a responder a necessidades prementes da comunidade, refletindo a importância de um investimento contínuo em políticas sociais que promovam a inclusão, a equidade e a proteção social.

É, também, relevante observar que os dados fornecidos pelo Centro Social de Valado dos Frades (IPSS) mostram uma tendência de alta procura pelos serviços de creche e atividades de tempos livres (CATL), enquanto o pré-escolar tem demonstrado uma ligeira redução na ocupação.

De acordo com os dados do Gráfico 66, a creche manteve uma ocupação de 77 crianças em 2024, refletindo uma procura constante, especialmente após a implementação da medida Creche Feliz, que facilitou o acesso de famílias a este serviço. A existência de 7 crianças em lista de espera também é um sinal de que a capacidade máxima de 79 crianças está perto de ser atingida, o que reforça a importância do aumento da capacidade ou da oferta de serviços semelhantes para atender às necessidades da comunidade.

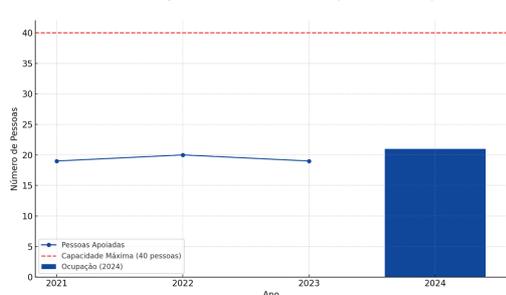
Gráfico 66. Evolução do número de pessoas apoiadas pela Creche (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pela Creche entre 2021 e 2024, com destaque para a ocupação de 2024. A capacidade máxima de 79 pessoas é representada pela linha vermelha tracejada. Fonte: Centro Social de Valado dos Frades (IPSS), 2024.

No que respeita ao pré-escolar, o Gráfico 67 mostra uma ocupação de 54 crianças em 2024, com uma capacidade máxima de 75. Esta ligeira diminuição em comparação com os 50 alunos atendidos em 2022 pode ser um reflexo das mudanças demográficas locais ou da reorganização familiar pós-pandemia, mas ainda assim a procura por serviços de educação infantil continua relevante. É fundamental que a oferta continue a ser ajustada de acordo com as necessidades da comunidade.

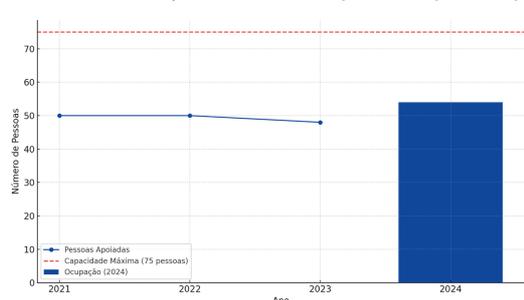
Gráfico 67. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo CATL (2021-2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) entre 2021 e 2024, com destaque para a ocupação em 2024. A capacidade máxima de 40 pessoas é indicada pela linha vermelha tracejada. Fonte: Centro Social de Valado dos Frades (IPSS), 2024.

Já no caso do CATL, o Gráfico 68 indica que, em 2024, a ocupação foi de 21 crianças, num serviço com capacidade máxima para 40. Este dado revela que, apesar de haver espaço disponível, existe uma procura significativa por este tipo de apoio a tempos livres, especialmente para famílias que precisam de acompanhamento para crianças fora do horário escolar.

Gráfico 68. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Pré-Escolar (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Pré-Escolar entre 2021 e 2024, com destaque para a ocupação em 2024. A capacidade máxima de 75 pessoas é representada pela linha vermelha tracejada. Fonte: Centro Social de Valado dos Frades (IPSS), 2024.

Estes serviços desempenham um papel crucial no apoio às famílias e na promoção do desenvolvimento infantil, além de permitirem que os cuidadores possam equilibrar responsabilidades familiares com o trabalho. A análise reforça a necessidade de planeamento contínuo e de adaptações na oferta de serviços, garantindo que os recursos sejam suficientes para atender à crescente procura, promovendo assim a inclusão social e o apoio ao desenvolvimento integral das crianças.

Com base na análise dos serviços de apoio à infância no concelho da Nazaré, pode-se concluir que há uma resposta crescente e contínua às necessidades das crianças, refletida tanto nos serviços oferecidos como na procura significativa por eles. O investimento no programa Ação Social Escolar (ASE) e na Garantia para a Infância tem contribuído diretamente para mitigar desigualdades e assegurar que as crianças em situação de vulnerabilidade socioeconómica tenham acesso a educação, alimentação e outros recursos essenciais.

Os dados revelam um aumento consistente nas solicitações de apoio aos serviços de intervenção precoce, como os oferecidos pela Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI). O crescimento no número de crianças atendidas entre 2021 e 2024, que passou de 159 para 173, sublinha a importância desse serviço para a inclusão e desenvolvimento das crianças com necessidades educativas especiais. No entanto, o aumento de crianças em lista de espera reflete a urgência de reforçar os recursos disponíveis, especialmente para lidar com os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil.

Além disso, os serviços de creche, pré-escolar e CATL nos centros sociais da região demonstram uma procura estável e, em alguns casos, crescente. A ocupação quase total nos serviços de creche e a lista de espera indicam a necessidade de expandir a oferta. O CATL, apesar de não atingir a capacidade máxima, também evidencia uma procura relevante, o que reforça a importância destes serviços no apoio às famílias. Em suma, a análise destaca a relevância de continuar a investir e adaptar as políticas de apoio à infância, garantindo que todas as crianças do Concelho tenham acesso a uma educação inclusiva e ao suporte necessário para seu pleno desenvolvimento.

Em paralelo, observa-se que as respostas sociais, como a Creche Feliz e o apoio prestado pelo CATL e pelo Pré-Escolar, são fundamentais para garantir a conciliação da vida familiar e profissional, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade económica. A elevada taxa de ocupação na creche do Centro Social de Famalicão, que atingiu sua capacidade máxima em 2024 com lista de espera, e a ocupação significativa no CATL, refletem uma procura crescente e a necessidade de ampliar a oferta destes serviços. A continuidade e o reforço de programas como estes são essenciais para reduzir as desigualdades no acesso aos cuidados e na educação na primeira infância.

A análise global do apoio à infância no concelho da Nazaré demonstra um esforço constante em responder às necessidades emergentes e em assegurar que todas as crianças, independentemente da sua condição socioeconómica, tenham as mesmas oportunidades. Contudo, os desafios relacionados à capacidade dos serviços de intervenção precoce e ao aumento da procura por creches e serviços de tempos livres exigem um reforço contínuo dos recursos e das infraestruturas. O reforço destas políticas será crucial para enfrentar os desafios demográficos e sociais futuros, assegurando que as crianças recebam o suporte necessário desde os primeiros anos de vida e garantindo uma maior coesão social no concelho da Nazaré.

5.5.9. APOIO PSICOLÓGICO

O acompanhamento psicológico é uma medida essencial no apoio social do concelho da Nazaré, visando proporcionar suporte a pessoas que enfrentam dificuldades emocionais e de saúde mental. Este serviço é disponibilizado através do Gabinete de Ação Social, dirigindo-se a pessoas de diferentes faixas etárias e contextos sociais, com o objetivo de promover o bem-estar psicológico e a qualidade de vida. A análise dos dados dos processos de acompanhamento psicológico entre 2021 e 2024 revela as características das pessoas beneficiárias e a evolução do acesso a este serviço.

Em 2021, registaram-se 20 processos de acompanhamento psicológico, com uma predominância de processos do género feminino (15) em comparação com os do género masculino (5). Este número elevado deve-se ao facto de alguns processos terem transitado de anos anteriores, conforme mencionado nas observações. As pessoas beneficiárias neste ano pertencem a uma ampla gama de faixas etárias, desde crianças e jovens até adultos e pessoas idosas, com maior concentração entre os jovens e adultos de meia-idade.

Em 2022, o número de processos diminuiu para 10, sendo 8 femininos e 2 masculinos, refletindo um ajustamento nos processos, já que os dados se referem apenas aos novos processos abertos nesse ano, sem incluir os que transitaram de anos anteriores. Neste ano, destaca-se a presença de acompanhamento a pessoas de nacionalidade brasileira e portuguesa, distribuídas entre as freguesias da Nazaré e Valado dos Frades.

Em 2023, registaram-se 15 processos, dos quais 11 foram femininos e 4 masculinos. Este aumento pode estar associado a uma crescente consciência sobre a importância do apoio psicológico. As pessoas beneficiárias continuam a abranger diversas faixas etárias, com um aumento notável nos processos de pessoas de nacionalidade brasileira, refletindo a diversidade cultural e a necessidade de apoio psicológico a imigrantes.

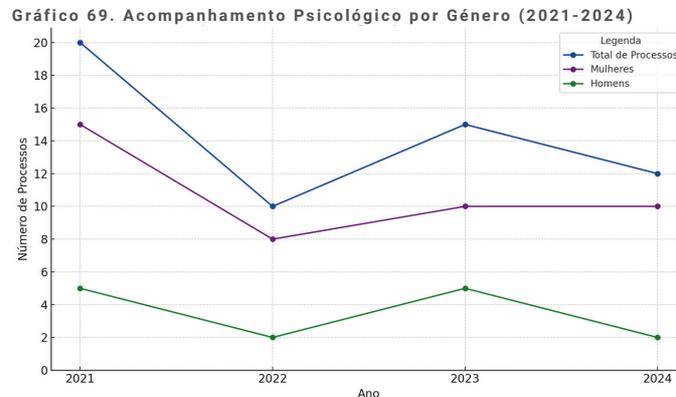
Em 2024, o número de processos diminuiu para 13, com 10 do género feminino e 3 do género masculino. Este ano destacou-se pela inclusão de novas nacionalidades entre as pessoas beneficiárias, como a Síria, evidenciando a necessidade de um acompanhamento inclusivo e adaptado às especificidades culturais e sociais de cada grupo.

No âmbito da saúde mental, foram identificadas várias vulnerabilidades que afetam a população. O estigma face à saúde mental ainda é um dos maiores obstáculos, existindo resistência em reconhecer a necessidade de acompanhamento psicológico por receio de estigma social. A dificuldade no acesso a consultas de especialidade no Serviço Nacional de Saúde (SNS) também é uma barreira significativa, aliada ao fraco investimento em políticas públicas no que diz respeito à saúde mental e à prevenção primária, especialmente através da promoção de estilos de vida saudáveis.

No entanto, existem também diversas potencialidades no concelho da Nazaré que procuram mitigar estas fragilidades. O Gabinete de Ação Social oferece acompanhamento psicológico gratuito a famílias vulneráveis, criando assim um acesso facilitado para quem mais necessita deste apoio. Para além disso, a promoção da saúde mental é visível através de projetos municipais como o "Corpo Ativo, Cérebro Feliz", que visam fomentar o bem-estar físico e cognitivo da população, com especial atenção às pessoas idosas e em situação de isolamento.

A análise dos processos de acompanhamento psicológico entre 2021 e 2024, como ilustrado no Gráfico 69, evidencia uma maior procura deste serviço por parte das mulheres. Em todos os anos analisados, o número de processos envolvendo mulheres supera o dos homens, refletindo tanto uma maior sensibilização entre as mulheres para questões de saúde mental, quanto a necessidade de apoio psicológico em função de desigualdades sociais e económicas que afetam de forma desproporcional as mulheres.

O aumento no número de processos em 2023 pode ser um reflexo da crescente procura por apoio psicológico, que, embora tenha diminuído ligeiramente em 2024, ainda se mantém superior aos níveis de 2022, o que reflete a importância contínua deste serviço.



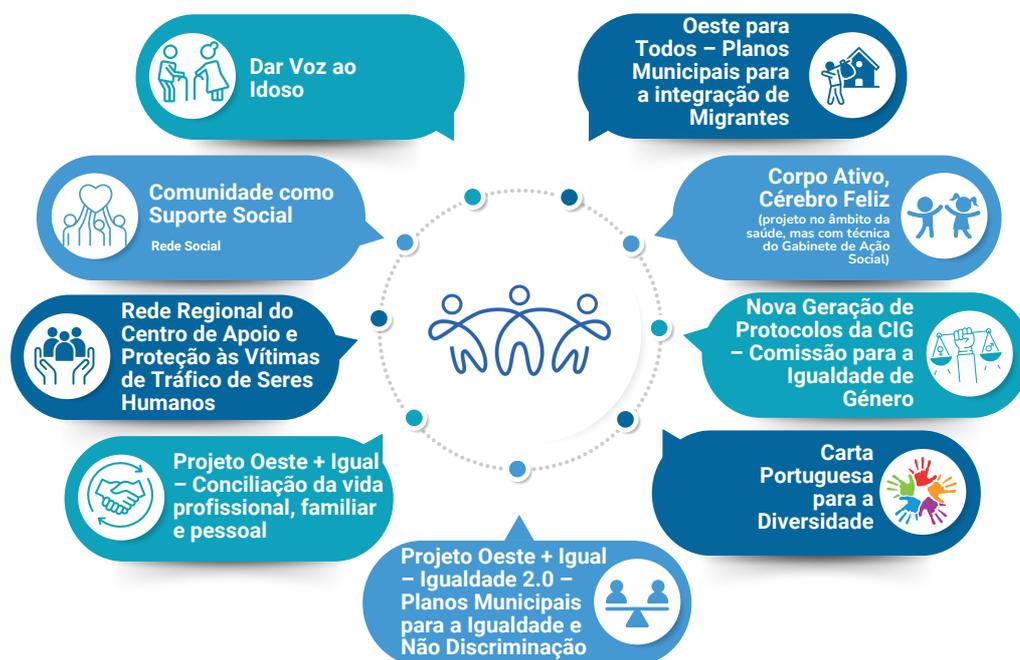
Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de processos de acompanhamento psicológico distribuídos por género (homens e mulheres) entre 2021 e 2024, com a contagem total de processos ao longo dos anos. Fonte: Gabinete de Ação Social (GAS), 2024.

A atuação do GAS no Concelho, com iniciativas como o "Corpo Ativo, Cérebro Feliz", apresenta-se como um exemplo de boas práticas, promovendo a saúde mental e o bem-estar através de atividades focadas no suporte às populações mais vulneráveis, como os idosos. Este programa, aliado ao acompanhamento psicológico gratuito a famílias em situação de vulnerabilidade, tem sido crucial para atenuar as barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental, contribuindo para uma comunidade mais inclusiva. No entanto, a necessidade de reforço de recursos humanos e materiais, conforme destacado pela Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI), permanece um desafio, especialmente face ao aumento de pedidos de acompanhamento psicológico e de intervenção precoce.

Adicionalmente, a APPA salienta o aumento de perturbações de ansiedade no concelho, sublinhando que tanto o setor público quanto o privado carecem de recursos suficientes para dar uma resposta atempada às necessidades da população. Esta lacuna é agravada pela falta de investimento em políticas públicas de saúde mental, o que afeta tanto a capacidade de resposta como a prevenção a longo prazo. Neste contexto, a ELI sublinha a necessidade de reforçar a saúde mental infantil e familiar, destacando o impacto das dificuldades de acesso habitacional, exacerbadas pela inflação e pelas crises globais, como a guerra na Ucrânia, que têm afetado diretamente as famílias vulneráveis e refugiadas.

A conclusão desta análise destaca a urgência de um reforço integrado dos serviços de saúde mental e intervenção social no concelho da Nazaré. A combinação dos esforços entre o GAS, a APPA e a ELI sublinha a importância de continuar a investir em serviços de apoio psicológico, especialmente em populações vulneráveis, como crianças, idosos, imigrantes e famílias em situação de vulnerabilidade. A criação de sinergias entre as instituições locais e nacionais, aliada a uma maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros, será crucial para melhorar a resposta aos desafios da saúde mental, promovendo assim uma maior coesão social e qualidade de vida para a população da Nazaré.

5.5.10. AÇÃO SOCIAL – PROJETOS EMBLEMÁTICOS DO MUNICÍPIOSOCIAIS ATIVOS / DESENVOLVIMENTO



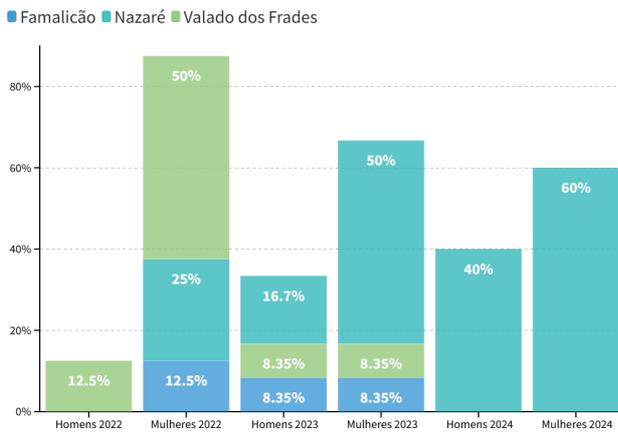
5.5.10.1. DAR VOZ AO IDOSO

Neste diagnóstico, será dado destaque ao projeto "Dar Voz ao Idoso", uma iniciativa relevante promovida pelo Gabinete de Ação Social da Nazaré, que visa melhorar a qualidade de vida da população idosa através de atividades que estimulam o convívio social, o bem-estar físico e cognitivo. Este projeto é especialmente importante no contexto atual, onde o isolamento social e os desafios da solidão se tornaram ainda mais evidentes, destacando a necessidade de intervenções que promovam um envelhecimento ativo e saudável (GAS, 2024).

Projeto "Dar Voz ao Idoso" foi iniciado em 2018 e destina-se aos utentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho da Nazaré. Este projeto surge como uma parceria que visa fortalecer o trabalho já realizado por estas instituições, focando-se na estimulação cognitiva e motora dos idosos através de atividades lúdicas que promovem o bem-estar e o convívio social. O objetivo central é retardar a institucionalização dos idosos, permitindo que estes permaneçam no seu meio natural de vida durante o maior tempo possível e com melhor qualidade de vida.

O projeto inclui várias atividades individuais e em grupo, adaptadas às necessidades específicas dos idosos, com o intuito de melhorar a saúde biopsicossocial e combater a solidão, especialmente após os desafios acrescidos pela pandemia de COVID-19, que afetou gravemente as dinâmicas de convívio e a saúde mental da população idosa. Para além disso, o projeto pretende promover um envelhecimento ativo, através da articulação entre várias entidades e a sociedade civil, utilizando todos os recursos disponíveis para melhorar a qualidade de vida dos idosos (GAS, 2024).

Gráfico 70. Distribuição de acompanhamento por género e freguesia (2022-2024)



Nota. O gráfico apresenta a distribuição percentual de acompanhamento por género (homens e mulheres) nas freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades, nos anos de 2022, 2023 e 2024. Fonte: Gabinete de Ação Social (GAS), 2024.

O gráfico apresentado mostra a distribuição percentual dos acompanhamentos realizados pelo projeto "Dar Voz ao Idoso" entre os anos de 2022 e 2024, diferenciando entre homens e mulheres, assim como entre as freguesias de Famalicão, Nazaré e Valado dos Frades. Em 2022, os acompanhamentos aos homens foram concentrados em Famalicão, representando 12,5% do total. Já no acompanhamento às mulheres, 50% ocorreram em Valado dos Frades, seguido de 25% em Nazaré e 12,5% em Famalicão, o que demonstra uma maior intervenção em Valado dos Frades neste primeiro ano.

Em 2023, a distribuição dos acompanhamentos aos homens foi mais equilibrada, com 16,7% dos casos registados em Nazaré, e 8,35% tanto em Famalicão como em Valado dos Frades. Já no que diz respeito às mulheres, 50% dos acompanhamentos ocorreram em Nazaré, enquanto Famalicão e Valado dos Frades tiveram uma repartição menor, com 8,35% cada, evidenciando uma concentração crescente na Nazaré.

No ano de 2024, os acompanhamentos aos homens ocorreram exclusivamente em Nazaré, representando 40% do total, sem registos de intervenções em Famalicão ou Valado dos Frades. Relativamente às mulheres, 60% dos acompanhamentos também se verificaram em Nazaré, reforçando a freguesia como a principal área de intervenção do projeto nesse ano.

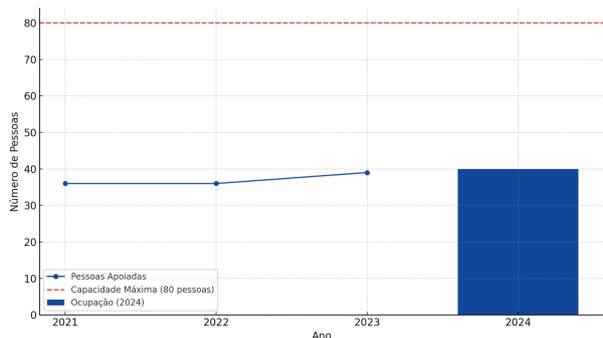
A análise do gráfico permite concluir que o projeto "Dar Voz ao Idoso" tem vindo a concentrar-se progressivamente na freguesia da Nazaré, especialmente no acompanhamento de mulheres. Verifica-se uma diminuição significativa dos acompanhamentos em Valado dos Frades e Famalicão ao longo dos anos, particularmente em 2024, quando não se registaram intervenções em Valado dos Frades. Esta tendência pode refletir tanto uma maior necessidade de apoio na Nazaré como uma adaptação do projeto para responder de forma mais eficaz às especificidades locais. A apresentação dos dados em percentagens facilita a compreensão da relevância do projeto, sublinhando o impacto do trabalho realizado, independentemente do número absoluto de casos acompanhados. O projeto continua a desempenhar um papel fundamental na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos nas freguesias abrangidas (GAS, 2024).

5.5.10.2. OUTRAS ENTIDADES E O APOIO AO IDOSO: CENTROS SOCIAIS E RESPOSTAS COMPLEMENTARES

Os serviços de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia desempenham um papel fundamental na resposta às necessidades da população idosa no concelho da Nazaré. Estes serviços não só ajudam a manter os idosos no seu ambiente familiar durante o maior tempo possível, mas também oferecem um suporte essencial para evitar a institucionalização precoce.

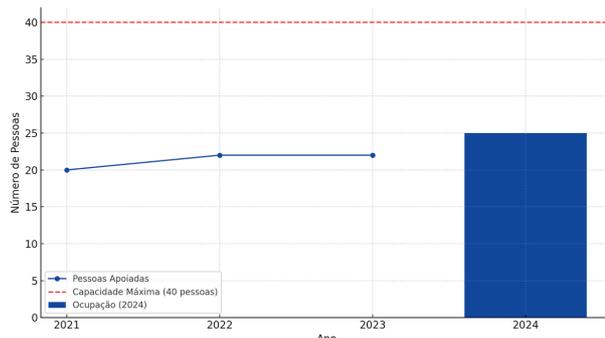
De acordo com os dados fornecidos pelo Centro Social de Famalicão, o Serviço de Apoio Domiciliário apoiou 40 pessoas em 2024, como demonstra o Gráfico 71. A capacidade máxima é de 80 pessoas, mas a procura ainda não atingiu o limite, sugerindo que há potencial para crescimento no número de utentes atendidos. O Centro de Dia deste mesmo centro, com uma capacidade máxima de 40 pessoas, registou 22 utentes em 2024, conforme se observa no Gráfico 72, refletindo uma ocupação relativamente estável em comparação com os anos anteriores.

Gráfico 71. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário entre 2021 e 2024. A capacidade máxima de 80 pessoas é indicada pela linha vermelha tracejada, e a ocupação de 2024 está destacada nas barras. Fonte: Centro Social de Famalicão, 2024.

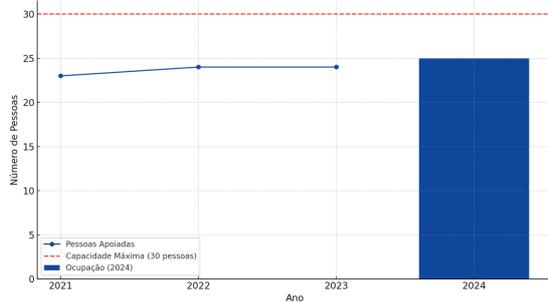
Gráfico 72. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (2021-2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia entre 2021 e 2024. A capacidade máxima de 40 pessoas é representada pela linha vermelha tracejada, com a ocupação de 2024 em destaque. Fonte: Centro Social de Famalicão, 2024.

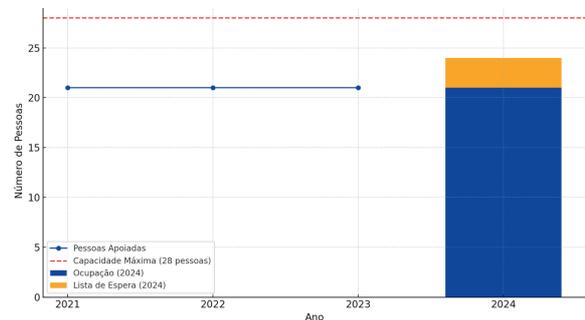
O Centro Social de Valado dos Frades também oferece serviços semelhantes, e os dados revelam uma procura significativa. O Gráfico 73 mostra que o Centro de Dia do Centro Social de Valado dos Frades apoiou 25 pessoas em 2024, dentro de uma capacidade de 30 utentes, o que reflete uma taxa de ocupação bastante elevada. O Serviço de Apoio Domiciliário do Centro Social de Valado dos Frades apresentou uma ocupação de 22 pessoas, com uma lista de espera destacada no Gráfico 74, evidenciando a crescente necessidade deste tipo de serviços no concelho.

Gráfico 73. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (CD) do Centro Social de Valado dos Frades (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Centro de Dia (CD) entre 2021 e 2024. A capacidade máxima de 30 pessoas é indicada pela linha vermelha tracejada, com destaque para a ocupação de 2024. Fonte: Centro Social de Valado dos Frades (IPSS), 2024.

Gráfico 74. Evolução do número de pessoas apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (2021-2024)



Nota. O gráfico mostra a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) entre 2021 e 2024, com a capacidade máxima de 28 pessoas indicada pela linha vermelha tracejada. A ocupação de 2024 e a lista de espera estão destacadas. Fonte: Centro Social de Valado dos Frades (IPSS), 2024.

Estes dados indicam que os serviços de Apoio Domiciliário e Centro de Dia são de extrema importância para a promoção do envelhecimento ativo e para a garantia de que os idosos possam permanecer no seio das suas comunidades o maior tempo possível, retardando a necessidade de institucionalização. O crescimento da procura por esses serviços, especialmente em Valado dos Frades, reflete o envelhecimento da população e a fragilidade das redes de apoio familiares. É essencial garantir que estes serviços continuem a ser reforçados, tanto em capacidade como em recursos humanos, para que possam responder eficazmente às necessidades crescentes da população idosa no concelho da Nazaré.

A análise dos dados apresentados reforça a importância de serviços de apoio dedicados à população idosa, como o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e os Centros de Dia, no concelho da Nazaré. Estes serviços não apenas oferecem suporte essencial para que os idosos possam permanecer nas suas casas, mas também desempenham um papel fundamental na promoção de um envelhecimento ativo e na prevenção da institucionalização precoce. Com base nos gráficos apresentados, verifica-se que a procura por esses serviços tem-se mantido estável e com tendência para aumentar, especialmente em Valado dos Frades, onde a ocupação atingiu os níveis máximos.

A capacidade máxima dos serviços de SAD e Centro de Dia, tanto em Famalicão como em Valado dos Frades, ainda não foi atingida em todos os casos, mas a crescente procura e a presença de listas de espera indicam que é necessário preparar estes serviços para uma futura sobrecarga. Este cenário alerta para a necessidade de planeamento a longo prazo, no sentido de garantir a sustentabilidade dos serviços e a sua adequação às necessidades emergentes da população idosa. A inclusão de novos recursos, tanto humanos quanto materiais, será essencial para manter a qualidade e eficiência destes serviços.

Além disso, a crescente fragilidade das redes de apoio familiar, agravada pelo envelhecimento da população e pela migração de jovens para fora do concelho, intensifica a dependência dos idosos em relação aos serviços sociais. Este fenómeno evidencia a urgência de políticas públicas mais robustas que garantam uma rede de apoio social eficaz, que possa responder adequadamente à crescente procura.

No futuro, será também essencial promover mais iniciativas que envolvam a comunidade na prestação de cuidados aos idosos, de modo a reduzir o impacto negativo da falta de suporte familiar.

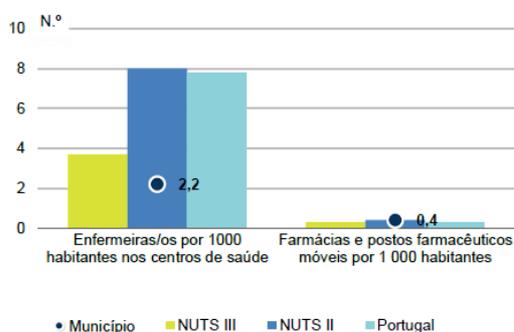
Por fim, é fundamental considerar o contexto económico atual, marcado pela inflação e pelas dificuldades financeiras resultantes de crises globais, como a pandemia e a guerra na Ucrânia, que afetam tanto os utentes dos serviços quanto as próprias instituições prestadoras de apoio. O fortalecimento de parcerias entre o setor público e privado poderá contribuir para um melhor financiamento e gestão desses serviços, assegurando que a população idosa do Concelho continue a receber o apoio necessário para manter a sua qualidade de vida.

5.6. SAÚDE

A área da saúde é um pilar fundamental para garantir o bem-estar e a qualidade de vida das populações. A acessibilidade a serviços de saúde, nomeadamente a profissionais de saúde e estruturas de apoio, é determinante para a equidade no acesso a cuidados. No concelho da Nazaré, tal como no resto do país, a saúde enfrenta desafios específicos, que vão desde a carência de recursos humanos especializados até à necessidade de uma rede de suporte para populações vulneráveis, como idosos e pessoas com dependências.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Gráfico 75 apresenta indicadores preocupantes no que diz respeito à relação entre o número de enfermeiros/as por 1000 habitantes nos centros de saúde do concelho da Nazaré em 2022. O número de enfermeiros/as (2,2 por 1000 habitantes) encontra-se significativamente abaixo das médias observadas nas regiões NUTS III, NUTS II e a nível nacional, onde os valores são bastante superiores. Esta carência de profissionais de saúde pode comprometer a capacidade de resposta do sistema, especialmente num contexto de envelhecimento populacional e de aumento das necessidades de cuidados continuados.

Gráfico 75. Indicadores de saúde no município, NUTS III, NUTS II e Portugal (2022)



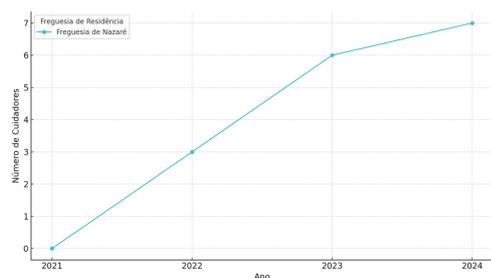
Nota. O gráfico apresenta a relação entre o número de enfermeiros/as por 1000 habitantes nos centros de saúde e o número de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes no município, NUTS III, NUTS II e em Portugal, com dados de 2022. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2022.

Adicionalmente, o acesso a medicamentos e outros serviços farmacêuticos é igualmente limitado, com apenas 0,4 farmácias por 1000 habitantes no município, o que está consideravelmente abaixo das necessidades da população local. Esta escassez de infraestruturas, aliada à falta de recursos humanos, coloca desafios consideráveis ao sistema de saúde local e pode agravar o estado de saúde da população.

5.6.1. EVOLUÇÃO DO APOIO AOS CUIDADORES INFORMAIS E CARÊNCIAS NO SISTEMA DE SAÚDE NO CONCELHO DA NAZARÉ

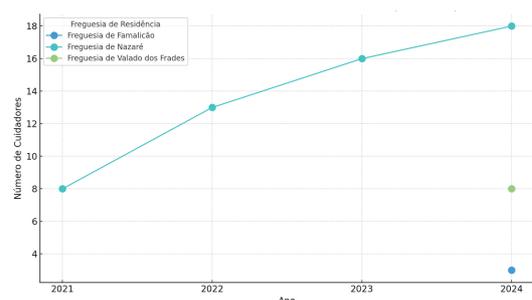
De acordo com a ISS, 2024, a evolução do número de cuidadores informais no concelho da Nazaré, conforme demonstrado nos Gráficos 76 e 77, reflete uma dependência crescente deste grupo para o apoio à população idosa e dependente. Esta tendência está diretamente relacionada com os desafios de acessibilidade e insuficiência de recursos no sistema de saúde local, tal como evidenciado pelos dados do Gráfico 75 do INE sobre a carência de enfermeiros/as e farmácias no concelho.

Gráfico 76. Evolução do número de Cuidadores Informais com Subsídio de Apoio (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de cuidadores informais que receberam subsídio de apoio entre 2021 e 2024. Os dados de 2024 foram recolhidos até ao mês de julho. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ECI), 2024.

Gráfico 77. Evolução do número de Cuidadores Informais com Estatuto Ativo (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de cuidadores informais com estatuto ativo entre 2021 e 2024. Os dados de 2024 foram recolhidos até ao mês de julho. Os dados marcados com asteriscos violam o segredo estatístico e, por isso, não podem ser divulgados. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/ECI), 2024.

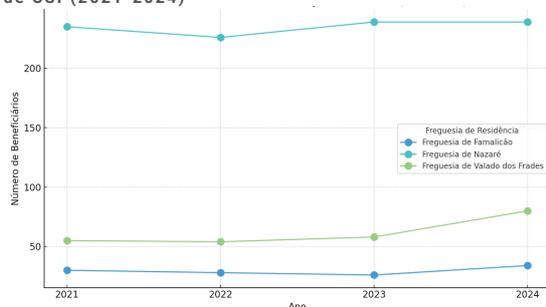
O Gráfico 76 mostra a evolução do número de cuidadores informais que recebem o Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal, que aumenta de 0 cuidadores em 2021 para 7 cuidadores em 2024. Este crescimento é um sinal de que cada vez mais famílias assumem o papel de cuidadores, um reflexo da falta de respostas adequadas por parte dos serviços de saúde formal. A limitação no número de enfermeiros/as (apenas 2,2 por 1000 habitantes) coloca uma pressão adicional sobre estas famílias, que se veem obrigadas a preencher as lacunas na prestação de cuidados.

O Gráfico 77 complementa esta análise ao apresentar a evolução do número de cuidadores informais com estatuto ativo, que sobe de 11 cuidadores em 2021 para 18 cuidadores em 2024 na freguesia da Nazaré. Esta tendência demonstra uma crescente formalização do papel dos cuidadores informais, que recebem reconhecimento pelo seu contributo essencial no apoio domiciliário a pessoas dependentes, num contexto em que os serviços de saúde são insuficientes para cobrir as necessidades da população.

5.6.2. IMPLICAÇÕES PARA O SISTEMA DE SAÚDE

Os dados fornecidos nos gráficos e textos refletem uma realidade complexa no que diz respeito ao apoio social e à acessibilidade a serviços de saúde no concelho da Nazaré, particularmente para a população idosa. A análise do Gráfico 78 sobre o número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) entre 2021 e 2024 revela um aumento consistente no número de idosos a depender deste apoio, destacando-se a freguesia da Nazaré com 255 beneficiários em 2024, seguida por Valado dos Frades e Famalicão, com 64 e 34 beneficiários, respetivamente. Este aumento reflete uma crescente dependência financeira e social desta faixa etária, o que pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo o envelhecimento da população e a falta de rendimentos suficientes para garantir uma vida digna.

Gráfico 78. Evolução do número de Beneficiários com Prestação de CSI (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de beneficiários com lançamento de prestações de CSI (Complemento Solidário para Idosos) entre 2021 e 2024. Para o ano de 2024, foram considerados dados até ao mês de julho. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GADI), 2024.

Este cenário tem implicações profundas para o sistema de saúde local. À medida que mais idosos enfrentam dificuldades económicas e dependem de apoios sociais como o CSI, aumenta também a pressão sobre os serviços de saúde, nomeadamente na oferta de cuidados continuados e paliativos. Como a Nazaré já apresenta uma carência significativa de enfermeiros/as e de infraestruturas de saúde (conforme observado no Gráfico 75, onde há apenas 2,2 enfermeiros/as por 1000 habitantes), a capacidade de resposta para atender a esta população vulnerável torna-se ainda mais limitada.

Além disso, o aumento do número de cuidadores informais, como ilustrado nos Gráficos 76 e 77, revela a necessidade de políticas de saúde que articulem melhor o apoio entre os cuidadores e o sistema formal de saúde. O crescimento do número de cuidadores que recebem o Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal reflete o reconhecimento da importância deste grupo, mas também a insuficiência dos serviços de saúde existentes, que não conseguem responder de forma plena às necessidades dos idosos e dependentes.

A dependência de cuidadores informais e o aumento de beneficiários do CSI são sinais claros de que o sistema de saúde na Nazaré enfrenta uma sobrecarga, que poderá agravar-se à medida que a população envelhece e as condições socioeconómicas continuam a limitar o acesso a cuidados adequados.

Assim, é imperativo que sejam implementadas medidas de reforço ao nível da saúde pública, tais como:

- Aumento do número de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros/as, para garantir um atendimento mais eficaz à população idosa.
- Expansão da rede de cuidados domiciliários e paliativos, de modo a aliviar a pressão sobre os cuidadores informais.
- Melhor articulação entre os serviços sociais e de saúde, garantindo que os idosos que recebem o CSI também têm acesso a cuidados de saúde preventivos e continuados.

Em suma, os dados demonstram que o apoio social, como o CSI, é fundamental para o bem-estar dos idosos, mas o sistema de saúde precisa de ser reforçado para assegurar que esta população tem acesso a cuidados de qualidade e que os cuidadores informais recebem o apoio necessário para desempenhar as suas funções sem comprometer o seu próprio bem-estar.

5.6.3. ENQUADRAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA NAZARÉ

A análise das infraestruturas e serviços de saúde na Nazaré revela um esforço contínuo de modernização e expansão para responder às crescentes necessidades da população. O Centro de Saúde da Nazaré é a principal estrutura responsável pela prestação de cuidados primários, desempenhando um papel crucial no acesso a cuidados básicos, como consultas de medicina geral, pediatria, saúde materna e planeamento familiar, além de programas de vacinação e acompanhamento de doenças crónicas.

No entanto, mesmo com as melhorias recentes no centro, que incluem a modernização dos equipamentos e a ampliação das instalações, atendendo aproximadamente 12.500 utentes em 2020, os desafios permanecem. O número limitado de profissionais de saúde, em especial enfermeiros/as, tal como indicado no Gráfico 75 (com apenas 2,2 enfermeiros/as por 1000 habitantes), cria uma pressão adicional sobre esta unidade. Embora o novo edifício e os serviços ampliados (incluindo saúde oral, fisioterapia e psicologia) sejam um avanço significativo, é necessário garantir que a infraestrutura continue a evoluir para acompanhar o aumento da procura e a diversificação das necessidades de saúde da população.

Além disso, o papel do Gabinete de Saúde Juvenil, coordenado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), mostra-se fundamental no apoio à população jovem, particularmente nas áreas dos comportamentos aditivos e da saúde sexual e reprodutiva. Em 2024, houve um aumento significativo na procura deste serviço, com 120 ocupações e uma lista de espera de 42 jovens, refletindo as vulnerabilidades crescentes entre os jovens da Nazaré. Este serviço, que em 2023 já havia atendido 254 jovens, é uma resposta essencial para mitigar os riscos associados a estas vulnerabilidades, especialmente numa fase da vida onde o acesso a apoio especializado é determinante.

Ainda assim, o aumento da procura por estes serviços reflete a necessidade urgente de reforçar os recursos disponíveis, tanto em termos de profissionais como de serviços específicos voltados para a juventude. A capacidade do Gabinete de Saúde Juvenil precisa de ser ampliada para evitar que as listas de espera se transformem em barreiras ao acesso aos cuidados necessários.

5.6.4. CUIDADOS ESPECIALIZADOS E DESAFIOS DE ACESSO À SAÚDE

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Nazaré, do Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, é dedicada ao suporte médico contínuo para pessoas em convalescença, reabilitação ou que necessitam de cuidados paliativos; através de acordo celebrado entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) . A UCCI atua como uma ponte essencial entre os cuidados hospitalares e o regresso ao domicílio, garantindo a continuidade dos cuidados para os doentes mais vulneráveis.

Contudo, o acesso limitado aos cuidados especializados, especialmente em situações de maior vulnerabilidade socioeconómica, continua a ser um desafio. Famílias que dependem de cuidados continuados, ou como aquelas apoiadas pela ELI (Equipa Local de Intervenção), enfrentam barreiras significativas, como condições de habitação inadequadas e dificuldades no acesso a cuidados especializados. Estes desafios são particularmente graves para as crianças com necessidades especiais e específicas de saúde, o que agrava ainda mais a situação destas famílias.

A ELI sublinha a necessidade de expandir a resposta de cuidados de saúde especializados, particularmente no que concerne à saúde mental infantil, uma área onde a articulação com a UCCI pode ser melhorada. A falta de serviços especializados e a crescente procura por cuidados continuados, considerando também o envelhecimento demográfico do território, reforçam a urgência de se expandirem as infraestruturas de saúde locais e de se garantir uma articulação mais eficaz entre os diferentes níveis de cuidados, do hospital ao domicílio.

Em suma, as melhorias na infraestrutura de apoio à saúde da Nazaré, como no Centro de Saúde e na UCCI, são passos importantes, mas ainda insuficientes para lidar com os desafios enfrentados pela população. A carência de enfermeiros/as, a limitação no acesso a serviços especializados, e a crescente pressão sobre os serviços de saúde juvenil e de cuidados continuados apontam para a necessidade de reforçar os recursos humanos e melhorar a articulação entre os diferentes níveis de cuidados.

O aumento no número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (CSI) e o crescimento de cuidadores informais na Nazaré também sublinham a importância de se continuar a investir em redes de apoio social e de saúde, que garantam um maior acesso a cuidados de saúde, de forma equitativa e acessível.

5.7. SEGURANÇA, PROTEÇÃO E CIDADANIA

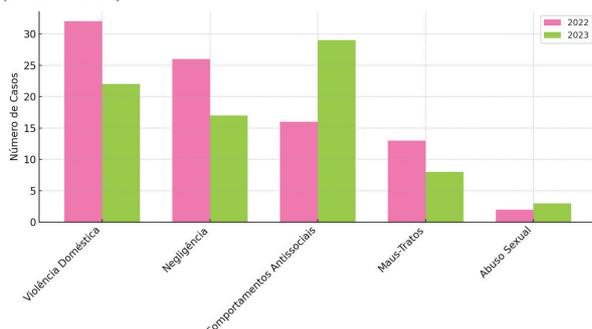
O tema da segurança, proteção e cidadania assume uma importância central no desenvolvimento de uma sociedade justa e inclusiva, onde os direitos dos indivíduos, especialmente dos mais vulneráveis, são garantidos. No concelho da Nazaré, as instituições responsáveis por promover a segurança, prevenir situações de risco e assegurar a proteção das crianças, jovens e famílias desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente seguro e saudável. A CPCJ é uma dessas entidades, com uma missão essencial na promoção dos direitos das crianças e na prevenção de situações de risco, enquanto o contexto social e económico do concelho, impactado por crises globais e mudanças demográficas, exige uma resposta coordenada e eficaz para garantir a segurança e o bem-estar de todos os cidadãos.

5.7.1. ATUAÇÃO DA CPCJ DA NAZARÉ

A CPCJ d Concelho tem uma função essencial na proteção dos direitos das crianças e jovens, assegurando a sua segurança e desenvolvimento em situações de risco. A comissão trabalha em parceria com várias entidades locais, como escolas, serviços de saúde, forças de segurança e instituições de apoio social, proporcionando uma intervenção eficaz e integrada. Esta abordagem é essencial para lidar com a complexidade das problemáticas que afetam as crianças e jovens no concelho.

A CPCJ desempenha um papel crucial na proteção infantil, atendendo a um número crescente de problemáticas relacionadas com violência doméstica, negligência e comportamentos antissociais. Os relatórios de 2022 e 2023 mostram uma evolução nos casos tratados, com 110 entradas em cada ano, mas com um aumento significativo nos processos instaurados, passando de 36 em 2022 para 94 em 2023, e uma ligeira diminuição dos processos arquivados (de 75 para 78). Os gráficos de comparação de problemáticas do INE (Gráfico 79) indicam uma diminuição nos casos de violência doméstica (de 32 para 22 casos) e negligência, enquanto os comportamentos antissociais aumentaram drasticamente, de 16 para 29 casos. Estes dados mostram a crescente complexidade das situações enfrentadas, que exigem uma intervenção contínua e coordenada.

Gráfico 79. Comparação de Casos de Problemáticas Sinalizadas (2022 vs 2023)



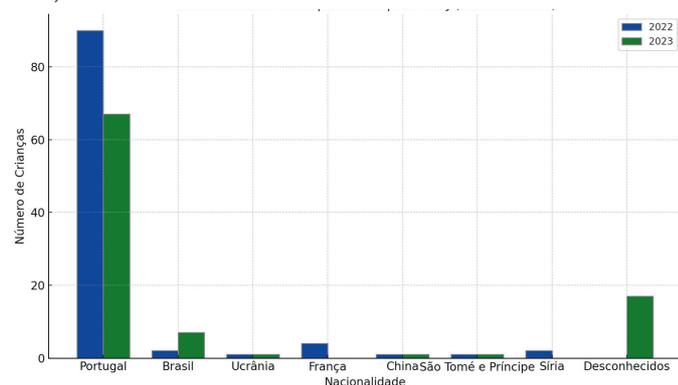
Nota. O gráfico apresenta uma comparação do número de casos sinalizados entre 2022 e 2023 em várias categorias de problemáticas, incluindo violência doméstica, negligência, comportamentos antissociais, maus-tratos e abuso sexual. Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2024.

5.7.2. DIVERSIDADE DE NACIONALIDADES E IMPACTO DAS CRISES GLOBAIS

Conforme indicado nos relatórios da CPCJ e no Gráfico 80, houve uma evolução significativa nas nacionalidades das crianças acompanhadas. Em 2022, a maioria das crianças era de nacionalidade portuguesa (90 casos), mas em 2023, o número de crianças de nacionalidades como o Brasil e a Ucrânia aumentou, refletindo o impacto das crises globais, como a guerra na Ucrânia e a pandemia de COVID-19, que resultaram em deslocamentos forçados e famílias refugiadas. Além disso, em 2023, surgiram 17 casos de crianças de nacionalidade desconhecida, o que pode estar associado a dificuldades no registo e documentação de famílias em situações de vulnerabilidade.

Esses novos contextos exigem da CPCJ uma maior capacidade de adaptação para lidar com os desafios relacionados com a integração de crianças de diferentes contextos culturais e sociais. A ELI, ao trabalhar em parceria com a CPCJ, desempenha um papel crucial na identificação precoce de crianças em risco e no encaminhamento para os serviços sociais e de saúde apropriados. Contudo, a ELI enfrenta desafios relacionados com a falta de recursos e o aumento da demanda, como indicam os seus relatórios de 2024, destacando a necessidade de expansão das suas equipas de intervenção.

Gráfico 80. Nacionalidades Acompanhadas pela CPCJ (2022 vs 2023)



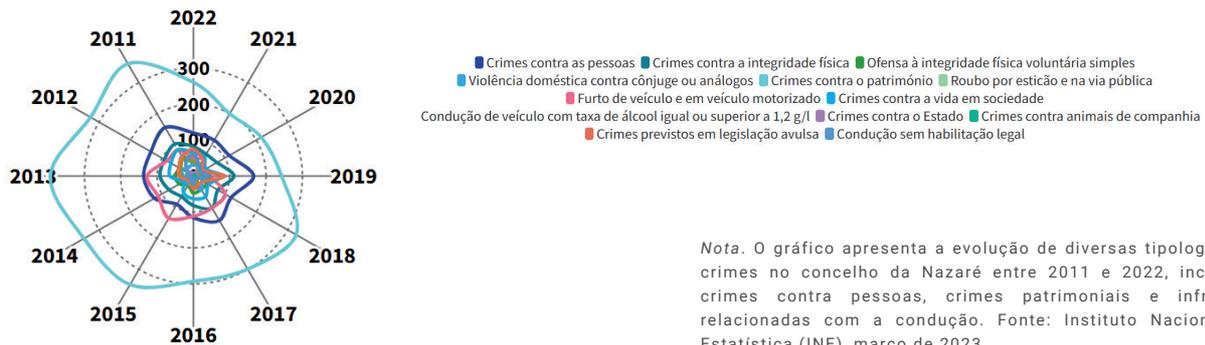
Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de beneficiários com lançamento de prestações de CSI (Complemento Solidário para Idosos) entre 2021 e 2024. Para o ano de 2024, foram considerados dados até ao mês de julho. Fonte: Sistema de Estatísticas da Segurança Social (SESS/GADI), 2024.

5.7.3. CRIMINALIDADE E SEGURANÇA NO CONCELHO DA NAZARÉ

De acordo com os dados do INE (Gráficos 79 e 81), a criminalidade no concelho da Nazaré mantém uma tendência estável em várias categorias, mas com particular destaque para crimes contra as pessoas, como violência doméstica e ofensas à integridade física, que estão diretamente relacionadas com os casos acompanhados pela CPCJ. Os crimes no Concelho entre 2011 e 2022, a violência doméstica destaca-se como uma problemática constante, especialmente em 2022, onde foram registados 34 casos. Embora haja uma diminuição em 2023, conforme observado nos relatórios da CPCJ, esta continua a ser uma das principais causas de intervenção.

O Gráfico 81 também destaca ainda outras categorias, como crimes contra o património e furto de veículos, que, embora não afetem diretamente as crianças, contribuem para o ambiente geral de segurança no concelho.

Gráfico 81. Evolução de Crimes por Tipologia (2011-2022)



Comparando dados antigos com os dados mais recentes evidencia mudanças significativas nas problemáticas tratadas. Em 2015, os principais motivos de intervenção incluíam a negligência e o abandono escolar, enquanto, atualmente, os comportamentos antissociais graves e a violência doméstica são os desafios mais prevalentes. Essa mudança reflete as novas realidades sociais do Concelho e a necessidade de respostas mais complexas e articuladas entre as diferentes entidades que atuam no terreno.

Em suma, a atuação da CPCJ da Nazaré, em conjunto com a ELI e os dados gerais fornecidos pelo INE, revela um cenário social em transformação. A CPCJ continua a desempenhar um papel vital na proteção infantil, enfrentando desafios cada vez mais complexos, como o aumento dos comportamentos antissociais e a diversificação das nacionalidades acompanhadas. Os dados do INE sobre criminalidade reforçam a necessidade de uma abordagem integrada para garantir a segurança e o bem-estar das crianças e jovens do concelho.

Para além da necessidade de uma resposta mais integrada e eficaz, a evolução dos contextos sociais no concelho da Nazaré sublinha a urgência de um reforço no investimento em políticas sociais que assegurem o acompanhamento contínuo das famílias em situação de vulnerabilidade. A presença crescente de crianças de diferentes nacionalidades, muitas vezes em resultado de crises internacionais, requer não só uma adaptação cultural dos serviços de proteção, mas também um reforço das redes de apoio comunitário. A criação de programas educativos e de integração social específicos, dirigidos a crianças e jovens provenientes de contextos migratórios ou de famílias deslocadas, pode ser uma das respostas a este novo cenário, garantindo que estas crianças e jovens têm acesso aos mesmos direitos e oportunidades que os seus pares nacionais.

É fundamental fortalecer a articulação entre os serviços de proteção, forças de segurança e serviços de saúde para criar um sistema de intervenção preventiva. A formação de equipas multidisciplinares, incluindo psicólogos, assistentes sociais e mediadores culturais, pode garantir uma resposta mais rápida e eficaz às problemáticas sociais. Combinados com um investimento contínuo em infraestruturas, estes esforços poderão enfrentar os desafios da proteção infantil e promover um Concelho mais seguro e inclusivo.

5.8. CULTURA E DESPORTO

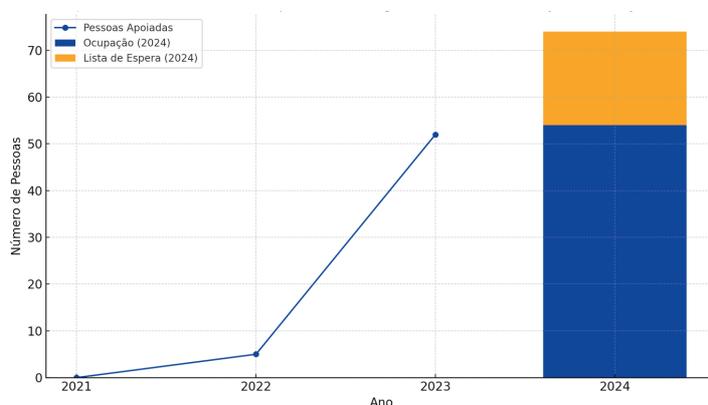
A área de Cultura e Desporto no concelho da Nazaré tem revelado um dinamismo crescente, sobretudo no envolvimento da juventude em iniciativas de voluntariado e atividades culturais e desportivas. Esta secção analisa o impacto dos programas de associativismo juvenil, o papel das associações culturais e desportivas e a importância dos espaços culturais na promoção da coesão social e do desenvolvimento comunitário

5.8.1. ASSOCIATIVISMO E JUVENTUDE

De acordo com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a Nazaré tem sido beneficiária de programas de apoio nas áreas do desporto e da juventude, com destaque para o Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas. Este programa tem contado com a colaboração de entidades locais, como o Município, a CERCINA, e o Centro Social da Freguesia de Famalicão, que têm trabalhado em conjunto para promover a participação cívica, a inclusão social e estilos de vida saudáveis entre os jovens.

O Programa de Voluntariado Jovem, promovido em parceria com o IPDJ, tem demonstrado um impacto significativo no envolvimento dos jovens em atividades sociais e culturais do concelho. Desde 2021, houve um aumento constante no número de participantes, passando de 5 jovens apoiados em 2022 para 52 em 2023, e 54 em 2024, conforme os dados fornecidos pelo Conselho Municipal da Juventude (Gráfico 82). Este crescimento reflete o interesse crescente dos jovens em participar em iniciativas que desenvolvem competências sociais e contribuem para a coesão comunitária. No entanto, a elevada procura, com 20 jovens em lista de espera para 2024, evidencia a necessidade de ampliar a capacidade do programa e melhorar os recursos dedicados ao voluntariado, para garantir que todos os interessados possam participar.

Gráfico 82. Evolução do Número de Pessoas Apoiadas no Programa de Voluntariado Jovem - IPDJ (2021-2024)



Nota. O gráfico apresenta a evolução do número de pessoas apoiadas pelo Programa de Voluntariado Jovem do IPDJ entre 2021 e 2024, incluindo dados sobre a ocupação e lista de espera em 2024. Fonte: Conselho Municipal da Juventude.

5.8.2. ASSOCIATIVISMO E CULTURA

O Conselho Municipal da Juventude tem desempenhado um papel fundamental na promoção do associativismo juvenil, apesar dos desafios decorrentes da pandemia e das novas realidades sociais. O reforço do apoio técnico e financeiro será essencial para que as iniciativas juvenis sejam mantidas e ampliadas, respondendo adequadamente às necessidades emergentes da juventude. A colaboração entre o IPDJ e as entidades locais tem sido descrita como eficaz, com projetos bem-sucedidos que fortaleceram o associativismo jovem. De notar que a Nazaré foi distinguida pelo Prémio de Boas Práticas de Voluntariado Jovem em 2022 e 2023, destacando o sucesso das políticas de envolvimento cívico e social implementadas na região.

No entanto, o aumento da procura por iniciativas de voluntariado jovem, como mostram os dados do Conselho Municipal da Juventude, coloca em evidência a necessidade de maior investimento e ampliação das infraestruturas de apoio. A atual capacidade do programa, limitada a 50 participantes, está a ser ultrapassada, como demonstrado pelo número de 54 jovens efetivamente apoiados em 2024. Esta situação reflete a importância de reforçar os recursos disponíveis, de modo a garantir que mais jovens possam envolver-se ativamente no desenvolvimento social do Concelho (CMJ, 2024).

5.8.2.1. CULTURA E ESPAÇOS CULTURAIS/EDUCACIONAIS

O concelho da Nazaré dispõe de uma rede diversa de associações culturais, desportivas e sociais que desempenham um papel central na promoção da coesão social e no desenvolvimento da comunidade. Estas associações são responsáveis pela organização de eventos, pela oferta de serviços essenciais e pelo incentivo à participação ativa dos cidadãos na vida pública. A par deste esforço, os espaços culturais e educacionais do concelho, como bibliotecas, museus, centros culturais e auditórios, têm sido fundamentais para a promoção da cultura e educação, servindo como centros de aprendizagem, criatividade e inclusão social.

A oferta cultural diversificada atrai tanto residentes como visitantes, contribuindo para a vitalidade cultural da Nazaré. Esta diversidade de espaços e atividades tem ajudado a consolidar o Concelho como um local dinâmico, onde a cultura e a educação são pilares fundamentais do desenvolvimento social. Contudo, para continuar a responder às necessidades de uma população em crescimento e cada vez mais envolvida, é essencial garantir a continuidade dos investimentos em infraestruturas e programas culturais.

A crescente participação juvenil em programas de voluntariado na Nazaré destaca a necessidade de ampliar recursos e garantir acesso igualitário a todos os jovens. A articulação entre entidades locais, como o IPDJ e associações culturais, tem sido crucial para o sucesso destas iniciativas, mas exige reforço contínuo para acompanhar a demanda crescente. A promoção do desporto e da cultura, através de eventos e atividades locais, continuará a ser essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais coesa, participativa e inclusiva.

5.9. HABITAÇÃO

5.9.1. SITUAÇÃO HABITACIONAL

A situação habitacional no concelho da Nazaré apresenta desafios significativos, com uma escassez de habitações acessíveis para arrendamento de longa duração e condições habitacionais muitas vezes precárias e caracterizadas por sobrelotação. Este cenário é exacerbado pela pressão do turismo, que leva à conversão de habitações anteriormente destinadas ao arrendamento anual em alojamentos locais para turismo, resultando num aumento generalizado das rendas. Esta inflação das rendas tem um impacto direto e severo no orçamento das famílias, particularmente daquelas com rendimentos mais baixos.

O parque habitacional do Concelho caracteriza-se por uma diversidade de tipologias, com uma predominância de habitações unifamiliares nas áreas rurais e de edifícios multifamiliares nas zonas urbanas. No entanto, a escassez de habitação acessível é um desafio crescente. Esta situação compromete o bem-estar e desenvolvimento das famílias, afetando sobretudo o bem-estar das crianças, que veem o seu desenvolvimento e sucesso escolar prejudicados devido às condições habitacionais inadequadas.

De acordo com a Estratégia Local de Habitação da Nazaré (Câmara Municipal da Nazaré, setembro de 2020), é importante sublinhar que a problemática habitacional na Nazaré não se restringe apenas à falta de recursos económicos das famílias mais vulneráveis, mas reflete um problema mais abrangente que afeta toda a comunidade. O mercado imobiliário local está fortemente orientado para o turismo, com uma crescente preferência pelo arrendamento temporário e turístico, gerando lucros significativamente mais elevados em comparação com o arrendamento permanente. Esta realidade dificulta o acesso à habitação para os residentes permanentes, contribuindo para a escassez de imóveis disponíveis e o aumento dos preços, tanto para arrendamento como para aquisição.

Embora o turismo traga benefícios económicos significativos para a Nazaré e para a sua população, é fundamental desenvolver políticas públicas que garantam o direito a uma habitação digna e acessível para todas as pessoas. O foco excessivo no turismo tem agravado as dificuldades no acesso à habitação, afetando não apenas as populações mais vulneráveis, mas também famílias de classe média, que enfrentam valores de mercado desproporcionais aos seus rendimentos. A habitação, orientada para turistas e investidores com maior poder de compra, tem contribuído para a exclusão habitacional de muitos residentes locais, sublinhando a urgência de implementar medidas que regulem o mercado imobiliário e assegurem a disponibilidade de habitação acessível para todos os cidadãos.

As políticas de habitação têm procurado mitigar estas dificuldades, com programas de habitação social e incentivos ao arrendamento acessível, mas a pressão do turismo e a inflação das rendas continuam a ser um desafio para muitas famílias residentes. Embora o turismo tenha um papel importante no desenvolvimento económico do concelho, é essencial que sejam implementadas políticas públicas que assegurem o direito à habitação digna e acessível para todos os cidadãos.

5.9.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALOJAMENTOS DO CONCELHO

O parque habitacional da Nazaré é marcado por uma escassez de habitações para arrendamento de longa duração e pela prevalência de rendas elevadas nas poucas habitações disponíveis. Além disso, o impacto do aumento do alojamento local para turismo tem conduzido à inflação das rendas e à conversão de habitações que anteriormente estavam disponíveis para arrendamento anual. Estes problemas habitacionais têm um efeito devastador no orçamento familiar, principalmente entre as famílias de classe média e baixa, que se veem cada vez mais pressionadas a competir com o setor turístico pelo acesso à habitação.

A título de exemplo, temos o contributo do parceiro IPDJ, que identifica a necessidade de um maior esforço e sensibilização junto da autarquia para a participação em projetos de habitação e associativismo juvenil, que no caso, tem obtido sucesso em diversas áreas, mas é necessário que as entidades locais continuem a fortalecer a colaboração com o IPDJ para garantir a continuidade e o sucesso de futuros projetos e programas, tanto na área da habitação como em outras vertentes de apoio à juventude.

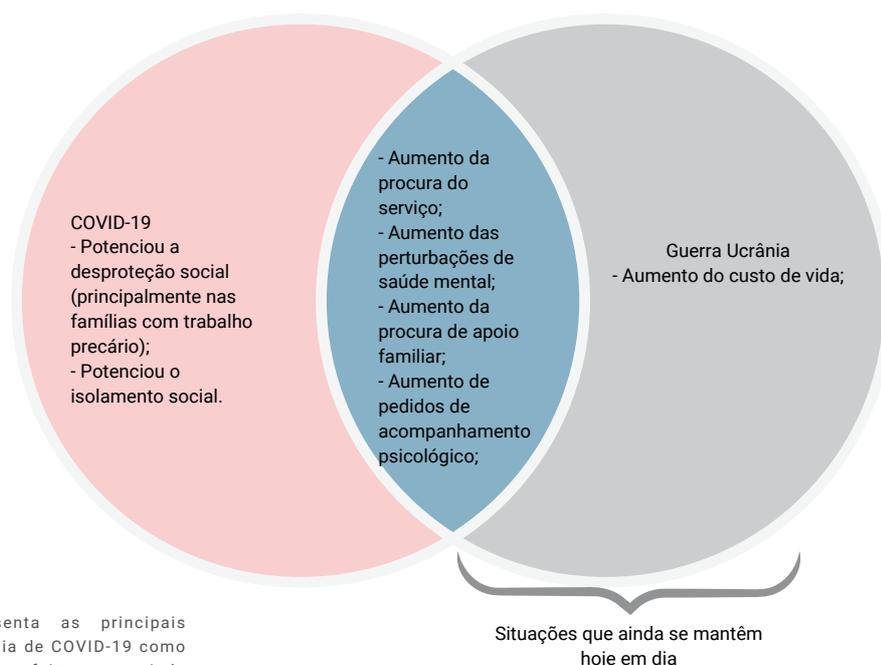
A interligação entre as questões habitacionais e o desenvolvimento social mais amplo sublinha a necessidade de uma abordagem integrada que inclua tanto a oferta de habitação social como o fortalecimento das redes de apoio comunitário. O papel das autarquias e de entidades será fundamental para garantir a continuidade dos projetos de apoio à juventude e o desenvolvimento de programas habitacionais que atendam às necessidades da população local. Para que se possa promover uma Nazaré inclusiva e coesa, é essencial que se adotem medidas que respondam tanto às exigências do mercado habitacional quanto às necessidades de uma população em crescimento e diversificação.

6. IMPACTO DA PANDEMIA E CONFLITOS INTERNACIONAIS

Os efeitos da pandemia de COVID-19 e da guerra na Ucrânia foram profundamente sentidos pelas famílias atendidas pelo Gabinete de Ação Social da Nazaré. Ambos os fenómenos agravaram situações de vulnerabilidade social, com um aumento na procura por serviços de apoio e um aumento significativo das perturbações de saúde mental, entre outros fatores. Tanto a pandemia como a guerra tiveram um impacto continuado nas dificuldades socioeconómicas que ainda persistem, como ilustrado pelos dados da CERCINA, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (CNSN), Centro Social de Valado dos Frades, do GAS e da Junta de Freguesia de Famalicão.

- **COVID-19:** A pandemia exacerbou a desproteção social, afetando especialmente famílias com vínculos de trabalho precários. A intensificação do isolamento social gerou uma procura sem precedentes por apoio emocional e psicológico, tal como confirmado pelo Gabinete de Ação Social, que registou um aumento significativo na demanda pelos seus serviços.
- **Guerra na Ucrânia:** Este conflito global levou a um aumento do custo de vida, afetando diretamente a capacidade das famílias em atender às suas necessidades básicas. A guerra teve um impacto indireto nas entidades locais, com a chegada de refugiados ao concelho da Nazaré, particularmente no que diz respeito à procura de habitação e assistência social.

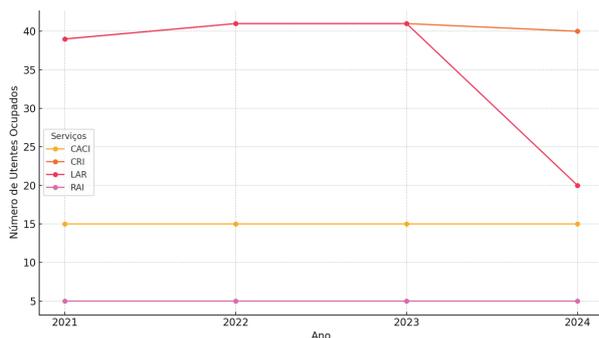
Gráfico 83. Impactos Sociais do COVID-19 e da Guerra na Ucrânia (2024)



Nota. O diagrama de Venn apresenta as principais consequências sociais tanto da pandemia de COVID-19 como da Guerra na Ucrânia, destacando os efeitos que ainda permanecem, como o aumento da procura por serviços de apoio, saúde mental e acompanhamento psicológico. Fonte: Gabinete de Ação Social (GAS).

O Gráfico 84 gerado através dos dados fornecidos pela CERCINA, revela o impacto que as crises globais, nomeadamente a pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia impactaram significativamente a capacidade da CERCINA de manter e expandir as suas respostas sociais. Ambos os fenómenos aumentaram os custos operacionais e intensificaram os problemas de saúde mental dos utentes. A pandemia, em particular, agravou o isolamento social dos utentes, especialmente no CACI e no LAR, que já se encontravam em situações de maior vulnerabilidade antes da crise (CERCINA, 2024).

Gráfico 84. Possíveis Impactos Sociais do COVID-19 e da Guerra na Ucrânia (2024)



Nota. O gráfico mostra o impacto de fenómenos externos nos serviços da CERCINA, incluindo o número de utentes ocupados em cada serviço (CACI, CRI, LAR e RAI) ao longo dos anos 2021 a 2024. Verifica-se uma redução acentuada no número de utentes em 2024. Fonte: CERCINA.

Entre 2021 e 2022, o número de utentes ocupados nas diferentes valências manteve-se estável, com um ligeiro aumento nos serviços de LAR (Lar Residencial). No entanto, a partir de 2023, observa-se uma queda acentuada nos utentes da valência RAI (Residência Autónoma Integrada), o que pode indicar que esta valência, devido à sua natureza, foi particularmente afetada pelos desafios colocados pelas crises. Em contrapartida, as valências CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) e CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) mantiveram um número estável de ocupação ao longo dos anos, sugerindo uma procura constante pelos seus serviços.

Este gráfico destaca a complexidade do impacto das crises globais, evidenciando que, embora alguns serviços tenham mantido a sua ocupação, outros foram fortemente afetados, refletindo uma vulnerabilidade acrescida entre os utentes e a necessidade de um reforço dos serviços de apoio psicológico e social.

Embora o Centro Social de Valado dos Frades não tenha sentido um impacto direto da pandemia ou da guerra na Ucrânia, reconhece o agravamento das condições socioeconómicas dos beneficiários, principalmente devido à inflação. Em resposta à pandemia, o centro implementou novos processos de segurança e prevenção que ainda hoje prevalecem. A instituição também observou um aumento na procura pelos serviços relacionados com a saúde mental dos idosos, mas não dispõe de um sistema para medir o impacto direto (Centro Social de Valado dos Frades, 2024).

De acordo com a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (CNSN), a pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia impactaram diretamente os seus serviços, especialmente no apoio domiciliário. A procura por este tipo de serviço aumentou substancialmente, com mais pessoas a necessitarem de assistência em casa. O aumento da vulnerabilidade dos utentes, demonstrando que o isolamento social contribuiu para o agravamento das condições psicológicas e emocionais dos beneficiários, particularmente nas valências de apoio domiciliário e institucional.

A pandemia de COVID-19 causou um impacto significativo nas atividades da Junta, obrigando ao fecho temporário de serviços e à adaptação do trabalho para um modelo online. Além disso, a guerra na Ucrânia aumentou os custos dos materiais e utensílios necessários para a prestação de serviços, agravando a crise financeira local. Estes fenómenos aumentaram a fragilidade socioeconómica da população, nomeadamente devido à perda de rendimentos e ao aumento do desemprego (Junta de Freguesia de Famalicão, 2024).

Tanto a pandemia de COVID-19 quanto a guerra na Ucrânia tiveram um impacto significativo nos serviços prestados pela Confraria. A pandemia, em particular, aumentou os custos operacionais e causou um aumento da procura por serviços de apoio domiciliário, à medida que mais pessoas necessitaram de assistência nas suas casas. Estes fenómenos também tiveram um impacto psicológico nas pessoas apoiadas, especialmente nas valências de apoio domiciliário e institucional, onde o isolamento social e as limitações de contacto com familiares exacerbaram a vulnerabilidade dos utentes (CNSN, 2024).

A pandemia de COVID-19, bem como aos cenários de crise decorrentes de conflitos internacionais tiveram impactos diretos na forma como a FOR-MAR realiza a sua formação. Com a pandemia, a instituição foi forçada a adaptar-se rapidamente, implementando plataformas para formação à distância (FaD), tanto em formato síncrono como assíncrono. No contexto da guerra na Ucrânia, a FOR-MAR ofereceu formação específica em Português Língua de Acolhimento (PLA) para refugiados, ajudando na sua integração social e económica. Estas adaptações mostram a capacidade de resposta da instituição a eventos externos, ao mesmo tempo que reforçam a importância da sua intervenção nas comunidades migrantes (FOR-MAR, 2024).

A pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia tiveram um impacto significativo no aumento do desemprego no concelho da Nazaré. O IEFP relatou que a chegada de refugiados ucranianos em situação de vulnerabilidade contribuiu para o aumento do desemprego local, obrigando a um reajuste dos recursos para garantir uma rápida intervenção junto destas pessoas. A pandemia, por sua vez, trouxe um aumento do desemprego entre pessoas mais velhas, que enfrentam maiores dificuldades de reintegração no mercado de trabalho, criando uma nova camada de desafios socioeconómicos na Nazaré.

O Agrupamento de Escolas da Nazaré foi significativamente afetado pela pandemia de COVID-19 e pela guerra na Ucrânia. Durante o confinamento imposto pela pandemia, foi implementado um sistema de ensino à distância, ao qual alunos, pais e professores se adaptaram com a utilização de ferramentas tecnológicas, embora famílias com maiores dificuldades tivessem apoio técnico adicional. A chegada de novos alunos ucranianos, no contexto da guerra, apresentou novos desafios, principalmente devido à barreira linguística, sendo necessário o ensino de Português como Língua Não Materna (PLNM). Estes fenómenos agravaram as fragilidades já existentes, com maior impacto sobre as crianças mais vulneráveis e famílias em situação de exclusão social.

A análise do impacto da pandemia de COVID-19, bem como dos cenários de crise decorrentes de conflitos internacionais no concelho da Nazaré revela como estas crises globais agravaram as condições de vulnerabilidade social e económica da população. As várias entidades locais, como a CERCINA, a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (CNSN), o Centro Social de Valado dos Frades e a Junta de Freguesia de Famalicão, enfrentaram desafios significativos, refletidos no aumento da procura por serviços de apoio social, psicológico e de saúde mental. Em particular, o isolamento social e o aumento dos custos de vida exacerbaram as dificuldades das famílias, criando novos obstáculos ao bem-estar social.

A necessidade de adaptação dos serviços, tanto para responder às novas exigências, como para assegurar a continuidade do apoio, foi uma constante entre as várias entidades. As respostas sociais foram ajustadas, com destaque para o aumento da procura por serviços domiciliários e de apoio psicológico, tanto para idosos como para famílias. Além disso, a chegada de refugiados da Ucrânia criou novas dinâmicas e desafios, especialmente no campo da habitação e da integração social e económica. Estes fatores evidenciam a importância de reforçar as redes de apoio local e a necessidade de políticas públicas que garantam a sustentabilidade dos serviços sociais, com uma especial atenção à saúde mental e ao combate à exclusão social.

Os impactos da pandemia de COVID-19 e da guerra na Ucrânia, como descritos anteriormente, sublinham a importância do reforço das respostas sociais para garantir a inclusão e a vida independente no concelho da Nazaré. Neste contexto, a CERCINA, ao continuar a expandir os seus serviços, mostra um compromisso claro com a melhoria da inclusão social das pessoas com deficiência. A criação de um novo CACI e o aumento da capacidade do Lar Residencial são esforços fundamentais para responder à procura crescente por estes serviços, como evidenciado pela lista de espera, que reflete a necessidade de um investimento contínuo. A estabilidade no número de utentes nas valências do CRI e do LAR, apesar das pressões externas causadas pelas crises globais, é um sinal da resiliência da instituição, mas reforça também a urgência de ampliar a sua capacidade de resposta para assegurar uma verdadeira inclusão e independência (CERCINA, 2024).

De igual modo, a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré (CNSN) está a planear a expansão das suas respostas sociais, nomeadamente no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Estes projetos são cruciais para responder à crescente procura e às longas listas de espera, promovendo uma maior inclusão social e melhorando a qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade. A manutenção de uma ocupação estável nas suas valências e o planeamento de novos investimentos destacam a sua abordagem estratégica face às necessidades locais. Esta expansão é essencial para continuar a garantir uma resposta adequada às crescentes necessidades da população idosa, fortemente afetada pela crise social e económica causada pelas crises globais (CNSN, 2024).

No setor da formação e empregabilidade, a FOR-MAR está a adaptar-se às novas exigências através de um projeto ambicioso de modernização das suas infraestruturas, o que inclui a criação de um Centro de Exames e uma sala de simuladores de navegação. Estes investimentos não só irão melhorar a qualidade das formações, mas também aumentar a inserção no mercado de trabalho, especialmente no setor das pescas e da economia azul, contribuindo para a inclusão profissional dos formandos. O impacto das crises globais, nomeadamente o aumento do desemprego, sublinha a importância destas iniciativas para garantir que os cidadãos mais vulneráveis, particularmente os jovens e os migrantes, tenham acesso a oportunidades de formação que promovam a sua integração no mercado de trabalho (FOR-MAR, 2024).

Esta articulação entre os investimentos nas respostas sociais e a modernização das infraestruturas formativas demonstra a capacidade das instituições locais em lidar com as consequências das crises globais, promovendo uma inclusão social mais eficaz e sustentada.

Para que estas iniciativas tenham um impacto duradouro, é fundamental que se realize uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), baseada em toda a informação recolhida até agora pelas diversas entidades envolvidas. Esta análise permitirá identificar de forma sistemática os pontos fortes e as áreas de melhoria nas respostas sociais, assim como as oportunidades de desenvolvimento futuro e os riscos a mitigar.

A utilização da inferência estatística, aplicada na análise dos dados recolhidos, desempenha um papel crucial neste diagnóstico, ao permitir a identificação de tendências e padrões que, de outra forma, poderiam passar despercebidos. Os dados fornecidos pelas entidades, como o aumento da procura por serviços de saúde mental, a sobrecarga nos serviços de apoio domiciliário e a necessidade de expansão das infraestruturas formativas e sociais, sublinham a importância de uma resposta estratégica e coordenada, sustentada por evidências estatísticas robustas.

7. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT realizada para o concelho da Nazaré serve como uma ferramenta estratégica para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que moldam o desenvolvimento socioeconómico da região. Esta análise é particularmente relevante no contexto do projeto Radar Social, que visa mitigar as vulnerabilidades sociais e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo na Nazaré.

As forças identificadas, como o turismo de classe mundial e o rico património cultural, mostram-se como pilares da economia local, mas a análise também ressalta a necessidade urgente de diversificar a economia para reduzir a dependência excessiva do turismo. As fraquezas, como infraestruturas limitadas e desigualdade socioeconómica, representam desafios que podem ser agravados por ameaças como as mudanças climáticas e a concorrência de outros destinos turísticos.

Por outro lado, as oportunidades identificadas, como a promoção do turismo sustentável e o investimento em infraestruturas, alinham-se com os objetivos do Radar Social de criar um futuro mais resiliente e equitativo para a população local. Assim, a análise SWOT não só mapeia o cenário atual, mas também orienta as intervenções necessárias para transformar as fraquezas em pontos fortes e as ameaças em oportunidades de crescimento sustentável.

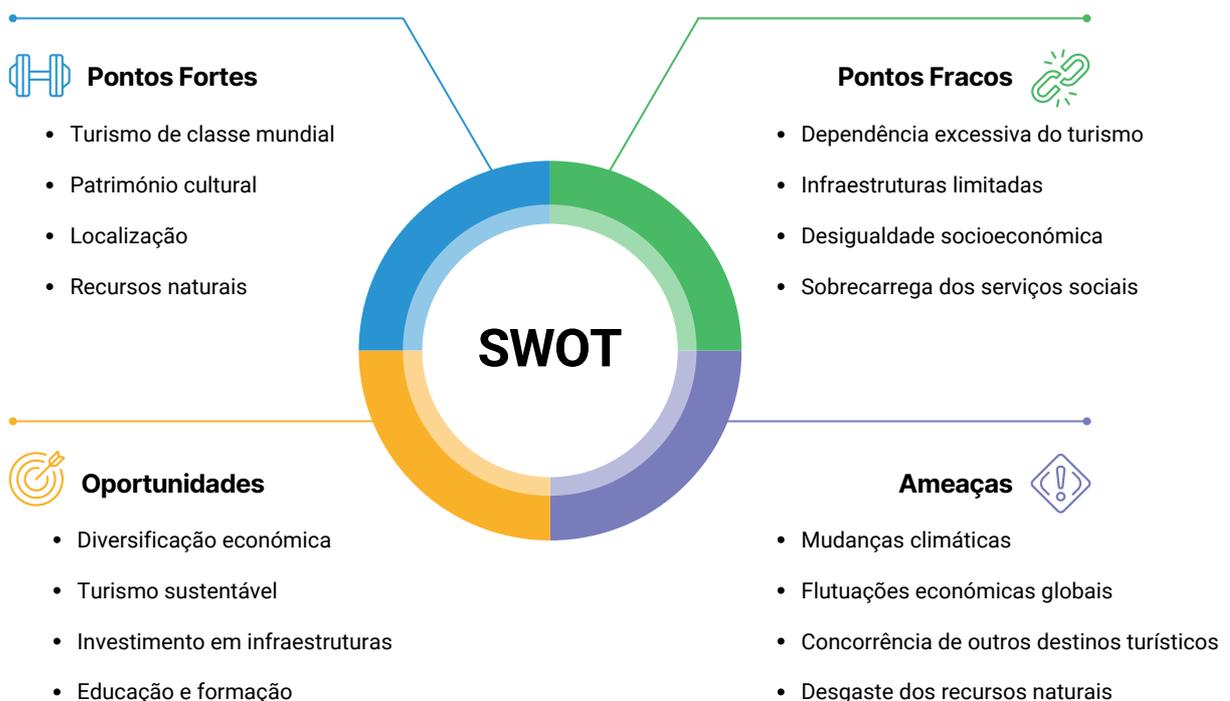


Figura 5. Análise SWOT do concelho da Nazaré. Fonte: Radar Social (2024)

Pontos Fortes (Strengths):

- Turismo de classe mundial: A Nazaré é internacionalmente reconhecida pelas suas ondas gigantes, atraindo surfistas e turistas de todo o mundo, o que impulsiona a economia local e o setor de serviços.
- Património cultural: A Nazaré tem uma rica herança cultural, refletida nas suas tradições piscatórias, eventos culturais e na arquitetura local, que atraem visitantes interessados na cultura portuguesa.
- Localização: A proximidade a Lisboa e ao Aeroporto de Lisboa facilita o acesso de turistas nacionais e internacionais, promovendo o desenvolvimento económico local.
- Recursos naturais: Além das ondas, a Nazaré beneficia de belas paisagens costeiras e naturais que são um grande atrativo para atividades recreativas e de lazer.

Pontos Fracos (Weaknesses):

- Dependência excessiva do turismo: A economia local depende fortemente do turismo, o que a torna vulnerável a crises globais que afetam o turismo, como pandemias ou crises económicas.
- Infraestruturas limitadas: Algumas áreas do Concelho podem enfrentar desafios relacionados com infraestruturas inadequadas, especialmente durante a época alta do turismo.
- Desigualdade socioeconómica: A disparidade entre a população residente e a população sazonal pode criar tensões sociais e económicas, exacerbando problemas como o custo elevado da habitação.
- Sobrecarrega dos serviços sociais - O aumento da procura por serviços de apoio (como o Serviço de Apoio Domiciliário e de saúde mental) está a sobrecarregar as entidades locais, tornando-se uma fraqueza estrutural.

Oportunidades (Opportunities):

- Diversificação económica: A diversificação para além do turismo, como o desenvolvimento de setores como a tecnologia e as energias renováveis, pode fortalecer a economia local e reduzir a dependência do turismo.
- Turismo sustentável: A promoção de práticas de turismo sustentável pode ajudar a preservar os recursos naturais da Nazaré, atraindo um público que valoriza a sustentabilidade.
- Investimento em infraestruturas: Melhorias nas infraestruturas de transportes e nas redes de serviços podem melhorar a experiência dos residentes e visitantes, impulsionando o crescimento económico.
- Educação e formação: A oferta de programas de formação e capacitação para a população local pode melhorar a empregabilidade e incentivar o empreendedorismo, fortalecendo a economia local.

Ameaças (Threats):

- Mudanças climáticas: O aumento do nível do mar e eventos climáticos extremos podem ter um impacto significativo na costa da Nazaré, ameaçando o turismo e a economia local.
- Flutuações económicas globais: A economia da Nazaré pode ser fortemente impactada por crises económicas globais que afetam o turismo e os investimentos estrangeiros.
- Concorrência de outros destinos turísticos: Outros destinos turísticos, tanto a nível nacional como internacional, que oferecem atrações semelhantes, podem atrair visitantes que de outra forma escolheriam a Nazaré.
- Desgaste dos recursos naturais: O uso excessivo dos recursos naturais, sem uma gestão sustentável adequada, pode levar à degradação do ambiente, afetando a atratividade da Nazaré como destino turístico.

6.1. ENQUADRAMENTO SWOT E PROBLEMÁTICAS LOCAIS

A análise SWOT do concelho da Nazaré reflete as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, corroborando as preocupações levantadas pelas várias entidades locais. A dependência excessiva do turismo, identificada como uma fraqueza, é amplamente mencionada, como pela Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, que sublinha as dificuldades em manter a capacidade de resposta face à crescente procura de serviços sociais, como o apoio domiciliário e institucional. Esta dependência agrava a vulnerabilidade da economia local a crises globais, como a pandemia e a guerra na Ucrânia, que tiveram um impacto direto na sustentabilidade dos serviços sociais e no turismo, conforme reportado por várias instituições locais.

Outra fraqueza identificada na análise SWOT é a sobrecarga dos serviços sociais e a escassez de recursos, sobretudo nas áreas da saúde e educação. Entidades como a Junta de Freguesia de Famalicão e o Centro Social de Valado dos Frades apontam para a urgente necessidade de melhoria das infraestruturas e de reforço dos recursos humanos. Estas limitações refletem as infraestruturas limitadas e a desigualdade socioeconómica mencionadas na análise SWOT. A crescente pressão sobre os serviços de apoio, especialmente para famílias e idosos, destaca a dificuldade em atender às necessidades da população local, particularmente entre os mais vulneráveis.

No entanto, a análise SWOT também identifica oportunidades significativas, tais como o investimento em infraestruturas e a diversificação económica. Estas oportunidades foram referenciadas por entidades como a FOR-MAR e o IEFP, que sublinham a importância de investir em programas de formação e qualificação profissional para enfrentar os desafios da empregabilidade no concelho. O investimento em novas infraestruturas sociais, como a expansão do ERPI e a ampliação da creche no Centro Social de Famalicão, demonstra o aproveitamento dessas oportunidades para responder às necessidades crescentes da população.

A expansão dos serviços sociais e de apoio às populações mais vulneráveis, como os projetos do Centro Social de Famalicão e do Centro Social de Valado dos Frades, exemplifica a utilização de oportunidades para melhorar infraestruturas e aumentar a capacidade de resposta social. Estas iniciativas alinham-se com as oportunidades de investimento em infraestruturas e educação e formação identificadas na SWOT, reforçando a capacidade de resposta do Concelho às novas exigências sociais.

Apesar das melhorias, persistem limitações em termos de recursos humanos e infraestruturas. A crescente procura pelos serviços sociais para idosos e crianças sublinha a necessidade de maior investimento e reforço de equipas, conforme apontado pelo Agrupamento de Escolas e pelo Gabinete de Saúde Juvenil do IPDJ. A carência de técnicos especializados e de espaços adequados agrava a desigualdade socioeconómica e dificulta o acesso equitativo aos serviços, destacando-se como uma fraqueza relevante na análise SWOT.

O investimento em novas infraestruturas sociais, como a ERPI e a expansão da creche, demonstra a diversificação dos serviços sociais e a criação de respostas mais sustentáveis. Estas iniciativas promovem a inclusão das populações mais vulneráveis e contribuem para a coesão social, alinhando-se com as oportunidades de diversificação económica identificadas na análise SWOT.

Em conclusão, as problemáticas identificadas pelas entidades locais e a inferência estatística aplicada refletem os pontos fracos e oportunidades descritos na análise SWOT, reforçando a necessidade de políticas públicas coordenadas que abordem as fraquezas e aproveitem as oportunidades. Isto implica o fortalecimento das infraestruturas sociais, a diversificação da economia local e a mitigação das desigualdades socioeconómicas que afetam as populações mais vulneráveis do concelho da Nazaré.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Social do concelho da Nazaré de 2024 apresenta um retrato detalhado das problemáticas e oportunidades sociais, económicas e ambientais que afetam a comunidade local. As instituições envolvidas no diagnóstico, membros do CLAS e outros agentes sociais, sublinham a crescente pressão sobre os serviços sociais, a desigualdade socioeconómica e as infraestruturas limitadas, principalmente no que diz respeito ao apoio às populações mais vulneráveis, como crianças, jovens e idosos.

O documento reforça a importância de investir em infraestruturas e diversificar a economia local, áreas identificadas como oportunidades no contexto da análise SWOT. O turismo, embora seja um ponto forte, também é uma das maiores vulnerabilidades da Nazaré, devido à sua dependência excessiva desse setor. A diversificação económica, com enfoque em setores como a formação profissional e o apoio social, é fundamental para mitigar os impactos das crises globais, como a pandemia e as alterações climáticas.

As problemáticas levantadas, nomeadamente a escassez de recursos humanos, o envelhecimento populacional, o aumento da procura por serviços de saúde e sociais, e a necessidade de melhorar a formação e qualificação dos desempregados, revelam um cenário que requer uma intervenção coordenada entre as entidades públicas e privadas. Neste sentido, a articulação entre o Município, as instituições sociais e os agentes económicos deve ser reforçada para garantir uma resposta mais eficaz e integrada.

Em suma, este diagnóstico é um importante passo para compreender as necessidades locais e estabelecer metas de intervenção que promovam o desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável da Nazaré. As recomendações apresentadas devem servir de base para a implementação de políticas públicas que respondam às vulnerabilidades e promovam a coesão social e a inclusão de todos os cidadãos, garantindo uma melhoria contínua na qualidade de vida da população.

DEFINIÇÃO DE METAS E DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO COM BASE NOS ODS

No âmbito do Projeto Radar Social, torna-se imperativo estabelecer metas claras e específicas que orientem as ações de intervenção de forma eficiente e em alinhamento com as necessidades emergentes da comunidade da Nazaré. Partindo da análise inicial das situações de vulnerabilidade pessoal, familiar, social e económica, o objetivo do projeto é, não só identificar os desafios presentes, mas também estruturar respostas adequadas que promovam a coesão social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

Com base na definição inicial dos objetivos do Projeto Radar Social e na análise preliminar das necessidades da Nazaré, foi possível identificar os domínios de intervenção prioritários, que servirão como pilares para a definição de metas concretas. A integração dos ODS no contexto do Diagnóstico Social permite enquadrar as trajetórias de desenvolvimento local com as metas globais, destacando as áreas de convergência e as lacunas a colmatar.

Esta análise orienta a implementação de estratégias de intervenção social e económica, assegurando o compromisso do município com um desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável. A definição das metas surge como um passo estratégico no projeto, fundamentado nos ODS, que atuam como guia para delinear as prioridades de intervenção. Domínios como Ação Social, Habitação, Saúde, Educação e Atividades Económicas foram identificados como áreas essenciais para enfrentar as disparidades locais e para promover o bem-estar da população. Com base nos objetivos iniciais, a criação destas metas permitirá uma abordagem direcionada e mensurável, assegurando que as ações implementadas reflitam um compromisso concreto com o progresso social e económico da Nazaré, em linha com a Agenda 2030.

Este processo de definição de metas e prioridades permite não só uma atuação orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas também serve como base para a construção de um Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que seja abrangente, estratégico e eficaz. Neste sentido, o PDS 2024 do concelho da Nazaré reflete essa visão e compromisso, alinhando-se com as necessidades locais e globais, como detalhado a seguir.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do concelho da Nazaré para 2024 estabelece uma visão estratégica clara, focada na coesão social e no desenvolvimento sustentável, tendo como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as necessidades identificadas no Diagnóstico Social. O Radar Social, enquanto eixo central deste plano, visa alinhar as respostas sociais locais com os desafios globais, através de uma atuação integrada, participativa e inovadora.

As principais áreas de intervenção priorizadas refletem os grandes desafios sociais do concelho, nomeadamente:

- **Promoção do Bem-Estar e Desenvolvimento na Infância:** Assegurar que todas as crianças tenham igualdade de oportunidades desde cedo é um objetivo fundamental. A promoção do sucesso escolar e a redução da pobreza infantil são centrais para garantir um futuro inclusivo e justo.
- **Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida:** Com uma população envelhecida, o concelho da Nazaré enfrenta o desafio de garantir a qualidade de vida dos idosos. A implementação de políticas de apoio à autonomia e ao envelhecimento ativo será crucial para prevenir o isolamento e promover a dignidade na velhice.
- **Integração e Inclusão de Pessoas Migrantes:** A Nazaré tem sido um ponto de acolhimento de migrantes e refugiados. O plano foca-se em garantir que essas pessoas possam integrar-se plenamente na comunidade, promovendo a diversidade e o respeito pelos direitos humanos.
- **Sistema de Informação e Monitorização Social:** A criação de um sistema de informação que permita identificar, monitorizar e avaliar continuamente as dinâmicas sociais será a chave para responder de forma ágil às emergentes necessidades da população.

Ao longo da elaboração deste plano, foi evidente a importância da colaboração entre entidades locais, que têm desempenhado um papel essencial na identificação de problemas e na implementação de soluções. A articulação entre os setores da educação, saúde, habitação e proteção social é fundamental para garantir uma abordagem holística e eficaz.

A integração dos ODS no PDS reforça o compromisso do município com um desenvolvimento sustentável, permitindo uma abordagem que não só responde às necessidades locais, mas também contribui para os objetivos globais definidos pela Agenda 2030. Cada projeto e ação delineada neste plano estará diretamente alinhado com as metas globais de redução das desigualdades, erradicação da pobreza e promoção da saúde e bem-estar.

O (PDS) deverá permitir delinear o retrato de uma situação social desejável, mas igualmente realista, do Concelho e das freguesias onde será implementado, incluindo uma programação das etapas e das estratégias a desenvolver para atingir esse cenário. O PDS assume-se, portanto, como um instrumento orientador das respostas às necessidades individuais e coletivas, com o propósito de servir de enquadramento a todas as intervenções que visem a promoção do desenvolvimento social, sejam elas concebidas no âmbito da operacionalização do Plano pelo C.L.A.S. (através do Plano de Ação), ou propostas fora do âmbito do C.L.A.S.

Além disso, O PDS deve articular as iniciativas de todos os intervenientes com impacto no desenvolvimento social do concelho, assegurando uma resposta coesa e alinhada às problemáticas locais. Além disso, o PDS deve integrar-se num processo contínuo de planeamento estratégico, capaz de se adaptar às rápidas transformações sociais, económicas e tecnológicas, garantindo uma resposta eficiente e sustentável aos desafios emergentes, tanto a nível local como global.

ANÁLISE DAS SINALIZAÇÕES EFETUADAS ATÉ À DATA (FASE 2 DO PROJETO RADAR SOCIAL)

Esta secção integra os dados recolhidos durante os primeiros três meses da 2.^a fase do Projeto Radar Social da Nazaré, com o objetivo de atualizar e aprofundar a leitura diagnóstica sobre as vulnerabilidades sociais no concelho. As tendências observadas permitem reforçar os eixos estratégicos do PDS (out. 2024) e aferir o grau de alinhamento com as metas do Plano de Ação.

1. Alinhamento com os Eixos do PDS

Os dados recolhidos demonstram plena consonância com os quatro eixos estratégicos do PDS, destacando:

- **Infância** – Dificuldades persistentes na formalização de consentimentos informados para crianças, apesar das sinalizações existentes, impedindo a integração plena em rede (Objetivo 1.1.1 do PA).
- **Envelhecimento** – Elevado número de casos associados a isolamento social e perda de autonomia, mas com baixa formalização e articulação institucional, refletindo a urgência de operacionalizar o Eixo 2.
- **Migração** – A diversidade nacional registada reforça o Eixo 3, mas a exclusão estatística de migrantes naturalizados compromete a representatividade e dificulta a adequação das respostas sociais.
- **Monitorização e Planeamento** – A execução do PRS evidencia fragilidades no sistema nacional (ISS), reforçando o papel dos registos locais como base de planeamento, conforme previsto no Eixo 4.

2. Progresso face ao Plano de Ação

A análise revela que os indicadores de consentimentos e encaminhamentos ainda não atingem os limiares previstos:

Tipo de Consentimento (CI)	Total CI Recolhidos	Meta PA (ago. 2025)	% Cumprimento
Criança	6	50	12%
Idoso	1	25	4%
Migrante	17	25	68%
Outros	9	n/a	n/a
Total	33	—	—

Tabela 12 . Consentimentos informados recolhidos e cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação

Equipa Radar Social. (2025). A tabela resume o número total de consentimentos informados recolhidos por segmento estratégico (criança, idoso, migrante e outros), comparando com as metas previstas no Plano de Ação aprovado em outubro de 2024. O valor percentual representa o grau de cumprimento acumulado até abril de 2025. Os cálculos excluem consentimentos inválidos por ausência de NISS/NIF, conforme critérios da plataforma ISS.

Indicador Operacional	N.º Registos	% de Cumprimento
Avaliações registadas no sistema (com CI)	27	100%
Encaminhamentos para a Rede Social (com CI)	26	96,3%
Intervenções de carácter emergencial realizadas	2/2	100%

*C.I. - Consentimentos Informados
 ** com avaliação

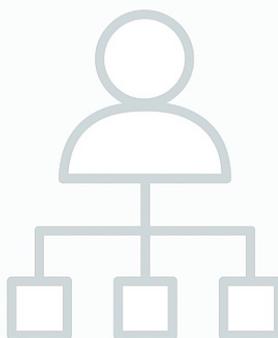
Tabela 13 . Dados do Sistema de Informação e Monitorização Social - Ponto 4 do Plano de Ação (fevereiro a abril de 2025)

Equipa Radar Social. (2025). A tabela resume o número total de consentimentos informados recolhidos por segmento estratégico (criança, idoso, migrante e outros), comparando com as metas previstas no Plano de Ação aprovado em outubro de 2024. O valor percentual representa o grau de cumprimento acumulado até abril de 2025. Os cálculos excluem consentimentos inválidos por ausência de NISS/NIF, conforme critérios da plataforma ISS.

Nota Explicativa: Os dados apresentados referem-se exclusivamente aos processos com consentimento informado formalizado. A percentagem de cumprimento deve ser interpretada à luz das metas operacionais definidas no Plano de Ação (PA 2024–2026), em especial nos objetivos 1.1.1 (Infância), 2.1.3 (Idosos) e 3.1.1 (Migrantes).



REGISTOS



ENCAMINHAMENTOS



AVALIAÇÕES

REFLEXÃO TÉCNICA SOBRE OS DADOS OPERACIONAIS DO PRS

Com base na análise dos dados operacionais recolhidos entre fevereiro e abril de 2025 e no cruzamento com os objetivos definidos no PDS da Nazaré (2024–2026), identificam-se constrangimentos estruturais e tendências sociais relevantes em quatro eixos prioritários. Estes elementos condicionam a eficácia da intervenção social e a concretização dos objetivos estratégicos.

1. Tendências Sociais Observadas (Fev–Abr 2025)

a) Isolamento Social e Envelhecimento

35,5% das sinalizações estão associadas a situações de solidão, perda de autonomia ou ausência de suporte informal, configurando uma prioridade emergente no âmbito do Eixo 2 – Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida. Estes dados reforçam a necessidade de articulação reforçada com estruturas de apoio a idosos.

b) Vulnerabilidade Económica e Habitacional

A insuficiência de rendimentos representa 16,1% dos casos sinalizados, com incidência na freguesia mais urbanizada.

Casos relacionados com más condições habitacionais e sobrelotação persistem, exigindo atenção no âmbito do planeamento territorial e social.

c) Diversidade Cultural e Desigualdade

Foram sinalizadas pessoas de pelo menos cinco nacionalidades distintas, com destaque para São Tomé e Príncipe, Brasil e Síria. As vulnerabilidades associadas variam consoante o perfil migratório, evidenciando a necessidade de respostas culturalmente sensíveis no âmbito do Eixo 3 – Integração e Inclusão de Pessoas Migrantes.

2. Perfis de Vulnerabilidade Emergentes

Pessoas portuguesas: ênfase em isolamento, perda de autonomia e más condições habitacionais – associado a envelhecimento e fraca rede de suporte informal.

Pessoas de São Tomé e Príncipe: predominância de sinalizações por insuficiência económica e precariedade habitacional – indício de barreiras estruturais à integração.

Pessoas brasileiras: sinalizações por violência doméstica – requerendo articulação entre entidades de apoio à vítima, saúde e integração cultural.

3. Áreas Estratégicas com Constrangimentos Operacionais (Fev–Abr 2025)

Com base na análise dos dados operacionais recolhidos entre fevereiro e abril de 2025, e no cruzamento com os objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Social da Nazaré (2024–2026), identificam-se constrangimentos estruturais em quatro eixos prioritários. Estes desafios afetam a eficácia da intervenção social e a concretização dos objetivos estratégicos.

Eixo Estratégico (PDS)	Constrangimento Identificado
Eixo 1 – Infância	Dificuldade na formalização de casos envolvendo crianças por ausência de consentimento informado.
Eixo 2 – Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida	Ausência de sinalizações de idosos, refletindo baixa articulação com a Rede Social
Eixo 3 – Integração e Inclusão de Pessoas Migrantes	Invisibilidade estatística de migrantes naturalizados, dificultando o planeamento inclusivo.
Eixo 4 – Sistema de Informação e Monitorização Social	Desajuste entre os dados disponíveis na plataforma ISS e a realidade acompanhada localmente.

Tabela 14. Constrangimentos Identificados nos Eixos Estratégicos do PDS (Radar Social – Fev–Abr 2025)

Fonte: Equipa Radar Social da Nazaré. (2025). Análise Operacional Trimestral – Constrangimentos e Tendências. Levantamento baseado em dados recolhidos entre fevereiro e abril de 2025 no âmbito da 2.ª Fase do Projeto Radar Social.

Nota: Os constrangimentos apresentados resultam da análise cruzada entre os dados operacionais locais e os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social (2024–2026), refletindo limitações observadas na operacionalização prática das metas definidas.

Estas limitações comprometem a monitorização, dificultam a mobilização de respostas adequadas e tornam invisíveis muitos dos contextos sociais mais críticos do concelho. Tal situação reforça a necessidade de complementar os dados da plataforma ISS com informação local atualizada e detalhada, como prevista no Eixo 4 do PDS (objetivo 4.1.1 e 4.1.2).

4. Vulnerabilidades não visíveis na rede formal: Limitações de Registo e Impactos na Representatividade

A análise operacional do Radar Social da Nazaré, referente ao período de fevereiro a abril de 2025, evidencia a existência de um número significativo de situações de vulnerabilidade que não estão representadas na plataforma ISS, por razões de natureza regulamentar e técnica. Esta exclusão sistémica afeta de forma particular três grupos sociais identificados como prioritários no Diagnóstico Social: pessoas em situação de exclusão grave, migrantes e população idosa.

a) Exclusão da contabilização sinalizações encerradas, ou por falta de consentimento.

Atualmente, as sinalizações com o estado “Encerrado”, ou por falta de consentimento assinado, não estão a ser contabilizadas nas estatísticas operacionais do Radar Social. Esta exclusão afeta diretamente a leitura quantitativa e qualitativa da atividade de sinalização e registo das situações de vulnerabilidade, resultando em impactos na interpretação diagnóstica:

- Subavaliação da carga de trabalho da Equipa Técnica, uma vez que cada processo encerrado exige triagem, análise e registo;
- Desvalorização da complexidade dos casos sinalizados, particularmente os que não evoluem para intervenção estruturada mas revelam fenómenos sociais relevantes (e.g. isolamento, pobreza envergonhada);
- Perda de informação sobre padrões territoriais e populacionais emergentes;

Estes casos são acompanhados pela equipa técnica, mas não podem ser formalizados ou encaminhados via ISS, reduzindo a visibilidade estatística dos contextos mais críticos do concelho.

b) Limitações Sistémicas no Registo de Sinalizações e Representatividade Estatística

A análise dos dados operacionais evidencia a existência de limitações nos modelos de registo e categorização atualmente em vigor, que condicionam a monitorização integral da intervenção social e dificultam a avaliação da resposta às vulnerabilidades sinalizadas.

- Revela uma incoerência funcional entre o princípio de universalidade consagrado na legislação nacional e os critérios tecnológicos adotados no sistema de informação da Segurança Social.

b.1) Invisibilidade Estatística de Trajetórias Migrantes após Naturalização

O modelo de classificação estatística aplicado exclui automaticamente cidadãos naturalizados da categoria “migrante”. Este automatismo compromete a capacidade de retratar com fidelidade a diversidade do território e gera impactos relevantes:

- Redução da visibilidade das necessidades sociais associadas à integração;
- Dificuldade em incorporar a diversidade cultural no planeamento de respostas;
- Subavaliação do impacto sobre os serviços públicos e das desigualdades associadas à experiência migrante;
- Limitação da monitorização da coesão social e da eficácia das medidas de inclusão ativa.

b.2) Impedimentos Técnicos à Formalização de Processos sem NISS

Verificaram-se múltiplas situações em que, apesar de existir Número de Identificação Fiscal (NIF), a ausência de Número de Identificação da Segurança Social (NISS) inviabilizou a formalização dos processos na plataforma institucional. Esta limitação técnica:

- Incide sobretudo sobre pessoas migrantes em processo de regularização;
- Impede a avaliação formal e o encaminhamento em rede, segundo os circuitos instituídos;
- Revela uma incoerência funcional entre o princípio de universalidade consagrado na legislação nacional e os critérios tecnológicos adotados no sistema de informação da Segurança Social.

Conclusão Técnica e Implicações Estratégicas

A análise cruzada dos dados recolhidos entre fevereiro e abril de 2025 evidencia uma disparidade substancial entre os registos locais do Projeto Radar Social (PRS) e os dados formais disponíveis na plataforma nacional (ISS). Esta discrepância decorre de constrangimentos operacionais recorrentes, nomeadamente:

- A exigência simultânea de NIF e NISS para validação dos consentimentos informados;
- A exclusão estatística de casos encerrados sem consentimento formalizado (ex.: situações já em acompanhamento ou resolvidas informalmente);
- A não contabilização de processos cuja resposta se concretiza fora dos parâmetros normativos da plataforma.
- Estas limitações comprometem a fiabilidade da leitura estatística, dificultam a avaliação de desempenho institucional e obscurecem o alcance real da intervenção social no território.

Implicações para o Planeamento Estratégico:

A informação sistematizada nesta atualização é essencial para orientar os processos de revisão do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e do Plano de Ação (PA), reforçando a centralidade de uma base de dados local robusta, estruturada e permanentemente atualizada.

O Projeto Radar Social (PRS) tem-se afirmado como um instrumento técnico de vigilância ativa e mapeamento em tempo real das vulnerabilidades sociais no concelho, permitindo uma articulação célere com os recursos institucionais disponíveis. Neste contexto:

- A manutenção e valorização do registo local devem ser asseguradas como prática estratégica de planeamento e monitorização intersetorial;
- A Rede Social da Nazaré deve continuar a apoiar a operacionalização do PRS, incentivando a sinalização, recolha de dados e ativação de respostas em rede, especialmente junto de públicos com fragilidades estruturais e menor representação estatística;
- A leitura dos dados deve contemplar critérios técnicos e operacionais adaptados à realidade do território, promovendo a equidade e a eficácia da resposta social.

Este enquadramento analítico reforça a coerência com os eixos do PDS, em especial com o Eixo 4 – Sistema de Informação e Monitorização Social, e sustenta a integração contínua entre planeamento estratégico e dados territoriais atualizados.

Reforço das Prioridades de Intervenção

A persistência de sinalizações sem formalização de avaliação ou encaminhamento reforça a urgência de operacionalizar os objetivos 4.2.1 a 4.2.4 do Plano de Ação, com foco em:

- Aumentar a taxa de consentimentos formalizados;
- Intensificar a articulação com Juntas de Freguesia, SAAS e entidades locais;
- Priorizar territórios de menor cobertura para reduzir desigualdades territoriais.

Esta página foi deixada em branco propositadamente

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI). (2023, novembro 16). Nazaré tem PME de Excelência. Região da Nazaré. Disponível em <https://regiaodanazare.pt/2023/11/16/nazare-tem-pme-de-excelencia/>

CCDR LVT. (2024, janeiro 5). A nova configuração das NUTS 2024 na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Recuperado de <https://www.ccdr-lvt.pt/2024/01/a-nova-configuracao-das-nuts-2024-na-regiao-de-lisboa-e-vale-do-tejo/>

CCDR LVT. (2024, janeiro 24). Regulamento Parlamentar Instituição NUTS 2024. Recuperado de https://www.ccdr-lvt.pt/wp-content/uploads/2024/01/Reg_Parlamento_instituicao_NUTS_2024_24_03_2023.pdf

City Population. (2022). Nazaré Population Statistics. Disponível em <https://www.citypopulation.de>

Comissão Europeia. (2022). Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão, de 26 de dezembro de 2022. Recuperado de [EUR-Lex](#).

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. (2023). Relatório de Atividades. Disponível em www.cnpdpcj.pt.

Equipa Local de Intervenção Precoce Alcobaça/Nazaré. (2024). Relatório anual sobre a intervenção precoce no concelho da Nazaré. ELI Alcobaça/Nazaré.

Fialho, J. (Coord.). (2021). Manual para a intervenção social: Da teoria à ação (2ª ed.). Edições Sílabo.

Fialho, J., Silva, C. A. da, & Saragoça, J. (Coords.). (2020). Diagnóstico social: Teoria, metodologia e casos práticos (2ª ed.). Edições Sílabo.

Gabinete de Ação Social da Nazaré. (2024). Dar Voz ao Idoso. Câmara Municipal da Nazaré. Recuperado de https://www.cm-nazare.pt/cmnazare/uploads/writer_file/document/397/projeto_dar_voz_ao_idoso.pdf

Gabinete de Ação Social. (2023). Relatório Bairro Municipal Mãe D'Água: Habitações de Arrendamento Apoiado – Fevereiro 2023. Câmara Municipal da Nazaré.

Grafmeyer, Y. (1994). Sociologia urbana (M. Parro, Trad.). Publicações Europa-América. (Trabalho original publicado em 1994).

Guidester. (2023). Exploring Nazaré, Portugal. Recuperado de [guidester.com](https://www.guidester.com).

Guidester. (n.d.). Nazaré Portugal: Top things to see and do. Retrieved August 6, 2024, from <https://www.guidester.com/nazare-portugal/>

Instituto de Segurança Social. (2024). *Dados sobre Prestações de Parentalidade no concelho da Nazaré (2021-2024)*. Instituto de Segurança Social.

Instituto de Segurança Social. (2024). *Relatório intercalar da Garantia para a Infância 2024*. Instituto de Segurança Social.

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021-2023). *Demografia da Nazaré*. Disponível em www.ine.pt

Instituto Nacional de Estatística. (2021-2023). *Demografia da Nazaré*. Instituto Nacional de Estatística. Disponível em <https://censos.ine.pt/>

Ionline. (2020). Nazaré. História deste e de outros tempos. Recuperado de <https://ionline.sapo.pt/2020/11/11/nazare-historia-deste-e-de-outros-tempos/>

Mundo de Viagens. (2023). Nossa Senhora da Nazaré: Uma devoção que vem desde há séculos. Recuperado de <https://mundodeviagens.com/nossa-senhora-da-nazare/>

Notícias em Direto. (2023, novembro 16). Nazaré: Projeto impulsiona digitalização do comércio. *Notícias em Direto*. Disponível em <https://noticiasemdireto.pt/nazare-projeto-impulsiona-digitalizacao-do-comercio/>

OesteCIM. (n.d.). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). OesteCIM. <https://oestecim.pt/619/ods?page=1>

Plano de Ação Garantia para a Infância 2022-2030. (2022). [Governo de Portugal](https://www.garantiainfancia.gov.pt/pt). <https://www.garantiainfancia.gov.pt/pt>

Região da Nazaré. (2023, novembro 16). Nazaré tem PME de Excelência. *Região da Nazaré*. Disponível em <https://regiaodanazare.pt/2023/11/16/nazare-tem-pme-de-excelencia/>

Região da Nazaré. (2024, julho 22). Câmara da Nazaré foca-se na digitalização do comércio local. *Região da Nazaré*. Disponível em <https://www.regiaodanazare.pt>

Região de Leiria. (2020). Aguardado há 36 anos, novo Centro de Saúde da Nazaré abre dia 28. *Região de Leiria*.

RTP. (2014, março 24). Dívida obriga Câmara da Nazaré a recorrer a plano de apoio à economia local. *RTP Notícias*. Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/economia/divida-obriga-camara-da-nazare-a-recorrer-a-plano-de-apoio-a-economia-local_v698007

RTP. (2024, setembro 12). *Praça da Alegria, Temporada 2024, Parte 1* [Episódio de série de televisão]. RTP. Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p12648/e794011>

Schiefer, U., Bal-Döbel, L., Batista, A., Döbel, R., Nogueira, J., & Teixeira, P. (2006). *MAPA: Manual de planeamento e avaliação de projectos*. Principia.

Sousa, L. (2005). *Famílias multiproblemáticas*. Quarteto.

Sousa, L., Hespanha, P., Rodrigues, S., & Grilo, P. (2007). *Famílias pobres: Desafios à intervenção social*. Climepsi Editores.

Teles, R., Martins, H., Pinheiro, A., & Gonçalves, E. (2024). Tourists' perception of tourist destinations: The case study of Nazaré (Portugal). *Sustainability*, 16(4), 1387. <https://doi.org/10.3390/su16041387>

The Portugal News. (2023, janeiro 26). Portugal terá duas novas NUTS II. Recuperado de <https://www.theportugalnews.com/pt/noticias/2023-01-26/portugal-tera-duas-novas-nuts-ii/74184>

Unidade de Saúde Familiar - Centro de Saúde da Nazaré. (2023). Disponível em www.cm-nazare.pt.

Urbistat. (2024). Demographic statistics: Municipality of Nazaré. Disponível em www.urbistat.com.

We Travel Portugal. (2023). Nazaré Portugal: Guia Completo. Recuperado de wetravelportugal.com.

We Travel Portugal. (n.d.). Nazaré, Portugal: *A travel guide to the famous big wave beach*. Retrieved August 6, 2024, from <https://wetravelportugal.com/nazare-portugal/>

Xiberras, M. (1995). *As teorias da exclusão: Para uma construção do imaginário do desvio* (J. G. Rego, Trad.). Instituto Piaget. (Trabalho original publicado em 1993).

